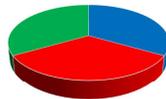




**RELATÓRIO INTEGRAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
(2018-2019-2020)**



Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CÓDIGO EMEC 575

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

Março 2021



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA-UFMG 2018-2021)**Presidente da CPA**

Profa. Viviane Santos Birchal (Diretora de Avaliação Institucional)

Vice- Presidente

Micheline Sanches de Souza (Diretora adjunta de Avaliação Institucional)

Segmento Docente

Afonso de Liguori Oliveira
Cristina Gonçalves Alvim
Ernane Ronie Martins
Fabio Enrique Brochero Martínez
Lígia Maria Moreira Dumont
Maria Aparecida Vieira Teixeira Garcia
Cecília Nazaré de Lima
Daniele Nunes Caetano de Sá
Livia Mendes Moreira Miraglia
Maria Rosimary Soares dos Santos
Ricardo Diniz da Costa

Segmento Técnico-administrativo

Daniele Cláudia Matta Fagundes Zárate
Hasla de Paula Pacheco
Joana Aline Vasconcelos Gomes
Kildrei Alcântara Neri
Luiz Antônio de Faria Fonseca Junior
Vanessa Avelar Capelle Fonseca
Altair Damásio Dias
Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis
Larissa do Nascimento Viana
Luciana Fiuza de Sousa

Segmento Discente

Marcelo Pereira Queiroz
Samuel Gally Koroll

Membros externos

Profa. Ana Maria Chagas Sette Câmara
Prof. Bráulio Roberto Gonçalves Marinho Couto

Secretaria da Comissão Própria de Avaliação

Priscilla Gonçalves Versiani

Sumário

I	INTRODUÇÃO.....	3
	I.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5
	I.2. A CPA da UFMG	8
	I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG	10
II	METODOLOGIA.....	14
	II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos	14
	II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).....	15
	II.1.2 – Monitoramento do Ensino Remoto Emergencial na Graduação.....	18
	II.2 – Atividades da CPA.....	19
III	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES .	23
	III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	24
	III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação	25
	III.1.2 - Avaliação Externa	32
	III.1.3 – Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFMG	46
	III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional - Ações do Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG	50
	III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	58
	III.3.1 –ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	58
	III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação.....	67
	III.3.3 – Pesquisa	79
	III.3.4 – Extensão	105
	III.3.5 – Assuntos Estudantis.....	137
	III.3.6 – Comunicação com a Sociedade	146
	III.3.7 -Internacionalização.....	149
	III.3.7 – Recursos Humanos	160
	III.3.8 - INFRAESTRUTURA	169
IV	– AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS.....	182

I INTRODUÇÃO

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. Divide-se em duas modalidades:

- **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- **Autoavaliação** – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação tem como objetivos principais:

1. Produzir conhecimentos;
2. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
3. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
7. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e

renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na UFMG, que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório. Uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

O credenciamento das instituições deve ser renovado periodicamente (artigo 46 da Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394 de 1996). O credenciamento presencial da UFMG está regulamentado pela Portaria MEC 589, de 13 de março de 2019. A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2017, emitiu parecer com Conceito Institucional (CI) 5, conceito máximo.

O Instrumento de Avaliação Institucional Externa, instituído pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste instrumento, percebe-se que a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade.

A Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugere um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica Nº 65 2014). Esse roteiro serviu de referência tanto para a construção dos **Primeiro e Segundo Relatório de Autoavaliação quanto para este que se apresenta, o Relatório Integral (2018-2019-2020)**, a ser submetido no sistema e-MEC até 31 de março de 2021 (Relatório Integral, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65 2014).

Este relatório integral é o terceiro de uma série de três a serem elaborados pela atual CPA, cuja gestão iniciou-se em outubro de 2018, com renovação parcial de seus membros visando preservar a continuidade dos trabalhos.

É importante considerar o contexto em que a CPA trabalhou no ano de 2020. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, deflagrou-se a **pandemia de COVID19 provocada pelo Corona vírus**. A Universidade instituiu um Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus que está se reunindo diariamente para analisar os dados epidemiológicos, acompanhar as

ações desenvolvidas e divulgar informações sobre medidas de contenção a serem adotadas na UFMG. A suspensão de atividades desenvolvidas na UFMG foi progressivamente implementada, respondendo ao contexto da pandemia do novo coronavírus.

Seguindo as orientações do Comitê, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio de Portaria da Reitora, em uma ação articulada com o Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (FORIPES), e em diálogo com os Diretores e Diretoras de Unidades Acadêmicas, representantes dos servidores docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes, deu continuidade às medidas que vinham sendo adotadas há mais de um mês como forma de contribuir para a mitigação do avanço da pandemia provocada pelo novo coronavírus, suspendendo, a partir de 18 de março, por tempo indeterminado, as aulas presenciais dos cursos de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e as aulas da Educação Básica e Profissional (Centro Pedagógico, Colégio Técnico (COLTEC) e Teatro Universitário. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado, seguindo orientações da Resolução nº 02/2020 do CEPE, com retomada das aulas para Graduação, 1º período letivo em 03 de agosto de 2020 e recomposição do calendário acadêmico com término do 2º período letivo em 31 de março de 2021.

Em função deste contexto excepcional que vivenciamos, será dado destaque, ao longo de todo relatório, às ações relacionadas à pandemia de COVID19.

A CPA espera contribuir, através da apresentação de suas análises, reflexões e propostas apresentadas, dar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que participam e constroem a UFMG, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

I.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A UFMG é uma Instituição de Ensino Superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e do País. Para consolidar tal missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas

geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social.

A UFMG disponibilizou em 2020 para entrada nos seus cursos de graduação 98 opções de ingresso distintas, incluindo 6470 vagas em cursos oferecidos em Belo Horizonte, 242 vagas em cursos oferecidos em Montes Claros, e mais 70 vagas em cursos oferecidos no formato de alternância.

Dessas opções, 61 são para cursos diurnos, perfazendo 4405 vagas diurnas, e 37 para cursos noturnos, perfazendo 2335 vagas noturnas. Deve-se notar que essas 98 opções de entrada se referem a 91 cursos de graduação distintos, de acordo com a definição estabelecida pela Portaria n. 21 de dezembro de 2017 do Ministério da Educação, que estabelece que cada curso presencial de uma instituição de ensino é caracterizado por: (i) nome do curso; (ii) grau concedido (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia); e (iii) cidade da oferta.

Alguns dados referentes à UFMG:

Território: área total: 8.769.690m². área construída: 639.777m², campi universitários: 04; unidades Acadêmicas: 20; unidades especiais: 03.

Segundo o último Censo da Educação Superior (2019):

População Universitária:

Alunos da graduação (presencial e a distância): 31414.

Total de Docentes em exercício: 3561, sendo 3196 com Doutorado e 3116 em tempo integral.

Técnicos e Administrativos em Educação (TAEs): 4294, sendo 2586 com pós-graduação.

Ensino de Graduação:

Inscritos: 159727.

Vagas novas na graduação presencial: 6.740.

Cursos presenciais: 91.

Ensino de Pós-graduação:

158 Programas de Pós-Graduação que envolvem 71 cursos de Doutorado (D), 79 de Mestrado (M) e 8 de Mestrado Profissional (MP) em todas as áreas do conhecimento.

A Tabela I.1 apresenta a evolução dos dados no período que compreende este relatório integral.

Tabela I.1 – Dados UFMG (2018 – 2020)

	Relatório 2018	Relatório 2019	Relatório 2020
População Universitária (alunos matriculados)	censo 2017 Total:31.609 Presencial:31.525 EaD: 84	31.595 (censo 2018) Presencial: 31.342 EaD: 253	31.414 (censo 2019) Presencial: 31.308 EaD: 108
Docentes em exercício	3.467 (censo 2017)	3.550 (censo 2018)	3.500 (censo 2019)
Docentes com doutorado	3.085 (censo 2017)	3.153 (censo 2018)	3.196 (censo 2019)
TAEs	4.393 (censo 2017)	4.367 (censo 2018)	4.294 (censo 2019)
TAEs com pós-graduação	2.336 (censo 2017)	2.472 (censo 2018)	2.586 (censo 2019)
Número de cursos presenciais de graduação	90	91	91
Programas de Pós-Graduação	86 -Total 67 (D) 75 (M) 10 (MP)	152 -Total 69 (D) 75 (M) 8 (MP)	158 -Total 71 (D) 79 (M) 8 (MP)

Objetivos da Instituição

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da

cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável (UFMG, 2018).

I.2. A CPA da UFMG

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPA-UFMG) é vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) e os recursos financeiros necessários à sua atuação, sendo regulamentada pela Resolução CEPE nº15/2014 de 23 de setembro de 2014. É constituída por:

- I – o (a) Diretor(a) e o Diretor(a) Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo(a) Reitor(a);
- II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:
 - a) 6 (seis) servidores docentes;
 - b) 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;
 - c) 2 (dois) discentes;
 - d) 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

A Figura I.1 representa, de maneira ilustrativa, a composição da CPA.

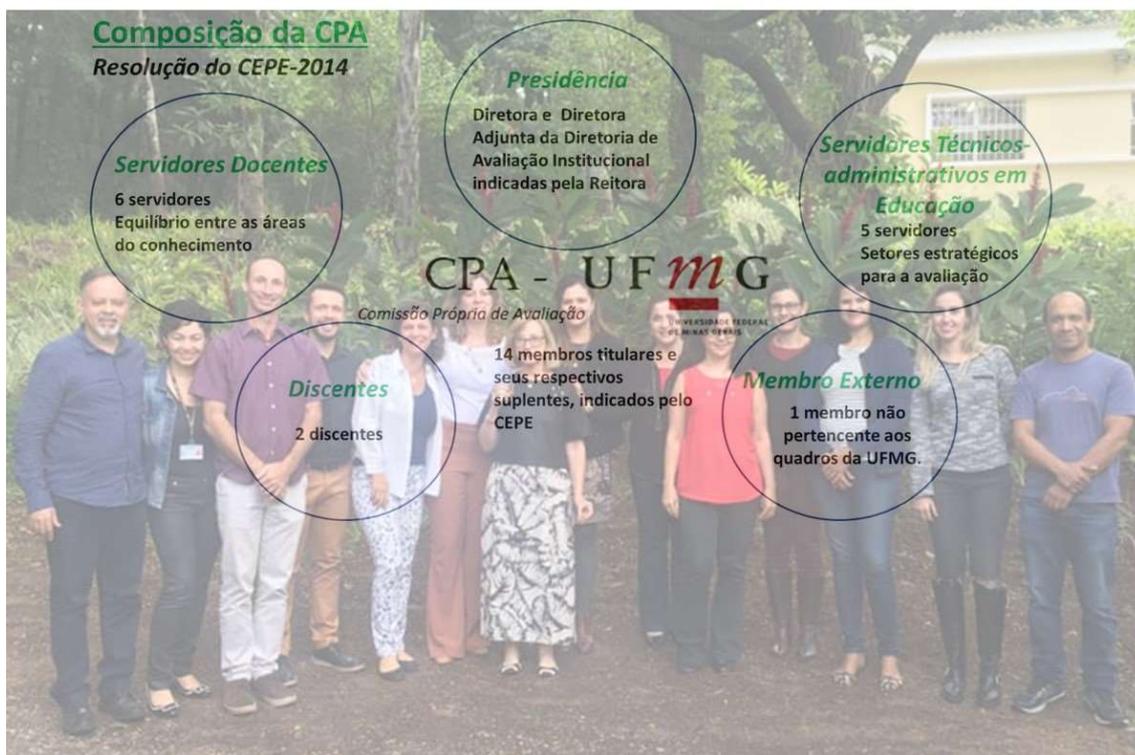


Figura I.1 – Composição da CPA – Imagem obtida em reunião de dezembro de 2019.

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade assim como a articulação entre setores essenciais no processo avaliativo na UFMG, bem como a representação de discentes e membros externos à comunidade da UFMG.

Na indicação dos membros docentes são observados o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, são convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação (Pró-reitorias de Graduação, Extensão, Recursos Humanos, Diretoria de Relações Internacionais, Centro de Comunicação, Diretoria de Avaliação Institucional).

Em relação ao segmento discente, os alunos são indicados pelo DCE.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação são

convidados para participarem como membros externos.

A Comissão possui as seguintes atribuições:

I – sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

II – examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;

III – solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;

IV – submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

Um organograma simplificado está representado na Figura I.2.

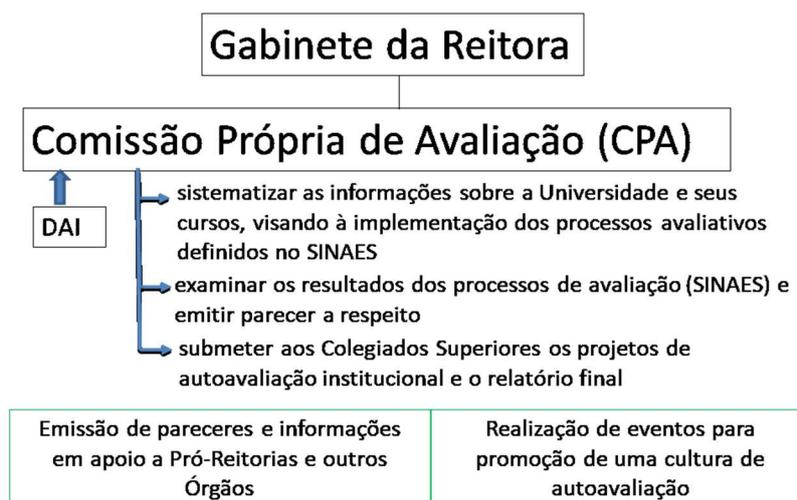


Figura I.2 – Representação do organograma envolvendo a CPA.

I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG

A Figura I.3 representa as etapas gerais do processo de autoavaliação desenvolvido na UFMG.

O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. Também foram avaliadas as formas de devolutivas e feedbacks às instâncias envolvidas.

A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários.

É importante observar que, na UFMG, todos os membros (titulares e suplentes) são convidados a participarem de todas as reuniões, e tem havido importante colaboração dos membros suplentes.

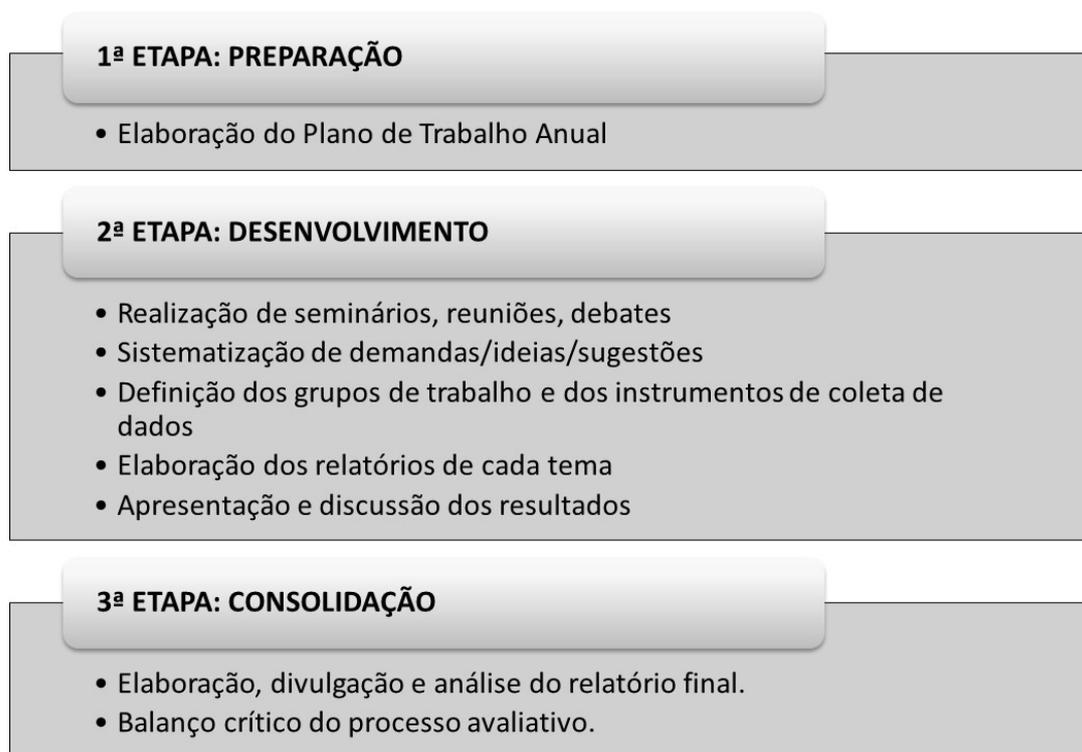


Figura I.3 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA

Para os cursos de graduação, há uma importante cooperação entre CPA, Pró-reitoria de Graduação (Prograd), NDEs e Colegiados: a Prograd produz informações sobre os cursos e avalia os resultados produzidos pela CPA, de maneira a obter subsídios para suas políticas de gestão acadêmica; os NDEs e Colegiados produzem informações e análise sobre o curso, chamando a comunidade acadêmica para a avaliação e utilizando

os instrumentos disponíveis; e a CPA consolida e analisa as informações das avaliações internas e externas, produz análises, além de também promover a cultura na instituição. Estas instâncias cooperam entre si, permitindo um ciclo avaliativo da graduação retroalimentado. Todo o processo é feito com suporte da Diretoria de Avaliação Institucional que informa, orienta, acompanha e dá acolhimento a estes órgãos. A Figura I.4 ilustra este processo.

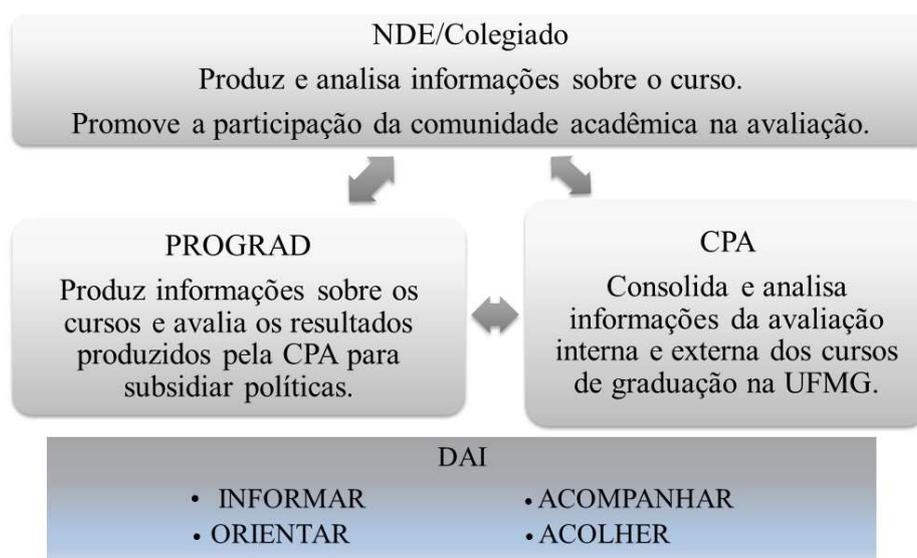


Figura I.4 – Processo de Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFMG

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Brasil (2014). Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e outras providências CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.

- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica N° 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2014). Resolução CEPE nº15/2014 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG). Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 10/01/2019
- UFMG (2018) – Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/>). Acesso em 10/02/2019
- UFMG (2020). Resolução CEPE nº02/2020 de 09 de julho de 2020 que regulamenta o ensino remoto emergencial para os cursos de graduação da UFMG durante o período da pandemia da doença COVID-19. <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>.

II METODOLOGIA

II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos

Para análise dos eixos avaliativos apresentada no capítulo III, a CPA utilizou os seguintes documentos, referentes ao ano 2020 e ao último triênio, como fonte ou instrumentos e procedimentos de coleta de dados:

- Dados estatísticos: censo, cadastro, Capes, questionários de avaliação discente, SISU, Plataforma Sucupira Capes da CAPES;
- Relatórios e estudos sobre o Enade;
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco);
- Entrevistas com pró-reitores e diretores;
- Análise de documentos: PDI, Programa de Gestão “UFMG Pública e Diversa”, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, Relatórios da Prograd, etc;
- Grupos focais com professores coordenadores de colegiado e estudantes;
- Relatórios solicitados às Diretorias, Pró-reitorias e setores estratégicos sobre suas atividades no ano de 2019, com avaliação de suas ações, o que serviu para as análises apresentadas no capítulo III, Eixos do SINAES
- **Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturante (NDEs)**
- **No ano de 2020, especialmente, a CPA também elaborou e utilizou questionários, relatórios e levantamentos acerca do Ensino Remoto Emergencial (ERE).**

Devido à relevância dos relatórios de autoavaliação dos NDEs nas atividades desenvolvidas pela CPA em 2020, detalha-se, no próximo item (II.1.1), a metodologia de condução do processo.

Outro ponto marcante foi o acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial dos cursos de Graduação, iniciado em agosto de 2020, cuja metodologia está apresentada em II.1.2.

Destaca-se que, este relatório integral, além de contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA em 2020, sempre que for pertinente discutirá o que foi apresentado nos relatórios de 2019 e 2018, de acordo com o ciclo avaliativo da UFMG.

II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs)

Atendendo a uma necessidade da CPA de aproximação com os Cursos de Graduação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) publicou a Resolução de número 10 de 2018, sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que incluiu a atribuição número V: *“Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG.”*

A CPA, ainda no ano de 2018, apresentou aos NDEs uma proposta de instrumento para formulação destes relatórios. Neste instrumento, foi destacada a liberdade do NDE em relação ao conteúdo e à forma do relatório, assim quanto ao tipo de atividade a ser desenvolvida (reunião, oficina, seminário, etc) e a forma de participação da comunidade (colegiado, encontro, questionário criado ou existente, próprio do curso, da UFMG ou do Enade, presencial ou virtual). Por exemplo, poderia ser definido um tema/recorte mais específico, um relato de experiência, ou fazer um relato mais amplo e geral. Dessa forma, buscou-se que o relatório fosse significativo para a síntese e análise das atividades desenvolvidas e, principalmente, para o desenvolvimento de melhorias para o curso. O que se buscou evitar foi que esse relatório representasse uma sobrecarga de trabalho, esvaziada de significado para os membros do NDE e participantes do curso.

Para a confecção do instrumento, foi utilizado como referência o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC. As questões norteadoras foram: **Atuação do NDE em 2018; Diagnóstico do curso; Participação da comunidade acadêmica na avaliação; Avaliações internas; Avaliações externas; Sugestões para a administração central da UFMG em relação aos cursos de graduação; Propostas do NDE para o ano 2019**

Considerou-se importante reconhecer também que a atuação dos NDE na UFMG é heterogênea. Assim, a CPA compreendeu que os relatórios também seriam heterogêneos e que sua análise seria de grande complexidade.

Desse modo, a atividade da CPA de análise dos relatórios vem sendo, desde o ano de 2018, considerada como das mais importantes e, por isso, destacada novamente no ano

de 2019. Por isso, o Relatório integral evidencia a análise dos relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes de 2019.

Os relatórios enviados pelos NDEs, referentes ao ano de 2018, seguiram orientações para sua confecção de caráter mais abrangente, fornecendo elementos detalhados que permitiram que a CPA conhecesse melhor a realidade dos cursos, reconhecendo as necessidades, questões gerais e questões particulares de cada curso, bem como a percepção de boas práticas.

Para o relatório referente ao ano de 2019, a Comissão buscou identificar e trabalhar em alguns aspectos considerados como importantes pontos a serem avaliados. Além disso, assim como já realizado a partir dos relatórios de 2018, pretendeu-se prosseguir com a identificação de dificuldades, bem como de boas práticas que possam ser compartilhadas. Para tanto, orientações para confecção do novo relatório, com sugestão para seu formato, foi encaminhada. Os envios dos relatórios deveriam ser feitos até 15 de março de 2020.

As questões norteadoras para elaboração do relatório foram:

1. Atuação do NDE em 2019

1.1 - Quem são os componentes?

1.2 - Qual a frequência das reuniões?

1.3 - O Projeto Pedagógico do curso foi reavaliado para adequação às Novas Normas Gerais da Graduação e/ou, quando aplicável, às alterações nas DCN e/ou a outras necessidades?

Se **sim**, como ocorreu? Quais foram as mudanças?

1.4 - O NDE já implementou ou prevê maneiras de implementar adequações do PPC para cumprimento da Resolução do CNE (07/18) que fixou 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação em atividade de extensão? Observa-se que já é possível considerar a Resolução 10/2019 do CEPE, recentemente aprovada, para esta adequação.

1.5 - As propostas do NDE para o ano de 2019 (apresentadas no Relatório de 2018) foram implementadas?

Se **sim**, como ocorreu? Quais foram os resultados?

Se **parcialmente**, por que não foram integralmente realizadas? Quais foram implementadas? Quais os resultados parciais? Ainda pretende-se prosseguir com as que não foram implementadas?

Se **não**, por que não foram realizadas? Pretende-se que se realizem futuramente?

1.6 - Há dificuldades relacionadas ao funcionamento do NDE de seu curso que gostariam de reportar?

2. Acompanhamento dos egressos

A CPA planeja trabalhar com o tema "acompanhamento de egressos" em 2020, devido à sua importância para a avaliação, para a revisão dos projetos pedagógicos e para a adequação de políticas acadêmicas. Visando identificar as atividades realizadas pelos NDEs relativas a este acompanhamento, pedimos que informem:

2.1 - Há atividades relacionadas ao acompanhamento dos egressos do curso?

Se **sim**, como são realizadas? Os resultados subsidiam a avaliação do Projeto Pedagógico do curso?

2.2.- Se **não**, há algum projeto que vise à implementação deste acompanhamento no curso?

2.3 - Quais são as maiores dificuldades percebidas para realização deste acompanhamento?

2.4 - Há sugestões de procedimentos que viabilizem este acompanhamento de forma efetiva?

3. Boas práticas

3.1 – Há uma atividade do NDE de seu curso que considere diferenciada, constituindo uma boa prática a ser reportada? Se houver, há uma estrutura que possa ser compartilhada por outros NDEs?

3.2 – Há sugestão ou ideias de atividades que poderiam constituir uma boa prática para os NDEs?

4. Propostas do NDE para o ano de 2020.

O tratamento dos relatórios continua constituindo um desafio, dada a dimensão (número de cursos envolvidos) e a importância, uma vez que possibilita maior aproximação da CPA com os NDEs e Colegiados dos Cursos de Graduação, permitindo um conhecimento individualizado das características e demandas de cada Curso.

Os relatórios foram, primeiramente, sistematizados pela Diretoria de Avaliação Institucional que extraiu as informações de acordo com cinco categorias. As categorias (ou temas) dos extratos são:

- 1) Funcionamento, Propostas 2019 implementadas e Planejamento 2020
- 2) Adequação às Novas Normas Gerais da Graduação e às DCNs
- 3) Acompanhamento de Egressos
- 4) Adequação às exigências de atividades de Extensão nos currículos
- 5) Boas práticas, dificuldades e sugestões

Os membros da CPA foram divididos em grupos de trabalho para análise das informações de cada extrato. Posteriormente, apresentaram suas observações para toda a CPA que discutiu e elaborou propostas dentro de cada tema, realizando ou dando o encaminhamento necessário.

A CPA considera as ações envolvidas nestas atividades como passos importantes para aproximação entre CPA e NDEs, permitindo intervenções pertinentes, de acordo com a realidade dos cursos.

Apresentam-se, no quadro II.1, resumidamente, as ações da CPA em relação ao Relatório dos NDEs durante o triênio 2018-2019-2020.

Quadro II.1 - Ações relativas aos Relatórios dos NDEs

2018	2019	2020
<p>*Por solicitação da CPA, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) publicou a Resolução de número 10 de 2018, sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que incluiu a atribuição número V: <i>“Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG.”</i></p> <p>* Elaboração do Instrumento – Relatórios 2018</p>	<p>* Análise dos relatórios, elaborados sob os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Atuação do NDE; 2) Diagnóstico do Curso 3) Participação da Comunidade Acadêmica na Avaliação 4) Avaliações Internas 5) Avaliações Externas 6) Sugestões para a Administração Central da UFMG 7) Propostas do NDE para 2019 <p>* Elaboração de devolutivas; *Encaminhamentos de propostas às instâncias pertinentes; * Realização de eventos * Elaboração do Instrumento – Relatórios 2019</p>	<p>* Análise dos relatórios, elaborados sob os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Funcionamento, Propostas 2019 implementadas e Planejamento 2020 2) Adequação às Novas Normas Gerais da Grauação e às DCNs 3) Acompanhamento de Egressos 4) Adequação às exigências de atividades de Extensão nos currículos 5) Boas práticas, dificuldades e sugestões <p>* Elaboração de devolutivas; *Encaminhamentos de propostas às instâncias pertinentes; * Realização de eventos * Elaboração do Instrumento – Relatórios 2020</p>

II.1.2 – Monitoramento do Ensino Remoto Emergencial na Graduação

Com o advento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), segundo orientações da Resolução nº 02/2020 do CEPE, percebeu-se a necessidade de um acompanhamento das atividades de Ensino.

A Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, considerando deliberação tomada em sua 10ª reunião ordinária de 2020, de 27 de agosto de 2020, por meio da Resolução nº8, de 22 de outubro de 2020, instituiu o grupo de trabalho (GT) para monitoramento e avaliação do ensino remoto emergencial nos cursos de graduação da UFMG.

Pela resolução foram nomeados docentes conselheiros da Câmara de Graduação, discentes e membros da CPA para compor o GT. Dessa forma, constitui-se um trabalho integrado entre CPA e Prograd para avaliação do ERE. Essa interação Prograd/CPA tem sido uma importante característica para a avaliação dos cursos de graduação.

O processo de monitoramento e avaliação proposto pelo GT foi organizado em três fases.

Na primeira fase, o objetivo foi disparar a discussão sobre o ERE nos cursos da instituição e buscar elementos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da fase 2. Para alcançar esse objetivo foi enviado para cada colegiado de curso

e respectivo NDE um formulário exploratório com questões referentes às boas práticas que poderiam ser compartilhadas e aos desafios que estavam sendo enfrentados.

Na segunda fase, o objetivo foi sistematizar as informações sobre o ERE no primeiro semestre de 2020 por meio da aplicação de três questionários, um para cada seguimento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs). Com apoio do CECOM os questionários foram disparados nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, caracterizando assim a avaliação do final do semestre.

Na terceira e última fase, o objetivo é triangular os dados da fase 2 com aqueles produzidos rotineiramente pela Prograd e pela CPA.

Os resultados da fase 1 serão apresentados. Já os das fases 2 e 3 estão em análise e prevê-se o término em abril de 2021, com divulgação para toda a comunidade.

Esta metodologia tem levado a uma percepção da condução do ERE pelos diversos atores do processo e permitiu reflexões, ações e compartilhamento de experiências importantes para toda a comunidade da UFMG.

II.2 – Atividades da CPA

A primeira reunião da CPA aconteceu em março, mas devido à pandemia, a CPA precisou se reorganizar nos meses de abril a junho, retomando as reuniões a partir de agosto, quando se reuniu mensalmente até dezembro.

Destacam-se eventos promovidos ou com a participação da CPA, estando alguns ilustrados na Figura II.1:

- Apresentação “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento” – Coordenadores de Cursos e Membros do NDE/UFMG com Processo de Avaliação em aberto (março/2020), organizada pela CPA e DAI.
- Apresentação “Diretrizes da Avaliação da UFMG” – XV Oficina de Planejamento de Ensino – Curso de Enfermagem – Organização: NDE/Enfermagem (março/2020).
- Apresentação “Avaliação Institucional na UFMG” – I Seminário de Avaliação Institucional – Construindo Pontes e Vencendo Desafios - UFRR (novembro/2020) – Disponível em: <https://arquivos.ufr.br/index.php/s/hypLPtV7TjZAo4I>
- Apresentação no Fórum de Integração Docente da UFMG – “Avaliação Institucional e Ensino Remoto Emergencial” – agosto/2020 -Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hq6XoSZuykU&list=UU1VxqONKurAHKqu9iFSDQSQ&index=66>

O quadro II.2 apresenta os principais eventos promovidos e/ou com participação da CPA no último triênio.

Quadro II.2 - Ações relativas aos Relatórios dos NDEs

2018	2019	2020
<p>*Apresentação no Fórum de Pro-reitores de Graduação – FORGRAD Sudeste “Avaliação Institucional – A Experiência da UFMG” (junho/2018)</p> <p>*Apresentação no Encontro Nacional de Ensino em Engenharia Química: “Avaliação de Cursos” (setembro/2018)</p> <p>*Apresentação para coordenadores e estudantes dos cursos participantes do Enade 2019 sobre procedimentos e importância do Exame (segundo semestre de 2019);</p> <p>*Participação em reuniões com Comissão de Avaliadores – Visita in loco e acompanhamento das visitas (ao longo do ano).</p> <p>* Apresentação do PDI – Reuniões da UFMG (segundo semestre/2018).</p>	<p>*Apresentação “Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG” - Seminário da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/Prograd – UFMG (maio/2019).</p> <p>*Apresentação “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento” – Coordenadores de Cursos e Membros do NDE/UFMG com Processo de Avaliação em aberto (maio/2019), organizada pela CPA e DAI.</p> <p>*Participação em reunião com Comissão de Avaliadores para acreditação do Curso de Medicina da UFMG– SAEME (Sistema de Acreditação de Escolas Médicas – Conselho Federal de Medicina/ ABEM) (maio/2019)</p> <p>*Apresentação “A experiência da Avaliação Institucional na UFMG” – Semana de Avaliação - UFRGS (junho/2019)</p> <p>*Apresentação “Enade – processo, resultado e indicadores” – XIV Oficina de Planejamento de Ensino – Curso de Enfermagem – Organização: NDE/Enfermagem (julho/2019).</p> <p>*Realização do VI Encontro CPA NDE – Autoavaliação dos Cursos de Graduação da UFMG (outubro, 2019) - organizado pela CPA e DAI.</p> <p>*Realização do I Encontro CPA & ICA – Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG (novembro, 2019) - organizado pela CPA e DAI.</p> <p>*Apresentação para coordenadores e estudantes dos cursos participantes do Enade 2019 sobre procedimentos e importância do Exame (segundo semestre de 2019);</p> <p>*Participação em reuniões com Comissão de Avaliadores – Visita in loco e acompanhamento das visitas (ao longo do ano).</p>	<p>*Apresentação “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento” – Coordenadores de Cursos e Membros do NDE/UFMG com Processo de Avaliação em aberto (março/2020).</p> <p>*Apresentação “Diretrizes da Avaliação da UFMG” – XV Oficina de Planejamento de Ensino – Curso de Enfermagem Organização: NDE/Enfermagem (março/2020).</p> <p>*Apresentação “Avaliação Institucional na UFMG” – I Seminário de Avaliação Institucional – Construindo Pontes e Vencendo Desafios - UFRR (novembro/2020)</p> <p>*Apresentação no Fórum de Integração Docente da UFMG– “Avaliação Institucional e Ensino Remoto Emergencial” – agosto/2020</p>

O Relatório da CPA foi elaborado após a discussão dos resultados e dos relatos recebidos nas reuniões da CPA. Além de ser submetido ao e-MEC, é divulgado na página

eletrônica da UFMG (<https://www.ufmg.br/dai>), no formato de PDF navegável para facilitar a leitura.

As ações da CPA têm sido divulgadas com auxílio do Cedecom (Centro de Comunicação da UFMG), constituindo importante parceria com CPA nas etapas de divulgação dos resultados e eventos. Os resultados, incluindo sugestões de ações a serem implementadas, vêm sendo apresentados à equipe da Reitoria e às instâncias pertinentes.



(a)



(b)



(c)



Fórum sobre avaliação no ensino remoto emergencial: processo envolve setores diversos
Raphaela Dias / UFMG

Figura II.1 – Alguns eventos com participação ou promovidos pela CPA: (a) XV Oficina de Planejamento de Ensino – Curso de Enfermagem (b) I Seminário de Avaliação Institucional – Construindo Pontes e Vencendo Desafios - UFRR; (c) Fórum de Integração Docente da UFMG.

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2018). Resolução CEPE nº10/2018 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 10/01/2019

III DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Neste Relatório integral, os resultados das análises relativas aos cinco eixos avaliativos são apresentados da seguinte maneira:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, que constitui a dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Desenvolvimento Institucional, nas dimensões 1 e 3: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social. A CPA entende que a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social perpassam todo o conteúdo do relatório. Ainda assim, neste relatório integral que é concebido durante o período da pandemia de COVID19, compreendeu importante destacar as atividades desenvolvidas pelo Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus. Outras diversas ações importantes neste sentido aconteceram em diversas instâncias e de diversas maneiras e estarão reportadas ao longo de todo o relatório, em todas as dimensões e eixos.
- Eixo 3, 4 e 5 - Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física: serão abordados considerando os relatos avaliativos de Ensino (Graduação e Pós-graduação), Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis, Internacionalização, Comunicação Institucional, Recursos Humanos e Infraestrutura.

III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional é sistematizada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Conaes/MEC.

Existem na UFMG, processos de autoavaliação em diversos setores, destacando-se:

- avaliação da Graduação, realizada pela Prograd;
- avaliação da Extensão; realizada pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão;
- avaliação da Pesquisa e Pós-Graduação, referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC);
- avaliação de desempenho dos servidores, realizada Pró-Reitoria de Recursos Humanos, e avaliação dos Departamentos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- avaliação do desempenho didático do docente realizada pelo discente, acompanhada pela CPA e DAI (Diretoria de Avaliação Institucional);
- avaliação dos Cursos e seus projetos pedagógicos realizada pelos NDEs;
- relatório de atividades dos NDEs, enviados à CPA

No ano de 2020, destaca-se também o acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial, realizado pela CPA e Prograd.

A CPA se propõe a acompanhar e relatar esses processos avaliativos, compondo um retrato institucional em seus relatórios anuais. Além disso, desenvolveu outros estudos complementares ao processo de avaliação já existente na UFMG.

Nesta dimensão, explicitam-se os processos de avaliação de cursos de Graduação tanto avaliação interna e externa realizadas na UFMG e a autoavaliação interna da Pós-graduação, através do questionário discente. Os outros processos avaliativos serão abordados quando da exposição dos outros eixos aqui apresentados.

III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação

III.1.1.1 – Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes

Como exposto na Metodologia, item II.1.1, em atendimento à Resolução CEPE 10 de 19 de junho de 2018, os NDEs dos Cursos de Graduação enviaram à Comissão Própria de Avaliação (CPA) seus Relatórios de Atividades referentes ao ano de 2019.

Como sugestão de formato para entrega, a CPA enviou aos Núcleos um instrumento com orientações de itens a serem contemplados. As informações contidas nos itens foram categorizadas e Grupos de Trabalho da CPA foram constituídos para melhor análise.

As análises durante o primeiro e o segundo semestre de 2020. Neste segundo relatório, as ações de análise foram mais bem sistematizadas e o trabalho, embora ainda extenso, foi mais articulado e otimizado em relação ao trabalho de 2019. Dos 76 NDEs, da UFMG, 62 enviaram os relatórios (81,6%). Considerando o período de excepcionalidade devido ao trabalho remoto, o número de relatórios entregues foi bem satisfatório e permitiu uma boa análise dos dados.

A Diretoria de Avaliação realizou uma primeira extração, enviando aos grupo de trabalho de cada tema as informações categorizadas e sintetizadas, nos cinco temas: 1) Funcionamento, Propostas 2019 implementadas e Planejamento 2020; 2) Adequação às Novas Normas Gerais da Graduação e às DCNs;c3) Acompanhamento de Egressos; 4) Adequação às exigências de atividades de Extensão nos currículos; 5) Boas práticas, dificuldades e sugestões. A Tabela III.1 ilustra esta primeira extração enviada aos GTs.

Tabela III.1 – Primeira extração dos dados - Relatórios dos NDEs – Tema 5: “Boas Práticas, dificuldades e sugestões”

Curso	Dificuldades	Boas Práticas (relatadas ou observadas)	Sugestão de boas práticas
A	Não informado.	De forma bial, foram aplicados questionários online de livre adesão aos discentes sobre o curso, integrou o relatório “Levantamento e análise sobre os cursos de graduação congêneres”	Não informado.
B	As dificuldades inicialmente verificadas de articulação do NDE e de compreensão de suas atribuições estão sendo superadas.	O NDE relatou como boas práticas: o conceito f [Ctrl] após a visita de avaliação do MEC, o que exprime a excelência dos cursos, ainda que estejam cientes dos muitos desafios e melhorias necessárias; a presença, nas reuniões realizadas pelo NDE, de um bom número de representantes das áreas do curso; e o forte trabalho de capacitação docente, que resultou na qualificação de um grupo significativo de professores (mais de 80%) com doutorado e com pós-doutorado.	Não informado.
C	Fazer pesquisas que utilizem o disparo de e-mails para alunos da plataforma Minha UFMG e acessar os bancos de dados resultantes com menor burocracia.	Participação dos segmentos docente e discente e as pesquisas com os egressos na estruturação do novo PPC.	_Tornar regular a participação dos segmentos docente e discente e as pesquisas com os egressos na estruturação do novo PPC; _Fazer avaliações no PPC e atualizações com menor prazo entre elas.
D	Não há dificuldades que gostariam de relatar.	Observa-se que está em desenvolvimento um programa de acompanhamento de egressos dos cursos da Unidade	Não informado
E	Não informado.	De forma bial, foram aplicados questionários online de livre adesão aos discentes sobre o curso, integrou o relatório “Levantamento e análise sobre os cursos de graduação congêneres”	Não informado.

Depois de recebidos os documentos, os GTs se orientaram de acordo com as seguintes questões:

1) Funcionamento, Propostas 2019 implementadas e Planejamento 2020

**Qual a frequência mínima relatada, em geral? Os NDEs estão observando a recomendação de se reunirem ao menos duas vezes por semestre (início e fim)? A frequência média tem sido a mínima, ou seja, estão apenas atendendo ao estabelecido? E as maiores frequências? Consideramos um indício do nível de atuação dos NDEs.*

**De que modo (falando de maneira geral) as propostas foram implementadas (ações)? A partir de discussões, questionários, em que grau...*

**Quantos e quais cursos não implementaram o que foi proposto para 2019?*

**Há relato de dificuldades? A partir daí, a CPA poderia tomar alguma ação para suporte?*

**Foi reportado algum impacto a partir do que foi implementado?*

**Há tendência geral ou práticas a serem implementadas comuns aos cursos?*

Novamente, a partir daí, a CPA poderia tomar alguma ação para suporte?

**É possível detectar boas práticas dentro do que foi relatado que possam servir de exemplo aos outros NDEs?*

**Há situações particulares de um curso ou comuns a uma área de conhecimento que seria interessante relatar?*

2) Adequação às Novas Normas Gerais da Graduação e às DCNs

**Quantos cursos já implementaram as NGGs? Isto foi feito de maneira integral ou parcial?*

**De que modo (falando de maneira geral) as NGG foram implementadas (ações)?*

**Quantos e quais cursos ainda não implementaram?*

**Há relato de dificuldades? A partir daí, a CPA poderia tomar alguma ação para suporte?*

**Quantos cursos tiveram alteração nas DCN? Para estes, qtos já se adequaram e como se deu a adequação? Se não implementaram, quais são as dificuldades? Há plano de ação?*

**Foi reportado algum impacto a partir dessas alterações?*

**É possível detectar boas práticas dentro do que foi relatado que possam servir de exemplo aos outros NDEs?*

**Há situações particulares de um curso ou comuns a uma área de conhecimento que seria interessante relatar? Por ex: cursos de engenharia com dificuldade para implementar novas DCN.*

3) Acompanhamento de Egressos

**Quantos e quais cursos realizaram atividades de acompanhamento de egressos?*

**De que modo (falando de maneira geral) realizam as ações? Por ex: modo de contato, envio de questionário, estudos realizados....*

**Há aspectos gerais observadas? Por ex: nível de adesão, grau de empregabilidade (talvez caiba classificação por área de conhecimento ou unidades) e outros*

**Foi reportado algum impacto a partir do que foi implementado?*

** Há relato de dificuldades? A partir daí, a CPA poderia adotar alguma ação para suporte?*

**É possível detectar boas práticas dentro do que foi relatado que possam servir de exemplo aos outros NDEs?*

4) Adequação às exigências de atividades de Extensão nos currículos

**Quantos cursos já se adequaram à exigência sobre atividades de extensão? Isto foi feito de maneira integral ou parcial?*

**De que modo (falando de maneira geral) as atividades foram implementadas?*

**Quantos e quais cursos ainda não implementaram? Se não implementaram, há plano de ação?*

**Há relato de dificuldades? A partir daí, a CPA poderia tomar alguma ação para suporte?*

**Foi reportado algum impacto a partir dessas alterações?*

**É possível detectar boas práticas dentro do que foi relatado que possam servir de exemplo aos outros NDEs?*

**Há situações particulares de um curso ou comuns a uma área de conhecimento que seria interessante relatar? Por ex: dificuldade de implementação em certas áreas do conhecimento.*

5) Boas práticas, dificuldades e sugestões

**Quantos e quais cursos relataram dificuldades? Há aspectos em comum ou mais frequentes? Há dificuldades particulares que podem ser tratadas em uma devolutiva?*

** Em relação às dificuldades, a CPA poderia tomar alguma ação para suporte?*

** Quantos e quais cursos relataram boas práticas? Há aspectos em comum ou mais frequentes? Elas podem ser replicadas?*

** Em quantos e quais cursos foi possível perceber boas práticas? Há aspectos em comum ou mais frequentes? Elas podem ser replicadas? A CPA poderia realizar alguma ações para perpetuação ou disseminação das boas práticas?*

**Foi reportado algum impacto a partir do que foi implementado?*

** Quantos e quais cursos sugeriram boas práticas? Há aspectos em comum ou mais frequentes? A CPA poderia realizar alguma ação para suporte?*

**Há situações particulares de um curso ou comuns a uma área de conhecimento que seria interessante relatar?*

Após análise de cada GT, a Comissão realizou reuniões em que essas análises foram apresentadas por cada Grupo de Trabalho e discutidas, sendo que todos os temas foram avaliados por toda a Comissão.

Como forma de devolutiva, a CPA elaborou um documento apontando suas impressões e com recomendações de ações e práticas. Por exemplo, para o tema 5, em relação uma das dificuldades reportadas, apontamos:

“Dos 59 relatórios entregues, 22 (37%) relataram dificuldades, especialmente em relação a: excesso de atribuições dos membros; dificuldade em reunir os membros devido excesso de atividades; e necessidade de acompanhamento mais próximo da PROGRAD.

A CPA recomenda a criação de regimentos internos dos NDEs, dentro da realidade de cada curso, com previsão de suplência e perda de mandato por infrequência. Também aponta a importância de um planejamento anual de atividades, com cronograma de reuniões ordinárias (frequência mínima de duas vezes por semestre) e proposta de ações prioritárias.

A CPA ressalta que, além de ações mais gerais, cada curso recebe acompanhamento de uma equipe de técnicos da Prograd que podem ser consultados de acordo com cada demanda do curso, garantindo um acompanhamento mais próximo, desde que solicitados. De qualquer maneira, a manifestação será encaminhada à Prograd.”

O documento foi enviado aos NDEs dos cursos e também às instâncias pertinentes, como Pró-reitoria de Graduação, Extensão e COPI (Diretoria de Cooperação Institucional).

Ressalta-se que este documento foi enviado a todos os NDEs, mesmo àqueles que não entregaram o relatório, como forma de incentivo à sua participação e organização.

Outra ação importante foi enviar o extrato das informações de cada curso separadamente para a Prograd e PROEX, para dar suporte a algumas ações em cursos destas pró-reitorias.

Por fim, a CPA, com apoio da Prograd, programou um evento online no “Seminário de Integração Docente” que irá acontecer em 17 de maio de 2021, onde

haverá apresentação dos resultados por parte da CPA e de boas práticas pelos NDEs, como troca de experiências. Haverá, ainda, a participação de um membro externo à UFMG, especialista em avaliação, que servirá como “amigo crítico”, pontuando as ações da CPA e dos NDEs. Espera-se grande adesão, uma vez que a data está prevista no calendário acadêmico de 2021 (Fig.III.1) (disponível em <https://ufmg.br/a-universidade/calendario-academico?ano=2021&mes=5>) e o convite será feito pela CPA e Prograd.

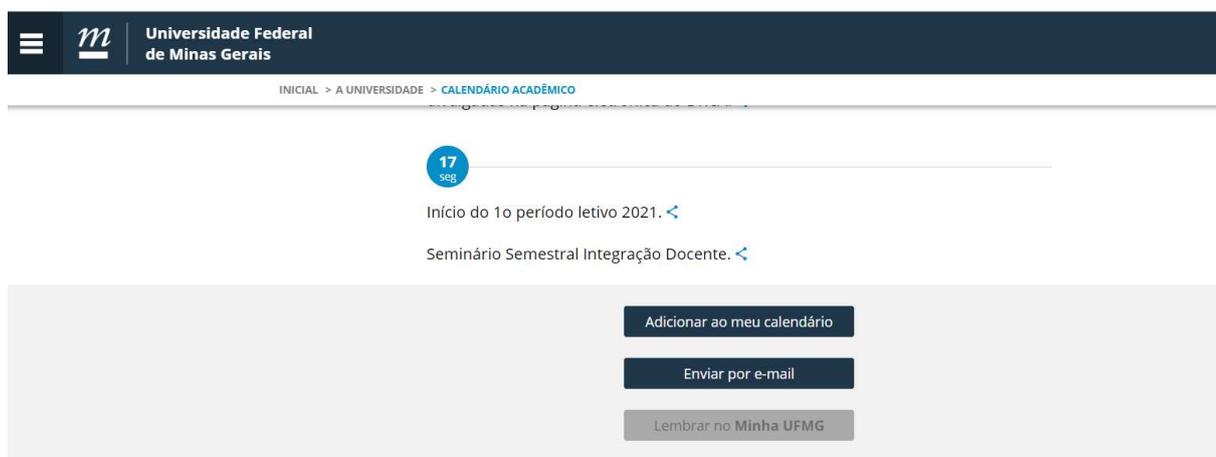


Figura II.1 – Fórum Integração Docente – Calendário UFMG/2021

Consideramos que foi possível a extração de informações riquíssimas que nos permitiu conhecer a realidade dos cursos, identificar as questões e demandas em comum, refletir sobre soluções possível para as dificuldades reportadas e reconhecer boas práticas que poderão ser compartilhadas entre os NDEs.

III.1.1.2 – Questionário de Avaliação dos docentes pelos discentes

O Questionário de Avaliação Discente foi reformulado a partir de uma proposta apresentada por Comissão da UFMG, designada em 2015 (Portaria nº 03 de 05 de março de 2015) e sua nova versão foi implementada no segundo semestre de 2016, seguindo a Resolução do CEPE nº9/2014. O novo questionário, disponibilizado semestralmente no período de matrícula, contém cinco perguntas fechadas e espaço para comentários livres. A pontuação em cada item varia entre -2 e + 2. O resultado dessa avaliação está disponível

para o docente e uma síntese das informações deve compor o relatório individual de atividades docentes. Foi implementada uma mudança nos critérios de avaliação do desempenho didático dos docentes pelos discentes, demanda que surgiu com a aprovação dos novos critérios para promoção e progressão na carreira docente (Resolução nº04/2014 do Conselho Universitário).

A CPA realizou uma extração dos resultados por curso, por unidade e considerando toda a UFMG no ano de 2019, para fins de análise. Apresentam-se na Tabela III.2, para fins de exemplificação, os dados referentes à UFMG, em 2019 (valores médios), considerando, conjuntamente, alunos de graduação e pós-graduação. É importante notar uma alta adesão dos respondes, sendo, na média dos dois semestres, de 89% e 94% na graduação e pós-graduação, respectivamente.

A partir dos resultados, foi possível realizar um balanço crítico. A CPA considera que mesmo com os resultados positivos globais, é preciso verificar as particularidades de cada unidade e curso.

Maior cuidado deve ser dado às inadequações, pois tratam-se de questões associadas à conduta ética. A CPA decidiu por realizar duas ações no sentido de mitigá-las:

a) Estabelecer um diálogo com a Ouvidoria da UFMG no sentido de avaliar um projeto piloto em que se possa realizar uma abordagem mais geral, respeitando o sigilo tanto do aluno como do professor, garantidos pela resolução, por unidade ou por curso em que se detecte um maior número de inadequações;

b) Acrescentar, no texto explicativo de abertura do questionário, o seguinte esclarecimento: “Em caso de inadequação de conduta ética e profissional (item 5 do questionário) que envolva violação aos Direitos Humanos (<https://www.ufmg.br/prae/acoes-afirmativas/resolucoes/resolucao-dos-direitos-humanos/>), orientamos que a questão seja também encaminhada à Ouvidoria da UFMG (<https://www.ufmg.br/dgi/ouvidoria/>) para que sejam tomadas as providências cabíveis”.

A CPA comparou os resultados do último triênio (relatórios anteriores), e percebeu que não houve alteração considerável nos níveis de aprovação, variando-se em

± 5%, quando se trata de toda UFMG. No entanto, é possível que tenha ocorrido variações de acordo com o extrato (cursos e unidades), consistindo em mais uma ferramenta de avaliação de qualquer intervenção nos cursos, como mudanças nas disciplinas.

Tabela III.2 – Resultado do questionário de avaliação docente pelo discente – UFMG (valores médios entre 2019/1 e 2019/2)

Item de avaliação	Distribuição gráfica das respostas	Percentual de aprovação																													
<p>1. A atuação do(a) docente contribuiu para sua aprendizagem?</p> <table border="1"> <tr><td>1.1</td><td>Totalmente</td><td>2</td></tr> <tr><td>1.2</td><td>Muito</td><td>1</td></tr> <tr><td>1.3</td><td>Parcialmente</td><td>0</td></tr> <tr><td>1.4</td><td>Pouco</td><td>-1</td></tr> <tr><td>1.5</td><td>Muito pouco</td><td>-2</td></tr> </table> <p>Trata-se de um indicador da percepção discente sobre a aprendizagem, em relação ao (à) docente responsável pela atividade acadêmica cursada.</p>	1.1	Totalmente	2	1.2	Muito	1	1.3	Parcialmente	0	1.4	Pouco	-1	1.5	Muito pouco	-2	<table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Percentual</th></tr> <tr><td>Em branco</td><td>0,08%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>13,99%</td></tr> <tr><td>Totalmente</td><td>80,94%</td></tr> <tr><td>Parcialmente</td><td>0,00%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>4,18%</td></tr> <tr><td>Muito pouco</td><td>4,10%</td></tr> </table>	Resposta	Percentual	Em branco	0,08%	Muito	13,99%	Totalmente	80,94%	Parcialmente	0,00%	Pouco	4,18%	Muito pouco	4,10%	Totalmente + muito = 80%
1.1	Totalmente	2																													
1.2	Muito	1																													
1.3	Parcialmente	0																													
1.4	Pouco	-1																													
1.5	Muito pouco	-2																													
Resposta	Percentual																														
Em branco	0,08%																														
Muito	13,99%																														
Totalmente	80,94%																														
Parcialmente	0,00%																														
Pouco	4,18%																														
Muito pouco	4,10%																														
<p>2. Quanto ao cumprimento do plano de ensino ou de orientação proposto para esta atividade acadêmica, você considera que:</p> <table border="1"> <tr><td>2.1</td><td>Foi integralmente cumprido</td><td>2</td></tr> <tr><td>2.2</td><td>Foi parcialmente cumprido</td><td>1</td></tr> <tr><td>2.3</td><td>Não foi cumprido</td><td>-1</td></tr> <tr><td>2.4</td><td>Não foi apresentado</td><td>-2</td></tr> <tr><td>2.5</td><td>Não verifiquei o plano apresentado</td><td>Não pontuar</td></tr> </table> <p>"[...] coerência entre a proposta pedagógica do curso e o programa das disciplinas" (§ 1º, art. 47, BRASIL, 1996) - Indicador de desempenho profissional que comple requisito de avaliação institucional)</p>	2.1	Foi integralmente cumprido	2	2.2	Foi parcialmente cumprido	1	2.3	Não foi cumprido	-1	2.4	Não foi apresentado	-2	2.5	Não verifiquei o plano apresentado	Não pontuar	<table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Percentual</th></tr> <tr><td>Em branco</td><td>0,16%</td></tr> <tr><td>Foi integralmente cumprido</td><td>85,30%</td></tr> <tr><td>Foi parcialmente cumprido</td><td>11,18%</td></tr> <tr><td>Não foi cumprido</td><td>0,92%</td></tr> <tr><td>Não foi apresentado</td><td>1,11%</td></tr> <tr><td>Não verifiquei o plano apresentado</td><td>1,32%</td></tr> </table>	Resposta	Percentual	Em branco	0,16%	Foi integralmente cumprido	85,30%	Foi parcialmente cumprido	11,18%	Não foi cumprido	0,92%	Não foi apresentado	1,11%	Não verifiquei o plano apresentado	1,32%	Integralmente cumprido + parcialmente cumprido = 96%
2.1	Foi integralmente cumprido	2																													
2.2	Foi parcialmente cumprido	1																													
2.3	Não foi cumprido	-1																													
2.4	Não foi apresentado	-2																													
2.5	Não verifiquei o plano apresentado	Não pontuar																													
Resposta	Percentual																														
Em branco	0,16%																														
Foi integralmente cumprido	85,30%																														
Foi parcialmente cumprido	11,18%																														
Não foi cumprido	0,92%																														
Não foi apresentado	1,11%																														
Não verifiquei o plano apresentado	1,32%																														
<p>3. Quanto à assiduidade do(a) docente responsável pela atividade acadêmica desenvolvida, você a considera:</p> <table border="1"> <tr><td>3.1</td><td>Muito boa</td><td>2</td></tr> <tr><td>3.2</td><td>Boa</td><td>1</td></tr> <tr><td>3.3</td><td>Mediana</td><td>0</td></tr> <tr><td>3.4</td><td>Ruim</td><td>-1</td></tr> <tr><td>3.5</td><td>Muito ruim</td><td>-2</td></tr> </table> <p>É obrigatória a frequência de alunos e professores (§ 3º, art. 47, Brasil, 1996) - indicador de desempenho profissional</p>	3.1	Muito boa	2	3.2	Boa	1	3.3	Mediana	0	3.4	Ruim	-1	3.5	Muito ruim	-2	<table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Percentual</th></tr> <tr><td>Em branco</td><td>0,19%</td></tr> <tr><td>Muito boa</td><td>76,58%</td></tr> <tr><td>Boa</td><td>14,90%</td></tr> <tr><td>Mediana</td><td>1,60%</td></tr> <tr><td>Ruim</td><td>1,39%</td></tr> <tr><td>Muito ruim</td><td>5,33%</td></tr> </table>	Resposta	Percentual	Em branco	0,19%	Muito boa	76,58%	Boa	14,90%	Mediana	1,60%	Ruim	1,39%	Muito ruim	5,33%	Muito boa + boa = 91%
3.1	Muito boa	2																													
3.2	Boa	1																													
3.3	Mediana	0																													
3.4	Ruim	-1																													
3.5	Muito ruim	-2																													
Resposta	Percentual																														
Em branco	0,19%																														
Muito boa	76,58%																														
Boa	14,90%																														
Mediana	1,60%																														
Ruim	1,39%																														
Muito ruim	5,33%																														
<p>4. Como você avalia o domínio do(a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada, com relação ao conteúdo?</p> <table border="1"> <tr><td>4.1</td><td>Ótimo</td><td>2</td></tr> <tr><td>4.2</td><td>Bom</td><td>1</td></tr> <tr><td>4.3</td><td>Fraco</td><td>-1</td></tr> <tr><td>4.4</td><td>Muito fraco</td><td>-2</td></tr> <tr><td>4.5</td><td>Não sei avaliar</td><td>Não pontuar</td></tr> </table> <p>Indicador da capacidade de transposição didática' (o(a) discente considera como expressão do domínio de conteúdo a introdução de novos temas, problemas, procedimentos, práticas e/ou a motivação despertada)</p>	4.1	Ótimo	2	4.2	Bom	1	4.3	Fraco	-1	4.4	Muito fraco	-2	4.5	Não sei avaliar	Não pontuar	<table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Percentual</th></tr> <tr><td>Em branco</td><td>0,10%</td></tr> <tr><td>Ótimo</td><td>79,21%</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>15,56%</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>2,59%</td></tr> <tr><td>Muito Fraco</td><td>1,54%</td></tr> <tr><td>Não sei avaliar</td><td>1,00%</td></tr> </table>	Resposta	Percentual	Em branco	0,10%	Ótimo	79,21%	Bom	15,56%	Fraco	2,59%	Muito Fraco	1,54%	Não sei avaliar	1,00%	Ótimo + bom = 94%
4.1	Ótimo	2																													
4.2	Bom	1																													
4.3	Fraco	-1																													
4.4	Muito fraco	-2																													
4.5	Não sei avaliar	Não pontuar																													
Resposta	Percentual																														
Em branco	0,10%																														
Ótimo	79,21%																														
Bom	15,56%																														
Fraco	2,59%																														
Muito Fraco	1,54%																														
Não sei avaliar	1,00%																														
<p>5. Quanto ao relacionamento com os(as) discentes, você considera que o(a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada apresentou comportamento ético e profissional:</p> <table border="1"> <tr><td>5.1</td><td>Adequado</td><td>2</td></tr> <tr><td>5.2</td><td>Inadequado</td><td>-2</td></tr> <tr><td>5.3</td><td>Não sei avaliar</td><td>Não pontuar</td></tr> </table> <p>Indicador de adequação/inadequação do desempenho profissional</p> <p>Explícite a razão da inadequação:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	5.1	Adequado	2	5.2	Inadequado	-2	5.3	Não sei avaliar	Não pontuar	<table border="1"> <tr><th>Resposta</th><th>Percentual</th></tr> <tr><td>Em branco</td><td>0,13%</td></tr> <tr><td>Adequado</td><td>92,23%</td></tr> <tr><td>Inadequado</td><td>5,20%</td></tr> <tr><td>Não sei avaliá-lo</td><td>2,44%</td></tr> </table>	Resposta	Percentual	Em branco	0,13%	Adequado	92,23%	Inadequado	5,20%	Não sei avaliá-lo	2,44%	Adequado = 91%										
5.1	Adequado	2																													
5.2	Inadequado	-2																													
5.3	Não sei avaliar	Não pontuar																													
Resposta	Percentual																														
Em branco	0,13%																														
Adequado	92,23%																														
Inadequado	5,20%																														
Não sei avaliá-lo	2,44%																														
<p>6. Acrescente, caso queira, uma sugestão, reclamação ou observação: (área: campo com até 2.000 caracteres, computado os espaços)</p>	<p>Área de Plotagem</p>																														

III.1.2 - Avaliação Externa

A avaliação externa, realizada pelo Inep/MEC, resulta na elaboração e divulgação de indicadores de qualidade da educação superior, calculados com base nos resultados do Enade e insumos constantes das bases de dados do MEC, assim como por meio de visitas *in loco*. Os indicadores compreendem:

- I. de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI, resultado de visita *in loco*);
- II. de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito de Curso (resultado de visita *in loco*);
- III. de desempenho de estudantes: o Conceito Enade.

Os indicadores IGC, CPC, IDD e Conceito Enade recebem uma nota contínua, entre 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação a média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Essa nota contínua corresponde a um conceito (faixa) com valores entre 1 e 5. Conceito igual ou superior a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Todos os indicadores de qualidade da educação superior estão disponíveis para consulta pública no site do eMEC: <http://emec.mec.gov.br/>.

Os resultados da avaliação externa têm sido permanentemente analisados e discutidos pela CPA e pela comunidade acadêmica da UFMG. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Também é realizado um valoroso trabalho para conscientização da importância dos processos de avaliação externos, bem como da análise de seus resultados.

Avaliação Externa – Visitas in loco

As avaliações externas (*visitas in loco*) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à

comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

Com a situação pandêmica, os processos de renovação de reconhecimento em sua etapa de visita em loco foram impossibilitados. Os processos abertos da UFMG não foram movimentados e aguardamos novos encaminhamentos. Contudo, recebemos os resultados de dois processos que estavam em aberto por solicitação de impugnação. Estes cursos são o Design de Moda que teve seu relatório reformado, alterando o conceito de 3 para 4; e o de Estatística que, embora tenha tido alguns de seus indicadores majorados e o relatório reformado, manteve o conceito final igual a 4.

Dos 52 cursos que passaram por processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento (avaliações in loco) até o ano de 2020, 17 deles (33%) receberam Conceito de Curso (CC) máximo, 30 (58%) receberam conceito 4 e 5 deles têm CC igual a 3 (9%). Portanto, mais de 90% dos cursos avaliados têm CC superior a 4.

A Figura III.2 representa a distribuição dos conceitos entre os 53 cursos avaliados.

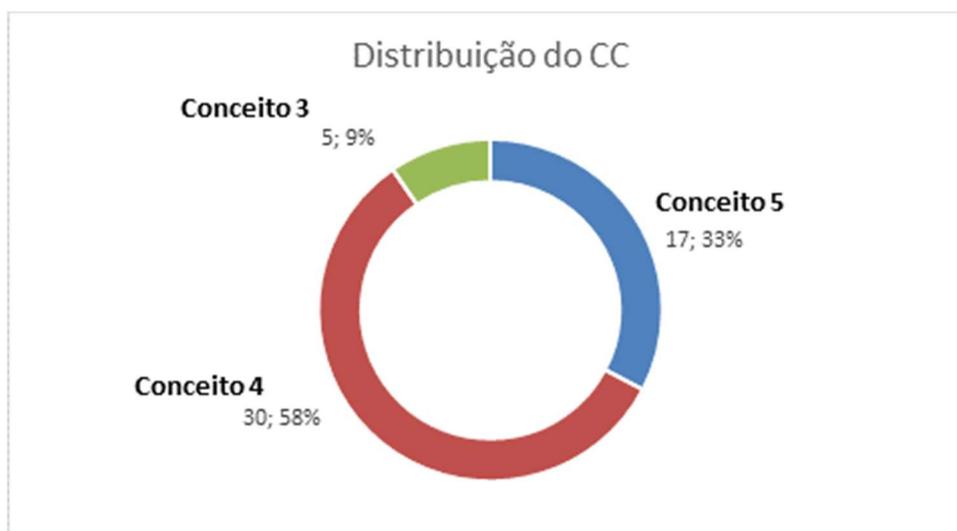


Figura III.2 – Conceito de Curso – UFMG

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC

Índice Geral de Cursos (IGC)

A UFMG recebeu nota máxima (5) no último Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado em 2018. Os resultados apontam a UFMG como a primeira instituição de ensino superior em Minas Gerais e a terceira mais bem avaliada do Brasil, mantendo o mesmo desempenho alcançado em todas as avaliações anuais realizadas desde 2007, quando o índice começou a ser calculado. A Universidade também recebeu Conceito Institucional (CI) máximo, igual a 5, no processo de credenciamento realizado em 2017.

Lideram o levantamento do IGC, também com nota 5, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O resultado do Inep é similar ao do ranking mundial Times Higher Education (THE) 2019, divulgado em setembro de 2018. Na classificação geral, que avaliou mais de 1.250 universidades, a UFMG está posicionada na faixa 601-800, com outras três federais e uma confessional brasileira – UFRJ, UFRGS, Unifesp e PUC-Rio.

Há mais de 10 anos, a UFMG está entre as melhores instituições de ensino superior do país. A regularidade é extremamente relevante, pois atesta a perenidade da qualidade de nossos cursos, confirmando nossa solidez acadêmica.

Os resultados divulgados pelo Inep referente ao Conceito Preliminar de Curso de 10.210 cursos e ao IGC de 2.066 instituições de ensino superior do país. No cálculo do IGC, entraram as notas obtidas pelos cursos de graduação cujos alunos participaram da edição 2018 do Enade.

A UFMG permanece entre as cinco universidades com os melhores indicadores de qualidade do país, sendo das cinco, a segunda com o maior número de cursos avaliados e a com melhor conceito médio de Doutorado, como mostrado na tabela III.3.

A estabilidade do IGC da UFMG desde 2007 é mostrada na tabela III.4. Com base nos valores de referência dispostos nessa tabela, apresenta-se a Figura III.2 apresenta a evolução do IGC contínuo.

Tabela III.3 - Índice Geral de Cursos (IGC) - 2018

Sigla da IES	Nº Cursos CPC triênio	de com no	Conceito Médio Graduação	de Conceito Médio Mestrado	de Conceito Médio doutorado	do IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
UNICAMP	69		3,23756	4,83194	4,90158	4,39927	5
UFRGS	65		3,35773	4,84341	4,93487	4,29714	5
UFMG	70		3,37903	4,80749	4,94053	4,24965	5
UNIFESP	38		3,28883	4,52331	4,81566	4,11026	5
UFSC	81		3,26010	4,76050	4,90957	4,08822	5
UFRJ	84		3,14401	4,74770	4,90104	4,07655	5
UNESP	152		3,22269	4,73266	4,87584	4,07085	5
UFV	63		3,41170	4,65619	4,91095	4,06704	5
UFSCAR	56		3,28890	4,54901	4,78463	4,03680	5
UFLA	28		3,49497	4,60566	4,83792	4,01841	5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Tabela III.4 - Tendência temporal do IGC da UFMG, 2007 a 2018.

Conceito Graduação	Médio	Conceito Mestrado	Médio	Conceito Doutorado	Médio	IGC Contínuo	IGC Faixa	Posição no Brasil*
-		-		-		4,14	5	4 ^a
-		-		-		4,13	5	3 ^a
3,76		4,69		3,73		4,17	5	4 ^a
3,79		4,68		3,74		4,25	5	5 ^a
3,59		4,65		3,68		4,14	5	5 ^a
3,44		4,64		3,68		4,1	5	5 ^a
3,38		4,74		3,9		4,14	5	5 ^a
3,4		4,9		4,9		4,19	5	4 ^a
3,39		4,85		4,94		4,21	5	3 ^a
3,41		4,85		4,94		4,23	5	3 ^a
3,35		4,82		4,94		4,22	5	3 ^a
3,38		4,8		4,9		4,24	5	3 ^a

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

* Classificação entre as universidades públicas

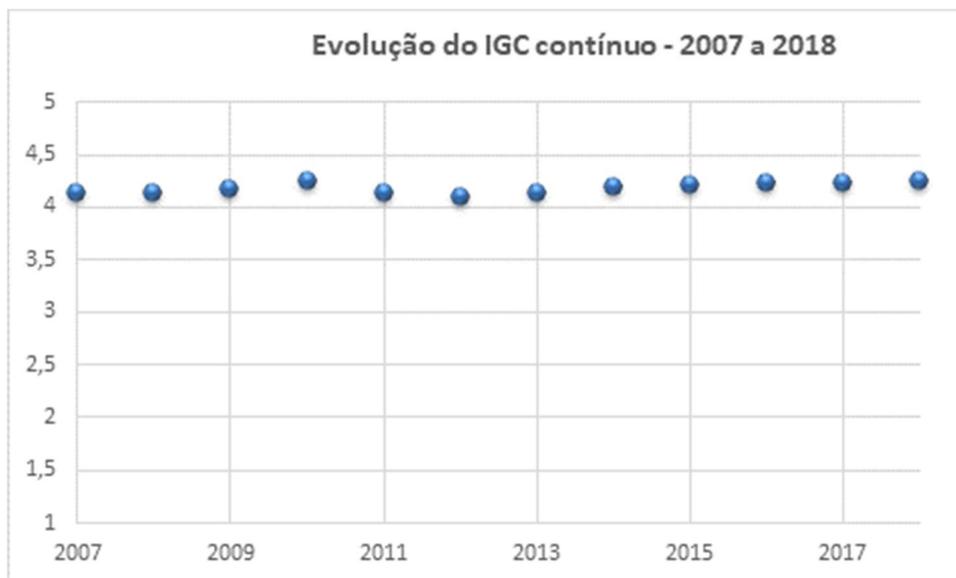


Figura III.2 – Evolução do IGC contínuo – UFMG

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC:

<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>

Conceito preliminar de curso (CPC) e Conceito Enade -2019

No ano de 2020, o INEP divulgou os resultados dos 23 cursos participantes do Enade 2019. Destes, 19 receberam conceito Enade 5 (82,6%), 3 receberam conceito 4 (13%) e um curso recebeu conceito 3 (4,4%).

Os cursos da UFMG que realizaram o Enade 2019 foram: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Eng. Ambiental, Eng. Civil, Eng. de Alimentos, Eng. de Controle e Automação, Eng. de Produção, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Química, Eng. Florestal, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Tecnologia em Radiação e Zootecnia.

Quinze cursos melhoraram o seu desempenho em relação à avaliação anterior, considerando-se a nota contínua. Desses, 7 cursos (30% do total) tiveram um desempenho tão melhor que subiram uma faixa no conceito: agronomia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia e tecnologia em radiologia, que chegaram ao conceito 5, e zootecnia (4). Nenhum curso apresentou piora no desempenho.

Na UFMG, a lista de cursos com nota máxima inclui, além dos já citados, arquitetura e urbanismo, biomedicina, enfermagem, engenharia civil, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia química, medicina

veterinária, educação física (bacharelado), farmácia e nutrição. Os cursos de engenharia de controle e automação, engenharia florestal e zootecnia têm nota 4. E o curso de engenharia de alimentos foi avaliado em nota 3. Todos os cursos da UFMG apresentam resultado superior à média dos cursos brasileiros, como pode ser observado na Figura III.3, com exceção de apenas um curso.

Os dados mostram que a UFMG se fortalece por ser uma instituição de excelência e de relevância, já que 56% de seus estudantes atualmente são provenientes da escola pública, cumprindo um importante papel na formação de pessoas com excelente qualificação, bem como na inclusão social.

Os resultados revelam que a reserva de excelência no ensino superior brasileiro está no sistema federal de ensino superior, onde estão 67% das notas máximas obtidas pelos estudantes de todo o País. Universidades estaduais concentram outros 14,5% das notas máximas.

As universidades federais respondem por menos de 5% dos conceitos 1 e 2, que representam risco de descredenciamento do curso. Já as instituições privadas têm quase 47% dos cursos avaliados com esses conceitos e apenas 1,4% avaliados com nota 5.

Alcançar a excelência é um processo que também depende de tempo, como evidencia o caso do curso de agronomia e também de zootecnia, que melhorou seu desempenho de 3 para 4. A UFMG vem realizando investimentos em todos os cursos, todos têm docentes e servidores técnico-administrativos extremamente dedicados. A CPA avalia a excelência depende também da consistência e continuidade de investimentos. A maior parte dos cursos que ainda não são nota 5 na UFMG são cursos Reuni, ou seja, criados depois do Programa de Reestruturação do Ensino Superior, iniciado na década de 2000. Sobretudo para esses cursos é muito importante a recuperação da capacidade do orçamento das universidades federais que, mais uma vez, mostram que são a excelência do ensino superior do País.

Mesmo alcançando ótimos patamares, os resultados devem ser avaliados por Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação para percepção dos aspectos positivos e do que precisa ser melhorado. Os resultados representam importante instrumento de avaliação externa de nossos cursos.

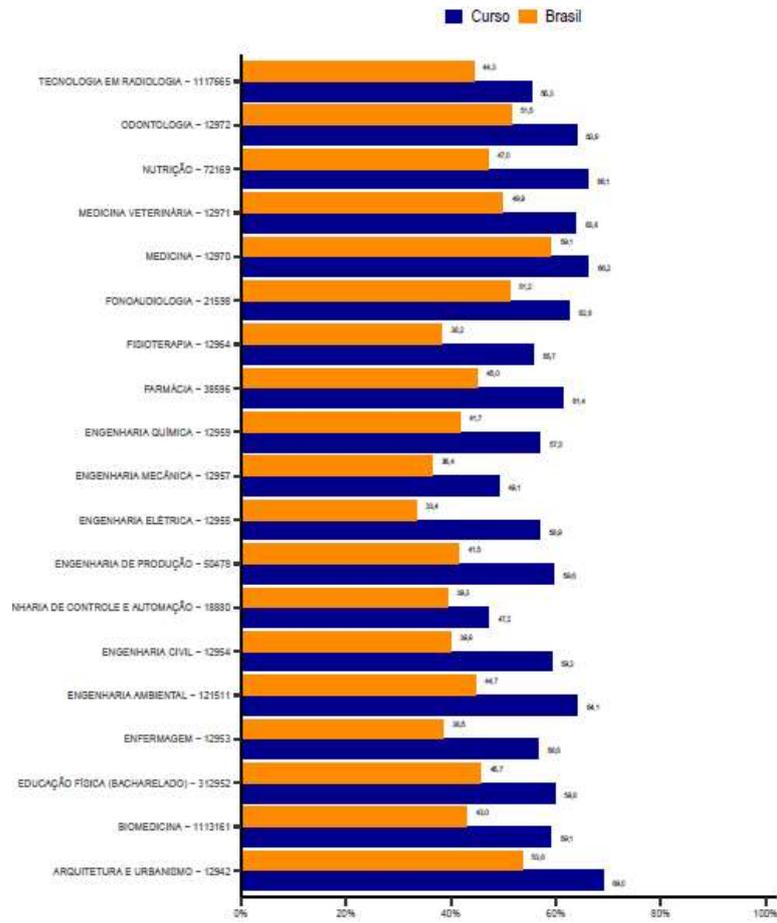
O Índice de Diferença de Desempenho (IDD) busca comparar os resultados do Enade, realizado pelos concluintes dos cursos de graduação, com os resultados desses mesmos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), obtendo-se uma medida do valor agregado pelo curso ao desenvolvimento do estudante. A CPA se

preocupa com a capacidade deste indicador de refletir a qualidade do curso e de seu valor agregado, uma vez que instituições de alta concorrência no Sisu, como a UFMG, cujos candidatos precisam ter notas bastante elevadas para serem aprovados, tendem a obter IDD menor que o Conceito Enade, pois é difícil melhorar ainda mais o próprio desempenho.

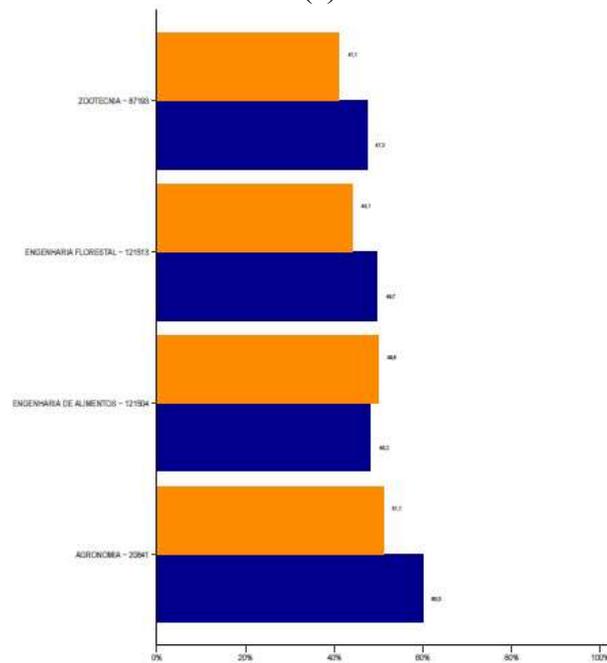
Os conceitos Enade e IDD de cada curso avaliado em 2019, assim como o resultado das duas edições anteriores estão são apresentados na Tabela III.V.

Tabela III.V – Resultado Conceito Enade – Três últimas edições dos respectivos cursos
(Fonte: Inep)

Cursos de Graduação	Edição	Resultado		Edição	Resultado		Edição	Resultado	
		Enade Faixa / Contínuo	IDD Faixa / Contínuo		Enade Faixa / Contínuo	IDD Faixa / Contínuo		Enade Faixa / Contínuo	IDD padronizado
Agronomia	2019	5 (4.1377)	4 (3.1844)	2016	4 (3,3702)	3 (2,4940)	2013	4 (3,2275)	3,3700
Arquitetura e Urbanismo	2019	5 (4.6103)	3 (2.2467)	2017	5 (4,6077)	3 (2,0978)	2014	4 (3,5771)	1,9056
Biomedicina	2019	5 (4.2873)	3 (2.3956)	2016	5 (4,6285)	3 (2,5342)	2013	SC	SC
Educação Física Bacharelado	2019	5 (4.2126)	3 (2.4072)	2016	5 (4,7485)	3 (2,2678)	2013	4 (3,2261)	1,9454
Enfermagem	2019	5 (4.3895)	3 (2.6783)	2016	5 (4,4549)	3 (2,3823)	2013	4 (3,7919)	3,1139
Engenharia Aeroespacial				2017	5 (4,2740)	3 (2,5058)	2014	5 (3,9661)	1,6330
Engenharia Agrícola e Ambiental									
Engenharia Ambiental	2019	5 (4.9631)	3 (2.5288)	2017	5 (4,5385)	3 (2,6233)	2014	5 (4,1027)	2,7735
Engenharia Civil - Dagma	2019	5 (4.3969)	3 (2.1704)	2017	5 (4,4103)	2 (1,7429)	2014	4 (3,8994)	1,7801
Engenharia de Alimentos	2019	3 (2.5939)	3 (2.5383)	2017	3 (2,9439)	2 (1,9040)	2014	3 (2,1686)	2,3494
Engenharia de Controle e Automação	2019	4 (3.3952)	3 (2.6543)	2017	4 (3,9020)	3 (2,4591)	2014	5 (4,3106)	4,3106
Engenharia de Minas				2017	4 (3,5195)	3 (2,4545)	2014	5 (3,9661)	1,6330
Engenharia de Produção	2019	5 (4.5305)	3 (2.4578)	2017	5 (4,8223)	3 (2,4231)	2014	5 (3,9772)	2,5218
Engenharia de Sistemas				2017	4 (3,5234)	3 (2,6791)	2014	5 (3,9661)	1,6330
Engenharia Elétrica	2019	5 (4.9019)	3 (2.6422)	2017	5 (4,8044)	3 (2,3998)	2014	5 (4,6317)	4,6317
Engenharia Florestal	2019	4 (3.3992)	3 (2.5913)	2017	4 (3,3884)	4 (3,0747)	2014	3 (2,8964)	0,8174
Engenharia Mecânica	2019	5 (4.1105)	3 (2.1448)	2017	5 (4,0244)	2 (1,8953)	2014	4 (3,5292)	3,5292
Engenharia Metalúrgica				2017	4 (3,8277)	3 (2,5481)	2014	5 (3,9661)	1,6330
Engenharia Química	2019	5 (4.4174)	3 (2.4758)	2017	5 (4,6042)	4 (3,0425)	2014	5 (4,9328)	3,5654



(a)



(b)

Figura III.3 - Comparação entre as médias dos cursos da UFMG e Brasil (a) cursos em Belo Horizonte; cursos em Montes Claros.

Dos 71 cursos de graduação avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) no triênio 2017-2018-2019, 41 (58%) têm Conceito Enade máximo (5), 21 (29%) têm conceito 4, 7 (10%) apresentam conceito 3 e somente 2 (3%) apresentam conceito 2. De modo geral, quase 90% dos cursos possuem conceito Enade 4 ou 5, o que representa um excelente resultado da Instituição no exame. A distribuição dos conceitos está mostrada na Figura III.4.

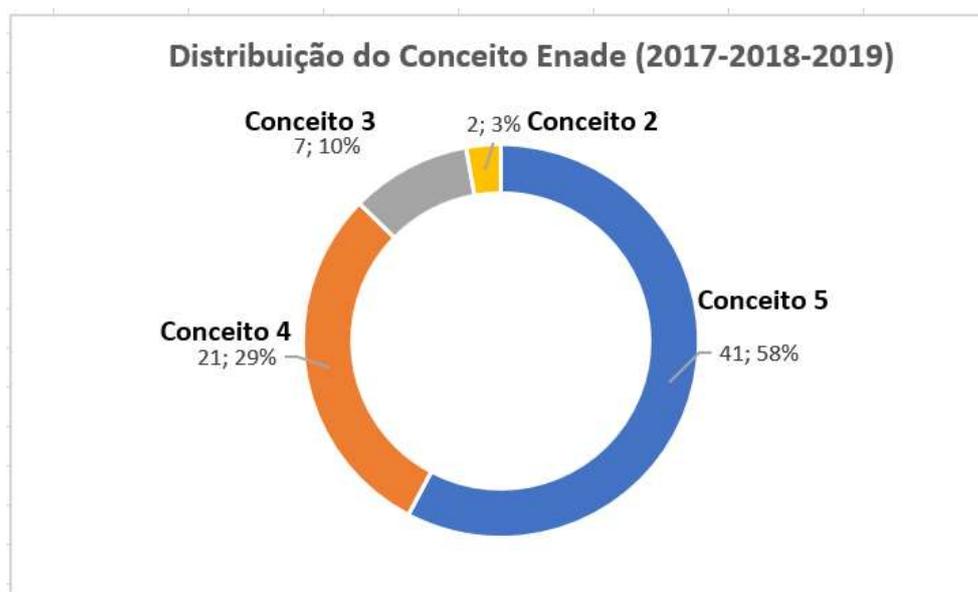


Figura III.4 – Distribuição do conceito Enade (2017-2018-2019). Fonte: Inep

Em relação ao CPC, todos os cursos alcançaram conceito 4 a Edição de 2019, mantendo o mesmo conceito CPC faixa obtido na última edição em que participaram. Este conceito é considerado como "muito bom" pelo Inep. Obter nota 4 em todos os cursos representa um ótimo desempenho, bem acima da média nacional.

Considerando o CPC conceito contínuo, 20 dos 23 cursos (87%) participantes aumentaram suas notas. Um ranqueamento dos CPCs dos cursos em relação às universidades públicas federais mostra que 20 dos 23 cursos (87%) estão entre os 10 primeiros do país.

O cálculo do CPC considera o desempenho dos estudantes na prova do Enade (20% da nota), o valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso (idd) (35%

da nota), o perfil do corpo docente (regime de trabalho e titulação) (30% da nota) e percepção discente sobre as condições do processo formativo (15% da nota).

Após a divulgação dos resultados, a CPA orienta aos cursos que realizem a avaliação de seus cursos, apropriando-se dos resultados disponíveis nos relatórios de cursos e da Instituição. Um roteiro de avaliação é sugerido pela CPA, com questões norteadoras como:

1. Conceitos ENADE, IDD e CPC do curso:
 - como estes resultados se comparam com resultados de edições anteriores?
 - existe alguma informação ou tendência relevante?
2. Como estes conceitos são normalizados estatisticamente, avaliar também as notas das provas dos alunos:
 - as notas são “boas”? se fossem de disciplinas do curso, qual seria a porcentagem de reprovação?
 - percepção dos alunos sobre a prova: dificuldades, tempo, Elas seriam pertinentes, frente ao que foi trabalhado com os alunos no curso?
3. Resolver (professores/alunos do curso) e criticar as questões da prova. Comparar com as provas utilizadas no curso: forma, conteúdo, grau de dificuldade.
4. Avaliar, no relatório, o percentual de acerto dos alunos nas diversas questões das provas. Em quais, os nossos estudantes foram piores, particularmente em comparação com a média nacional? Tentar determinar causas para o pior desempenho dos nossos estudantes.
5. Número de participantes x número de inscritos:
 - Houve muita “evasão”?
 - Existe uma porcentagem elevada de alunos com nota ZERO?
 - Existem indícios para as suas causas?
6. **Questionário do Estudante:**
 - Avaliar as respostas dos alunos ingressantes nas questões do questionário do estudante, particularmente aquelas ligadas com os aspectos didáticos e materiais do curso.
 - Indicar aspectos relevantes sobre a percepção dos alunos sobre o curso e a UFMG.

É importante apontar que, para a edição do Enade 2019, a CPA, juntamente com o CEDECOM, realizou intensa campanha de conscientização dos estudantes, inclusive divulgando um vídeo produzido pela TV UFMG, com o intuito de responder dúvidas levantadas pelos estudantes, ilustrado na Figura III.5.

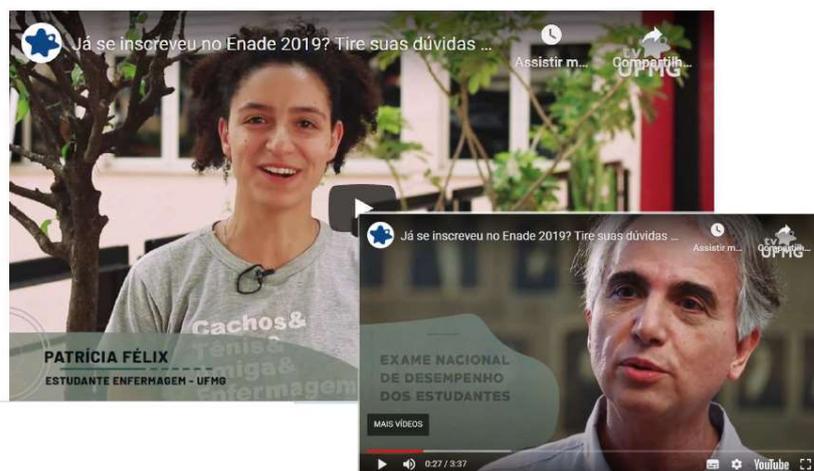


Figura III.5 – Vídeo Institucional – Divulgação do Enade 2019

Essa campanha mostrou-se bastante importante, pois o comparecimento dos alunos foi, em média, de 93%. Além disso, a CPA e DAI realizam conversas com coordenadores de cursos e alunos, para dar conhecimento dos procedimentos e da importância do Exame, de maneira que todos se sintam agentes do processo.

Outras avaliações

A UFMG se destaca entre as mais conceituadas instituições de ensino superior da América Latina. Confirmando sua tendência de reconhecimento também no âmbito dos rankings universitários internacionais, a UFMG continua trilhando um caminho ascendente.

Na edição de 2020 do World University Ranking (THE)¹, mais de 1.800 instituições foram avaliadas. Dessas, aproximadamente 1.400 instituições foram classificadas e listadas. Dentre as brasileiras, apenas 46 universidades foram classificadas (36 haviam sido classificadas em 2019). Do universo de universidades brasileiras listadas no THE World University Ranking 2020, USP e UNICAMP foram as primeiras a serem

¹ https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/world-ranking#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats

listadas e dividem o topo deste Ranking desde 2012. A UFMG ocupa a terceira posição entre as universidades brasileiras, sendo a Universidade Federal melhor classificada nesses Ranking desde 2019. A nota obtida pela UFMG desde 2017, é mostrada na Tabela III.6.

Tabela III.6 - Pontuação da UFMG no ranking THE. (Fonte: Ranking THE).

Ano	2017	2018	2019	2020
Nota UFMG	23,05	26,05	29,7	31,75

Ainda de acordo com o *THE Ranking*, voltado para as instituições da América Latina e do Caribe, a UFMG subiu três posições, alcançado o quinto lugar entre as 166 universidades avaliadas, mantendo sua condição de melhor universidade Federal do Brasil nesse ranking (Figura III.6).

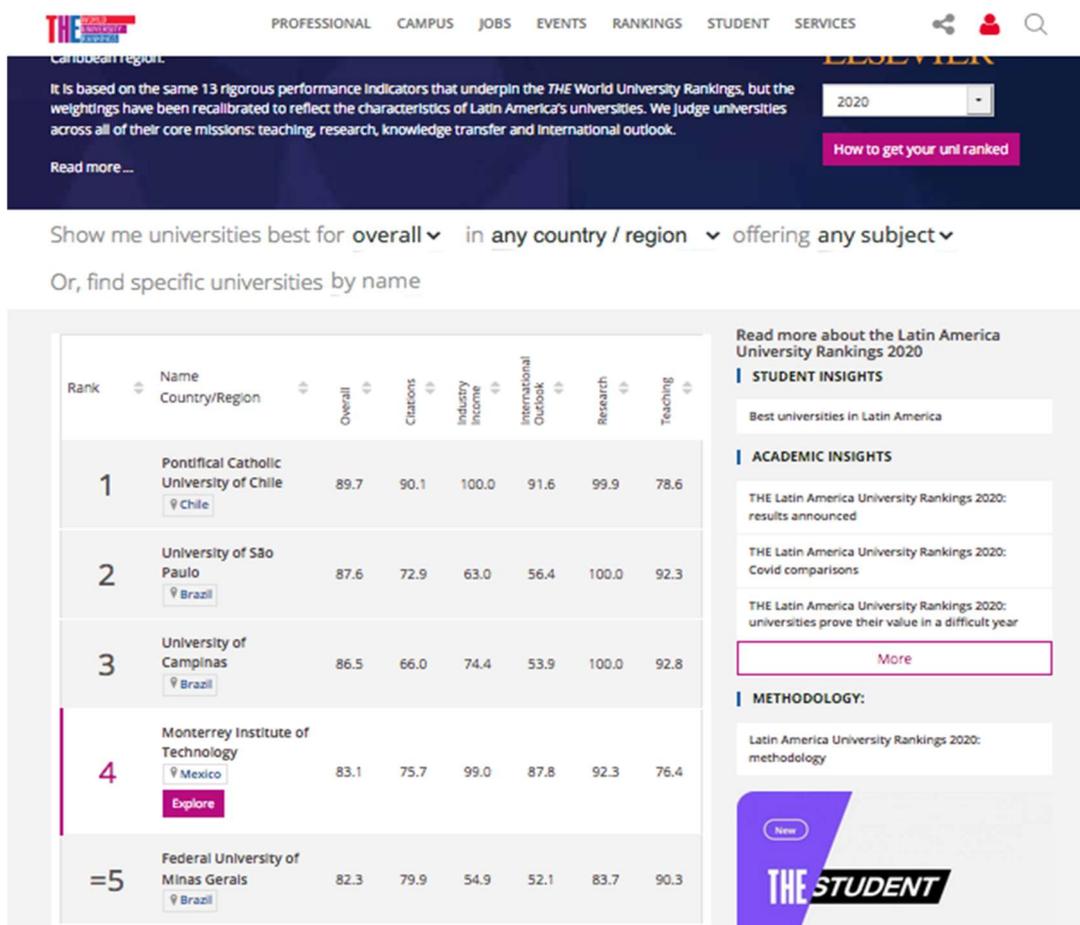


Figura III.6. Classificação da UFMG no ranking THE América Latina. (Fonte: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined).

A UFMG é, também, a instituição federal brasileira de ensino superior mais bem classificada no *Emerging Economies University Rankings 2020*, da Times Higher Education (THE). A instituição passou a integrar, pela primeira vez, o primeiro quartil de classificação do Ranking, ou seja, figura no grupo das 25% melhores entre todas as universidades incluídas na avaliação. Com a colocação alcançada neste ano, a UFMG passa a ser a única Federal do país a figurar no percentil 25 das instituições mais bem classificadas.

Depois de 11 anos, a UFMG voltou a figurar entre as seis instituições mais bem classificadas da América Latina, na edição de 2020 do Ranking de Instituições *SCImago* (SIR), que contempla pesquisa, inovação e relevância social e utiliza dados coletados na base Scopus e no Google, entre outras fontes. A comparação das notas da UFMG com as das seis universidades melhor ranqueadas no SIR América Latina é mostrada na Figura III.7.



Figura III.8. Comparação das seis IFES mais bem classificadas no SIR: América Latina. (Fonte: <https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher%20educ>).

A UFMG também se encontra entre as três melhores universidades federais brasileiras, segundo o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU, também conhecido como o ranking de Shanghai) 2020. Finalmente, a UFMG subiu duas posições na edição 2021 da versão para a América Latina do QS World University Ranking,

alcançando a 15ª colocação e passando a ocupar o grupo de 4% das instituições no topo do ranqueamento.

Desde 2017 a UFMG é listada na posição 401-500ª (de 1.000 universidades) no ARWU e no QS tem ganhado posições quando comparada com outras universidades, sendo posicionada na faixa de 651-700ª dentre 1.003 universidades em 2020. Desde 2016 a UFMG é listada no THE entre 601-800ª de 1.526 universidades e tem ganhado posições quando comparada com outras universidades, se mantendo com a terceira instituição brasileira mais bem ranqueada desde 2018.

Algumas áreas da UFMG que se destacaram em rankings internacionais em 2020:

QS: Agricultural & Forestry (5ª no Brasil) e Statistics & Operational Research (4ª no Brasil) (151-200), Linguistics (3ª no Brasil), Modern Languages (4ª no Brasil) e Computer Science & Information System (4ª no Brasil) (201-251);

ARWU: Veterinary Sciences (3ª no Brasil) (101-150), Dentistry & Oral Sciences (7ª no Brasil) (151-200), Food Science & Technology (14ª no Brasil) e Public Health (2ª no Brasil) (201-300); Clinical Medicine (4ª no Brasil), Computer Science & Engineering (2ª no Brasil) e Pharmacy & Pharmaceutical Sciences (2ª no Brasil) (301-400).

THE: Arts & Humanities (3ª no Brasil), Clinical, Pre-Clinical & Health (3ª no Brasil) e Social Sciences (3ª no Brasil) (301-400), Computer Science (2ª no Brasil), Education (8ª no Brasil) e Psychology (3ª no Brasil) (401-500).

No ranking Universitário da Folha de São Paulo (RUF)² a UFMG mantém-se entre as cinco melhores Universidades Brasileiras sendo desde 2018 a Universidade com melhor desempenho em ensino³.

² <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>

³ <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/ensino/>

Todos estes resultados evidenciam a qualidade da Instituição. No entanto, mais uma vez, a CPA se preocupa continuamente em avaliar os pontos que devem ser fortalecidos e refletir sobre todo o processo.

III.1.3 – Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFMG

O acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial na UFMG foi realizado com o propósito de produzir conhecimentos claros e objetivos sobre os avanços obtidos, as demandas e desafios educacionais, assim como obter dados sobre os processos e contribuições que devem ser compartilhadas, de modo a gerar ambiente de crescimento e desenvolvimento que possa servir como subsídio para uma ação reflexiva e crítica assumida coletivamente.

Como reportado na Metodologia (item II.1.2), o monitoramento das fases 1 e 2 pode ser representado esquematicamente na Figura III.9.

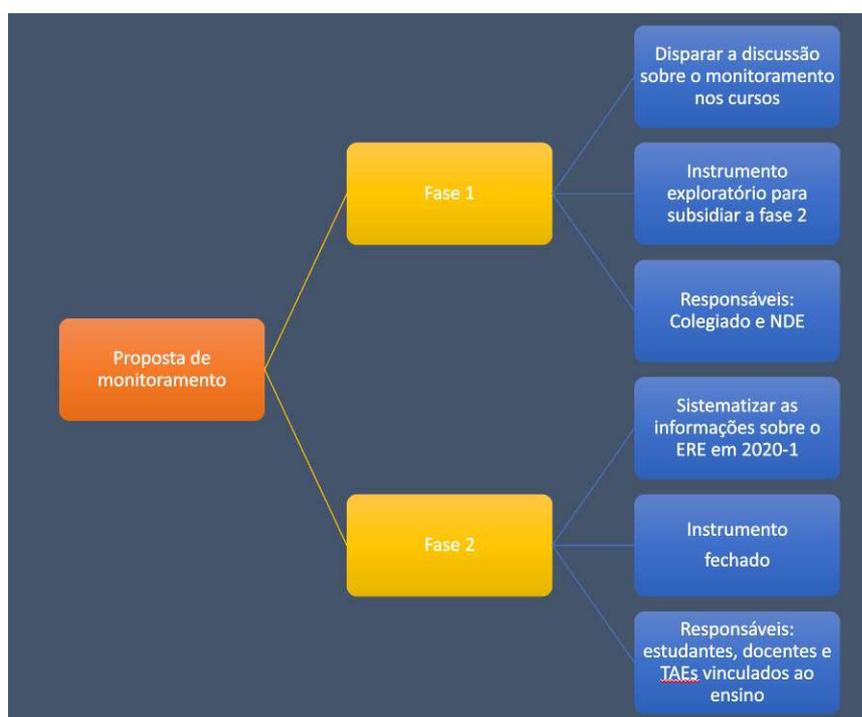


Figura III.9 – Fases 1 e 2do monitoramento do ERE

Apresentam-se, neste relatório, os resultados das análises preliminares, somente referentes à Fase 1. A avaliação global envolvendo as três fases está sendo finalizada, com previsão de disponibilização para a comunidade em abril de 2021.

Na fase 1, ocorreu uma boa adesão da comunidade acadêmica da UFMG à proposta de monitoramento e avaliação do ERE. Na fase 1, 97% dos colegiados da instituição participaram. Nessa fase, os colegiados e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) conseguiram acessar 26% dos estudantes de graduação e 68% dos docentes da instituição. Em relação aos técnicos administrativos em educação não é possível fazer uma previsão, pois não possuímos os dados daqueles que estão diretamente envolvidos no ensino de graduação. Entretanto, considerando o total da universidade, 10% responderam.

A grande maioria dos cursos e NDEs indicou a presença de experiência de boa prática ou ação exitosa durante o ERE. Embora seja considerado um momento extremamente desafiador, os três seguimentos apontaram questões que devem ser consideradas na oportunidade de retorno ao ensino presencial, tais como:

- Compartilhamento de experiências entre os atores envolvidos no ERE em cursos de graduação da UFMG - alunos, professores e TAEs - bem como entre instâncias deliberativas da UFMG e outras IFES do país;
- Adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem incluindo exercícios e jogos para apropriação dos conteúdos.
- Melhoria do material didático utilizado nas disciplinas.
- Recurso das aulas gravadas.
- Combinação entre videoaulas e aulas síncronas pontuais para discussão de dúvidas.
- Processos avaliativos mais bem distribuídos ao longo do período das disciplinas e maior diversidade de atividades avaliativas.
- Ampliação do tempo disponibilizado para a realização de provas.
- Criação de grupos virtuais de apoio.
- Utilização mais intensiva do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFMG.

Por outro lado, a grande maioria dos cursos e NDEs também informou a ocorrência de desafios nesse período:

- Recursos tecnológicos: as dificuldades em relação ao uso dos recursos tecnológicos relatados na primeira fase do monitoramento do ERE foram devido a não familiaridade com tais recursos, uso de múltiplas plataformas, produção de materiais didáticos digitais, gravação e edição de aulas, captação de áudio, entre outros, além de instabilidade da internet doméstica. Problemas estes já quase superados, permanecendo ainda mais forte a insatisfação com a rede de internet. Os docentes precisaram aprender muito em pouco tempo, enquanto tentavam ensinar. Os discentes também precisaram se adaptar à nova e provisória forma de cursar o ensino superior. Já os TAEs tentaram equilibrar e dar o suporte neste momento de ensino remoto emergencial;
- Ambiente: percebeu-se, pelas respostas de alunos, professores e técnicos administrativos em educação da UFMG que os requisitos de infraestrutura de equipamentos e o acesso à internet não constituíram óbices para a realização do ERE. Há apenas relatos pontuais de ocorrência de problemas de instabilidade de rede de acesso à internet e a necessidade, por vezes, de compartilhamento de equipamentos com membros da família.
- Oferta e demanda disciplinas: considerando-se a oferta de turmas em 2020/1, cerca de 92% das inicialmente previstas migraram para o ERE. Entre as teóricas, apenas cerca de 2% das turmas foram canceladas. Entre as práticas e teórico-práticas, os percentuais de cancelamento foram de 13% e 10%, respectivamente. Na média, observou-se o cancelamento de 7,7% do total turmas para retomada das aulas no modelo de ERE em 2020/1, indicando uma grande adesão da UFMG.
- Atividades e conteúdos: na fase 1 do monitoramento, todos os segmentos da instituição (discentes, docentes e TAEs), reportaram, com frequência, um aumento da quantidade das atividades durante o ERE, sendo a segunda queixa mais frequente dentre os estudantes.
- Metodologia e recursos didáticos: diferentes procedimentos de ensino foram adotados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e pelas plataformas digitais ofertadas tanto de modo simultâneo (síncrono) como em

tempo diferenciado (assíncrono). Já as interações também ocorreram de modo coletivo ou também em pequenos grupos.

- Avaliação: na fase 1, os estudantes apontaram tempo insuficiente para realização das avaliações e professores explicitaram desafios em adaptar-se a métodos e processos avaliativos ao ERE.
- Interação professor-estudante: na Fase 1 de monitoramento do ERE, considerou-se relevante saber se houve alguma ocorrência sobre dificuldades no que se refere à relação professor-estudante durante o período. Dos 76 cursos respondentes, 84,21% responderam que sim. Verificou-se na consulta aos dados qualitativos que os estudantes destacaram como dificuldades: o não cumprimento de aspectos das resoluções e diretrizes para o ERE por parte de alguns docentes; a falta de flexibilidade de alguns docentes com relação às demandas que poderiam melhorar a relação professor-estudante; a falta de devolutiva das avaliações e atividades, dentre outros. Já os professores destacaram: a falta de conhecimento geral no uso de plataformas; a baixa interação com estudantes nos encontros síncronos; a participação restrita dos estudantes nas atividades assíncronas; a sobrecarga de tarefas docentes, e atitudes agressivas de alguns estudantes.
- Saúde: um dado observado no monitoramento foi o aspecto relacionado à saúde física e mental da comunidade da UFMG, porém é importante salientar que sua origem pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo o próprio Ensino Remoto Emergencial e, principalmente o fato da sociedade vivenciar o momento de pandemia.

Estes são os resultados preliminares do acompanhamento. As análises desta fase já foram apresentadas à Câmara de Graduação e Prograd, bem como para a CPA, motivando a realização de fóruns para elucidar e reforçar orientações, reavaliar procedimentos. Além disso, a Prograd, através do GIZ, realizou oficinas, minicursos, ofereceram suporte e produziram documentos norteadores dos trabalhos remotos.

III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional - Ações do Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais instituiu o Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus, que vem se reunindo regularmente desde o dia 10 de março de 2020 para analisar a situação epidemiológica do SARS-COV-2 em Belo Horizonte, atualizar-se sobre as evidências científicas e discutir as ações necessárias na UFMG.

O Comitê tem como missão identificar, promover e articular as ações desenvolvidas na UFMG, visando à colaboração para o enfrentamento da COVID-19.

Ao Comitê cabe buscar e expressar os melhores argumentos, com embasamento científico e técnico, para assessorar as decisões administrativas e acadêmicas da administração central e das unidades. Não é função do Comitê decidir sobre alocação de recursos.

Além disso, o Comitê está atento às demandas sociais e de outros setores da sociedade, identificando como a universidade pode participar ativamente por meio de ações educativas, de extensão e de pesquisa.

As unidades acadêmicas organizaram-se em comitês locais e indicaram representantes para garantir a capilaridade da troca de informações em um contexto complexo, no qual as pessoas estão distantes fisicamente, mas precisam mais do que nunca estarem próximas.

Composição do Comitê

Cristina G. Alvim* – Assessora da Reitoria para a Área da Saúde (Coordenadora)
Alexandre Rodrigues Ferreira – Gerente de Atenção à Saúde do Hospital das Clínicas da UFMG
Benigna Maria de Oliveira – Pró-Reitora de Graduação
Catarina Nogueira Mota Coelho – Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador – DAST
Claudia Andrea Mayorga Borges – Pró-Reitora de Extensão
Dawisson Belém Lopes – Diretor-Adjunto de Relações Internacionais
Fábia Pereira Lima – Diretora do Centro de Comunicação
Flávio Guimarães da Fonseca – Virologista, Professor do Instituto de Ciências Biológicas
Unaí Tupinambás – Infectologista, Professor da Faculdade de Medicina

**Também membro da CPA*

Princípios norteadores das recomendações do Comitê

- Evidências científicas, tanto as bem consolidadas sobre comportamento de epidemias e infecções respiratórias virais, como aquelas que estão sendo produzidas a respeito do SARS-CoV-2.
- Contexto epidemiológico vigente, atualizado diariamente, refletindo o número de casos notificados, suspeitos, confirmados e descartados em Belo Horizonte, em Minas Gerais e no Brasil.
- Articulação com outros setores da cidade e do estado, que podem ser afetados pelas decisões da UFMG, direta ou indiretamente, em especial com as Secretarias de Saúde e de Educação e a rede SUS.

Propostas de linhas de ação do Comitê Permanente

- Assessoria técnica e científica sobre o SARS-Cov-2 e a Covid-19;
- Atenção às pessoas da comunidade acadêmica deslocadas de sua casa, cidade, estado ou país;
- Atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade física, social e/ou psicológica;
- Orientações quanto aos cuidados de prevenção e em casos suspeitos para a comunidade acadêmica e sociedade;
- Orientações quanto aos cuidados de estudantes e trabalhadores, em contato contínuo com casos suspeitos, especialmente nos hospitais universitários e em locais de estágio;
- Promoção e cuidados com a saúde mental – Plantão de Apoio Psicológico;
- Discussão sobre o impacto econômico e social das medidas de isolamento social;
- Permanente interlocução com hospitais universitários e redes municipal e estadual de saúde, para apoiar com produção e busca de recursos para compra de insumos necessários ao enfrentamento da Covid-19;
- Interlocução com outros setores da sociedade com potencial de apoiar as ações de enfrentamento;
- Comunicação com a comunidade interna, externa e com a mídia.

Linha do tempo das ações, orientações e recomendações para suspensão das atividades no início da pandemia

janeiro/fevereiro de 2020:

- Acompanhamento da situação de 11 estudantes da UFMG em intercâmbio acadêmico e temporada de estudos na Huazhong University of Science and Technology, situada na cidade de Wuhan, China, com assistência à sua repatriação.
- Coordenação com o Instituto Confúcio, da China, para a suspensão da vinda de professores chineses para ministrar cursos regulares de mandarim, oferecidos nos campi de Belo Horizonte e de Montes Claros.

Primeira semana de março de 2020:

- Imposição de medidas de distanciamento social para 103 (cento e três) estudantes intercambistas, provenientes do exterior, recém-chegados à UFMG, com substituição dos atendimentos presenciais na Diretoria de Relações Internacionais (DRI) pelos atendimentos por vias remotas (e-mail e telefone).
- Cancelamento de todas as missões de delegações internacionais, provenientes do exterior, com previsão de chegada à UFMG nos meses de março e abril de 2020.
- Suspensão de todas as viagens nacionais e internacionais de servidores da DRI, agendadas para os meses de março e abril de 2020.
- Cancelamento de todos os eventos promovidos pela DRI nos meses de março e abril de 2020.
- Observação de quarentena de 14 (quatorze) dias em casa, com trabalho remoto, para todos os servidores da DRI que tenham estado no exterior entre os meses de fevereiro e março de 2020.

11/03/2020

- Criação de website para reunir informações sobre o enfrentamento do novo coronavírus na UFMG: <https://ufmg.br/coronavirus>

13/03/2020

- Nota da Reitoria à Comunidade UFMG: (https://ufmg.br/storage/8/f/f/e/8ffe1ad066372016fd3161761d7e1496_15841406731857_901977854.pdf)
- Afastamento das atividades presenciais de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos com sintomas respiratórios suspeitos ou não de COVID-19 e daqueles que tiveram contato com pessoas suspeitas ou confirmadas de COVID-19.
- Atenção especial, inclusive com possibilidade de afastamento de atividades presenciais, para professores, estudantes e servidores técnico-administrativos em situação de vulnerabilidade (gestantes, pessoas idosas e com doenças crônicas, mais suscetíveis às consequências do novo coronavírus).
- Criação de comitês locais nas unidades para acompanhar e decidir sobre situações específicas de cada unidade acadêmica, que devem ser comunicadas ao comitê permanente, preservando a coesão institucional nas tomadas de decisões.
- Quarentena domiciliar para servidores docentes e técnico-administrativos em educação, trabalhadores terceirizados e estudantes recém-admitidos no Brasil, vindos de qualquer país, por 14 dias.
- Suspensão de atividades acadêmicas como congressos, simpósios, cerimônias de formatura, posse e entrega de títulos honoríficos, eventos comemorativos, científicos, artísticos, culturais e esportivos e reuniões colegiadas amplas.
- Suspensão de viagens nacionais e internacionais, exceto mediante justificativa de necessidade imperiosa.
- Recomendação para reuniões e bancas de conclusão de curso, por meio de ferramentas digitais de comunicação.
- Reiteração da recomendação de maior frequência de higienização das mãos, com água e sabão ou álcool gel.

15/03/2020

- UFMG reúne-se com governo do estado para discutir enfrentamento ao novo coronavírus: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-se-reune-com-governo-do-estado-para-discutir-enfrentamento-ao-novo-coronavirus>

16/03/2020:

- Decisão pela suspensão das aulas presenciais a partir do dia 18/03/2020, para todos os cursos de graduação, pós-graduação, extensão e EBAP, por tempo indeterminado: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-anuncia-interruptao-progressiva-de-atividades>
- Afastamento das atividades presenciais de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos que apresentem situação de vulnerabilidade.

17/03/2020

- Ofício circular 6/2020, da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, estabelece diretrizes para a jornada de trabalho e procedimentos internos para adequação às determinações referentes à emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (Covid-19). Em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-define-jornada-de-trabalho-especial-para-cumprir-medidas-para-conter-a-covid-19>
- Criação de um grupo de trabalho com pesquisadores da UFMG, coordenados pela PRPq, para colaborar com a ampliação da oferta de exames para detecção do SARS-CoV-2 e monitoramento da evolução e controle da epidemia.
- Criação de comitê especial para cuidar de acompanhamento de estudantes durante a suspensão das aulas presenciais, organizado e composto pela PRAE, NAI, FUMP, Comissão de Ações Afirmativas, CAC, DCE, Associação de moradores das moradias universitárias, Colegiado Especial Vagas Estudantes Indígenas.
- Primeiras orientações sobre atividades acadêmicas curriculares a distância para os cursos de graduação.
- Os processos seletivos de editais divulgados poderão ser mantidos desde que observada a recomendação de distanciamento social (poucos candidatos em salas espaçosas, arejadas, com álcool gel disponível e que permitam distância de 1 a 2 metros entre candidatos) ou realizados por meio virtual. Caso não seja possível seguir essas orientações, os processos seletivos devem ser adiados.
- As bolsas para estudantes de graduação (monitoria, extensão e pesquisa) serão mantidas e os planos de trabalhos deverão ser revistos para contemplar as atividades a distância a serem desenvolvidas neste momento de suspensão de aulas presenciais. Orientações específicas, incluindo aquelas referentes a editais de seleção, serão emitidas pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pesquisa.
- Para as atividades presenciais de iniciação científica e extensão que não podem ser suspensas, devem ser propostas escalas que possibilitem as medidas de distanciamento social (espaços arejados, amplos, com poucas pessoas, com álcool gel disponível).
- Bancas de defesa de mestrado e doutorado deverão ser mantidas e realizadas com uso de videoconferência e sem participação de público.
- As atividades das residências médica, multiprofissional e veterinária estão mantidas.

- Os restaurantes universitários permanecem abertos com adoção de medidas para aumentar os cuidados de higiene e evitar a aglomeração de pessoas.
- As bibliotecas permanecem abertas, com diferentes regimes de horário de funcionamento, e adotam medidas para reforçar o cuidado de higiene e evitar a aglomeração de pessoas, seguindo recomendações da Biblioteca Central. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/bc-e-caed-desenvolvem-treinamento-on-line-para-usuarios-do-sistema-de-bibliotecas>). Prazos de devolução de livros serão prorrogados automaticamente até a volta das atividades letivas presenciais.
- As atividades e visitas aos museus e espaços de ciência, cultura e lazer estão suspensas. Em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/espacos-de-cultura-ceu-e-clinicas-da-odontologia-suspendem-atividades>.
- As mobilidades internacionais, para qualquer país estrangeiro, dos servidores docentes, servidores técnico-administrativos, trabalhadores terceirizados e discentes vinculados à UFMG estão suspensas por tempo indeterminado.
- As mobilidades internacionais para o Brasil dos docentes, pesquisadores, gestores e discentes, provenientes de instituição de ensino superior ou de pesquisa no exterior, estão suspensas por tempo indeterminado.
- Membros da comunidade da UFMG no estrangeiro, em período de estudos ou de pesquisa, estágio acadêmico ou missão profissional, serão assistidos pela Universidade – nos limites de suas capacidades institucionais e materiais – e deverão avaliar criteriosamente a viabilidade do seu retorno para o Brasil, dadas as dificuldades operacionais ora impostas pelo cancelamento de voos internacionais e fechamento de fronteiras dos países.
- Membros da comunidade estrangeira na UFMG, em período de estudos ou de pesquisa, estágio acadêmico ou missão profissional, serão assistidos pela Universidade – nos limites de suas capacidades institucionais e materiais – e deverão avaliar criteriosamente a viabilidade do retorno para o país de origem, dadas as dificuldades operacionais ora impostas pelo cancelamento de voos internacionais e fechamento de fronteiras dos países.
- As mobilidades nacionais dos discentes vinculados à UFMG e daqueles provenientes de outras IFES estão suspensas por tempo indeterminado. Esses discentes serão assistidos pela Universidade – nos limites de suas capacidades institucionais e materiais – e deverão avaliar criteriosamente a viabilidade do seu retorno para o estado de origem. As orientações sobre as atividades acadêmicas curriculares serão disponibilizadas, oportunamente, pela Diretoria de Mobilidade, Estágios e Bolsas da Prograd.
- Recomendação para estudantes durante o período de suspensão de aulas para evitar aglomerações (shopping centers, shows, etc.); contato com pessoas idosas ou com outras condições de vulnerabilidade, caso você esteja com sintomas respiratórios e permanecer em “quarentena” voluntária – 7 dias em casa se assintomático, ou 14 dias, se com sintomas respiratórios, ao retornar para cidade onde não havia transmissão local.
- Recomendação para que os atendimentos externos fossem feitos, sempre que possível, por telefone.
- Cuidados para o uso e manutenção de laboratórios de pesquisa.

18/03/2020

- - 2ª Nota da Reitoria à Comunidade UFMG: oficializa suspensão das aulas presenciais:
(https://ufmg.br/storage/4/6/1/d/461db17bf8afee009491edffb00e026c_15845400742751_1836660918.pdf)
- Pró-Reitoria de Extensão: medidas acerca da suspensão de atividades de extensão:(<https://www2.ufmg.br/proex/Noticias/Noticias/Coronavirus-medidas-da-Pro-reitoria-de-Extensao-acerca-da-suspensao-de-atividades-de-extensao>)

19/03/2020

- Departamento de Registro e Controle Acadêmico – suspensão de novas chamadas de candidatos classificados no Sisu: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/UFMG-suspende-novas-chamadas-de-candidatos-classificados-no-Sisu>
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos - sobre o regime de jornada de trabalho dos bolsistas BFPC- FUMP/UFMG e estagiários SIAPE.
- Ofício Circular nº 9/2020 da Pró-reitoria de Recursos Humanos (19/03):I Informe do Comitê Permanente: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/comite-permanente-da-ufmg-publica-primeiras-normas-para-periodo-de-afastamento-social>

20/03/2020

- Pró-Reitoria de Recursos Humanos: OFÍCIO CIRCULAR Nº 011/2020/PRORH - suspensão de atividades administrativas de forma presencial e planejamento de trabalho
[remoto.https://ufmg.br/storage/6/1/b/8/61b8bc5639062c4daff217c1b7ab65fd_15847191340782_73491687.pdf](https://ufmg.br/storage/6/1/b/8/61b8bc5639062c4daff217c1b7ab65fd_15847191340782_73491687.pdf)
- Suspensão da avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/prazo-para-preenchimento-da-avaliacao-de-desempenho-de-servidores-e-suspensao>
- Pró-Reitoria de Graduação:OFÍCIO CIRCULAR Nº 5/2020/PROGRAD. Recomendação para que o ensino de graduação da UFMG não substitua as aulas presenciais por aulas em meios digitais, considerando a impossibilidade de garantir a equidade de tratamento aos estudantes: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/UFMG-nao-vai-adotar-aulas-a-distancia-durante-periodo-que-vigorarem-medidas-para-a-contencao-do-novo-coronavi-rus>
- Outras medidas da Pró-Reitoria de Graduação relacionadas à contenção do Covid-19: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/Medidas-da-Pro-reitoria-de-Graduacao-relacionadas-a-contencao-do-Covid-19>
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/FUMP: Fechamento dos restaurantes universitários em 20/03/2020 e oferta de auxílio financeiro emergencial para estudantes assistidos:<https://www.ufmg.br/prae/noticias/funcionamento-dos-rus-e-auxilio-emergencial-a-estudantes-assistidos/>
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Comunicação das decisões aos coordenadores de programas e diretores de unidades, que repassaram para a comunidade, sobre interrupção das defesas presenciais e recomendação para que fossem feitas por

videoconferência. Suspensão ou alteração de editais de seleção abertos que previam provas presenciais. Podem ser modificados para ter apenas etapas a distância, se for possível e se for a opção dos PPGs.

- Atualização do fluxograma sobre como proceder em caso de suspeita de Covid-19, considerando a transmissão comunitária em Belo Horizonte: https://ufmg.br/storage/8/7/8/3/8783d960e53a34aac1d5e62150c0fc04_15847423088816_845390458.pdf

21/03/2020

- FUMP: Atualização das recomendações para estudantes assistidos sobre isolamento domiciliar

23/03/2020

- Diretoria de Relações Internacionais - UFMG lança ações de atendimento remoto à comunidade acadêmica no exterior: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-cria-acoes-de-atendimento-remoto-a-comunidade-academica-no-exterior>
- 1ª reunião com representantes dos cursos de graduação da área da saúde para tratar de atuação integrada no enfrentamento da Covid-19 e das portarias ministeriais número 356/2020, Ministério da Educação e número 492/2020, Ministério da Saúde.

24/03/2020

- UFMG promove financiamento coletivo para apoiar o Hospital das Clínicas e o Risoleta Neves: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-promove-financiamento-coletivo-para-apoiar-hospitais-das-clinicas-e-risoleta-neves>
- FUMP:
 - Atualização do funcionamento da Fump em Montes Claros e orientação aos estudantes assistidos
 - Atualização do funcionamento da Fump em Belo Horizonte e orientação aos estudantes assistidos
 - Interrupção da assistência social presencial e altera procedimentos
 - <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/fump-interrompe-assistencia-social-presencial-e-altera-procedimentos-em-razao-do-coronavirus>
- Biblioteca Universitária mantém serviços on-line: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/biblioteca-universitaria-mantem-servicos-on-line>

25/03/2020

- Pró-Reitoria de Extensão: propostas de atividades de extensão não presenciais: <https://www2.ufmg.br/proex/Noticias/Noticias/Proex-recebe-propostas-de-atividades-de-extensao-nao-presenciais>
- Pró-Reitoria de Administração: Afastamento temporário é estendido a funcionários terceirizados Ofício Circular nº 043/2020 da Pró-Reitoria de

Administração (24/03): (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/afastamento-temporario-de-atividades-presenciais-se-estende-a-funcionarios-terceirizados>);
https://ufmg.br/storage/f/b/2/0/fb2015cb4184154ca65c98de30a1c14a_15851497769161_456045110.pdf

26/03/2020

- Pró-Reitoria de Extensão: Proex recebe propostas de atividades destinadas a grupos sociais mais vulneráveis. Ação pretende minimizar os efeitos da pandemia: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/proex-recebe-propostas-de-atividades-de-extensao-que-beneficiem-populacao-em-dificuldade>
- 2ª reunião com representantes dos cursos de graduação da área da saúde para tratar de atuação integrada no enfrentamento da Covid-19 e das portarias ministeriais número 356/2020, Ministério da Educação e número 492/2020, Ministério da Saúde.

Informes do Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG:

- Plano para o retorno presencial de atividades não adaptáveis ao modo remoto - 21/09/2020
- Protocolo de Biossegurança, Adequação do Espaço Físico e Monitoramento da COVID-19 na UFMG - 24/07/2020
- Nova fase da estrutura de enfrentamento à pandemia na UFMG - junho de 2020
- Por que ainda não é o momento para flexibilizar o isolamento em Minas Gerais - 10/05/2020
- O falso dilema entre a bolsa e a vida - 13/04/2020
- Atualização sobre medidas de prevenção de 03/04/2020
- Informe de 05/04/2020
- Informe de 19/03/2020
- Informe de 01/06/2020

Webinários promovidos pelo Comitê Permanente

- A Pandemia de Covid 19 e o Isolamento Social: Reflexões e Contribuições da UFMG - 5.975 visualizações - Transmitido ao vivo em 29 de abr. de 2020.
- Reflexões sobre a nova normalidade - 3.369 visualizações - Transmitido ao vivo em 30 de jun. de 2020.
- Como estamos após seis meses do início da Pandemia entre nós? - 1.416 visualizações - Transmitido ao vivo em 18 de set. de 2020.
- A corrida às vacinas: imunizar a população para controlar a pandemia - 4.223 visualizações - Transmitido ao vivo em 20 de jan. de 2021.

Disponíveis em: <https://www.youtube.com/c/CACUFMG/videos>

Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho (GT) coordenados pelo Comitê Permanente são compostos por pessoas de diferentes áreas do conhecimento para assessoramento em tópicos específicos. O objetivo do GT foi promover a reflexão e elaboração conceitual sobre os problemas que se apresentam para a UFMG e para a sociedade na situação da pandemia. Os GT produziram documentos e relatórios técnicos de referência.

- GT Espaço Físico – O objetivo principal foi elaborar alternativas de organização dos espaços físicos da universidade que atendam às novas necessidades sanitárias vigentes e também às mudanças definitivas e desejáveis, como a utilização mais democrática e racional dos espaços da Universidade.
- GT Monitoramento da pandemia –representantes da Força-Tarefa Covid-19 na UFMG e epidemiologistas. O objetivo principal foi analisar a situação epidemiológica da pandemia e discutir as ações necessárias na UFMG, na cidade e no estado. Na UFMG, o GT deveria elaborar orientações quanto aos casos suspeitos ou confirmados e seus contatos quando da retomada de atividades semi-presenciais.
- GT Biossegurança e Protocolos Sanitários

Outras informações podem ser acessadas em: <https://ufmg.br/coronavirus>

A CPA reconhece e parabeniza o Comitê pelo trabalho excepcional e essencial para o momento crítico pelo qual toda sociedade passa. Entendemos que as ações afetam não somente a comunidade da UFMG, mas colabora para elucidação, conscientização e dá orientações aos cidadãos que, de alguma maneira, interagem com nossa instituição.

III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

III.3.1 –ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino de graduação na UFMG passou por significativas mudanças, especialmente, na última década. Em 2009, a Universidade implantou a política de bônus para candidatos oriundos de escola pública, dando início ao ciclo de ações afirmativas que revolucionou o perfil socioeconômico de seus ingressantes e disponibilizou, pela primeira vez, as vagas iniciais dos novos 31 cursos (ou turnos de funcionamento) criados no âmbito do Reuni. Para compreender o significado de tal expansão, destaco que, da fundação da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1892, até a reforma universitária em 1966, a UFMG

gradualmente abriu 33 cursos de graduação. A Tabela III.7 ilustra a evolução histórica supracitada. A Tabela III.8 mostra um panorama geral do ensino de graduação na UFMG.

Tabela III.7 – Número de novos cursos ou turnos de funcionamento por período de 1892 a 2012.

Evento	Período	Total de cursos/turnos
Antes da reforma universitária	1892-1966	33
Expansão da década de 1970	1971-1980	7
Abertura de cursos de Licenciatura no turno noturno na década de 1990	1990-1994	6
Expansão após Plano Real	1998-2006	17
Expansão do REUNI	2008-2012	31

Tabela III.8 – Panorama geral dos cursos de graduação da UFMG: total de vagas por turno de funcionamento, grau acadêmico e processo seletivo de ingressos. Alguns cursos ofertam vagas em dois turnos.

		Vagas	Percentual	Total de cursos
Total	Vagas iniciais na Graduação por ano	6740		91
Turno de oferta	Vagas no Noturno	2365	35,1%	39
	Vagas no Diurno	4375	64,9%	71
Grau acadêmico	Vagas em Bacharelado	5425	80,5%	72
	Vagas em Licenciatura	1235	18,3%	18
	Vagas em Superior de Tecnologia	80	1,2%	1
Processo seletivo de vagas iniciais	SiSU	6309	93,6%	79
	Vestibular Habilidades	331	4,9%	9
	Processos seletivos específicos para 3 cursos de Licenciatura (Lecampo, FIEI e Letras-Libras)	100	1,6%	3

A evolução nos processos seletivos de ingresso de estudantes está evidenciada na Tabela III.9.

Tabela III.9 – Principais mudanças implementadas nos processos seletivos de ingresso de estudantes de graduação na UFMG.

Ano	1ª Etapa	2ª Etapa	Edições	Ação afirmativa
2008	UFMG	UFMG	-	-
2009	UFMG	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2010	UFMG	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2011	Enem	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2012	Enem	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2013	Enem	UFMG	-	Cotas 12,5%
2014	SiSU	-	2	Cotas 25%
2015	SiSU	-	2	Cotas 37,5%
2016	SiSU	-	1	Cotas 50%
2017	SiSU	-	1	Cotas 50%
2018	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD
2019	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD

A Universidade ampliou o número de vagas iniciais para cursos de graduação conjuntamente à implantação das políticas de ações afirmativas. Segundo dados disponíveis no PDI 2018-2022, em 2000, eram ofertadas 4167 vagas em cursos presenciais de graduação, distribuídas em 52 opções de ingresso. Desde 2012, vem sendo ofertadas 6740 vagas, caracterizando um aumento de 62% no número de vagas. Vale destacar que 69% das novas vagas disponibilizadas no âmbito do Reuni referem-se a cursos cujo turno de oferta é noturno. Hoje, cerca de 35% das vagas anualmente ofertadas em nossos 91 cursos presenciais correspondem ao turno noturno. Dos 91 cursos, 72 são bacharelados, 18 Licenciaturas e 1 Superior de Tecnologia.

Processo seletivo para cursos presenciais de graduação da UFMG destinados a refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária

Em novembro de 2020, a UFMG publicou edital inédito para processo seletivo destinado a refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária e de autorização de residência para fins de acolhida humanitária. Também se enquadram nessa condição o cônjuge, os ascendentes e descendentes, assim como os demais membros do grupo familiar que dependem economicamente do refugiado, desde que se encontrem no Brasil. Por meio desse edital, são oferecidas 77 vagas nos cursos de graduação da UFMG para ingresso em 2021.

A acolhida humanitária não é novidade na UFMG, pioneira na abertura de vagas para refugiados em cursos de graduação, delimitadas por resolução específica desde 2004. No entanto, é a primeira vez que a seleção dos candidatos ocorrerá com base em edital, desdobramento da reformulação e da regulamentação do processo de acolhimento a estrangeiros nessas condições processadas pela Universidade em 2019 (Resolução CEPE No 07/2019, de 11 de junho de 2019), incluindo sua adesão à Cátedra Sérgio Vieira de Mello. O processo de seleção utilizará as notas obtidas no Enem, que pode ter sido realizado pelos candidatos nos últimos cinco anos.

III.3.1.1 - Ensino Remoto Emergencial

No ano de 2020, em função da pandemia de Covid-19 e suas consequências, a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) priorizou as atividades relacionadas à implementação e monitoramento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o que demandou grande esforço e empenho de toda a comunidade acadêmica da UFMG.

As ações tiveram início em março de 2020, logo após a suspensão das atividades presenciais, incluindo ampla consulta aos Colegiados de Cursos de Graduação e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). A Câmara de Graduação (CG) instituiu três grupos de trabalho (GT) vinculados à Câmara de Graduação (GT Estratégias de Ensino-aprendizagem, GT Atividades avaliativas, GT Flexibilização do Regime Acadêmico) para atuarem no planejamento do ERE. Em 09 de julho de 2020, foi aprovada a Resolução CEPE Nº 02/2020 que regulamenta o ERE para os cursos de graduação da UFMG durante período de pandemia da doença Covid-19. Em 03 de agosto, foi reiniciado o primeiro período letivo de 2020 (2020/1). Em 12 de agosto, foi aprovada a Resolução CG Nº 05/2020, que estabelece diretrizes sobre processos avaliativos e aferição de assiduidade para o ERE. O início das atividades foi precedido pela implementação de uma ampla política de inclusão digital para apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Em 2020/1 foram ofertadas apenas atividades acadêmicas curriculares (AACs) segundo o ensino remoto emergencial (ERE) para todos os 91 cursos de graduação e para a Educação Básica e Profissional (Ebab) da UFMG. Em torno de 92% das turmas dos cursos de graduação, previstas para 2020/1, migraram para o ERE. Observou-se que a oferta remota de, aproximadamente, 98% das turmas teóricas, 87% das práticas e de 90% das teórico-práticas inicialmente previstas para oferta presencial em 2020/1 garantiu a continuidade das atividades letivas para a maioria absoluta dos estudantes de graduação da UFMG. É importante destacar que, a fim de favorecer à integralização dos cursos, pelos concluintes, a CG recomendou, aos Colegiados, a implementação de diversas ações, tais como flexibilização de critérios para exame de comprovação de conhecimentos, aproveitamento de atividades acadêmicas complementares, trabalho de conclusão de curso e realização de estágios. Assim, comparado à média dos primeiros letivos dos dois anos anteriores, houve redução de apenas 6% no percentual de formandos em 2020/1.

No segundo período letivo de 2020 (2020/2), o total de turmas de atividades teóricas ofertadas manteve-se semelhante ao de 2020/1. Além das atividades remotas, neste período letivo, foram ofertadas presencialmente atividades práticas não adaptáveis ao modo remoto, na maioria estágios e internatos, para estudantes de dez cursos da área de Ciências da Saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Superior de Tecnologia em Radiologia, Terapia Ocupacional. A oferta de atividades presenciais obedeceu às recomendações do Plano para o retorno presencial de atividades não adaptáveis ao modo remoto da UFMG. Diante disso, em 2020/2, em comparação à 2020/1, observou-se um aumento de 5,2% no número de turmas práticas ofertadas. Cabe também destacar a inegável contribuição desses estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos que têm atuado em ações de enfrentamento, direto ou indireto, à pandemia.

Como exposto em III.1.3, tem sido conduzido um processo de avaliação e monitoramento do ERE, de acordo com diretrizes definidas pela Câmara de Graduação e pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Esse processo envolve diversas etapas e prevê ações em diferentes níveis, incluindo processos desenvolvidos pelos docentes e estudantes, no nível da atividade acadêmica curricular, no nível dos cursos, sob responsabilidade dos Colegiados de Cursos de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE), e no nível da Universidade, conduzido pela Câmara de Graduação em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados preliminares da consulta realizada na fase exploratória, executada no ano de 2020, mostraram ampla participação da comunidade acadêmica. Um relatório está em elaboração e organiza por assunto as dificuldades e demandas relatadas por estudantes, servidores docentes e técnicos administrativos em educação e também apresenta boas práticas e experiências bem-sucedidas no ERE. As demandas serão devidamente encaminhadas. O objetivo é oferecer dados, contribuir para melhorar práticas, sempre em ação reflexiva e crítica e conforme a cultura de autoavaliação da UFMG. O acompanhamento sistemático do ERE seguirá ao longo de 2021.

III.3.1.2 - Programa Integração Docente

O Programa Integração Docente foi instituído em abril de 2020 com o objetivo de apresentar as principais ferramentas e metodologias utilizadas pelo ensino a distância à comunidade acadêmica e responder à demanda de formação dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da UFMG para atuação no ERE. O Programa, coordenado pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz) da Prograd, pelo Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed) e pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), envolve a participação de diversos órgãos e instâncias da UFMG, como a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que reuniram as suas competências para oferecer, aos professores da Universidade, fóruns, oficinas, cursos, webinars e outras ações virtuais de apoio ao uso de tecnologias digitais no ensino.

O Programa promoveu, ao longo de 2020, 13 fóruns e 12 webinars para toda comunidade da UFMG e público externo interessado. Além disso, ofereceu atividades formativas a 850 professores e 600 estudantes, por meio de oficinas e minicursos. Também foram publicados, no [site](#) do Programa, diversos tutoriais e guias, na maior parte elaborados por docentes da UFMG. Entre os guias, destacam-se os dois documentos elaborados pelos GTs instituídos pela Câmara de Graduação, Diretrizes e Orientações sobre o Ensino remoto Emergencial na UFMG e Acessibilidade no Ensino Remoto Emergencial, este organizado com apoio do Giz e do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão).

No contexto do ERE, foi possível observar uma ampla apropriação de recursos tecnológicos no ensino e de novas práticas pedagógicas pela comunidade acadêmica. Nesse sentido, o Programa Integração Docente consolidou-se como um espaço de formação, diálogo e troca de experiências.

III.3.1.3 - Programas de bolsas da Prograd

Atualmente, estão vinculados à Prograd nove programas nos quais são aplicados recursos, oriundos do orçamento da UFMG, para o pagamento de bolsas acadêmicas: Programa de Monitoria da Graduação (PMG), Programa de Incentivo à Formação Docente (PFID), Programa Especial de bolsas acadêmicas para Estudantes dos Cursos Noturnos de Graduação (Pronoturno), para o qual foram suspensas as concessões de novas bolsas, Programa de Imersão Docente (PID), Programa de Monitoria do Ensino Técnico (PMET), Programa Ações de Apoio à Graduação, Programa para o Desenvolvimento do Ensino da Graduação (PDEG), implementado, pela primeira vez, em 2020, Programa de Inovação e Metodologias de Ensino (PIME), Programa de Mobilidade Acadêmica - ANDIFES e Mobilidade Intercampi. Deve ser ressaltado que pelo menos 25% dessas bolsas são destinadas à modalidade Ações Afirmativas, que contempla estudantes em situação de vulnerabilidade, como aqueles assistidos pela Fundação Mendes Pimentel (Fump) e ingressantes pelas modalidades de cotas.

Além disso, a Prograd é responsável pela gestão institucional do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica, vinculados ao Ministério da Educação.

A Tabela III.10 mostra o total de bolsas acadêmicas implementadas, pela Prograd, ao longo dos últimos anos. Salienta-se que, apesar das restrições orçamentárias sofridas especialmente nos últimos três anos, houve esforço para manutenção no número total de bolsas ofertadas.

Entre os programas em funcionamento, o pioneiro e que agrega o maior número de bolsas é o Programa de Monitoria da Graduação (PMG) que teve início em 1959. Nos anos de 2018 e 2019, foi desenvolvido um processo de avaliação dos programas de bolsas da Prograd, fruto de uma política de acompanhamento mais próximo e sistematizado dos projetos, resultando em ampla reformulação do PMG.

Tabela III.10 - Histórico do quantitativo de bolsas para 7 programas da Pró-reitoria de Graduação– 2008 a 2020

Programa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PMG (Departamentos, Formações Transversais e Licenciaturas)	501	603	498	677	922	929	960	960	861	768	761	769	663
PIME	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22
PID	--	--	--	40	40	40	40	40	30	30	30	30	40
PMET	--	--	--	--	--	--	--	--	30	30	30	30	30
PIFD + PDEG (Mestrado e Doutorado)	--	--	--	--	--	--	--	--	132	122	133	68	88
Pronoturno	136	192	240	300	328	332	348	348	312	296	108	55	9
PET	116	120	120	120	168	168	168	168	168	168	168	168	168
PDEG	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	81
Total	753	915	858	1137	1458	1469	1516	1516	1533	1414	1230	1120	1101

Programa de Monitoria de Graduação

O PMG, edição PMG 2020-2021, visa promover a iniciação à docência de estudantes de graduação, sob a orientação do corpo docente, por meio da vinculação do estudante às atividades acadêmicas curriculares dos cursos de graduação, do tipo disciplina, ofertadas pelos departamentos acadêmicos. Os projetos, submetidos pelos Departamentos Acadêmicos da UFMG ou estruturas equivalentes, foram selecionados por meio de Chamada Interna da Prograd. Os 96 projetos aprovados têm duração de dois anos (2020-2021) e os estudantes bolsistas foram selecionados por meio de editais publicados por iniciativa dos departamentos acadêmicos ou outras instâncias contempladas.

Em função da implementação do ERE, houve necessidade de adaptação dos planos de trabalho dos estudantes. A atuação dos monitores, bolsistas e voluntários, foi fundamental no apoio às atividades nesse novo formato.

Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação

Em 2020, foi implementado um novo programa destinado a apoiar projetos desenvolvidos pelos Colegiados de Cursos de Graduação da UFMG. O Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação (PDEG) tem o objetivo de promover a qualidade e a inovação do processo de ensino-aprendizagem–avaliação nos cursos de graduação da UFMG com a utilização de estratégias pedagógicas e ou ações para a redução da retenção, da evasão, do tempo de integralização e aumento do rendimento médio na graduação, além de fomentar ações voltadas para a implantação, monitoramento e avaliação do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Na primeira Chamada Interna para esse programa foram selecionados 29 projetos, contemplados com 102 bolsas. Os estudantes bolsistas foram selecionados por meio de editais publicados por iniciativa das instâncias contempladas.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e do Programa Residência Pedagógica

Em 2020, os projetos da UFMG para Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e para o Programa Residência Pedagógica (RP) foram selecionados em editais lançados pela CAPES. Esses programas, direcionados a estudantes das licenciaturas, proporcionam, em parceria com as redes públicas de ensino, novos caminhos e experiências para a formação de professores. As bolsas são custeadas pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Além dos estudantes de graduação, bolsistas e residentes, selecionados por meio de editais, os dois programas contam com a participação articulada de professores orientadores da UFMG e de docentes em atuação nas escolas. Os alunos participam da elaboração de projetos pedagógicos, da produção de materiais, do acompanhamento das salas, do planejamento de aulas, sempre de acordo com as demandas das diferentes escolas envolvidas nos programas.

Para concorrer a uma das 144 bolsas ofertadas pelo Pibid, é essencial que os candidatos estejam cursando a primeira metade de uma das 16 licenciaturas envolvidas nos programas. No caso do RP, são 216 cotas de bolsas e os candidatos precisam ter integralizado, no mínimo, 60% do curso.

III.3.1.4 - Congresso Interinstitucional de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico - Rede de desenvolvimento de saberes e práticas educativas

O Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior (CIM) foi constituído, em 2015, como um evento anual, realizado pela UFMG sob coordenação do Giz/Prograd. Em 2020, na sua quinta edição, foi executado em uma perspectiva interinstitucional, tendo como objetivo a construção de uma rede de desenvolvimento de saberes e práticas educativas. O evento ocorreu, no formato virtual, no período de 18 a

20 de novembro de 2020, sediado na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e teve como tema principal “Inclusão, permanência e sucesso: como inovar para alcançar cada estudante?” As discussões e as atividades propostas foram advindas da construção coletiva, colaborativa e compartilhada entre integrantes das seguintes Instituições de Ensino Superior (IES): UFMG, UFLA, UFOP, IFNMG, UFVJM, UFCAT, IFMG Ouro Preto.

III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação

III.3.2.1. Estrutura do Sistema de Pós-Graduação da UFMG

Os cursos de Pós-Graduação que compõem o Sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais são oferecidos nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, referenciados e avaliados externamente como cursos da modalidade *stricto sensu*. O Sistema conta ainda com cursos de Especialização, referenciados na modalidade *lato sensu*, sem avaliação externa.

Em 2017, foram aprovadas pelo CEPE Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFMG que foram implementadas nos editais de seleção a partir de 2018. Em 2020, ingressaram na pós-graduação da UFMG por meio de ações afirmativas 164 mestrandos e 77 doutorandos selecionados por meio das vagas disponibilizadas para pessoas negras. Ingressaram ainda, por meio de editais suplementares com vagas reservadas para candidatos indígenas, 4 alunos no mestrado e 01 aluno no doutorado, além de 10 mestrandos e 04 doutorandos portadores de deficiência.

Atualmente, os cursos na modalidade *stricto sensu* com sede na UFMG estão agrupados em 87 Programas de Pós-Graduação, que envolvem 69 cursos de Doutorado e 87 de Mestrado Acadêmico e Profissional. Em 2020, havia 8 cursos de Mestrado Profissional em funcionamento com sede na UFMG, entre eles o Mestrado Profissional Ensino de Biologia (PROFBIO), em rede nacional, envolvendo 18 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras, tendo a sede na UFMG. A UFMG ainda participa de três cursos de Mestrado Profissional com sede em outras instituições (PROFARTES, PROFLETRAS, PROFEF), configurando um crescimento expressivo ao longo de uma década.

Entre os cursos de Doutorado, é alto o viés de excelência. Na última avaliação quadrienal da CAPES compreendendo o período de 2013 a 2016, 17 PPGs obtiveram nota 7, configurando 21% do total de PPGs avaliados na Instituição; 17 PPGs obtiveram nota 6, correspondendo a 21% do total de PPGs; 21 PPGs obtiveram nota 5, equivalente a 26% do total de PPGs. Juntos, os PPGs com notas 5, 6 e 7 da UFMG somam 68% do total de PPGs avaliados na Instituição.

São números que situam a UFMG em posição de destaque entre as instituições brasileiras de ensino superior. Ademais, os PPGs com notas 5, 6 e 7 estão presentes em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, garantindo que os níveis de excelência sejam não apenas numerosos, mas que tenham também amplitude disciplinar em todo o espectro acadêmico.

Para além dos cursos avaliados com notas de 3 a 7 pelas CAPES, três outros cursos de Mestrado, aprovados em 2019, receberam o conceito A, indicando apenas aprovação. Notas somente serão atribuídas a esses novos cursos após um novo ciclo de avaliação. São os Cursos de Mestrado em Alimentos e Saúde, Ciências Florestais e Estudos da Ocupação. Com esses três novos cursos, a UFMG totaliza 90 Programas de Pós-Graduação em funcionamento.

Em 2020, a UFMG contava com 2.644 docentes credenciados em seus Programas de Pós-Graduação, dos quais 2.248 com credenciamento permanente e 396 credenciados como colaboradores para atender 5.473 alunos de Mestrado, das quais 3.075 do sexo feminino, e outros 5.453 alunos de Doutorado, sendo 2.911 do sexo feminino. Em 2020, as mulheres representaram aproximadamente 56% dos alunos de Mestrado e 53% dos alunos de Doutorado matriculados na UFMG. O número de alunos matriculados na pós-graduação em 2020 aponta um aumento de 43% do corpo discente no Mestrado e de 82% do corpo discente no Doutorado ao longo dos últimos 10 anos.

Em 2020, foram defendidas 1.512 dissertações de Mestrado e 773 teses de Doutorado na instituição e seis teses de Doutorado da UFMG obtiveram menções honrosas no prêmio CAPES de Teses. Cumpre destacar que esses números, inferiores aos números de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em 2019, é decorrente da pandemia de Covid-19 que gerou impacto no fluxo da produção de conhecimento em nível de pós-graduação. Em 2020, a pós-graduação da UFMG recebeu

58 alunos estrangeiros, sendo 24 alunos no Mestrado e 34 alunos no Doutorado, além de 10 residentes de pós-doutorais estrangeiros. No período compreendido entre 2013 e 2020 foram matriculados 417 alunos estrangeiros no Doutorado e 373 no Mestrado.

O número de diplomas expedidos pelo DRCA em 2020. Ao todo, foram expedidos 509 diplomas de Mestrado, 361 diplomas de Doutorado e 386 diplomas de conclusão de cursos de especialização.

III.3.2.1 - Fomento Interno aos Programas de Pós-Graduação

Em 2018, a PRPG lançou três programas de apoio à Pós-Graduação, cada um deles voltado para uma ação específica. Trata-se de programas permanentes da PRPG, reeditados anualmente, como parte do planejamento para fomento interno ao longo da gestão 2018/2022.

O Programa de Apoio a Mestrados Profissionais (PAMP) apoia a visita de professores de outras instituições brasileiras aos cursos de Mestrado Profissional da UFMG. Essa iniciativa promove a interação entre grupos que atuam em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* profissionais e incentiva a realização de seminários de curta duração na UFMG por pesquisadores de relevância reconhecida. O Programa de Apoio a Doutorandos (PADO) apoia a participação de doutorandos da UFMG em missões técnicas e a apresentação de trabalhos em eventos científicos no Brasil e no exterior. Este programa possibilita ao doutorando a experiência de participar de eventos científicos importantes em sua área de atuação, divulgando seu trabalho de tese e promovendo a pesquisa realizada na UFMG.

O Programa de Apoio a Docentes com Perfil Júnior (PADOC-JR) apoia a participação de docentes de Programas de Pós-graduação com perfil júnior para apresentação de trabalhos em eventos científicos no país e no exterior. Essa iniciativa promove a divulgação das pesquisas de alta qualidade desenvolvidas por docentes que se doutoraram há poucos anos, contribuindo para aumentar a visibilidade da produção acadêmica do docente e fortalecendo os Programas de Pós-Graduação em que estão inseridos.

Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, esses três programas tiveram o fluxo de oferta suspensa. Continuam, contudo, a fazer parte do planejamento de fomento

interno da PRPG e serão retomados tão logo as condições de saúde pública o permitam. Ainda em 2020, em vista da situação de excepcionalidade causada pela pandemia da Covid-19, a PRPG lançou duas chamadas internas de apoio a estudantes de pós-graduação. Trata-se da Chamada Interna PRPG 02/2020 que lançou o Programa de Apoio à Inclusão Digital (PAID) e a Chamada Conjunta PRPG-PRAE-FUMP para Empréstimo de Notebooks para fins de Inclusão Social. Na Chamada Interna PRPG 02/2020 foram contemplados, inicialmente 32, discentes. Destes, quatro foram desligados por motivos diversos. Ao todo, 28 discentes foram apoiados ao longo de 2020. Já na Chamada Conjunta PRPG-PRAEFUMP foram contemplados 12 discentes que receberam notebooks que possibilitaram o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino remoto emergencial.

III.3.2.3 - Financiamento Externo do Sistema de Pós-Graduação

A disponibilidade de bolsas que permitam a dedicação integral dos estudantes às atividades acadêmicas é um fator essencial para a constituição de um ambiente propício à Pós-Graduação de excelência.

A UFMG conta atualmente com 1.744 bolsistas de Mestrado e 2.348 bolsistas de Doutorado das agências financiadoras CAPES, CNPq e FAPEMIG, além de 153 pós-doutorandos financiados pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. Apesar do número de bolsas de Pós-Graduação na UFMG ser expressivo, apenas 31% dos alunos de Mestrado e 43% dos alunos de Doutorado matriculados em 2020 eram bolsistas.

Em termos de financiamento, o ano de 2020 representou um aprofundamento das incertezas com relação ao financiamento das bolsas de pós-graduação. Houve, novamente, cortes e contingenciamentos de bolsas por parte da CAPES, CNPq e FAPEMIG, as três principais agências financiadoras da pós-graduação na UFMG. A FAPEMIG segue com cotas de bolsas congeladas desde o final de 2018. Essas bolsas não podem ser implementadas para novos alunos. Continuam, contudo, a fazer parte da concessão feita aos PPGs. Essa suspensão ocorreu em decorrência das restrições financeiras do Estado de Minas Gerais. São aproximadamente 42 cotas de doutorado e 48 no mestrado. O CNPq continua não permitindo a substituição de bolsistas de mestrado e doutorado para alguns PPGs. Tal medida aponta na direção da transição do sistema de cotas para o sistema de

editais por áreas anunciado em meados de abril pela agência. Com relação as bolsas da CAPES, foi anunciada uma nova metodologia de concessão em março de 2020 que visava, segundo a Agência, corrigir distorções entre os PPGs e privilegiar os cursos de excelência, com o aumento do número de bolsas de doutorado. Contudo, na segunda quinzena de março 2020, a concessão anteriormente informada sofreu uma alteração, sem a consulta aos órgãos representantes das Universidades, aumentando sobremaneira o número de bolsas a serem recolhidas pela CAPES.

No total das bolsas concedidas pela CAPES à UFMG, os PPGs perderão progressivamente 155 bolsas de Mestrado e 288 bolsas de Doutorado. Essas bolsas são retiradas do sistema de concessão no momento em que são canceladas por motivo de defesa ou a critério do PPG. Por fim, as bolsas de pós-doutorado da CAPES, incluídas no Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), estão congeladas para novas implementações desde março de 2020. As cotas referentes às bolsas canceladas a partir de então têm sido imediatamente recolhidas. A Tabela III.11 apresenta a distribuição de bolsas, no início e final de 2020. Para fins de comparação, apresenta-se a Tabela III.12 com dados de 2019.

Tabela III.11 – Distribuição de bolsas de Pós-graduação (2020)

TIPO DE BOLSAS	JANEIRO/2020		DEZEMBRO/2020	
	DOUTORADO	MESTRADO	DOUTORADO	MESTRADO
CAPES DS	576	464	577*	478*
CAPES PROEX	1040	618	1069**	677**
CNPQ	490	367	490***	367***
FAPEMIG	212	222	212	222
PNPD	153		127	

Tabela III.12 – Distribuição de bolsas de Pós-graduação (2019)

BOLSA	JANEIRO/2019		DEZEMBRO/2019	
	DOUTORADO	MESTRADO	DOUTORADO	MESTRADO
CAPES DS	583	503	576	464
CAPES PROEX	1040	618	1040	618
CNPQ	490	367	490	367
FAPEMIG	245	264	250	266
PNPD	171		162	

* Incluídas 88 de mestrado e 116 de doutorado de empréstimo. Essas bolsas estão sendo progressivamente recolhidas pelas CAPES.

** Incluídas 67 de mestrado e 172 de doutorado de empréstimo. Essas bolsas estão sendo progressivamente recolhidas pelas CAPES.

*** Não dispomos do número exato, decorrência do não acesso ao sistema da agência. Contudo, diversos PPGs seguem com cotas congeladas, configurando uma situação na qual bolsas que são canceladas não podem mais ser utilizadas.

A CPA preocupa-se com a redução de fomento evidenciada pelos dados, uma vez que há previsão de cortes que impactarão fortemente os programas de pós-graduação da UFMG.

III.3.2.4 - Ações de Internacionalização na Pós-Graduação da UFMG

Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação

Em 2020, foi dada continuidade à execução do Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação (CAPES/PrInt) financiado pela CAPES por meio do Edital CAPES 041/2017. O projeto teve início em 2019 e será desenvolvido ao longo de cinco anos, com previsão orçamentária da ordem de R\$14.000.000,00 (quatorze milhões de reais) por ano para a UFMG. Cinquenta e sete (57) Programas de Pós-Graduação aderiram à iniciativa e participam do Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação.

Na UFMG, as ações do Projeto CAPES/PrInt estão concentradas em quatro temas: Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança (TEMA 1); Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência (TEMA 2); Saúde e Bem-Estar (TEMA 3) e Direitos Humanos (TEMA 4). O gerenciamento do programa é feito por um Grupo Gestor composto de seis membros, com o apoio de quatro coordenadores, um para cada Tema. São apoiadas ações em quatro modalidades (Doutorado-Sanduiche no Exterior; Professor Visitante Júnior e Sênior no Exterior; Professor Visitante Estrangeiro para atuação na UFMG; Recém-Doutores e Jovens Talentos para atuação na UFMG). As candidaturas são submetidas em um sistema informatizado e passam por avaliação documental feita pelo corpo técnico da Assessoria de Assuntos Internacionais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMG. A avaliação de mérito feita pelo Grupo Gestor, subsidiada por recomendações de um corpo assessor de pareceristas externos à UFMG. Com base nas recomendações dos pareceristas externos e levando em conta a qualidade das propostas apresentadas, o Grupo Gestor parametriza e consolida os resultados, classificando os candidatos selecionados a serem contemplados com bolsas do projeto CAPES/PrInt, conforme a disponibilidade orçamentária existente.

Entre agosto e novembro de 2019, foram lançadas as Chamadas PRPG 06/2019 (Doutorado-Sanduiche no Exterior), 07/2019 (Professor Visitante Júnior e Sênior no Exterior), 08/2019 (Professor Visitante Estrangeiro para atuação na UFMG) e 09/2019

(Recém-Doutores e Jovens Talentos para atuação na UFMG). Nesse grupo de quatro chamadas, houve um total de 215 (duzentos e quinze) bolsas contempladas, sendo 135 bolsas em direção ao exterior e 80 bolsas para atuação na UFMG. Essas bolsas foram classificadas por nível de prioridade e foram cadastradas no Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA) pela equipe da Assessoria de Assuntos Internacionais ao longo de 2020 para implementação pela CAPES. A tabela III.13 mostra a distribuição de bolsas implementadas de acordo com as modalidades e os temas:

Tabela III.13 – Distribuição de bolsas de Pós-graduação (2020)

Número de bolsas implementadas no SCBA em 2020 Chamadas Internas 06, 07, 08 e 09/2019					
Chamadas/Temas	06/2019	07/2019	08/2019	09/2019	Total
Direitos Humanos	17	12	7	3	39
Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência	31	19	15	21	86
Saúde e Bem-estar	17	7	6	12	42
Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança	8	6	3	4	21
Total	73	44	31	40	188

Cabe destacar que, em razão das restrições impostas pela pandemia de Covid-19 e pelas alterações de calendário da CAPES, um número expressivo de mobilidades teve a data de início das atividades adiada, não tendo sido iniciadas até o momento. Ainda no âmbito do projeto CAPES/PrInt, a PRPG lançou a Chamada Interna 01/2020 para fins de realização de workshops no exterior com instituições de ensino superior estrangeiras, com apoio por meio de passagens aéreas e diárias internacionais, a Chamada Interna 01/2020 tem por objetivo de prospectar e consolidar parcerias acadêmicas e fortalecer a internacionalização de atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação da UFMG. Três propostas foram selecionadas pelo Grupo Gestor. Contudo, em virtude da pandemia da Covid-19, a realização dos workshops foi adiada para 2021. No final de 2020 foi publicada uma Chamada Interna 03/2020 para a concessão de bolsas aos onze Programas de Pós-Graduação da UFMG que não aderiram ao Edital CAPES 041/2017. O processo seletivo que está em andamento prevê concessão de 1 (uma) bolsa de 4 meses para cada PPG que não participa do projeto CAPES/PrInt. 10 discentes se inscreveram para a Chamada Interna 03/2020, sendo que um deles não foi aprovado na fase de análise documental. A implementação dessas bolsas será feita em 2021, com atividades no exterior dos bolsistas previstas para início entre julho e setembro de 2021.

No ano de 2020, os processos de titulação simultânea de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas e concluídas em parceria com instituições estrangeiras passaram a ter a tramitação e análise feitas sob a égide da Resolução 16/2019, aprovada pelo CEPE em 14 de novembro de 2019. Esses processos de titulação simultânea têm duas opções de formalização: 1) convênio geral com uma determinada instituição estrangeira, ao qual estudantes de mestrado e doutorado podem aderir por meio de Termo de Adesão; 2) convênio individual com uma determinada instituição estrangeira para titulação simultânea de um(a) estudante em específico. A forma de tramitação e aprovação desses convênios está devidamente regulamentada pela Resolução 16/2019.

O ano de 2020 foi marcado pela tramitação de todos esses processos via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFMG, o que garantiu mais celeridade e eficiência na análise dos convênios pela PRPG. De acordo com informações da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), em 2020 foram concluídos cinco (5) convênios individuais de titulação simultânea e passaram a tramitar vinte (20) novos processos de titulação simultânea, sendo dezessete (17) convênios individuais e três (3) convênios gerais. Esses processos serão concluídos com base nos acordos vigentes.

Reconhecimento de Diplomas obtidos no exterior

Em 2017, o Ministério da Educação - MEC ofertou às instituições de ensino superior brasileira o Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas. O referido sistema foi desenvolvido conjuntamente pela SESu e pela CAPES para gestão e controle de processos de revalidação e reconhecimento de diplomas de graduação e pós-graduação obtidos no exterior, tendo como ferramenta facilitadora a Plataforma Carolina Bori (<http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/ acesso>).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi uma das primeiras universidades a aderir e a trabalhar em conjunto com o Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas. Atualmente a UFMG realiza de forma ágil e consistente ao reconhecimento de diplomas de Mestrado e Doutorado obtidos no exterior, e em algumas oportunidades troca experiências com outras instituições.

Diante da nova ferramenta e no intuito de aperfeiçoarmos o processo, a Câmara de Pós-Graduação instituiu a Comissão Permanente de Reconhecimento de Diplomas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* obtidos no exterior (CPRD), órgão colegiado composto

por membros das grandes áreas que se reúne mensalmente para analisar a documentação, emitir parecer conclusivo e enviar à Câmara de Pós-Graduação para ciência, análise e decisão final. O lançamento do sistema e a implementação da CPRD conferiram agilidade aos trabalhos e reuniu um banco de dados com informações para o estabelecimento de políticas de internacionalização da educação superior. Em 2020, foram analisados 274 processos de reconhecimento de diplomas obtidos no exterior, sendo reconhecidos 121 diplomas de Mestrado e 105 diplomas de Doutorado. 31 diplomas de Mestrado e 17 diplomas de Doutorado tiveram seus pedidos de reconhecimento indeferidos. A Tabela III.14 apresenta um panorama dos processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros de 2017 a 2020.

Tabela III.14 – Processos de Reconhecimento de Diplomas Estrangeiros (2017 -2020)

Volume de Processos de Reconhecimento de Diplomas Estrangeiros Período (2017 - 2020)							
2017				2018			
Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos
38	20	42	8	99	73	131	27
2019				2020			
Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos
149	30	135	26	121	31	105	17

Volume de Processos de Reconhecimento deferidos Período (2017 - 2020)	
Ano	(Mestrado e Doutorado)
2017	108
2018	330
2019	340
2020	274

III.3.2.5 -Autoavaliação da Pós-Graduação *stricto sensu*

Ao longo de sua trajetória, a pós-graduação na UFMG passou por cinco avaliações institucionais, sendo que a última delas ocorreu em 2006. Nesses últimos 13 anos, houve um crescimento expressivo do sistema de pósgraduação *stricto sensu* na UFMG e um aumento considerável no número de PPGs com notas 5, 6 e 7, nos extratos superiores da avaliação (atualmente 68% do número total de PPGs na Instituição).

Em vista da necessidade de se realizar uma nova avaliação institucional do sistema de pós-graduação *stricto sensu*, o CEPE aprovou em 14 de maio de 2019 a elaboração

do projeto de autoavaliação da pós-graduação, elaborado por uma Comissão nomeada pela Reitora da UFMG (Portaria nº138 de 16/052019) com um prazo de 90 dias para entrega do projeto. Em 06 de agosto de 2019, o CEPE aprovou na íntegra o projeto de autoavaliação da pósgraduação.

Para fins de condução do projeto, foi instaurada uma Comissão de Avaliação Diagnóstica (Portaria nº240 de 23/09/2019) composta por membros das grandes áreas do conhecimento que conduziu o processo de autoavaliação ao longo de 2020. Por sugestão da Comissão de Avaliação Diagnóstica, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação nomeou, por meio da Portaria nº13/2010 de 29/11/2019, um Conselho Consultivo composto por nove docentes representando nove áreas do conhecimento para prestar apoio aos trabalhos da Comissão.

Ao longo de 2020, a Comissão de Avaliação Diagnóstica, juntamente com os membros do Conselho Consultivo, realizou reuniões periódicas de abril a julho com o objetivo de desenvolver instrumentos diagnósticos para o projeto de autoavaliação. Com o apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), foram desenvolvidos seis questionários para os seguintes segmentos: coordenadores de PPGs; docentes credenciados em PPGs; docentes não credenciados para atuar na pós-graduação; servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) que atuam na pós-graduação; discentes (mestrandos e doutorandos) e residentes pós-doutorais. Os questionários foram testados ao longo do mês de agosto de 2020 e liberados para aplicação pela Comissão de Avaliação Diagnóstica. Antes da aplicação dos questionários, a Comissão realizou quatro webinars de divulgação, sendo um webinar para Coordenadores e ex-Coordenadores no dia 8 de setembro/2020, um webinar para TAEs no dia 14 de setembro, um webinar para docentes no dia 21 de setembro/2020 e um webinar para discentes no dia 22 de setembro/2020. Cada um dos quatro webinars teve duração aproximada de 60 minutos com transmissão pelo canal da Pró-Reitoria de Pós-Graduação no YouTube.

Os questionários foram aplicados entre setembro e outubro de 2020. Às 23h59 do dia 9 de outubro a aplicação dos questionários foi concluída com os seguintes números: segmento de coordenadores e ex-coordenadores com 91% de preenchimento, sendo 61% de questionários completos; segmento de docentes credenciados na pós-graduação com 80% de preenchimento, sendo 57% de questionários completos; e segmento de docentes não credenciados na pós-graduação com 44% de preenchimento, sendo 33% de

questionários completos; segmento de TAEs com 81% de preenchimento, sendo 39% de questionários completos; segmento de discentes com 71% de preenchimento, sendo 51% de questionários completos; segmento de residentes pós-doutorais com 75% de preenchimento, sendo 51% de questionários completos. A partir de outubro, a Comissão de Avaliação Diagnóstica passou a trabalhar na análise dos dados dos questionários. Os trabalhos ainda não foram concluídos.

III.3.2.5. Estrutura dos Cursos de Especialização *lato sensu*

Em 2020, a UFMG ofereceu 56 cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, envolvendo 1.158 docentes, atendendo cerca de 3.400 estudantes e propiciando uma interação direta com a sociedade através do provimento de cursos de capacitação para profissionais inseridos em serviços das mais diversas áreas do conhecimento. Destacam-se os cursos de especialização voltados para a capacitação de professores da rede pública de ensino, os convênios com o SUS para a formação de profissionais da área de saúde e a capacitação de servidores públicos inseridos na gestão.

Com o intuito de aperfeiçoar o funcionamento dos cursos de especialização *lato sensu*, a Câmara de Pós-Graduação decidiu instituir uma Comissão para fazer uma análise diagnóstica desses cursos e propor sugestões de melhoria e fortalecimento. A Comissão nomeada pela Portaria nº 06/2020 de 21/08/2020 analisará a situação da pós-graduação *lato sensu* e apresentará relatório com sugestões de uma nova estrutura para os cursos de especialização *lato sensu*.

III.3.2.6 - Reconhecimento de Notório Saber

O reconhecimento de Notório Saber vinha sendo discutido por diversos segmentos da Universidade, sobretudo motivado pela trajetória bem-sucedida da formação transversal em Saberes Tradicionais. Em 28 de maio de 2020, por meio da Resolução Complementar nº 01/2020, o Conselho Universitário regulamentou o reconhecimento de Notório Saber a ser concedido pela UFMG a pessoas com alta qualificação, cuja contribuição seja reconhecidamente significativa e socialmente relevante em saberes acadêmicos, científicos, artísticos e culturais já presentes da Universidade, e de outras tradições científicas e artísticas e culturais, tais como indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, das culturas populares e demais tradições.

O título de Notório Saber somente pode ser conferido nas áreas de conhecimento ou áreas afins nas quais a UFMG mantém curso de doutorado devidamente reconhecido. A partir da vigência da Resolução Complementar nº 01/2020, a Câmara de Pós-Graduação deliberou pela constituição de uma Comissão de Reconhecimento de Notório Saber (CRNS), nomeada pela Portaria nº07/2020 de 04/11/2020, com a incumbência de estabelecer interlocução com os Programas de Pós-Graduação para fins de assessoramento na elaboração de propostas de reconhecimento de Notório Saber; acolher as propostas de reconhecimento de Notório Saber recebidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação; prestar assessoramento aos Programas de Pós-Graduação sobre as propostas recebidas e fornecer à Câmara de Pós-Graduação sugestões de nomes para compor as Comissões de Avaliação de Mérito relativas às propostas acolhidas pela Comissão. A CRNS começou a trabalhar em caráter de comissão permanente. Espera-se que os primeiros processos de reconhecimento de Notório Saber comecem a tramitar no início de 2021.

III.3.2.7. Estudos Transversais

Tendo em vista o caráter emergente dos estudos transdisciplinares como forma de fortalecimento do sistema de pós-graduação da UFMG, a Câmara de Pós-Graduação, em conjunto com o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), propôs ao CEPE estabelecer a modalidade de Estudos Transversais na pós-graduação *stricto sensu* da UFMG. Essa modalidade, entendida como um conjunto de atividades acadêmicas incluindo disciplinas e pesquisa interdisciplinar com o objetivo de promover uma formação diferenciada e complementar, realizada de forma simultânea por 2 (dois) ou mais cursos de pós-graduação, tem por objetivo abrir novas frentes de atuação na pós-graduação *stricto sensu* sem que seja necessária a criação imediata de novos PPGs. Em 08 de outubro de 2020, o CEPE aprovou a Resolução 07/2020 que regulamentou o processo de criação de Estudos Transversais na titulação de mestres e doutores na pós-graduação *stricto sensu* da UFMG.

III.3.2.8. Ações relativas ao Ensino Remoto Emergencial

O ano de 2020 teve suas atividades impactadas pela pandemia de Covid-19. Em 18 de março de 2020, por meio da Portaria nº1819, a Reitora da UFMG suspendeu por tempo indeterminado as atividades presenciais na Universidade. Em 25 de julho de 2020, após ampla consulta diagnóstica envolvendo todos os segmentos da comunidade

universitário, o CEPE aprovou a Resolução nº01/2020 que dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades acadêmicas de forma remota emergencial nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* durante a pandemia de Covid-19. A adesão às atividades acadêmicas remotas emergenciais não é obrigatória, devendo ser aprovada pelos respectivos Colegiados dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, sempre com a anuência dos docentes e discentes envolvidos nas atividades.

Em 03 de julho de 2020, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação nomeou, por meio da Portaria nº05/2020, uma comissão encarregada de acompanhar a implantação e execução de atividades remotas emergenciais nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Em conjunto com comissões locais, nomeadas pelas Unidades Acadêmicas, Comissão de Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial passou a trabalhar em caráter permanente, realizando as incumbências designadas em Portaria. Os relatos da Comissão, feitos regularmente à Câmara de Pós-Graduação, apontam para uma condução das atividades adequada, considerando-se as limitações do ensino remoto emergencial nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

III.3.3 – Pesquisa

A pesquisa desenvolvida pela UFMG é expressiva e se destaca por sua amplitude, cobrindo diversas áreas do conhecimento, e por sua profundidade, com resultados que avançam o estado da arte e simultaneamente geram patentes e produtos relevantes para a sociedade.

Desde sua fundação, pesquisadores da UFMG conduzem investigação científica de alta qualidade e impacto por meio de estreita colaboração entre docentes, técnicos e discentes de suas unidades acadêmicas e órgãos especiais, entrelaçando de forma criativa e inovadora as diversas áreas do saber.

Com potencial de mudar vidas e de contribuir para elaboração de políticas para a sociedade em geral, a pesquisa realizada na UFMG abrange desde a criação de vacinas para doenças em humanos e animais, passando pela investigação de microrganismos congelados há milhares de anos na Antártica e o desenvolvimento de nanotecnologia para

fármacos e novos materiais, até a aplicação de técnicas inovadoras para restauração do patrimônio histórico brasileiro e escavações de tumbas no Egito.

As atividades de pesquisa na UFMG constituem um dos eixos estruturantes das ações acadêmicas da instituição, sendo intrinsecamente integradas com o ensino e articuladas com a extensão. A UFMG tem investido continuamente na infraestrutura para pesquisa e inovação, reforçando sua excelência e capacidade competitiva na produção de conhecimento e de novas tecnologias.

III.3.3.1 -Produção Científica

A UFMG conta com um total de 3.093 docentes ativos permanentes, sendo 1.710 do sexo masculino e 1.383 do sexo feminino, com a seguinte distribuição por colégios: Ciência da Vida (1.233); Ciências Exatas, Tecnológicas (673) e Humanidades (1.186) (Tabela 2).

Tabela III.15. Docentes Ativos Permanentes (12/2019). (Fonte: SOUL⁴ UFMG).

Docentes	Totais	
Colégio Ciência da Vida	1.233	40%
Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas	673	22%
Colégio Humanidades	1.186	38%
Total	3.092	100%

O total produtos do tipo artigos, livros e capítulos de livro da UFMG registrados nos currículos Lattes de seus docentes, em cada colégio, pode ser visto na Tabela 3. Na média, cada docente da UFMG tem registrado aproximadamente 38 produtos em seu Currículo Lattes.

Tabela III.16 - Produção Bibliográfica. (Fonte: Lattes - SOUL UFMG).

Produtos Bibliográficos Ativos Permanentes	Totais da Produção		Produção média por docente
Colégio Ciência da Vida	58.596	49%	47,52
Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas	21.125	17%	31,39
Colégio Humanidades	41.110	34%	34,66
Total	118.973	100%	38,47

⁴ O SOUL UFMG é um sistema computacional acessível pela Web, desenvolvido pela equipe da PRPq para agilizar a busca de informação de forma simultânea e parametrizada em diversos bancos de dados agregados em um armazém. Esses bancos de dados incluem os currículos Lattes, grupos de pesquisa, recursos para pesquisa, dentre outros.

A produção bibliográfica da UFMG é plural, diversa e diversificada, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A Figura III.11 mostra o crescimento da produção histórica da UFMG entre 1990 e 2020. Foram analisados um total de 5532 CV Lattes, sendo 1.790 professores aposentados (vivos e falecidos) e 3.609 docentes ativos.

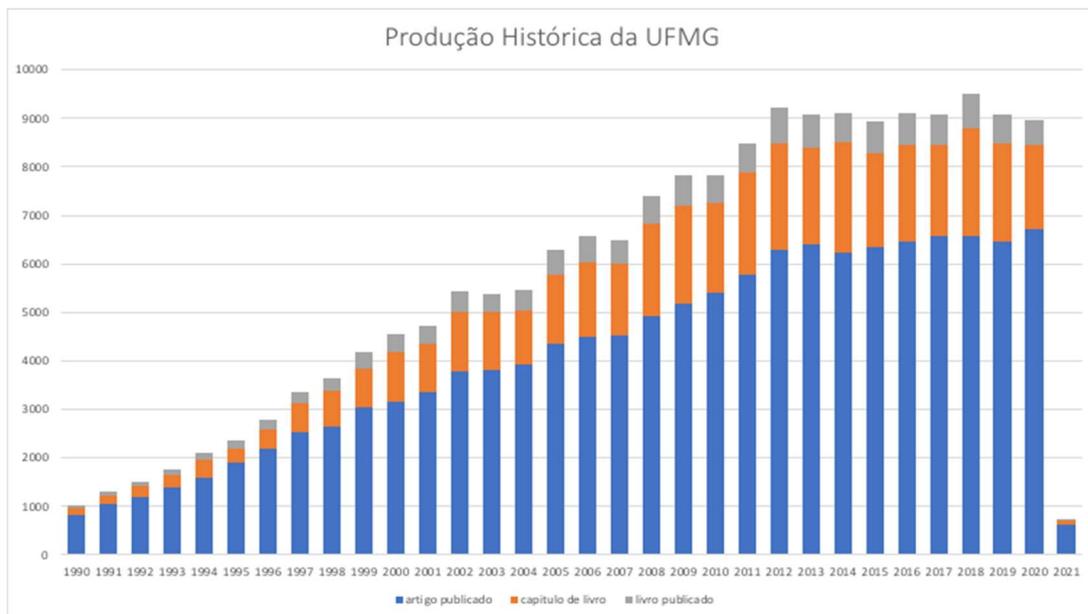


Figura III.12. Produção de artigos, livros e capítulos de livros por ano (2010-2019). (Fonte: SOUL UFMG - Lattes, planilha produção histórica-SOUL-2021-02011-SOUL.xlsx, ABA Gráfico).

A Figura III.13 apresenta a produção média por pesquisador nas diversas áreas do conhecimento. Nos colégios de Ciência da Vida e Exatas e Tecnológicas, predominam a produção de artigos, enquanto no colégio de Humanidades, predomina a produção de livros e capítulos de livros.

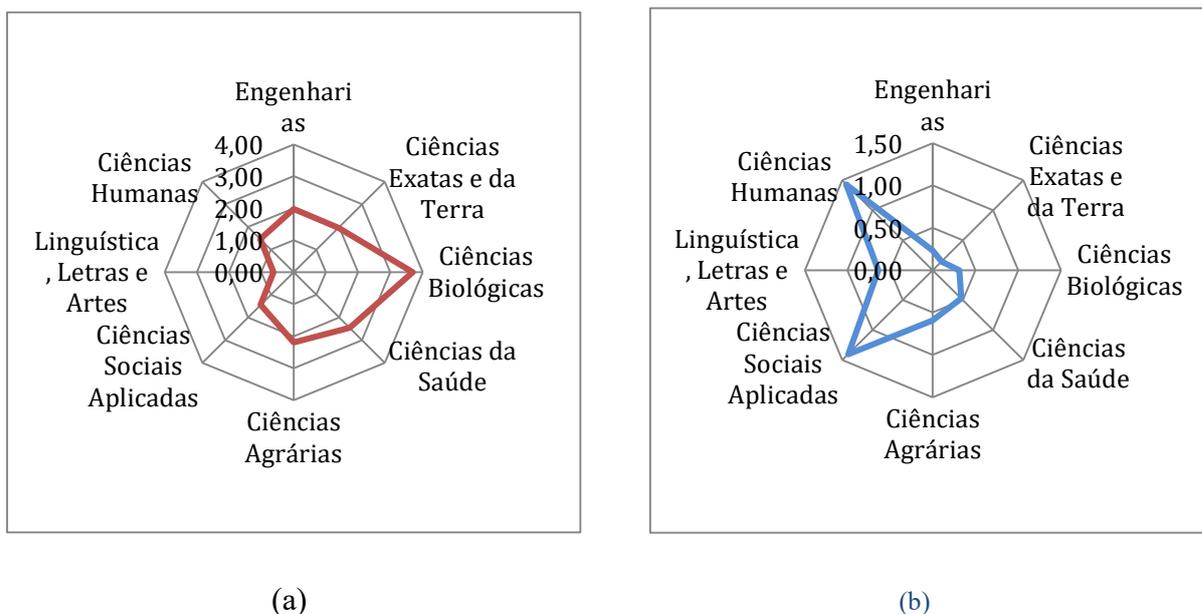


Figura III.13. Abrangência da produção de pesquisa na UFMG: (a) Artigos por pesquisador. (b) Livros e Capítulos de Livros por pesquisador. (Fonte SOUL UFMG, planilha PCientif_CPPD_2013-2016_graficos_2021.01.27 - ABA: ProduçãoUFMG2019).

Cabe destacar a relevância e o impacto da produção é indicada pelas citações recebidas. Conforme mostrado na Tabela III.17, a citação média ponderada por área (*FCWI*) dos trabalhos produzidos na UFMG indexada na base SCOPUS é 1,17, sendo, portanto, superior à média mundial (1,00) e brasileira (0,89). Várias áreas destacam-se pelo impacto de suas citações como pode ser visto na Figura III.14, sendo que algumas superam em quase 100% a citação média normalizada nesta base.

Tabela III.17. Produção UFMG x Brasil na base SCOPUS (Período 2010-2019). (Fonte SCIVAL).

	UFMG	Brasil
Total de Documentos	34.531	697.573
Total de Autores	23.773	701.153
Citações	451.247	7.232.464
Citação normalizada média (FWCI)	1,17	0,89
Citação média por publicação	13,1	10,4
% de colaboração internacional	28,9%	28,8%
% Colaboração com empresas	2,0%	2,0%

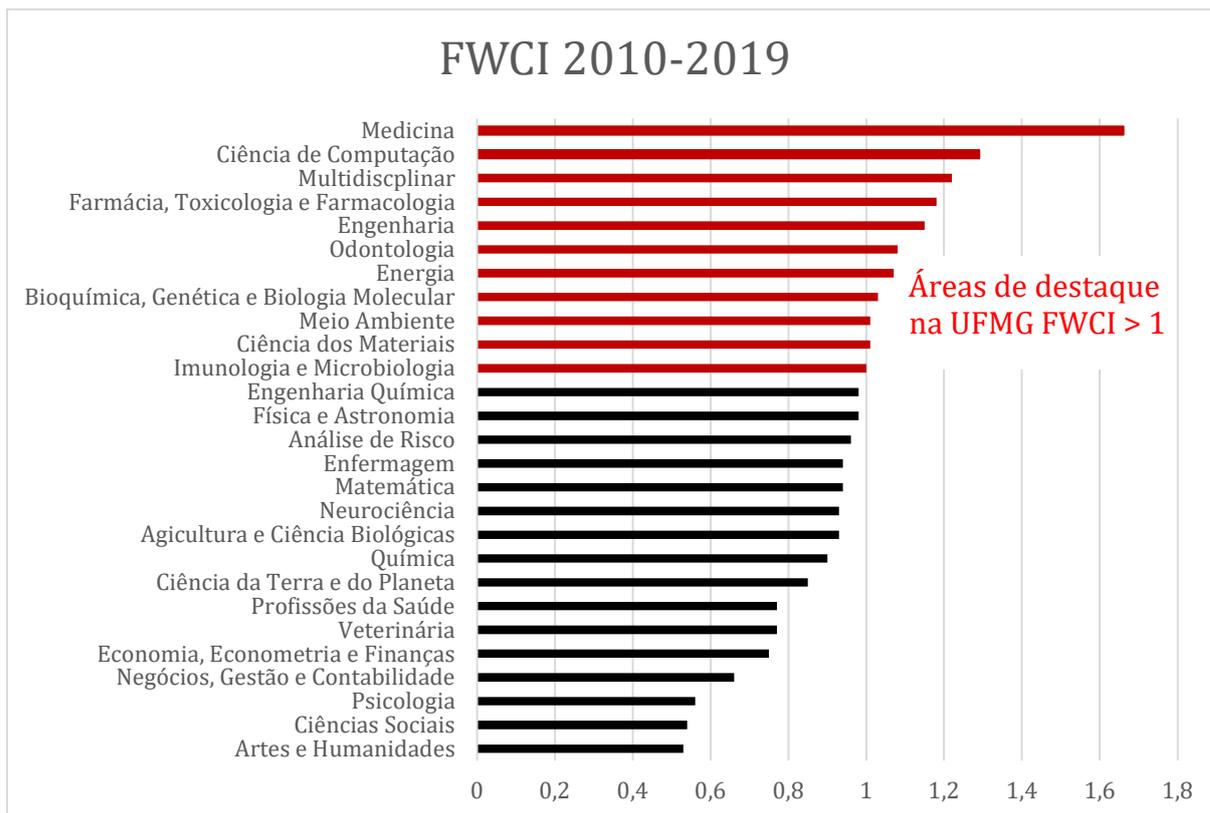


Figura III.14 Citação média normalizada (FCWI). (Fonte: SCOPUS, planilha Publications_by_Subject_Area-FCWI_UFMG-2020.09.30-LC.xlsx).

A base SCOPUS possui um total de 56.230 documentos indexados entre 1996 e 2019 com autores da UFMG. Esses trabalhos receberam 858.551 citações (738.949 sem autocitações), contabilizando 13,2 citações em média por produção. Esses documentos representam aproximadamente 5% da produção brasileira no período. Desses, cerca de 28,9% possuem colaboração internacional e 2% possuem colaboração com o setor produtivo. Deve ser enfatizado que a UFMG demonstra um crescente número de documentos indexados na base SCOPUS, passando de 2.416 documentos em 2010 para 4.443 documentos em 2019 (taxa de crescimento de cerca de 7% a.a.). Os documentos da UFMG em colaboração com o setor produtivo receberam em média 92,9 citações no período.

A UFMG ampliou o número de seus artigos indexados na base SCOPUS que figuram entre os TOP 1% mais citados, passando de 0,7% para 1,0% do total de trabalhos publicados por seus docentes entre 2010 e 2019. A UFMG também ampliou o número de artigos indexados na base SCOPUS publicados nos TOP 10% periódicos mais

impactantes da base, passando de 18,4% para 21.5% do total de trabalhos publicados entre 2010 e 2019. Esses resultados indicam a melhoria absoluta da qualidade da produção da UFMG e a coloca em posição de destaque em relação às demais instituições de ensino superior do país (Figura III.15).

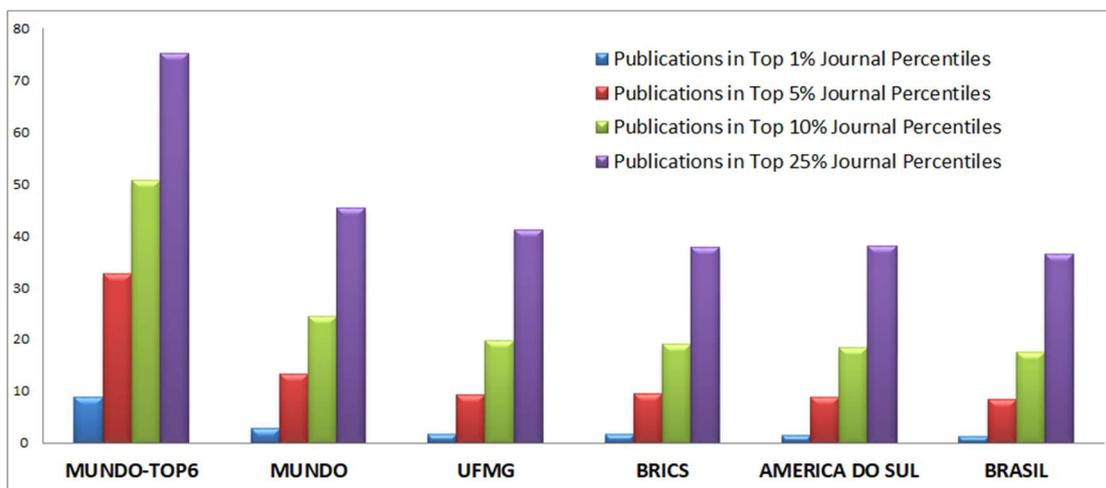
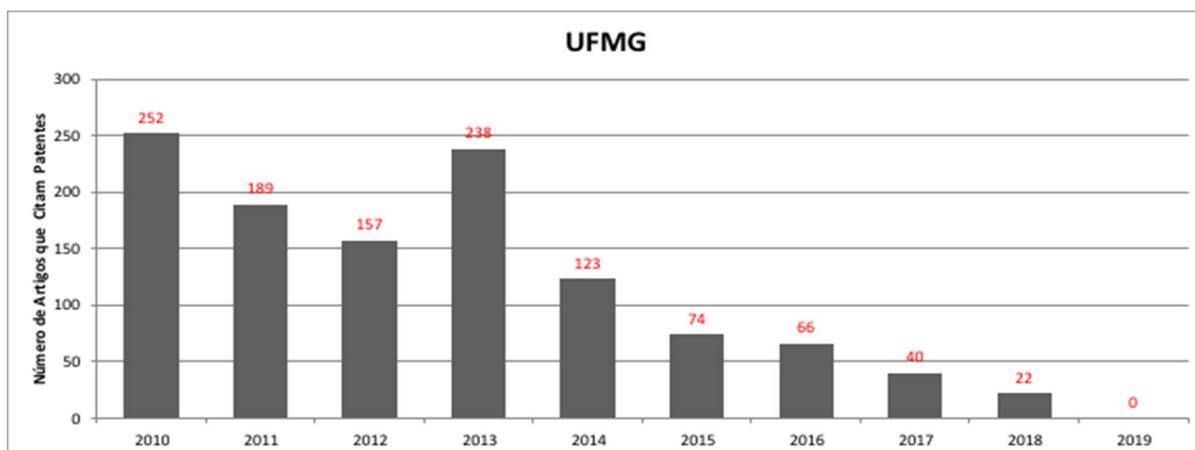
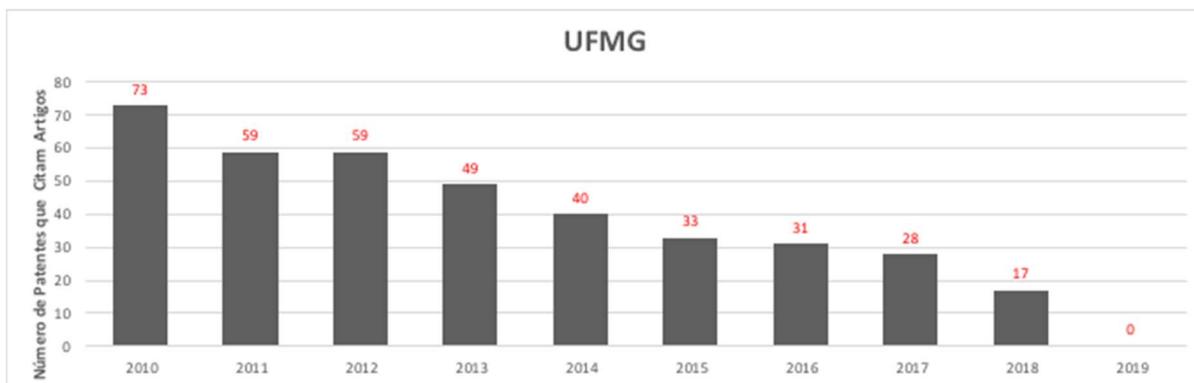


Figura III.15 - Percentual de produções nos periódicos TOP 1%, TOP 5%, TOP 10% e TOP 25%. MUNDO-TOP6 é o iniciador médio das 6 universidades que aparecem entre as 10 primeiras posições nos seguintes rankings internacionais ARWU, THE, QS, SCIMAGO, (Fonte: SCIVAL, planilha ScivalUFMG-benchmark (2010-2019)-2021-02-10-LC.xlsx- ABA: topJournals).

Os documentos indexados na base SCOPUS atraem o interesse do setor produtivo, sendo citados em patentes nacionais e internacionais (Figura III.16-a), assim como patentes geradas na UFMG são referenciadas em produções bibliográficas (Figura III.16-b).



(a)



(b)

Figura III.16. (a) Patentes que citam trabalhos da UFMG e (b) Trabalhos que citam patentes de UFMG. (Fonte: SCIVAL, planilha ScivalUFMG-benchmark (2010-2019)-2021-02-10-LC.xlsx - ABA: PatentesUFMG).

III.3.3.2 - Recursos para Pesquisa

A Figura III.17 mostra os valores anuais recebidos e executados em projetos de pesquisa e extensão (exceto cursos e eventos) da UFMG implantados na Fundep entre os anos 2010 e 2020. Também é mostrado o número de projetos implementados. Os valores indicados não foram corrigidos pelo IPCA. Importante enfatizar que a FUNDEP é a fundação que lida com maior quantidade de recursos de pesquisa e extensão na UFMG, mas não é a única. O gráfico da Figura III.17 é, portanto, um exemplo representativo, e não exaustivo, da evolução da captação de recursos investidos em pesquisa na UFMG.

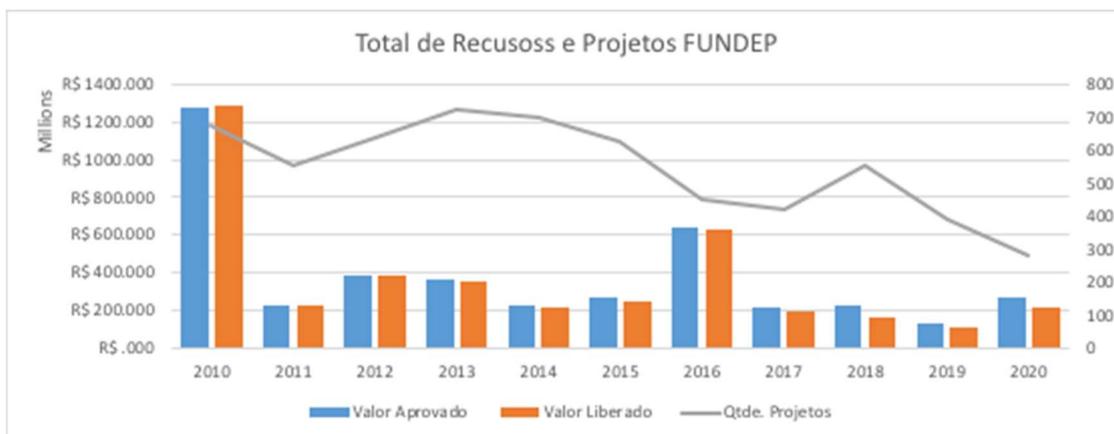


Figura III.17. Recursos recebidos e executados pela FUNDEP entre 2010 e 2020. (Fonte FUNDEP, planilha ProjetosUFMG-FUNDEP-2010 a 2020-2021-02-11-CBP.xls)

A Figura III.18 mostra os valores anuais dos recursos recebidos e executados em pelo FAPEMIG em pesquisa na UFMG (projetos e bolsas) entre 2010 e 2020. Como pode ser observado houve uma queda substancial nos valores investidos bem com no total de projetos aprovados desde 2018.

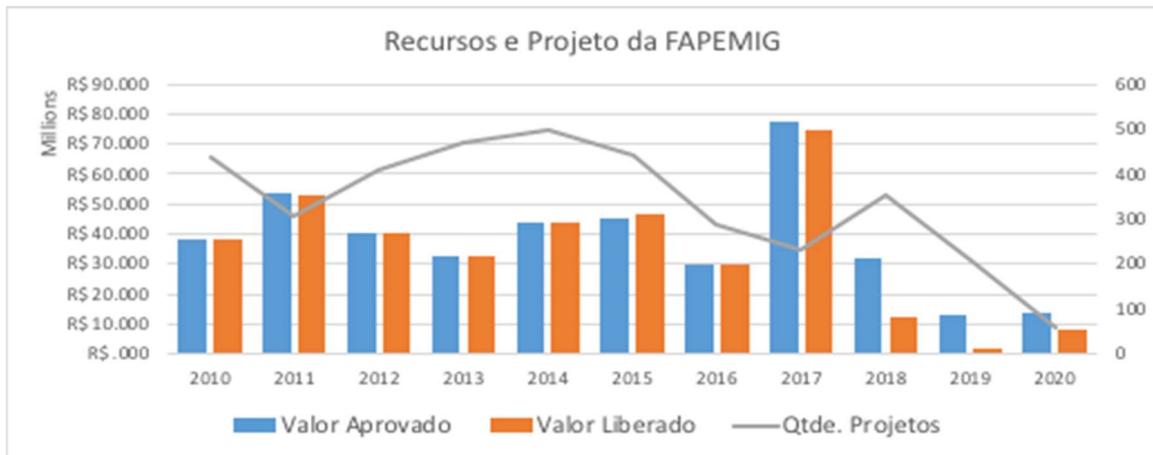


Figura III.18 - Recursos captados junto à FAPEMIG sem correção financeira. No gráfico são mostrados valores aprovados e executados (Fonte FUNDEP, planilha ProjetosUFMG-FUNDEP-2010 a 2020-2021-02-11-CBP.xls)

Os valores anuais dos recursos investidos pelo CNPq em pesquisa na UFMG (projetos e bolsas) entre 2010 e 2020 são mostrados nas figuras III.19 e III.20. As áreas do conhecimento que recebem maior volume de investimentos do CNPq são as de Ciência Biológicas e Ciência Exatas e da Terra. No período analisado os recursos relativos à bolsa se mantiveram constantes em valores nominais enquanto que os valores de capital sofreram maior redução .

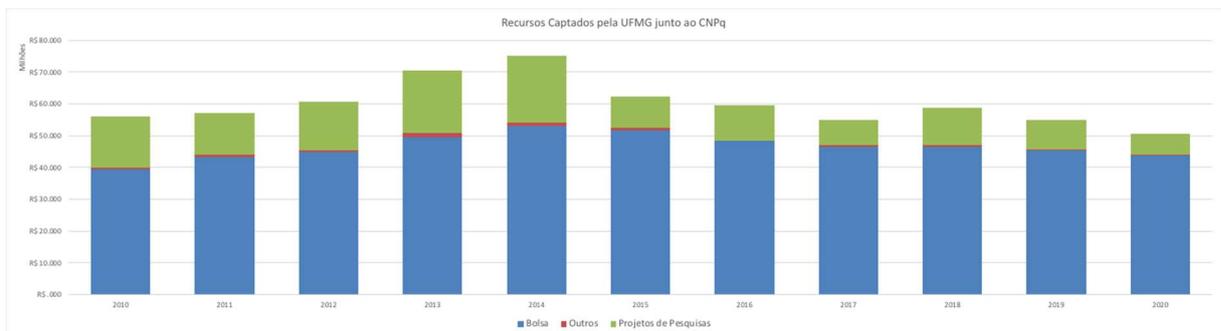


Figura III.19. Recursos captados junto ao CNPq sem correção financeira. (Fonte: CNPq, planilha investimento_cnpq_ufmg -2010-2020-2021-02-11-EW.xlsx, ABA Gráficos)

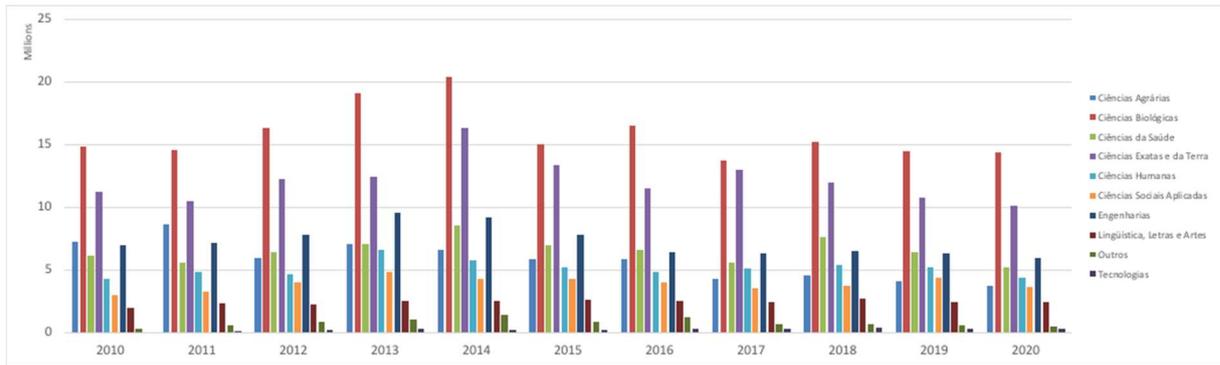


Figura III.20. Recursos captados junto ao CNPq por grande área do conhecimento sem correção financeira. (Fonte: CNPq, planilha investimento_cnpq_ufmg -2010-2020-2021-02-11-EW.xlsx, ABA Gráficos)

III.3.3.3 - Recursos para Pesquisa

O número de bolsistas de produtividade do CNPq é um indicador importante da relevância e qualidade da pesquisa realizada em uma universidade. Com 751 bolsistas, a UFMG ocupa a terceira posição entre as instituições com o maior número de pesquisadores em produtividade no Brasil (4,78% do total de bolsas do Brasil) e a primeira no estado de Minas Gerais (43,36% do total de bolsas). Em relação ao total de docentes da UFMG, o percentual de bolsistas de produtividade evoluiu de 19% em 2005, para 23% em 2020. A distribuição de bolsas entre os respectivos níveis é mostrada na Figura III.21 e por grande área na Figura III.22.

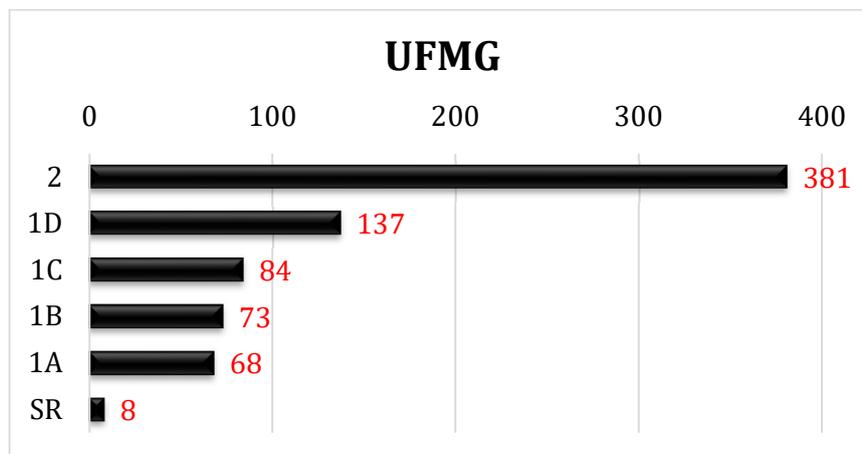


Figura III.21. Bolsas de produtividade por nível. (Fonte: CNPq, planilha Bolsistas_Produtividade_Evolução-UFMG - ABA: GrandeArea&Nivel-2020).

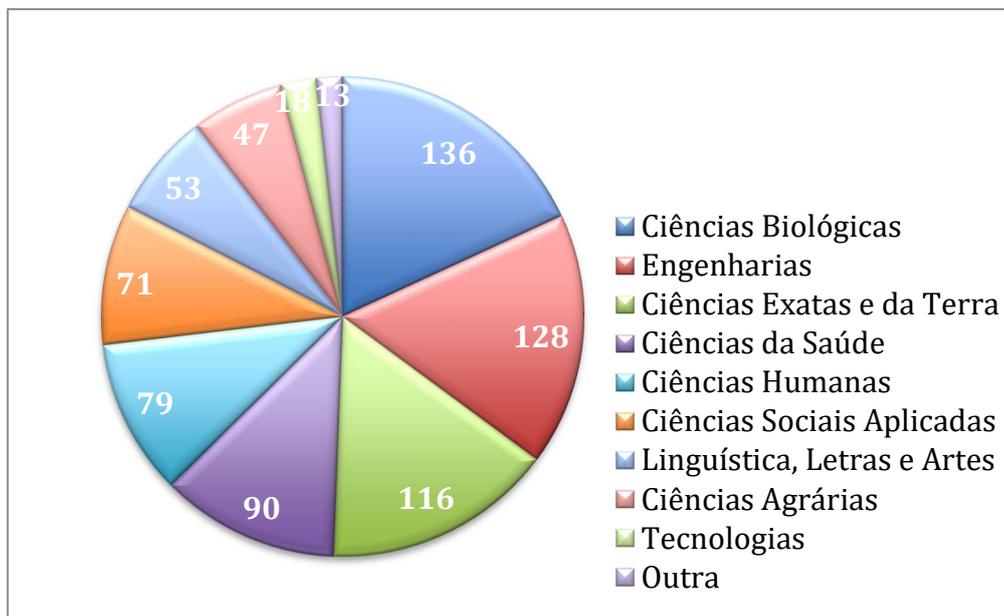


Figura III.22. Bolsas de Produtividade por Grande Área. (Fonte: CNPq, planilha Bolsistas_Produtividade_Evolução-UFMG - ABA: GrandeArea&Nivel-2020).

III.3.3.4 - Pesquisa em Colaboração Internacional

A colaboração internacional no desenvolvimento de pesquisa é crescente (Figura III.23), impulsionada por diversos projetos de cooperação internacional com as melhores instituições de diversos países. Essas ações de colaboração vêm contribuindo para o aumento da produção de qualidade e das citações.

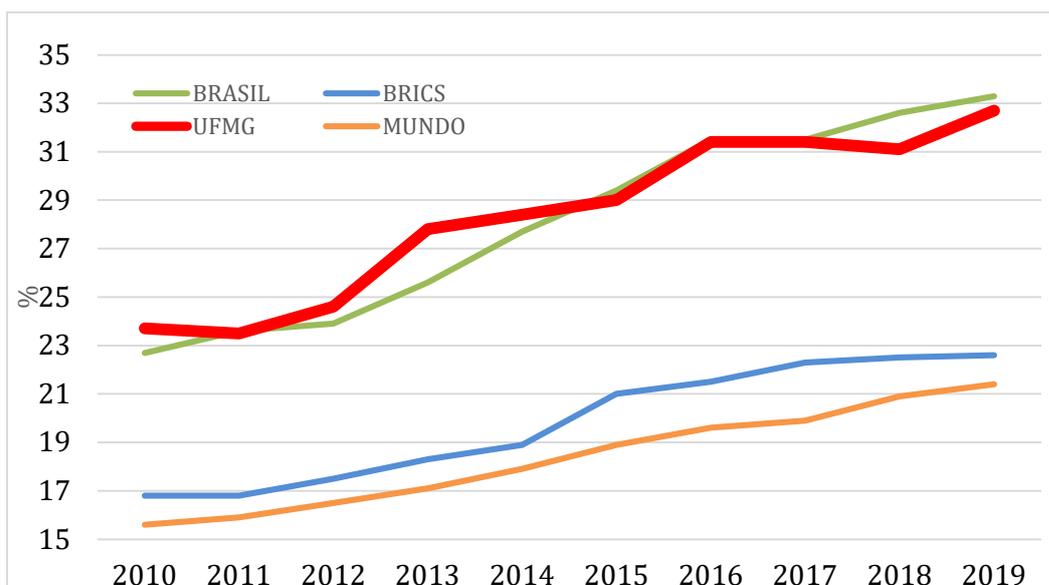


Figura III.23 - Colaboração Internacional (%). (Fonte: SCIVAL, planilha ScivalUFMG-benchmark (2010-2019)-2020.10.01- AC.xlsx - ABA: ColabIntern).

III.3.3.4 - Grupos de Pesquisa

Segundo os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, a UFMG conta atualmente com 753 Grupos de Pesquisa, certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, distribuídos pelos três grandes colégios: 36% em Ciências da Vida, 47% em Humanidades e 17% em Exatas e Tecnologia (Figura III.23). Os grupos sediados na UFMG totalizam 6.411 pesquisadores, dos quais 5.163 (81% do total) são doutores. A latitude da cobertura e da profundidade da investigação científica é demonstrada pelas 3.390 linhas de pesquisa.

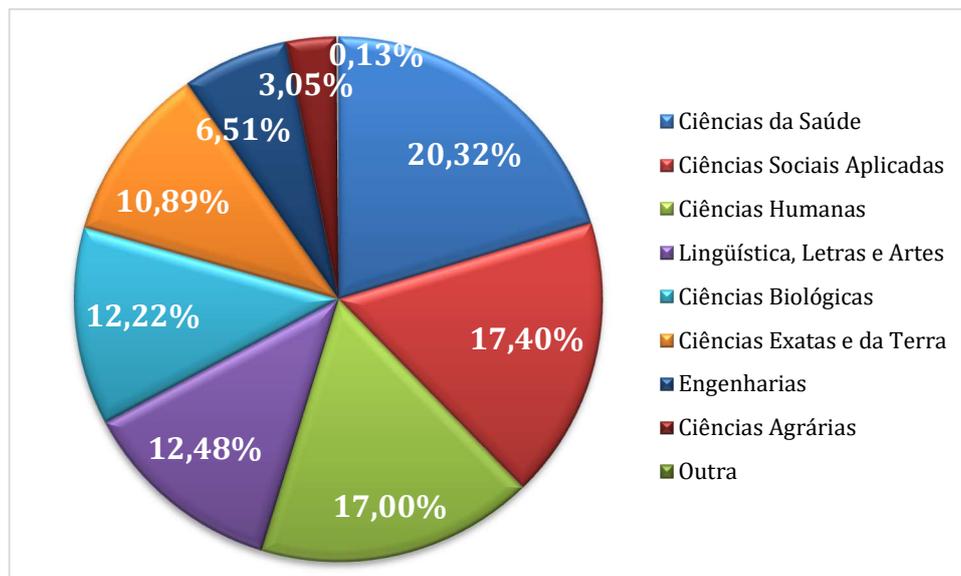


Figura III.23. Distribuição dos grupos de pesquisa por área do conhecimento (Fonte: CNPq e PRPq, planilha rel_consulta_parametrizada_por_grupo - 2020.12.02 - ABA: Plan2).

III.3.3.5 - Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Sob a coordenação de seus docentes, a UFMG abriga 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia com ampla abrangência das áreas do conhecimento, quais sejam:

- Acqua - Recursos Minerais, Água e Biodiversidade
- Biotecnologia e Uso Sustentável da Biodiversidade de Leveduras Brasileiras
- Democracia e da Democratização da Comunicação
- Dengue
- Doenças virais emergentes e reemergentes
- Espaço Urbano e Gestão em Segurança Pública
- Estações de Tratamento de Esgoto Sustentáveis
- Indústria Inteligente
- Medicina Molecular
- Midas - Tecnologias Ambientais
- Nanobiofarmacêutica
- Nanomateriais de Carbono
- Saúde Animal e Zoonoses
- Tecnologias de Análise Demográfica e Socioeconômica
- Tecnopolíticas
- Vacinas
- Web

III.3.3.6 - Fomento à Pesquisa

Editais internos

Apoio a Docentes Recém Contratados – ADRC

Este edital tem por objetivo conceder auxílio financeiro e bolsas de Iniciação Científica para docentes doutores recém-contratados da UFMG. Em 2020, os docentes puderam solicitar auxílios no valor de até R\$9.600,00. Em 2020 (Edital 09/2019) o programa recebeu 149 solicitações, viabilizando um total de 93 bolsas de iniciação científica concedidas e o restante em recurso financeiro para aquisição de equipamentos e insumos, conforme apresentado na Figura III.24:

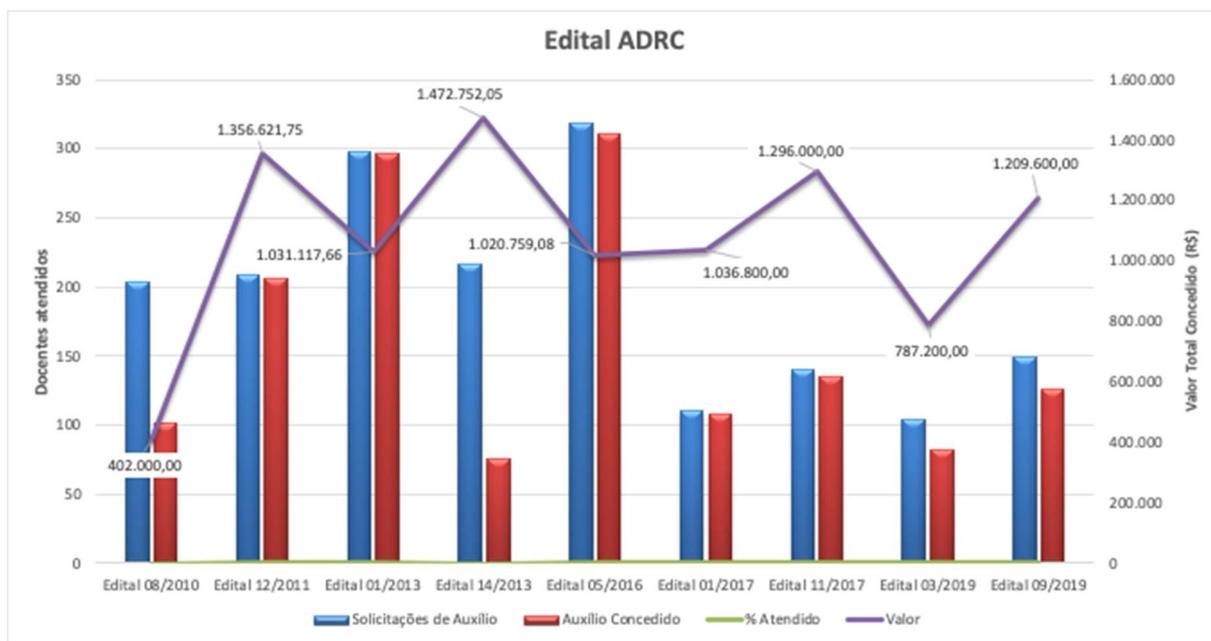


Figura III.24. Aporte de recursos e número de concessões Editais ADRC (Fonte: PRPq, planilha Editais ADRC 2016-2021 - ABA: Série Histórica ADRC).

Programa Institucional de Pagamento de Taxa de Publicação em Periódicos Indexados

O Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica foi criado para estimular a publicação de artigos científicos em periódicos de classificação qualis A1, A2 ou B1. Em 2018, o programa passou a ser exclusivo para pagamento de taxa de publicação

de artigos mediante a apresentação do documento fiscal emitido no exercício corrente - Programa Institucional de Pagamento de Taxa de Publicação em Periódicos Indexados. O maior número de pedidos de reembolso foi demandado pelo Instituto de Ciências Biológicas com 18 pedidos, seguido pela Escola de Veterinária e Faculdade de Odontologia, ambas com 6 solicitações. Em 2020, o programa concedeu auxílio a 47 pesquisadores, totalizando o valor de R\$111.231,51. A Figura III.25 apresenta o número de solicitações atendidas no Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica (MQPC) na UFMG, no período de 2011 a 2020.

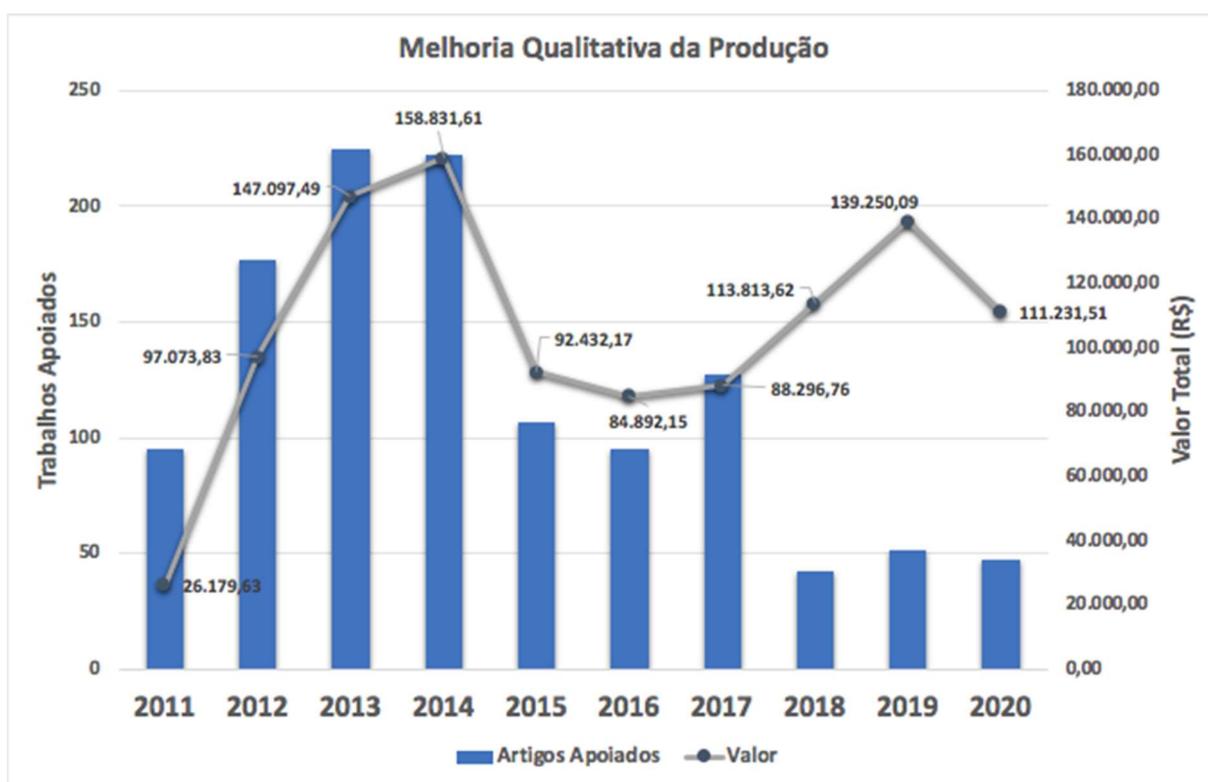


Figura III.25. Trabalhos apoiados pelo Edital de Melhoria Qualitativa da Produção Científica (2011 – 2020). (Fonte: DFP/PRPq, planilha Melhoria Qualitativa.xlsx).

Editais de Bolsas de Iniciação à Pesquisa

O Programa possui as seguintes modalidades: Iniciação Científica (PIBIC – CNPq); Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC AF – CNPq) e Iniciação Científica (PROBIC – FAPEMIG). Criado para promover a iniciação do(a) estudante na produção

do conhecimento e a sua convivência com o processo de investigação científica no tocante a suas técnicas, organização e métodos.

Nos últimos anos as solicitações de bolsas de Iniciação Científica (IC) no edital PIBIC/ CNPq e PROBIC/FAPEMIG, principal edital de IC da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), vem crescendo gradualmente. Em relação a 2011, o número de solicitações de bolsas no Edital PIBIC/ PROBIC aumentou aproximadamente 30% em 2017. O número de solicitações atendidas variou entre 59% a 63% de 2011 a 2015, e em 2020, a Pró-Reitoria de Pesquisa recebeu 1264 solicitações de bolsas de Iniciação Científica (IC) no edital de bolsas PIBIC e PIBIC AF CNPq, principal edital de IC da PRPq. As quotas concedidas pelo CNPq foram de 644 bolsas PIBIC e 20 bolsas PIBIC Ações Afirmativas. Em 2019, a FAPEMIG suspendeu os programas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior (Figura III.26).

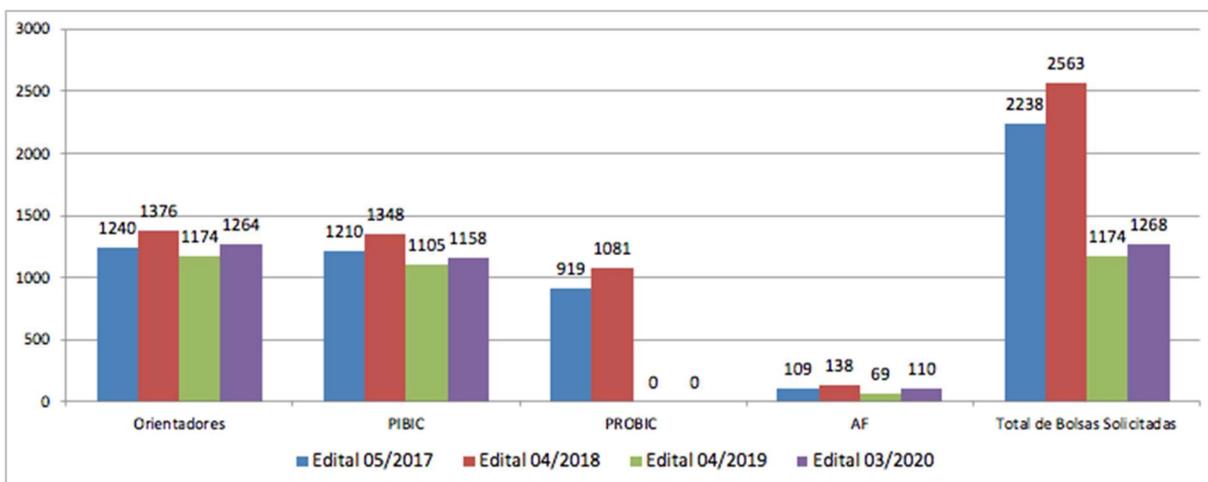


Figura III.26. Indicadores das diversas modalidades de bolsa de iniciação científica. (Fonte: DFP/PRPq, planilha Dados Relatório 2018_2020, aba: Iniciação Científica)

Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV)

O programa de Iniciação Científica Voluntária foi regulamentado na UFMG a partir de maio de 2011, visando oferecer a oportunidade aos estudantes que não haviam conseguido bolsa de participarem da Iniciação Científica Voluntária. Os registros passaram a ser via Sistema de Fomento da PRPq em 2013. Em 2020 mais de 1000 alunos foram cadastrados no Programa de Iniciação Científica Voluntária da PRPq (Figura III.27).



Figura III.27. Série histórica dos estudantes atendidos pelo programa de Iniciação Científica Voluntária. (Fonte: DFP/PRPq, planilha Dados Relatório 2018_2020, aba: Iniciação Científica).

Programa de Iniciação Científica para a Rede de Museus

Este programa tem parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e visa atender toda a Rede de Museus (Figura III.28). A avaliação dos projetos é realizada pela PRPq e PROEX, sendo obrigatório que os projetos sejam cadastrados no SIEX.

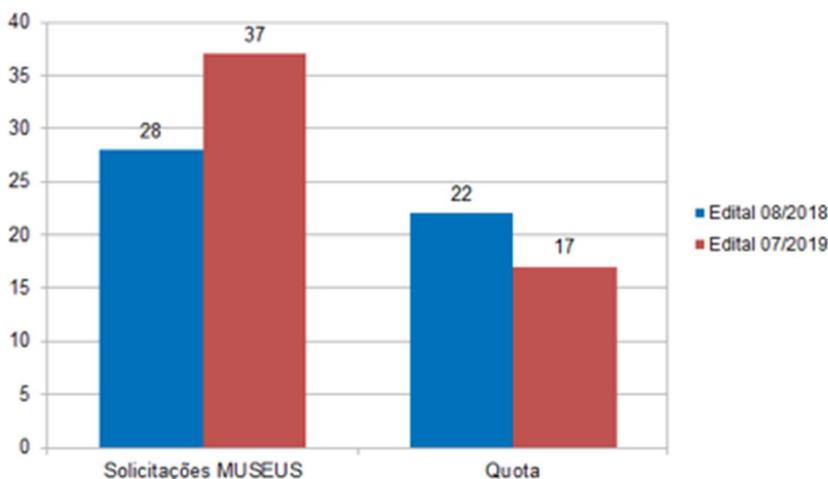


Figura III.28. Iniciação Científica para apoio à Rede de Museus. (Fonte: DFP/PRPq, planilha Dados Relatório 2018_2020.xlsx, aba: Iniciação Científica).

Fomento nos últimos anos

Na Figura III.29 é possível visualizar o montante investido em cada programa da Diretoria de Fomento à Pesquisa entre os anos de 2010 e 2020. Os programas PROBIC e BIC Júnior fomentados pela FAPEMIG foram suspensos a partir de 2019.

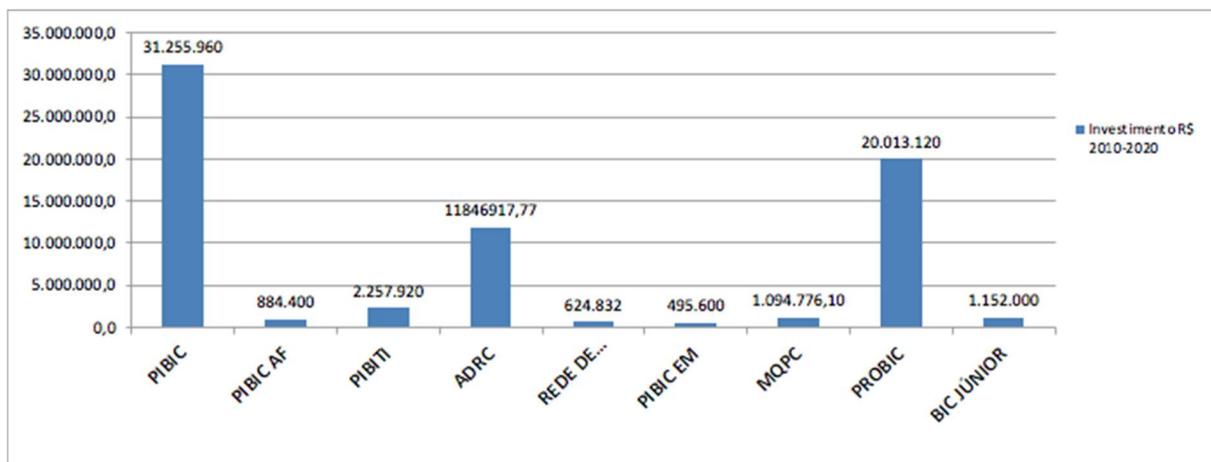


Figura III.29. Investimentos em Bolsas. (Fonte: DFP/PRPq, planilha Dados Relatório 2018_2020, aba: Iniciação Científica).

Convênios FINEP

Em relação à infraestrutura para pesquisa, os editais PROINFRA e Pró-Equipamentos constituem instrumento fundamental, estruturante e indispensável da Política de Desenvolvimento Institucional em pesquisa e pós-graduação. A formulação de propostas para a FINEP é atualmente precedida por uma reunião em que as ideias de projetos são apresentadas pelos grupos de pesquisa e discutidas, de forma a buscar uma composição integrada e multidisciplinar que inclua a cooperação entre os vários grupos. As propostas são encaminhadas à Pró-Reitoria de Pesquisa em resposta a uma Chamada Interna, sendo analisadas e priorizadas pelas Câmaras de Pesquisa, de Pós-Graduação e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Esta metodologia garante o caráter institucional da proposta, que é elaborada em consonância com as diretrizes do PDI e permite a implantação de instalações e equipamentos impactantes para a instituição, otimização dos recursos públicos e atendimento à diversidade das áreas do conhecimento, na busca da excelência no ensino e pesquisa. Verifica-se que os recursos concedidos à UFMG nos projetos PROINFRA tiveram impacto significativo, permitindo que a universidade melhorasse sua produção intelectual e, por consequência, a qualidade dos

seus cursos de pós-graduação. Essa melhoria reflete também no ensino de graduação, com a ampliação significativa de alunos em programas de iniciação científica.

Conforme mostrado na Figura III.30, no período 2001-2020 a UFMG captou R\$ 115.201.935,49 milhões para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, e para obras, nas chamadas públicas MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA e nos editais Pró-equipamentos. Tais projetos permitem a aquisição de equipamentos de grande porte, que são alocados preferencialmente em laboratórios multidisciplinares. A captação da UFMG em editais institucionais FINEP em 2020 foi de R\$ 13.163.089,00.

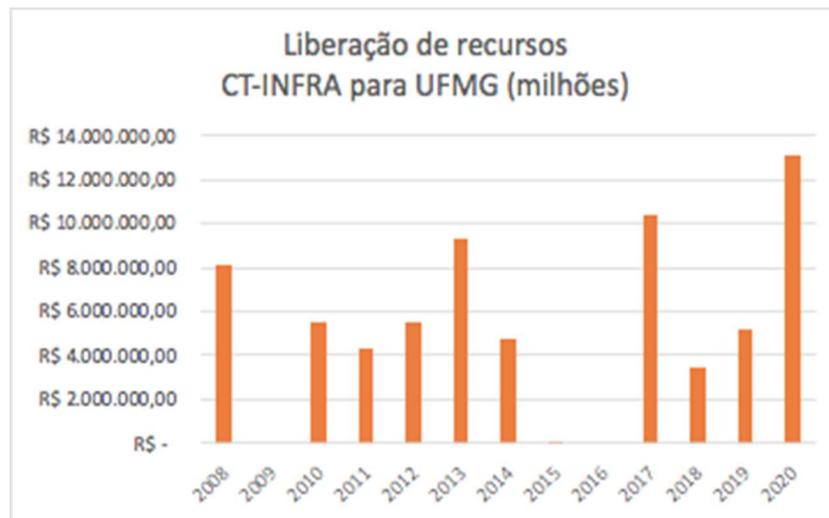


Figura III.30. Recursos FINEP. (Fonte: PRPq, planilha Valores arrecadados Finep.xlsx, aba: Valores aprovados _contratados).

III.3.3.7 - Infraestruturas Institucionais de Pesquisa

Para apoiar a pesquisa de qualidade e avançar o estado da arte, a UFMG conta com uma ampla gama de laboratórios e de Infraestruturas Institucionais de Pesquisa (I2Pq) (Fig. III.17 - <https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/>), que compõem um conjunto de instalações físicas e condições materiais de apoio (equipamentos, instrumentos, recursos, bibliotecas, coleções, acervos, arquivos e base de dados, serviços, etc.) utilizados pelos pesquisadores para a realização de atividades de pesquisa artística, científica e tecnológica. Na UFMG, as infraestruturas de pesquisa estão categorizadas como CIPq (Centros), LIPq (Laboratórios), AIPq (Apoio) e LGPq (Laboratórios de Grupos), de acordo com a natureza, escopo, porte e outras características definidas

na Resolução 01/2018. A UFMG possui oito CIPqs, dois AIPqs e cinco LIPqs credenciados. Os laboratórios de grupos são 829 (Humanidades 364, Natureza 166 e Vida 299).



Figura III. 31 - Portal das Infraestruturas Institucionais de Pesquisa da UFMG (disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/grande-area/?id_area=0&id_tipo=1)

III.3.3.8 Divulgação da Ciência e da Pesquisa

Com o objetivo de ampliar a visibilidade, a relevância e popularizar para a sociedade a pesquisa e o conhecimento científico produzido na UFMG foi criada uma série de eventos denominados UFMG Talks. O evento é constituído por palestras de curta duração proferidas por especialistas que abordam temas atuais em linguagem acessível e com ampla participação do público. No decorrer de 2019 ocorreram sete edições do UFMG Talks – entre junho e dezembro, com sete temas diferentes e quatorze palestrantes. A partir de 2020 com o advento da Pandemia, que impossibilitou a realização do evento de forma presencial, houve uma adaptação no formato do evento que passou a ser realizado semanalmente de forma exclusivamente virtual (online). Neste ano foram realizadas outras 21 edições, sendo que apenas a primeira se deu de forma presencial. Ao todo foram realizadas 29 edições com convidados das mais diversas áreas do conhecimento.

O site do evento está disponível em: <https://www.ufmg.br/prpq/ufmgtalks/ufmg-talks/>.

Cada um dos eventos foi disponibilizado no canal da TV UFMG no YouTube. Em último levantamento realizado em 15 de dezembro de 2020, os vídeos tiveram mais de 37 mil visualizações, conforme ilustrado na Figura

Portal de Periódicos

Atualmente, a UFMG conta com 68 periódicos ativos, dos quais 11 são considerados de padrão internacional, estando indexados em pelo menos uma das duas maiores bases multidisciplinares do mundo. Vale acrescentar que 05 encontram-se indexados em ambas as bases. Em se tratando de avaliação nacional, considerando a avaliação Qualis-Periódicos do Quadriênio 2013-2016, ainda em vigor, do total de periódicos editados na UFMG, mais da metade (35 deles, isto é, 51%) estão classificados dentre os quatro primeiros estratos Qualis CAPES).

Por meio do Edital PRPq 08/2019, lançado em 04 de dezembro de 2019, a PRPq iniciou a atribuição de DOIs para os Periódicos Científicos da UFMG. Durante a vigência do Edital foram submetidas 24 propostas das quais 06 foram recusadas por não atenderem aos requisitos estabelecidos. Das 18 submissões válidas (43% dos periódicos elegíveis), 09 tiveram todos os DOIs solicitados atribuídos e os outros 09 estão em andamento. No total foram atribuídos 869 DOIs, sendo 388 no valor de US\$ 0,15 e 481 no de US\$ 1,00, totalizando US\$ 539,20.

Semana do Conhecimento 2020

A PRPq foi responsável pela organização da 29ª Semana do Conhecimento, realizada de forma virtual na semana de 19 a 23 de outubro de 2020, em um esforço de mobilização e integração de toda a comunidade da UFMG. Com a temática “Inteligência Artificial e as travessias nas fronteiras do conhecimento”, foi parte integrante das atividades da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e mobilizou discentes,

servidores docentes e técnicos administrativos da educação no âmbito de uma gama diversificada de eventos, que contaram com mais de 2500 trabalhos inscritos: 29ª Semana de Iniciação Científica, 24ª Semana de Graduação, 23º Encontro de Extensão, 10º Seminário de Iniciação Científica Júnior, 10ª Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Técnico-administrativos em Educação, 6ª Mostra Virtual “Pesquisa e Extensão na Rede de Museus”, 5º Seminário do Programa de Apoio a Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA), 3º Encontro de Mobilidade Internacional, 3º Visualiza UFMG e Mostra PRAE/DAC de Fomento à Criação. Além da apresentação de trabalhos, foram realizados seminários promovidos pela Reitoria, pela PRPG, pelo BHTEC, pelo IEAT e pela PRPq e diversas atividades virtuais foram promovidas pelo Espaço do Conhecimento. A Diretoria de Ação Cultural encarregou-se da programação cultural. A CAC e o NAI exerceram um papel fundamental no esforço de transmissão dos eventos pelo Youtube, sempre assegurando acessibilidade. Em um formato totalmente virtual, o site assumiu vital importância para a comunicação e para a mobilização efetiva da comunidade interna à UFMG em um primeiro momento, e posteriormente com um alcance maior da comunidade externa.



APRESENTAÇÃO
PROGRAMAÇÃO +
DIGEST
ANAIS
EVENTOS (POR ÓRGÃOS) +
EVENTOS CULTURAIS
NOTÍCIAS
MÍDIA
MATERIAL DE APOIO

Apresentação

A Semana do Conhecimento é um evento realizado anualmente pela UFMG no qual docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação apresentam cerca de três mil trabalhos resultantes de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão. Em 2020, a 29ª edição do evento, que integra as atividades da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, será realizada de forma virtual, de 19 a 23 de outubro. Em tempos marcados por situações excepcionais em todas as esferas de nossas vidas, a 29ª Semana do Conhecimento se apresenta como um espaço propício a diálogos multidiversificados com toda a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio do compartilhamento das produções culturais, científicas e de inovação realizadas pela Universidade. A temática “Inteligência Artificial e as travessias nas fronteiras do conhecimento” nasce sob a perspectiva da transversalidade nos caminhos diversos que se cruzam e se multiplicam para a produção, consolidação, difusão e avanço do conhecimento, tanto para identificação e enfrentamento coletivo dos inúmeros desafios presentes quanto para estabelecimento de uma fundamentação sólida para o futuro.

Figura III.32 - Site da Semana do Conhecimento 2020. (Fonte:

<https://www.ufmg.br/semanadoconhecimento/>).

Biotério Central

O Biotério Central da UFMG, subordinado à Administração Central (Pró-Reitoria de Pesquisa), é destinado à criação de ratos e camundongos isogênicos e heterogênicos. O Biotério Central conta com instalações modernas e equipe técnica altamente qualificada para trabalho em nível de barreira sanitária elevada para produção de roedores com status sanitário SPF (Specific Pathogen Free). Ao fornecer à comunidade científica roedores com padrão genético e sanitário definidos além de monitoramento ambiental, o Biotério Central possibilita aos pesquisadores da UFMG acesso a animais de padrão internacional, indispensáveis para obtenção de resultados científicos mais robustos, confiáveis, homogêneos e reprodutíveis. Desde 2014 foram disponibilizados 116.963 animais para as comunidades internas e externas à UFMG (Figura III.33). No ano de 2019 foi realizada uma reformulação no processo de gestão administrativa do Biotério Central, promovendo um processo produtivo e de controle de qualidade mais eficiente. Em termos de recursos gerados pela disponibilização dos animais para a comunidade acadêmica (com subsídio para pesquisadores da UFMG), foram captados R\$ 1.312.545,00 desde a implementação do Biotério Central, recurso inteiramente revertido para melhoria e manutenção da qualidade de produção animal.

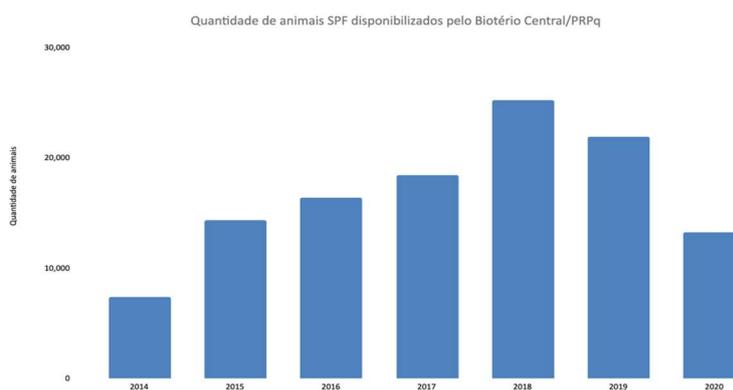


Figura III.33. Quantidade de animais SPF produzidos e disponibilizados pelo Biotério Central/PRPq/UFMG. (Fonte: BC/UFMG, planilha: Totais de animais entregues de 2014 a 2020 - Biotério Central.xlsx, aba: Totais Linhagens_Ano).

III.3.3. - Ações de enfrentamento à Covid-19

Coordenação do Programa De Investigação Científica, Inovação e Ações Emergenciais para o Enfrentamento da Covid-19

O desenvolvimento científico/tecnológico e inovação tem por objetivo contribuir para coordenar e estruturar as ações da UFMG para o enfrentamento da COVID-19. A recente pandemia ocasionada pelo agente viral SARS-CoV-2, tomou e vem tomando de assalto o mundo pela rapidez de disseminação e pelos graves e profundos impactos à saúde pública e à economia. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O programa tem por objetivo geral congrega e coordenar as ações de pesquisa/inovação e desenvolvimento científico/tecnológico, e algumas ações de caráter extensionista, propostas por pesquisadores da UFMG e encaminhadas por intermédio das respectivas unidades acadêmicas. Os projetos, cuja recepção tem sido em fluxo contínuo, tem como objetivo central e primordial o enfrentamento da COVID-19. Cumpre destacar que o enfrentamento a uma doença (COVID-19) causada por um vírus (SARS-CoV-2) completamente desconhecido até recentemente, demanda ações nas mais diversas dimensões. Sob o ponto de vista biológico, a pesquisa inclui questões como o sequenciamento e a determinação de mutações e porque elas acontecem, investigação e criação de novos antígenos com resposta adequada ao vírus e suas mutações, inovações e *retargeting* de técnicas conhecidas para testes moleculares, dentre muitos outros. O desenvolvimento de novos fármacos tem a sua gênese em pesquisas básicas envolvendo pesquisadores de diversas áreas como bioquímica, biologia molecular, virologia, imunologia, bioinformática, para citar algumas. Do ponto de vista clínico, há necessidade premente de investigações relacionadas a propeidéticas mais adequadas e eficazes para pacientes com diversos tipos de comorbidades e em diferentes estágios de carga viral, bem como definição de protocolos adequados. O planejamento para o serviço de saúde pública dependerá fortemente da coleta e processamento eficiente de dados: desde os provenientes dos equipamentos de suporte, aos dados clínicos, hematológicos, de imagem, certamente com o apoio de técnicas inovadoras de mineração de dados e utilizando aprendizagem de máquina (uma das áreas da Inteligência Artificial), que também servirão para dar apoio a diagnósticos por atendimentos por telemedicina.

Foram aprovados para apoio por meio de chamada interna, 41 projetos:

1. Ampliação da capacidade atual de processamento de 2.000 para 20.000 exames mensais por análise molecular rt-pcr para detecção do covid-19.
2. Análise estatística da evolução temporal do covid19: previsão e ferramentas de controle
3. Características clínicas, de imagem pulmonar e laboratoriais de pacientes com infecção por covid-19 admitidos em unidade de terapia intensiva
4. Centro de apoio à montagem de kits para coleta de material para diagnóstico laboratorial de sars-cov-2
5. Confecção de escudos faciais em impressoras 3d (protetores faciais contra covid-19)
6. Conhecendo a dimensão da epidemia da covid-19 em municípios brasileiros: prevalência, percepção de risco e estratégias de proteção à saúde no contexto da pandemia
7. Consórcio de nanobioengenharia para a prevenção e tratamento da covid-19
8. Construção de alternativas para ventiladores hospitalares, de baixo custo e rápida fabricação
9. Covid-19 e acometimento pulmonar: aspectos funcionais e tomográficos no acompanhamento de pacientes após a doença aguda pela infecção por sars-cov-2.
10. Covid-19 e mudanças na prática odontológica
11. Covid-19 e o saneamento: monitoramento da presença do novo coronavírus no esgoto e em água para abastecimento na rmbh
12. Desenvolvimento de testes de diagnóstico sorológico para covid-19
13. Desenvolvimento de um dispositivo imunossensor eletroquímico para detectar o vírus sars-cov-2 em amostras de pacientes dentro do período de latência
14. Desinfecção do ar utilizando radiação uv-c para eliminação do vírus sars-cov2 e bactérias multirresistentes
15. Ensaio clínico randomizado aberto para comparação do efeito do tratamento com cloroquina ou hidroxicloroquina na negatização viral do sars-cov-2 em pacientes internados
16. Execução de testes laboratoriais para diagnóstico de covid-19
17. Execução de testes laboratoriais para diagnóstico de covid-19
18. Implementação na UFMG de plataforma tecnológica para produção de vacina de dna direcionadas a doenças virais infecciosas utilizando nanopartículas lipídicas ionizáveis.
19. Laboratório nb3 para etapa inicial de diagnóstico molecular e produção de insumos para diagnóstico do covid-19
20. Melhoria da capacidade de atendimento do laboratório institucional de pesquisa em biomarcadores (linbio) para apoio ao diagnóstico da covid-19 e combate à pandemia por sarscov-2
21. Modelo de simulação de necessidades de leitos para atendimento da covid-19
22. Modificação de ventiladores pulmonares visando a utilização
23. Observatório de síndromes respiratórias agudas
24. Plataforma de detecção rápida de vírus sem o uso de marcadores biológicos

25. Plataforma de diagnóstico baseada em transistores de grafeno: mediconchip
26. Prevenção da covid-19 em app
27. Produção de álcool em gel 80 gl
28. Produção de gases especiais: nitrogênio e oxigênio
29. Produção em situação emergencial de álcool em gel 70 % com insumos alternativos
30. Produção interna de kits de extração de material genético para o diagnóstico do covid-19.
31. Projeto alternativas de recuperação de ventiladores hospitalares
32. Proliferação hepática do coronavírus e possíveis intervenções terapêuticas em grupos de risco aumentado por comorbidades hepáticas
33. Proposta de ações de telessaúde para a epidemia de covid-19
34. Proposta de desenvolvimento de diagnóstico para covid19 utilizando uma plataforma portátil de biodiagnóstico
35. Química- esterilização de máscaras n95
36. Quimioprofilaxia com cloroquina em população de alto risco para prevenção de infecções por sars-cov-2
37. Realização de testes de diagnóstico para covid-19
38. Refrigerador solar para transporte e armazenamento de vacinas na era pós-covid-19
39. simultânea entre pacientes graves infectados pelo covid-19
40. Treinamento de estudantes de graduação em enfermagem para sua atuação frente à pandemia de covid-19.
41. Ufmg-ful-1 medicamento com alto potencial para tratamento da lesão pulmonar da covid-19

Testes moleculares para o diagnóstico da Covid-19

Coordenada pela Pró-reitoria de Pesquisa, uma comissão com virologistas, imunologistas e outros especialistas se organizou com o objetivo de traçar estratégias de apoio ao governo estadual no diagnóstico de casos suspeitos da infecção pelo novo coronavírus, a Covid-19.

A comissão fez o levantamento dos equipamentos e insumos para diagnóstico disponíveis nos laboratórios da UFMG, que poderiam ser disponibilizados, assim como de equipamentos e pessoal técnico apto para realização dos testes.

O processo de habilitação pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) dos laboratórios de pesquisa da UFMG que tem ajudado a diagnosticar a Covid-19 em Minas Gerais se deu no início do mês de abril. Inicialmente, três de um total de sete laboratórios receberam amostras que foram submetidas a testes do novo coronavírus. Com a entrada plena dos sete laboratórios – que se deu por volta de 1º de maio – a Universidade passou a realizar

em torno de 1.600 testes diagnósticos por dia. A Figura III.34 mostra o número de testes moleculares realizados por RT-PCR até dezembro de 2020.



Figura III.34. Número de testes RT-PCR realizados. (Fonte: Boletim de Dados Suplementares Número 10. https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/boletim/12-dezembro/09-10_Boletim-de-Dados-SuplementaresN10.pdf)

Criação do CooLabs e do CooLabs-Covid-19

Diante da pandemia do novo coronavírus e da necessidade de apoiar as autoridades governamentais na realização de diagnósticos para a identificação do novo agente viral, a Universidade idealizou e implementou uma configuração para que os laboratórios atuassem em rede de colaboração. A iniciativa aumenta substancialmente a disponibilidade e o acesso a testes moleculares para dar suporte laboratorial ao diagnóstico da covid-19 e deu origem ao primeiro segmento de atuação da recém-criada Cooperativa de Laboratórios da UFMG (CooLabs UFMG).

A Cooperativa atua nas áreas onde a Universidade possui laboratórios e infraestrutura avançada, atuando junto à sociedade e ao setor produtivo. O primeiro segmento é o de

testes-diagnósticos da covid-19. Atualmente, a capacidade instalada da rede de laboratórios da UFMG é de 5 mil diagnósticos por dia. Em 2020 foram assinados 171 contratos para realização de 69.382 testes com um volume de recursos arrecadado de R\$ 9.796.960,00.

Coordenação do projeto do MCTI Laboratórios de Campanha

A UFMG assumiu o papel de instituição executora do *Projeto institucional em rede: laboratórios de campanha para testes de diagnóstico da Covid-19*, onde treze universidades públicas das cinco regiões geográficas do país compõem rede de laboratórios dedicada a ampliar a capacidade de realização de testes diagnósticos da Covid-19, por meio da detecção de marcadores moleculares do vírus Sars-CoV-2.

A iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) teve o formato de chamada por encomenda e contou com recursos de R\$ 35 milhões, repassados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O projeto prevê, ainda, a coordenação de esforços de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, assim como ações de extensão, que incluem divulgação científica e suporte à sociedade. O apoio operacional ao projeto estará a cargo da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), vinculada à UFMG.

O Projeto congrega mais de 20 laboratórios – alguns deles vinculados aos hospitais universitários, outros de caráter multiusuários e unidades laboratoriais de pesquisa. Cento e dezoito pesquisadores, além de técnicos e estudantes bolsistas, participarão da iniciativa. Até o momento, a rede de laboratórios já realizou mais de 177 mil testes de diagnóstico da doença – quase 100 mil foram processados nos laboratórios da UFMG.

III.3.4 – Extensão

III.3.4 1. A centralidade da Extensão no contexto de pandemia e pós-pandemia

Em 2020, a extensão da UFMG atuou intensamente, com base em seus princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante, e impacto e transformação social. Pelas iniciativas e atividades de extensão apresentadas ao longo deste documento, nota-se que a extensão foi em 2020 e tem sido uma das principais frentes para enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, como destacou o I Seminário COEX, *Os Desafios da extensão universitária a partir da Covid-19*, realizado em 15/06/2020, por meio da Mesa 2, *Pandemia: afirmação dos princípios da extensão*, mediada pela professora Claudia Mayorga, Pró-Reitora de Extensão. O evento virtual, que foi realizado pelo Colégio de Pró-reitores de Extensão das Instituições Federais de Ensino Superior (Coex), da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), teve por objetivo reafirmar os princípios e as concepções da extensão e analisar os desafios dessa dimensão acadêmica frente à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e abordou temas como o lugar da extensão na universidade e a creditação curricular das atividades extensionistas.

A forma como a extensão da UFMG respondeu rapidamente a demandas sociais de diversas ordens derivadas da pandemia, comunicando-se com relativa facilidade com grupos sociais estratégicos para a implementação de políticas de extensão para o enfrentamento à crise, bem assim com as comunidades diretamente afetadas, sugere uma forte integração pré-existente entre universidade e sociedade por meio da extensão e uma atuação contínua da extensão ao longo dos anos, que se mostrou imensamente oportuna nesse momento. A situação de pandemia não somente afeta de forma desigual diferentes grupos sociais e tende a fragilizar ainda mais a situação de grupos vulnerabilizados, como também propende a escancarar as profundas disparidades sociais enraizadas no país, tal como a acentuada desigualdade no acesso às tecnologias digitais de comunicação e informação.

Nessa conjuntura, a extensão universitária, por meio seus programas, projetos e inúmeras atividades, apresentou-se como distintivo da UFMG em sua interação dialógica com a sociedade, mostrando-se como poderosa instância para a superação das desigualdades sociais, das violações de direitos, da desinformação, das perspectivas anti-ciência e das *fake news*, tendo sido capaz de reforçar o compromisso social da universidade pública. Em levantamento realizado no Sistema de Informação da Extensão (SIEX UFMG) em janeiro de 2021, identificaram-se 119 atividades de extensão registradas em 2020 diretamente relacionadas ao enfrentamento à pandemia, nas

modalidades programa (6%), projeto (68%), prestação de serviços (6%), curso (8%) e evento (12%). Dessas atividades, 56% estavam relacionadas à área temática da saúde, 15% à área da educação e 10% ao campo dos direitos humanos e justiça. Ao todo, em 2020, registraram-se 3.800 atividades de extensão e um público total de 1.498.423 pessoas.

III.3.4 2. Formalização dos Centros de Extensão

Em 2020, a extensão da UFMG deu um passo importante em sua evolução institucional e em seu processo de fortalecimento enquanto dimensão acadêmica, por meio da integração formal dos 22 Centros de Extensão (Cenex) à Estrutura Organizacional da Universidade. Após mais de quatro décadas da criação dos primeiros Cenex, em 1979, os órgãos ganharam o *status* de instâncias colegiadas nas unidades acadêmicas e especiais. Os Cenex exercem papel fundamental no acompanhamento das diversas atividades da universidade, o qual envolve docentes, estudantes e técnicos, em conjunto com várias instituições e atores sociais diversos, com atuação em todas as regiões do país. Muito além de um mero ato administrativo, as Resoluções Complementares nº 05/2020 e nº 06/2020, ambas de 22 de outubro de 2020, do Conselho Universitário, impactarão a qualificação dessas ações, uma vez que os Cenex terão a função de aprovar, acompanhar, registrar e avaliar as atividades de extensão nas unidades respectivas, por meio de gestão colegiada de representantes de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos.

Os Cenex assumem ainda a responsabilidade de mobilizar a comunidade acadêmica para participar das atividades de extensão das unidades respectivas, assim como de fomentar o envolvimento da comunidade externa no processo de concepção e desenvolvimento das ações, contribuindo para ampliar o relacionamento entre a universidade e a sociedade. Portanto, a formalização dos Cenex propende a contribuir enormemente com o trabalho dos colegiados dos cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) para garantir que a formação em extensão na estrutura curricular dos cursos de graduação ocorra em conformidade com a Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), e com a Resolução nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFMG), que estabelece diretrizes curriculares para

a integralização de atividades acadêmicas de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG.

De 04/11/2020 a 25/01/2021, foi realizado o Ciclo de Debates Proex/Prograd, com a finalidade de contribuir com o processo de integralização da formação em extensão nos currículos de graduação, no sentido de objetificar o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os encontros *on-line*, ministrados por representantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), discutiram a Formação em Extensão por áreas do conhecimento e linhas temáticas, a partir de relatos de experiências. O encontro inaugural, *Por que integralizar a extensão nos currículos de graduação?*, foi conduzido pela professora Olgamir Amancia Ferreira, decana de Extensão da UnB, coordenadora do COEX e vice-presidente do FORPROEX. O evento integra os trabalhos da comissão responsável pelo acompanhamento e implementação da Resolução nº 10/2019 do CEPE, que estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG. A Comissão foi designada pela Portaria Conjunta Proex-Prograd nº 23, de 5 de dezembro de 2019, e é presidida pela professora Vanessa de Almeida Guerra, Diretora de Avaliação e Fomento da Extensão (DAFE/Proex). Na esteira dos trabalhos da comissão, o objetivo do ciclo de debates consistiu em contribuir com docentes, coordenadores, membros de colegiados de cursos de graduação, NDEs, discentes, técnicos da UFMG, CPA e de outras IFES empenhados no processo de reformulação dos projetos político-pedagógicos para cumprir a exigência da Resolução nº 07/2018 do CNE, por meio da propiciação do alargamento dos canais de diálogo e da abertura ao conhecimento das ações em andamento e das experiências diversas relativas aos desafios comuns à consolidação da integralização da Formação em Extensão no âmbito da UFMG e demais IFES.

Menciona-se ainda que, no intuito de revisão dos marcos normativos da extensão na UFMG, soma-se à integração formal dos Cenex à estrutura organizacional da universidade, a aprovação da Resolução CEPE nº 08/2020, de 5 de novembro de 2020, que regulamenta as atividades de extensão na UFMG e revoga a Resolução nº 03/2016, de 12 de abril de 2016. Em relação ao documento de 2016, que regulamenta os cursos de extensão, a nova resolução regulamenta todas as modalidades de atividades de extensão: programas, projetos, cursos, prestação de serviços e eventos. Além disso, destaca a

indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e os princípios da extensão na concepção e execução das atividades extensionistas.

III.3.4 3. Reconhecimento institucional das Empresas Juniores da UFMG

Em 2020, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) avançou em prol do fomento à cultura empreendedora e à inovação entre os estudantes e do fortalecimento das Empresas Juniores (EJs) enquanto instâncias importantes para a promoção da relação dialógica entre universidade e sociedade e para a transformação social. O CEPE, em consonância com a Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores com funcionamento perante instituições de ensino superior, estabeleceu normas para o reconhecimento das EJs no âmbito da UFMG, por meio da Resolução nº 04/2020, de 13 de agosto de 2020. O documento define que as EJs, a serem geridas por estudantes de graduação sob a orientação de docentes, deverão ter plano acadêmico, constituir-se como sociedades civis e se dedicar ao aprimoramento acadêmico e profissional dos discentes e à interação com a sociedade. Além disso, por meio da Resolução nº 05/2020, de 13 de agosto de 2020, o CEPE instituiu o Comitê das Empresas Juniores (COEJ-UFMG), vinculado à Proex, para acompanhar as organizações e colaborar com a construção de políticas para as mesmas. As regulamentações reforçam a perspectiva do empreendedorismo voltado ao desenvolvimento social e vão ao encontro da fase de maturidade do conjunto das 28 EJs da universidade, vinculadas a 14 unidades acadêmicas, que veio se fortalecendo desde a criação da primeira empresa júnior na Faculdade de Ciências Econômicas (Face) em 1992.

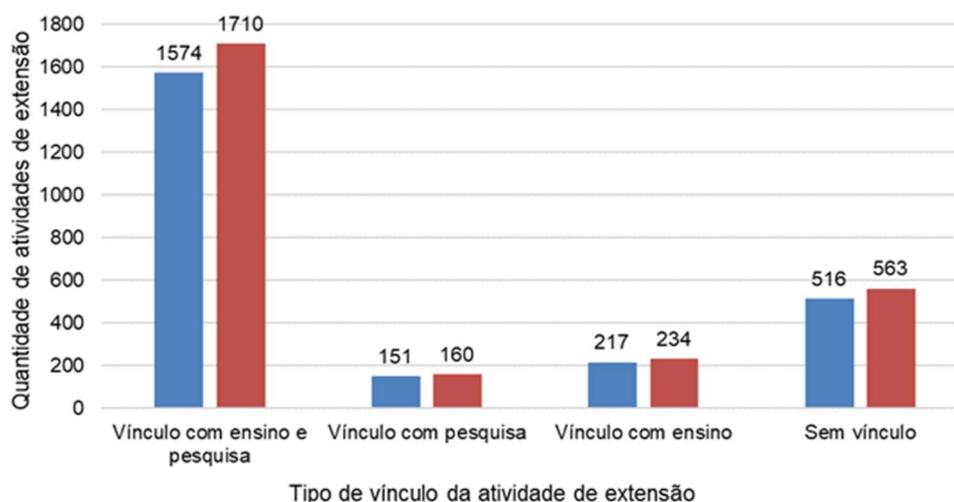
Em 2019, a UFMG havia sido reconhecida como a federal que mais estimula o empreendedorismo entre seus estudantes e professores, segundo *ranking* divulgado pela Brasil Junior (BJ, out/2019). Nessa perspectiva de incitação ao empreendedorismo estudantil, a Proex lançou o Edital nº 10/2020, *Fomento ao Empreendedorismo Social e Inovação no âmbito da Extensão e Movimento das Empresas Juniores na UFMG*, em 30 de junho de 2020. Sua finalidade consistiu em criar e equipar laboratórios de uso compartilhado pelas EJs para apoiar ações voltadas ao empreendedorismo e inovação e, por conseguinte, o desenvolvimento dessas competências na formação complementar dos estudantes e a consolidação do Movimento Empresa Júnior (MEJ), além de fomentar o registro das atividades acadêmicas desenvolvidas pelas EJs, em especial, as atividades de extensão, contribuindo com o fortalecimento da educação pública de qualidade. O edital

acolheu 23 propostas de atividades de extensão a serem desenvolvidas em conjunto com as EJs, com vistas a contribuir com o aprimoramento da infraestrutura necessária ao funcionamento apropriado dessas organizações. Os recursos, no montante de R\$ 1.000.000,00, captados junto à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), por meio de Emenda Parlamentar, foram empregados na aquisição de bens tecnológicos, equipamentos e *softwares*.

III.3.4 4. Novo Sistema de Informação da Extensão

A Proex, como parte de sua diretriz de *Inovação, ampliação e aprimoramento das atividades extensionistas da UFMG*, que intitula seu Projeto de Desenvolvimento Institucional 2019-2022, empreendeu em 2020 um grande esforço de reformulação do Sistema de Informação da Extensão (SIEX), juntamente com a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI/UFMG). Criado em 2009, o SIEX é uma plataforma voltada ao registro, acompanhamento, gestão e controle das atividades de extensão da UFMG. É, portanto, uma importante ferramenta para a gestão da extensão na universidade, uma das maiores do país, com 3.800 atividades registradas em 2020, entre programas, projetos, cursos, prestação de serviços e eventos, a maioria com notável vínculo com a pesquisa e com o ensino (Gráfico 1) e grande parte realizada com o apoio de parcerias. Considerando-se (1) a importância crescente dos Cenex no ambiente acadêmico, (2) a necessidade progressivamente maior de um controle robusto das atividades de extensão, tendo em vista a relevância que assumem as empresas juniores como instâncias imbricadas à extensão, posto que relacionadas à formação profissional socialmente relevante, crítica e atuante na sociedade e (3) a diretriz do CNE de aumento da participação da formação em extensão nos currículos de graduação, a construção de um novo SIEX vem fornecer o suporte necessário para a gestão eficaz de uma nova realidade da extensão que se desponta.

Gráfico 1 - Programas, projetos e prestações de serviços por tipo de vínculo (2019-2020)



Fonte: SIEX

A implantação em andamento do novo SIEX diz respeito ao aprimoramento e qualificação do registro das atividades de extensão, ao aperfeiçoamento dos processos de gestão da extensão nas unidades e à ampliação da transparência no gerenciamento das atividades extensionistas. O novo SIEX possibilitará a expansão da capacidade da universidade de comunicar à comunidade externa as atividades empreendidas, diante da transformação e do crescimento da extensão na última década e do aprimoramento das tecnologias de informação. O novo sistema deverá ainda ser integrado aos sistemas da graduação e da pós-graduação, para fins de creditação curricular. Além disso, pretende-se implementar um sistema de indicadores de processos de apropriação social da Ciência e Tecnologia (C&T), integrado ao novo SIEX, para a classificação e mensuração das ações de divulgação científica na UFMG, que permita avaliar as políticas de divulgação científica da Proex e auxiliar no aperfeiçoamento das mesmas. Portanto, o esforço pela reformulação da plataforma é uma importante medida tomada em 2020, imprescindível para se manter a efetividade da gestão da extensão no contexto mencionado. Essas novas características permitirão: (1) fazer notória aos olhos da comunidade interna e externa a importância da UFMG como instituição que produz e dissemina o conhecimento, aumentando a possibilidade de estabelecimento e fortalecimento de parcerias e financiamentos; (2) ressaltar a relevância social das atividades de extensão em andamento e publicizar seus resultados continuamente, destacando o impacto dos mesmos sobre a comunidade-alvo; (3) atrair discentes para participarem das atividades de extensão.

III.3.4 5. Diretrizes para a Extensão no contexto de pandemia do novo coronavírus

No cenário de crise sanitária relativa à pandemia do novo coronavírus, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), valendo-se de sua potência como rede, tratou de socializar, em espaço virtual, as ações extensionistas desenvolvidas e em desenvolvimento pelas instituições que o integram, incluindo a Proex/UFMG. No espaço, constam *links* para acesso direto a cartilhas, *cards*, vídeos, cursos *on-line* e outras iniciativas de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos envolvidos na dinâmica contra a pandemia. No âmbito da UFMG, o CEPE aprovou a Resolução nº 06/2020, de 10 de setembro de 2020, que dispõe sobre o desenvolvimento das atividades de extensão da UFMG durante o período de isolamento social devido à pandemia da covid-19. Dentre outras coisas, a regulamentação determina a substituição temporária do funcionamento presencial das atividades de extensão da UFMG, em caráter excepcional, pelo desenvolvimento remoto durante o período de pandemia; o registro no SIEX das alterações metodológicas e do plano de trabalho dos discentes envolvidos, em razão da condução remoto; a obediência às orientações das autoridades sanitárias oficiais e às normas do órgão colegiado superior da unidade acadêmica ou especial à qual a atividade se vincula, nos casos excepcionais de atividades que não puderem ser desenvolvidas remotamente nem ser suspensas; a execução das atividades de extensão, preferencialmente, em ambientes remotos institucionais, sem prejuízo do emprego de outras ferramentas tecnológicas, assegurada a autonomia didática, em consonância com os marcos legais relativos ao sigilo e à proteção de dados dos usuários.

A Proex implementou políticas para a extensão no contexto da pandemia, considerando que a crise sanitária atinge desigualmente diferentes grupos sociais, sendo propensa a debilitar ainda mais a situação de grupos desamparados, como os trabalhadores rurais e informais, catadores, a população encarcerada, os moradores de rua, vilas, favelas, ocupações e assentamentos, as comunidades indígenas e quilombolas, dentre outros, mais expostos aos riscos sanitários, sociais, econômicos e psicológicos derivados da situação de pandemia. Sob essa ótica, foi emitida, em 17/04/2020, Nota Pública da Rede de Direitos Humanos da UFMG, vinculada à Proex, dirigida ao poder público, aos representantes de políticas públicas e à sociedade em geral, assinada por representantes de grupos, programas e projetos de pesquisa e extensão que atuam na promoção e defesa dos direitos humanos. A nota traz uma série de recomendações de

medidas concretas e emergenciais para que se garantam os direitos desse contingente e para que se possa mitigar os potenciais danos da crise pandêmica sobre ele, inclusive ações necessárias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no sentido de impedir o acirramento das acentuadas desigualdades socioeconômicas do país.

III.3.4.6. Iniciativas e atividades de extensão durante a pandemia

Em meio à crise pandêmica, a Proex estabeleceu diretrizes e orientações para garantir a realização de atividades presenciais de extensão não adaptáveis ao modo remoto, respeitando-se as medidas de isolamento e distanciamento social preconizadas pelas autoridades sanitárias oficiais e em conformidade com o *Plano para o retorno presencial de atividades não adaptáveis ao modo remoto na UFMG*, de 21/09/2020. Paralelamente, a Proex fomentou a adaptação criativa de atividades de extensão que já vinha desenvolvendo à nova realidade, assim como procurou recepcionar e divulgar as diversas propostas de atividades passíveis de serem realizadas a distância.

Um grande esforço de adaptação e ajustes foi empreendido pela Proex no que se refere ao 9º Congresso Brasileiro de Extensão (CBEU), maior encontro de extensão universitária do país, realizado bianualmente desde 2002 e conduzido por instituições públicas de ensino superior localizadas nas diversas regiões, de forma a abranger a diversidade regional do país. O objetivo do CBEU é discutir os grandes desafios da sociedade brasileira, sob o prisma da relação entre universidade e sociedade, pautada em diálogo, trocas e articulações, com apoio em saberes e práticas da extensão acadêmica. Com foco maior em promover a transformação social, em articulação com os valores de igualdade, diversidade, justiça social e democratização, as atividades congregam docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos, profissionais e representantes das políticas públicas, representantes de movimentos sociais e de organizações governamentais e não governamentais e instituições várias. A princípio, a 9ª edição do evento, com o tema *Redes para promover e defender os direitos humanos*, aconteceria presencialmente de 15 a 17 de julho de 2020 em Belo Horizonte, no *campus* Pampulha da UFMG. Em função do cenário de isolamento social, contudo, foi postergado para o período de 8 a 11 de março de 2021, em formato totalmente virtual e gratuito. Desde então, as instituições organizadoras, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e UFMG, via Proex, têm empreendido um grande esforço de reinvenção criativa do evento,

considerando o formato *on-line*, com vistas a manter sua qualidade conforme as realizações dos anos anteriores. A programação que vem sendo preparada inclui redes de conversa com apresentação de trabalhos, mesas-redondas, lançamentos e exposição de produtos da extensão e atrações culturais.

A Proex se dispôs não apenas a fomentar a realização de atividades no novo contexto, como também a fazer um levantamento sistemático das ações propostas, com o objetivo de compreender a atual conjuntura e traçar estratégias e políticas de extensão para a UFMG, a partir das oportunidades apontadas pelas soluções criativas que fazem frente aos novos desafios. Esse levantamento aproveita-se inclusive de ferramentas das redes sociais e inclui, por exemplo, o *#extensaoremotaUFMG*, que busca identificar e conhecer melhor as atividades desenvolvidas remotamente, assim como contribuir para sua divulgação e visibilidade. Portanto, em 2020, a Proex, mais que propiciar ajustes nas atividades de extensão considerando a nova conjuntura, reinventou-se, instaurando diversas atividades nos vários campos do saber, muitas das quais compatíveis com o modo *on-line* de realização. O isolamento imposto pelo novo cenário não impediu o avanço de estratégias inovadoras para a extensão universitária, que atuou em diversas vertentes: direitos humanos, divulgação científica e comunicação pública da ciência, difusão cultural, educação ambiental, práticas democratizantes de ensino, saúde física e mental, etc.

Extensão e Direitos Humanos

De 17 a 21/02/2020, a Proex realizou a *I Escola de Verão - Educação em Direitos Humanos* da Cátedra Itinerante de Direitos Humanos da Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGM). A Escola de Verão ocorreu de forma presencial no Campus Pampulha UFMG e reuniu 125 participantes entre estudantes, profissionais, servidores docentes e técnico-administrativos da UFMG, gestores, representantes de movimentos sociais e de políticas públicas, incluindo oriundos de países latino-americanos. As aulas foram ministradas em português e espanhol por docentes da UFMG, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidad Nacional del Litoral (Argentina) e da Universidad de la Republica (Uruguay).

Em 10/09/2020, foi realizado o 1º Encontro da Cátedra Aberta de Direitos Humanos, promovido virtualmente e ao vivo pela AUGM, com o tema *Direitos humanos*

em tempos de pandemia. O evento foi realizado sob a perspectiva do fortalecimento da democracia e das possibilidades de suas realizações e interconexões. Os dois eixos das mesas do encontro foram *Políticas públicas a partir da experiência da pandemia* e *Grupos vulneráveis face à pandemia*. O debate girou em torno de temáticas como as possibilidades de retrocessos no campo dos direitos humanos na América Latina, a elevação da concentração de renda, da degradação ambiental, do conservadorismo político e da precarização do trabalho na região. A cátedra havia sido criada em outubro de 2019, pela Comissão Permanente de Extensão Universitária da AUGM, que abrange diversas universidades brasileiras, incluindo a UFMG, e de outros países da América do Sul. O principal objetivo da cátedra é fortalecer as redes de cooperação para promover a cultura dos direitos humanos nas universidades integrantes e nas regiões em que estão sediadas. A UFMG integra a cátedra desde o seu lançamento, em outubro de 2019, e tem atuado ativamente em ações de suas instituições envolvendo ensino, pesquisa e extensão e, externamente, influenciando as políticas públicas nos países do grupo, por meio da promoção de reflexões aprofundadas.

Em dezembro de 2020, a UFMG se tornou a universidade-sede da Cátedra Aberta de Direitos Humanos, tendo sido eleita pelo Comitê Acadêmico da organização, o qual congrega, além da própria UFMG, representada por sua Pró-Reitoria de Extensão, outras universidades públicas nacionais e universidades da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Ao mesmo tempo, a pró-reitora de extensão da UFMG, professora Claudia Mayorga, assumiu a coordenação geral da cátedra por um período de 3 anos. A proposta da UFMG na organização é fortalecer o trabalho em rede, as articulações e as cooperações entre as instituições componentes visando a multiplicar esforços na promoção da cultura dos direitos humanos, da paz e do bem-estar entre os povos. Além disso, propõe-se a expansão das ações para além da esfera acadêmica, com a finalidade de aproximar organismos externos de defesa dos direitos humanos, como os que lidam com a proteção aos direitos dos refugiados e das mulheres, considerando-se que a América Latina ainda é uma região marcada por graves violações de direitos humanos. A primeira atividade da UFMG como sede da cátedra ocorreu em 09/12/2020, na abertura do 2º Encontro da Cátedra Aberta de Direitos Humanos, *Direitos humanos em tempos de pandemia*, transmitido ao vivo pelo canal do YouTube da Universidad Nacional del Litoral, da Argentina. Com o tema *Violência Institucional*, a programação contou com duas mesas de discussão, *Violência institucional das forças de segurança* e *Aprofundamento da violência institucional contra*

grupos em situação de vulnerabilidade. O evento contou com a participação de especialistas de universidades da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai.

Em novembro de 2020, o *Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados* aprovou o ingresso da UFMG na Cátedra Sérgio Vieira de Mello, rede criada pela Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), em cooperação com o Comitê Nacional para Refugiados (Conare) em 2003, composta por cerca de 30 instituições brasileiras. A rede é especializada na promoção de ações destinadas a garantir e ampliar o acesso de refugiados a direitos e serviços no Brasil. A Proex, na pessoa da professora Claudia Mayorga, sua pró-reitora de extensão, coordenou o comitê responsável por viabilizar o ingresso. A parceria insere-se no contexto de avanço e expansão da política de direitos humanos em desenvolvimento na universidade, favorecendo a organicidade e visibilidade do conjunto de atividades em curso na UFMG sobre direitos humanos e abrindo possibilidades para novas cooperações e diálogos institucionais que favoreçam a dinâmica de proteção e promoção de direitos dos diversos povos. A situação dos imigrantes exige políticas específicas de ensino, pesquisa, extensão, cultura, comunicação e assistência estudantil para acolhimento. Planeja-se construir uma rede dentro da UFMG formada por docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes, comunidade civil organizada de Belo Horizonte e do estado, com vistas a tornar a universidade um espaço fundamental de integração desses grupos.

A parceria é, assim, uma das realizações da UFMG na busca pela construção de uma política de integração efetiva, pautada na sensibilização e na qualificação da formação da comunidade acadêmica e da população brasileira em relação aos estrangeiros, baseada na convivência para a construção de uma relação de mão dupla, na qual todos possam se beneficiar da diversidade e da multiculturalidade. Considerando-se que a maior parte dos imigrantes são africanos e latinos, a diretriz da UFMG é fundamental no sentido de combater a xenofobia, o racismo estrutural e as práticas discriminatórias de gênero e de classe, de forma a contribuir com a melhor integração de alunos refugiados na UFMG, cuja inserção no ensino de graduação é regulamentada desde 2004 e foi aprimorada pela Resolução CEPE nº 07/2019, de 11 de junho de 2019, a qual amplia os benefícios a estrangeiros em situação de vulnerabilidade, tais como os apátridas, asilados políticos, portadores de visto temporário, portadores de autorização de residência e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do governo nacional. Dentre as

medidas concretas da UFMG para a adequada recepção, estão a oferta do curso de português, o oferecimento de atendimento psicológico e jurídico, medidas de inclusão social e laboral e oferta de disciplinas relativas aos direitos humanos.

Divulgação Científica e comunicação pública da ciência

A *Interfaces*, Revista de Extensão da UFMG (V. 8, nº 1, edição extra, maio/2020), ressalta o papel da universidade pública na superação da pandemia mundial, em artigos e relatos de experiências de pesquisadores de todo o país. Como afirma o editorial, *Crise econômica mundial, pandemia global: momento de produzirmos mais conhecimento, mais ciência, mais extensão universitária junto às comunidades vulneráveis*, assinado pela professora Natacha Rena, da Escola de Arquitetura da UFMG, a crise evidenciou a importância da valorização dos sistemas públicos de saúde e de educação, bem como da geração de conhecimento científico, da extensão acadêmica, da solidariedade e da construção de redes socialmente fortes. No mesmo sentido, a edição seguinte da *Interfaces* (V. 8, nº 2, janeiro-julho/2020) destaca a importância das universidades públicas no contexto de pandemia da covid-19. A pró-reitora de extensão, professora Claudia Mayorga, assina o ensaio *Covid-19, Universidade Pública e Defesa da vida*, e a professora Natacha Rena assina o editorial *Universidade em sentinela: “Os caminhos num só, não fugir, nem se desviar”*, que trata da situação da desigualdade social e racial no Brasil agravada pela pandemia. A edição traz ainda outras temáticas de grande relevância social, como a defesa de mulheres vítimas de violência doméstica, o uso de drogas, saúde mental de adolescentes e depressão pós-parto.

Em 2020, a Extensão da UFMG realizou diversas ações no âmbito da divulgação científica. Em 10/12/2020, realizou-se a Aula Inaugural da Formação Transversal em Divulgação Científica *Negacionismo e a crise da expertise*, ministrada pela professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, transmitida ao vivo pelo canal do YouTube Extensão UFMG. A Proex, por meio da Diretoria de Divulgação Científica (DDC), e a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) participaram intensamente da Marcha Digital pela Ciência, evento internacional promovido no Brasil pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Realizado anualmente, o evento abrange atividades diversas com a finalidade de fortalecer a valorização da ciência, da tecnologia e da educação. O evento ocorreu remotamente em 07/05/2020 com o tema *Em defesa da*

Educação, da Saúde e da Democracia. Integrante do evento, a Marcha pela Ciência em Minas Gerais, que contou com a participação de entidades acadêmicas, científicas, estudantis e da sociedade civil, foi transmitida ao vivo pelo canal do YouTube da Marcha, obtendo cerca de 10.400 visualizações no dia.

A Proex participou também da organização do Dia Nacional da Ciência em Minas, 08/07/2020, que foi coordenado pela SBPC Minas e teve a participação de diversas instituições de ensino e pesquisa e entidades representativas de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos em educação. Com a parceria dos Cenex das diversas unidades, a DDC selecionou 23 vídeos sobre ações de extensão que foram apresentados no eixo *Conhecimentos em Diálogo*. O evento contou também com o engajamento da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, vinculada à Proex, quando uma série de atividades síncronas e recursos assíncronos foram propostos, produzidos e compilados pelos espaços membros da Rede, os quais encontram-se em seu *website*. Além disso, o evento teve uma participação expressiva de estudantes, servidores técnico-administrativos e professores da UFMG em mesas redondas sobre diversos temas de interesse geral da população, tais como como relação ser humano e natureza, história das pandemias, vacinas, diálogos entre saberes, ciência e espaços de cultura e arte, ciência e educação básica, dentre outros. O evento foi divulgado no site e no canal do YouTube do próprio evento (Ciência de MG) e no canal do YouTube da Extensão, tendo alcançado número expressivo de internautas em todo o Brasil.

Ao longo do ano de 2020, o Programa UFMG Jovem da DDC, que busca aproximar a universidade da educação básica, divulgou diariamente em suas redes sociais informações e recomendações atualizadas sobre a pandemia com ênfase nas ações da UFMG, assim como dicas de atividades a serem realizadas em casa. Dessa forma, cooperou com o combate às *fake news*, por meio de informações científicas claras e de fácil acesso, assim como para o respeito ao isolamento e distanciamento sociais preconizados pelos organismos de saúde. A 21ª edição do evento UFMG Jovem ocorreu nos dias 10 e 11/12/2020, pela primeira vez de forma virtual, com o tema *Tecnologias, Ciência e Criatividade: de casa para o mundo*. O objetivo do evento é proporcionar um lugar de encontro e intercâmbio de ideias entre a universidade e a Educação Básica e Profissional, assim como entre docentes e estudantes de escolas de Minas Gerais. O evento premiou 36 trabalhos apresentados por alunos do ensino médio, do ensino

fundamental, da educação infantil e também por pós-graduandos e egressos de programas de pós-graduação em mestrados profissionais. Dentre os trabalhos, o primeiro lugar na categoria Ensino Médio, o projeto Jeta, do estudante Rusmar Dueti Monteiro Silva Junior, com orientação dos professores Juliana Silva de Melo e Jeferson Junio Batista Silva, da Escola Estadual Joaquim Saraiva, de Uberlândia (MG), apresentou um método sustentável e inovador de automação desenhado para aplicação de vacina bovina. Em 2020, uma novidade foi a 1ª edição da Mostra Educação e Saúde, empreendida em parceria com a Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Comfic/Proex). A mostra premiou 20 trabalhos, exibidos por professores, estudantes e egressos de programas de pós-graduação em mestrados profissionais em Educação e Docência (Promestre / Linha Ensino de Ciências), da Faculdade de Educação (FaE/UFMG), e em Ensino de Biologia em Rede Nacional (Profbio), da UFMG e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Por meio da mostra de vídeos *#VisualizaUFMG2020*, que ocorreu de 20 a 22/10/2020 como parte da 29ª Semana do Conhecimento UFMG, com o tema *Tecnologia, Ciência e Arte*, a DDC deu visibilidade a 31 vídeos de estudantes sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a dar maior visibilidade às ações desenvolvidas e ao conhecimento gerado na universidade, além de estimular o protagonismo de estudantes de nível médio, de graduação e de pós-graduação em ações de divulgação científica. Os vídeos, selecionados por uma comissão organizadora composta por professores e especialistas de diversas áreas do conhecimento, foram exibidos na fachada do Espaço do Conhecimento UFMG e estão disponíveis no canal do YouTube Extensão UFMG. Das 31 propostas apresentadas, 10 foram escolhidas para receber o prêmio *Destaque #VisualizaUFMG 2020*. Dentre as produções da pós-graduação, recebeu o primeiro lugar o trabalho *Dando nome aos bois: explicando a taxonomia*, que explica de forma didática e visual o conceito de taxonomia, exemplificando-o com um projeto de pesquisa desenvolvido na UFMG. O trabalho é de autoria da estudante Mayara Drumond Faustino Magalhães, com orientação do professor Adalberto José dos Santos, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

Difusão cultural e educação ambiental

A Rede de Museus da UFMG promoveu em 2020 uma intensa programação de atividades *on-line* idealizadas por seus espaços integrantes, que tem sido divulgada por

meio do compartilhamento de postagens em sua página do Facebook (@rededemuseusdaufmg). Um desses espaços, o Espaço do Conhecimento UFMG, produziu ao longo do ano de 2020, desde que suspendeu o recebimento de visitas presenciais, diversos conteúdos *on-line*, dedicando-se à realização de uma vigorosa programação de oficinas, eventos, jogos e exposições, possibilitando a difusão da cultura e da ciência por meio do ambiente virtual. No mesmo sentido, em 2020, a Proex, por meio do programa de extensão Carro-Biblioteca, da Escola de Ciência da Informação (ECI/UFMG), o Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros (APUBH) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES) implementaram o projeto de extensão Rádio Janela. Utilizando caixas de som, o projeto compartilhou histórias, música independente, cultura e informações úteis relativas à covid-19 com comunidades periféricas de Belo Horizonte, resguardando as normas de distanciamento social.

A Rede de Museus da UFMG também desenvolveu um *template* na plataforma Wordpress especialmente voltado para a realização de exposições virtuais. Utilizado inicialmente pelo Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG para a exposição *Roseni Rosângela de Sena: a Rosa*, o *template* foi disponibilizado em seguida aos demais espaços integrantes. Em 07/10/2020, foi realizada a VI Mostra Virtual *Pesquisa e Extensão na Rede de Museus* (www.ufmg.br/rededemuseus/mostravirtual2020), cujo principal objetivo é oportunizar aos visitantes a apreciação de trabalhos ligados à Rede de Museus, divulgar as produções e fomentar a interação entre grupos de pesquisa e responsáveis pelas atividades de extensão nos espaços museológicos da UFMG. A mostra exibiu 77 trabalhos de extensão e de iniciação científica realizados pela Rede de Museus e seus espaços integrantes em ambiente *on-line* e interativo, incluindo vídeos e pôsteres apresentados durante a 29ª Semana do Conhecimento da UFMG. Ao todo, houve 213 participantes. Em 2020, uma das principais novidades foi a disponibilização de conteúdos em vídeo, nos quais estudantes e orientadores expuseram ao público seus projetos, metodologias e principais resultados obtidos. Outra iniciativa importante foi a realização da III Jornada de Museus Universitários, que abriu as comemorações dos 20 anos da Rede de Museus, com conferências em torno temas estruturantes para a formulação de diretrizes políticas para a área: *Afirmando a institucionalidade, o planejamento e a gestão estratégica*, ocorrida

em 27/10/2020, e *Documentação, gestão de risco e reserva técnica: dimensões da salvaguarda patrimonial*, realizada em 15/12/2020.

A Estação Ecológica da UFMG, outro espaço membro da Rede de Museus, importante área protegida de 114 mil hectares, que tradicionalmente proporciona ao público visitante atividades de extensão, pesquisa e educação, promoveu a troca de experiências e conhecimentos de forma lúdica, com atividades educativas e culturais voltadas a todos os públicos, incluindo o infantil e a terceira idade, como forma de estimular o convívio social, assim como dar continuidade à divulgação da ciência e ao estabelecimento de contatos da sociedade com a natureza durante esse período de isolamento. Dentre as iniciativas da Estação Ecológica da UFMG, cita-se o ciclo de palestras on-line *Gestão de Áreas Protegidas*, realizado de 21 a 28/07/2020. O evento contou com a parceria do programa de pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre (ECMVS/UFMG) e com a participação de representantes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), Instituto Florestal de São Paulo (IF-SP), Fundação Nacional do Índio (Funai) e da UFMG. As palestras, transmitidas ao vivo pelo canal do YouTube do Centro de Síntese Ecológica e Conservação (CSEC/ICB/UFMG), discutiram os desafios atuais da gestão de áreas protegidas e da conservação dos recursos naturais no país. O evento de encerramento, com o tema *Metodologias de monitoramento e proteção dos territórios de povos indígenas isolados da Amazônia brasileira*, conduzido pelo biólogo e ex-coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental Madeira-Purus/FUNAI, Daniel Cangussu, debateu a relação entre a gestão de áreas protegidas e a situação de indígenas isolados da Amazônia brasileira, considerando que o histórico de exploração, o desenvolvimento urbano e industrial, o aumento da atividade agrícola latifundiária e garimpeira confinaram os povos indígenas em "ilhas de florestas" de forma não espontânea.

No final do ano de 2020, em 17 de dezembro, o projeto de extensão da UFMG Núcleo de Música Coral (NMC), da Escola de Música, apresentou a Mostra Coral NMC 2020 no canal do YouTube Extensão UFMG. Todos os coros do concerto virtual e inédito foram realizados remotamente, exibindo uma mostra do que cada um produziu ao longo do ano, em grande parte de forma on-line. A mostra ocorreu em um momento de interação entre os coros, estimulando a constante evolução dos componentes e uma troca

importante de experiência entre regentes e cantores, renovando e fortalecendo os laços construídos entre os grupos. Somando quase 23 anos de atuação, o NMC possui 10 corais, com cerca de 10 bolsistas entre regentes, pianistas e preparadores. Até o momento, o vídeo do evento no YouTube possui 1.297 visualizações.

Extensão e democratização da universidade

No dia 24/07/2020, a Proex e os cursinhos populares da UFMG lançaram a *Rede de Cursinhos Populares e Comunitários da UFMG*, cuja proposta é ser um lugar de troca de experiências e intercâmbio de metodologias para potencializar a ação dos cursinhos junto a comunidades populares. A ação em rede, consubstanciada na elaboração de políticas e ações coletivas em torno de pautas de interesse público, tende a fortalecer a atuação dos projetos e contribuir com a democratização do acesso à universidade pública, por meio da união de esforços no estabelecimento de propostas conjuntas. O encontro virtual de lançamento contou com a participação da Proex e de representantes dos cursinhos Equalizar (Escola de Engenharia), Humanizar (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Fafich), Guimarães Rosa (Faculdade de Medicina), Dom Quixote e Pró-Imigrantes (Faculdade de Letras), FaceEduca (Face), Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Pedagógico (CP-UFMG) e do Instituto Equale. No evento, integrantes dos projetos apresentaram breve histórico de seu cursinho e expuseram os principais desafios que têm enfrentado no trabalho com estudantes de várias comunidades de Belo Horizonte e região metropolitana, assim como com refugiados e imigrantes.

Em 2020, no contexto de crise sanitária, os cursinhos populares e comunitários da UFMG empregaram, cada qual a seu modo, plataformas digitais de estudo e de comunicação instantânea como ferramentas para manter a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o contato entre professores e alunos durante o período de distanciamento social. O cursinho Humanizar disponibilizou aos seus alunos conta gratuita no Descomplica, maior plataforma *on-line* voltada à educação no Brasil, que dispõe de videoaulas e conteúdos voltados ao ENEM, além de disponibilizar todo seu material no Google Drive e atender individualmente os alunos via WhatsApp. Já o Cursinho Guimarães Rosa manteve seu cronograma de aulas em 2020, empregando a plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom) e respondendo a dúvidas e questões por meio de grupos de WhatsApp. O FaceEduca, por sua vez, expandiu o número de seus

alunos de 49 para 106 pessoas, com as aulas no formato *on-line*, buscando conjugar o aumento do quantitativo com a qualidade na preparação para o ENEM, por meio da busca por um atendimento personalizado, que incluiu monitorias, atendimentos psicológicos e acompanhamento individual por apadrinhamento, em que cada extensionista voluntário apadrinhou, no mínimo, um aluno do cursinho.

Entre 08 e 29/09/2020, a Proex realizou o I Curso de Extensão *Democracia é: uma outra política, uma outra economia, uma outra educação/cultura, uma outra cidade*, idealizado em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Rede Emancipa de Educação Popular, movimento voltado para a educação de jovens de escolas públicas. O curso foi realizado totalmente a distância e transmitido ao vivo pelo canal da Proex no YouTube, sendo que as aulas permanecem disponíveis na plataforma para o acesso de forma assíncrona. A proposta objetivou refletir sobre o conceito de democracia a partir dos eixos “política”, “economia”, “educação/cultura” e “cidade” e sob o ponto de vista acadêmico e das lutas e disputas sociopolíticas, de forma a contribuir para a disseminação da sua compreensão no cotidiano da sociedade e, assim, ampliar o debate sobre a sua importância como regime sociopolítico. Os encontros foram abertos por apresentações culturais que dialogavam com uma temática específica. Cada aula teve como convidados militantes sociais e professores da Universidade Emancipa, da UFMG, da Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do ABC (UFABC). O curso, que foi especialmente dirigido a juventudes proletárias e periféricas, adultos proletários e periféricos e que também incluiu em seu público-alvo a comunidade universitária da UFMG de forma geral, recebeu ao todo 3.943 inscrições e o conjunto das visualizações dos quatro vídeos das aulas somam, até o momento, 15.932 acessos. Esse número, comparado com os números médios de cursos presenciais, aponta claramente as possibilidades relativas à maior inclusão do digital nas atividades presenciais, no que se refere à ampliação do alcance das ações da academia, à abertura da universidade para a sociedade e, portanto, ao fortalecimento de sua legitimidade aos olhos da comunidade que a cerca, favorecendo o debate acerca das vantagens do ensino híbrido e suas possíveis desvantagens.

Longe de uma perspectiva meramente paternalista e assistencialista, o vínculo ensino-pesquisa-extensão (Gráfico 1) implicou na atuação da extensão como um espaço multi e transdisciplinar de articulação com a sociedade para o enfrentamento dos desafios

presentes. A aula inaugural da Formação Transversal em Direitos Humanos e em Divulgação Científica *Direitos humanos, bioética e a resposta à pandemia da Covid-19*, transmitida ao vivo pelo canal do YouTube da Proex em 12/08/2020, congregou academia e comunidade, com a participação de Dirceu Greco, professor emérito da Faculdade de Medicina da UFMG, e de Scheylla Bacellar, integrante da coletiva Mulheres da Quebrada, projeto que reúne 100 mulheres de todas as sete vilas do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, desenvolvendo ações de incentivo ao protagonismo das mesmas. O encontro compartilhou experiências acadêmicas e não acadêmicas de enfrentamento ao novo coronavírus, sob o ponto de vista dos direitos humanos, dos movimentos populares, da ciência e das políticas públicas de saúde. Já em 09/12/2020, realizou-se a Aula inaugural da Formação Transversal em Direitos Humanos *Direitos Humanos, Pandemia e Comunicação Antirracista*, que debateu a relação entre pandemia, comunicação antirracista e Direitos Humanos, a partir do compartilhamento de experiências e vivências dos convidados, a professora Laura Guimarães Corrêa, do Departamento de Comunicação Social da Fafich, e o fotógrafo, músico e quilombola, Danilo Candombe, da comunidade Quilombo do Açude, da Serra do Cipó. O encontro foi promovido pela Rede de Direitos Humanos e pelo Novembro Negro da UFMG.

O 23º Encontro de Extensão ocorreu de 19 a 23/10/2020, integralmente *on-line*, reunindo estudantes da graduação e do ensino médio da UFMG que atuam em atividades de extensão e, sobretudo, aqueles contemplados com bolsas. Em 2020, além dos resultados e produtos de projetos e de programas, trabalhos oriundos de cursos e prestações de serviços também foram submetidos. Na divulgação das frentes de ação contra a covid-19, os alunos abordaram os desafios da atuação remota, as respostas rápidas à crise e as alternativas para se alcançar as comunidades. As exposições orais ocorreram em várias plataformas *on-line* e marcaram a abertura da 29ª Semana do Conhecimento da UFMG. Foram apresentados ao todo 553 projetos de extensão na Semana. Dentre os expositores, a estudante Ana Beatriz Cucaroli, da Fale, apresentou sua experiência no projeto *Leitura dramática e encenação no Acervo de Escritores Mineiros*, o qual, durante o isolamento social, empregou leituras dramáticas e de radionovela nas redes sociais, entre outras atividades, o que possibilitou a ampliação do público-alvo, antes restrito ao segmento escolar, bem como a obtenção de um número maior de *feedbacks* e um estímulo mais acentuado ao debate acerca das produções e do universo literário. Ao todo, 59 trabalhos foram reconhecidos com *Relevância Acadêmica* nas

unidades da UFMG, considerando-se a qualidade, diversidade e interdisciplinaridade das produções, assim como a representatividade das áreas temáticas da extensão. Desses trabalhos, 16 receberam o prêmio *Destaque da Extensão 2020*. Dentre eles, está o *Palco Aberto #Em Casa: O Fazer Artístico e a Conexão Entre Janelas*, do estudante de Teatro da UFMG Bruno Aguiar Pimenta da Silva, bolsista do programa Encontros com Arte, com coautoria da estudante Kamila de Oliveira Soares.

Extensão e saúde física e mental

Várias iniciativas de extensão trabalharam diretamente com a questão da pandemia do novo coronavírus. As possibilidades trazidas por uma maior abertura ao digital, juntamente com a busca por soluções de problemas em diálogo com os grupos mais afetados inclusive, como é próprio da extensão, contribuíram para a intensificação do trabalho de grande parte dos programas e projetos de extensão, muitos dos quais incorporaram questões relativas à pandemia em suas abordagens, assim como para a emergência de ações inovadoras e para a inclusão de novos atores nos programas. Nesse processo, a extensão foi capaz de mobilizar a comunidade interna no desenvolvimento de atividades extensionistas diretamente comprometidas com o enfrentamento à pandemia. Dentre elas, o curso de extensão *Manejo Clínico dos Pacientes Infectados com Covid-19 em Unidades de Terapia Intensiva*, coordenado por docentes da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Medicina, ofereceu capacitação a profissionais de saúde relativa a manejo clínico de pacientes infectados com covid-19 em UTIs. Foi a primeira ação do tipo no Brasil e recebeu inscrições de interessados de todas as regiões. Verificou-se que grande parte das iniciativas que se destacaram por seu alcance e impacto social estavam ligadas à área da saúde, a medidas de enfrentamento à situação de pandemia, à divulgação científica, à Educação a Distância (EAD), à difusão cultural e ao entretenimento.

Várias outras atividades de extensão se dedicaram à preservação da saúde física e mental na conjunção de crise sanitária e isolamento social. A Rede de Saúde Mental da Proex, juntamente com a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG, implantou o Projeto de Acolhimento a Distância, lançado em 13/04/2020, voltado à prestação de assistência *on-line* à comunidade acadêmica, estudantes, professores, servidores técnico-administrativos, terceirizados, intercambistas, por profissionais das áreas de psicologia, terapia ocupacional, assistência social e enfermagem. A rede também esteve à disposição inclusive dos profissionais de saúde, especialmente dos que estiveram na linha de frente

do combate à pandemia nos hospitais vinculados à UFMG. O projeto de extensão Plantão Psicológico da Fafich, em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI/UFMG) e a convite da Proex, ampliou seu atendimento à comunidade universitária, incluindo alunos da Rede de Cursinhos Populares e Comunitários da UFMG, tendo oferecido serviços virtuais via Skype e WhatsApp aos mais de 200 estudantes e cerca de 70 docentes da UFMG em mobilidade em cerca de 30 países para fins de realização de pesquisas, intercâmbios e participação em programas acadêmico-científicos.

Em setembro de 2020, a UFMG lançou o site Saúde Mental (www.ufmg.br/saudemental), cuja proposta é ser um ponto de encontro para estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes, trabalhadores terceirizados, familiares e amigos da comunidade universitária que estejam ou conheçam pessoas em situação de sofrimento mental, que precise de informação, acolhimento e apoio. A página possui conteúdo multimídia, como textos, vídeos sobre depoimentos de superação, referências teóricas, espaço para comunicação, indicação de filmes, de legislação e de contatos dos serviços e redes de apoio, canais de acolhimento oferecidos pela universidade e atendimento especializado oferecido pelo SUS, que integram a Rede de Saúde Mental. O site se insere na proposta do Projeto de Acolhimento a Distância e dos serviços de escuta e acolhimento já realizados por quase 50% das unidades acadêmicas.

Entre os dias 18 e 22/05/2020, foi realizada a 8ª Semana de Saúde Mental e Inclusão Social da UFMG nas plataformas digitais, com o tema *Saúde Mental e Direitos Humanos em tempos de COVID-19*, destacando a saúde mental como direito humano para o enfrentamento à crise. O evento é uma proposição da Rede Saúde Mental da UFMG, em parceria com movimentos sociais, sindicais, conselhos profissionais e coletivos. A Semana reafirmou a posição de defesa do SUS, assim como de todas as construções libertárias e antimanicomiais do campo das políticas públicas. Tendo em vista o momento de alterações substanciais no contexto da saúde mental no Brasil, impactado de forma inusual pela pandemia do novo coronavírus, tomou como temática a defesa dos Direitos Humanos, bem como contribuiu para o fortalecimento das propostas de vivência sociais coletivas, horizontais, equânimes e inclusivas, tendo em conta a pluralidade dos sujeitos, saberes e práticas, por meio do agrupamento de parceiros de diferentes áreas do conhecimento e porta-vozes de diferentes discursos e múltiplas linguagens. A programação contou com debates, manifestações e lançamento de projetos e ocorreu de

forma integrada ao Maio Antimanicomial, evento proposto pelo Fórum Mineiro de Saúde Mental (FMSM) e pela Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (Renila), sendo que Dia Nacional da Luta Antimanicomial abriu as programações.

Em 15/12/2020, a Rede Saúde Mental UFMG se manifestou, por meio de Nota Pública, contra as ameaças de retrocessos na Política Nacional de Saúde Mental, juntando-se às diversas mobilizações em defesa da referida Política que ocorriam no momento. As manifestações se colocavam contra a concretização de potenciais medidas do Ministério da Saúde referentes à revogação de portarias que regulamentam a política de saúde mental brasileira, tendentes a desestruturar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), extinguindo do SUS dispositivos estratégicos de garantia à saúde como direito, tais como os Serviços Residenciais Terapêuticos, o Programa de Volta Pra Casa e os Consultórios de Rua. Assim, a nota se posiciona contra um possível retrocesso em relação às principais conquistas já consolidadas na política pública de saúde mental no Brasil e à saúde como um direito. Além disso, reafirma seu apoio à perspectiva do cuidado em liberdade, de valorização dos serviços de base comunitária para o tratamento de pessoas portadoras de transtornos mentais.

III.3.4.7. Redes, desastres ambientais e covid-19

No contexto delicado de uma crise pandêmica que afeta todos os setores da vida humana, a Proex ainda atuou em parceria com outras IFES e com o poder público para estimular projetos institucionais e interinstitucionais com vistas a unir forças para maximizar o impacto das frentes de combate à pandemia. Internamente, os esforços da extensão de mitigação dos efeitos da crise encontraram apoio nas Redes Interdisciplinares da UFMG, quais sejam: Programa Participa UFMG: Mariana / Rio Doce / Brumadinho, Rede Cidades, Rede Direitos Humanos, Rede Juventude, Rede Observatório da Migração Nacional, Rede Saúde e Educação Básica e Rede Saúde Mental. As Redes possuem como missão justamente articular grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa da universidade em torno de questões emergenciais da sociedade. O Programa Participa UFMG, por exemplo, por meio do *Programa Participa UFMG - Mariana / Rio Doce: enfrentamento à pandemia da covid-19*, empreendeu esforços, em parceria com o Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais, no sentido de elaborar e reunir frentes de ação em extensão para o enfrentamento à covid-19 nos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, mediante a colaboração com as políticas de

recuperação que vêm sendo implementadas nos territórios afetados, em diálogo com as populações locais.

Em 08/10/2020, a UFMG, por meio da Proex, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) lançaram o Edital n° 01/2020, *Fomento a projetos interinstitucionais de extensão em interface com a pesquisa para a promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e enfrentamento à pandemia da covid-19*. O edital financiou projetos interinstitucionais cuja finalidade é o enfrentamento à pandemia e aos seus efeitos nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana/MG, e que contribuam para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, foi ao encontro de demandas sociais de parcela da população altamente vulnerável à crise sanitária vigente, corroborando com o enfrentamento no curto, médio e longo prazos dos desdobramentos da crise. Além disso, propiciou o intercâmbio de conhecimentos e metodologias para projetos de extensão em interface com a pesquisa, estimulando parcerias entre grupos das instituições envolvidas, aptos a produzir estudos de modo articulado.

O Projeto Brumadinho UFMG

O projeto de extensão Brumadinho UFMG, *Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do Colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão*, cujo objetivo é auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte com estudos que propiciem a identificação e avaliação dos impactos advindos do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, teve atuação destacada em 2020, com ações cujo efeito no médio e longo prazos é beneficiar as populações atingidas pelo desastre, agravado pela situação de pandemia. Para tanto, foi instituído um Comitê Técnico-científico interdisciplinar que conta com 8 professores das áreas do Direito, Psicologia Social, Medicina, Geociências, Engenharia, Veterinária e Química, responsável por elaborar chamadas para seleção e acompanhamento de subprojetos. Ao todo, 67 estudos estão sendo ou serão realizados para avaliação dos impactos do rompimento no meio ambiente, na saúde, na dimensão socioeconômica e na infraestrutura. Até o momento, são 22 subprojetos já contratados, 13 em contratação, 5 em avaliação e 3 chamadas já aprovadas pelo juízo e previstas para serem lançadas. Em relação aos recursos, já foram

disponibilizados R\$ 112,4 milhões para os subprojetos e para aquisição de equipamentos, faltando R\$ 22,7 milhões para concluir todas as 67 chamadas planejadas. O Projeto Brumadinho e todos os subprojetos planejados estão orçados em R\$ 135,1 milhões. Em 12/08/2020, o projeto lançou 10 novas chamadas, selecionando propostas para, entre outros objetivos, determinar os metais e metalóides em rejeito e solo e compostos orgânicos em rejeito, bem como para analisar os impactos nos serviços de saúde, nos serviços de proteção social, na educação, no turismo e na população da região afetada.

No dia 20/05/2020, foi lançado o site oficial do projeto (www.projetobrumadinho.ufmg.br), o qual reúne suas pesquisas, resultados e chamadas, disponibilizando ao público informações sobre ações e dados relevantes para grande quantidade de pessoas e instituições de Minas Gerais. Dois destaques dessa ferramenta *web* são a Plataforma Brumadinho UFMG e o Projeto Brumadinho UFMG na Escola. A Plataforma Brumadinho UFMG configura-se como um instrumento de acesso aos dados referentes aos processos judiciais que tramitam em decorrência do desastre. A plataforma combina a íntegra dos documentos legais com dados sobre a região afetada, produzidos pelos mais de 60 subprojetos do Projeto Brumadinho UFMG e pelas partes envolvidas nos processos judiciais. Dessa forma, oferece recursos integrados para busca e visualização de informação, abrangendo aspectos temáticos, geográficos e temporais. O sistema visa ser acessível a qualquer perfil de público navegante, incluindo profissionais do Direito, pesquisadores e cidadãos comuns, pois disponibiliza sínteses dos documentos legais, assim como descrições e resumos de outros conteúdos. Além disso, possibilita a leitura sistemática e integrada sobre o desastre e seu efeitos, a partir da conjunção entre ferramentas interativas visuais e recursos de busca, de forma a apoiar a condução dos processos investigativos e decisórios pelo Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte, bem como possibilitar ações futuras voltadas à compreensão dos acontecimentos sob várias perspectivas e à prevenção de ocorrências similares.

O Projeto Brumadinho UFMG na Escola visa comunicar-se com crianças e jovens sobre os diversos aspectos relacionados ao desastre em linguagem acessível e que provoque curiosidade das novas gerações em relação às ciências e as suas possibilidades de atuação em problemas complexos da sociedade brasileira, como pode ser caracterizado o desastre de Brumadinho. Essa parceria com o judiciário em processos como esse é inédita mundialmente. É recorrente que professores colaborem como peritos em

processos como esse de forma individual, mas uma parceria institucional se apresenta como uma tecnologia social inovadora. Por meio dessa cooperação, a UFMG estruturou o Centro de Referência Ambiental (CRA) que reúne um conjunto de laboratórios multiusuários para realização de análises físico-químicas de solos, águas subterrâneas e superficiais, sedimentos, rejeitos, material particulado atmosférico e material biológico. Foram adquiridos 42 equipamentos de ponta para análises laboratoriais, 4 laboratórios com área total de 150m² com capacidade para 174 tipos de análises em diferentes amostras.

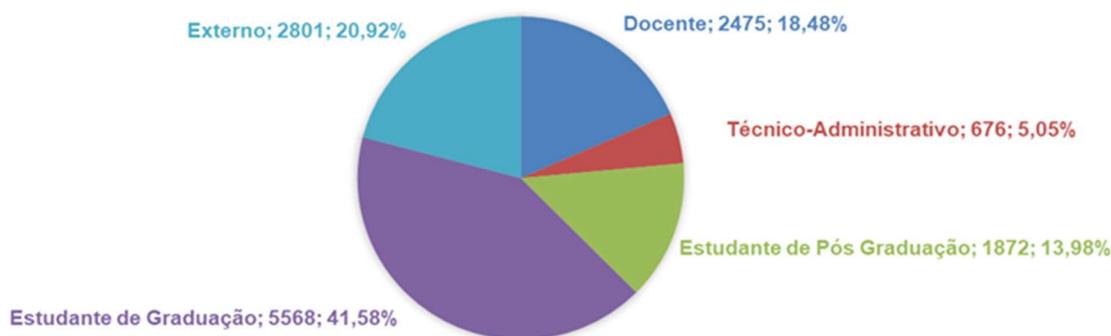
A Revista Ciência e Cultura, da SBPC, lançou um dossiê (V. 72, nº 2, abr./jun. 2020) sobre o desastre em Brumadinho, suas consequências, danos e reparação às comunidades locais. A convite da SBPC, o dossiê foi organizado pela pró-reitora de extensão da UFMG e professora do Departamento de Psicologia da universidade, Claudia Mayorga, e pela Diretora do Centro de Pesquisas René Rachou, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Zélia Maria Profeta da Luz, reunindo artigos produzidos por pesquisadores da UFMG em colaboração com outras instituições, evidenciando-se o papel da ciência em casos de tal complexidade e a importância das políticas públicas na formulação de projetos como esse.

III.3.4 8. Iniciativas inovadoras e inéditas de fomento à Extensão

Em 2020, a mobilização pela Proex da comunidade acadêmica para cooperação nas frentes de ação em extensão nas Redes se deu inclusive por meio do fomento e divulgação de oportunidades de participação remota de estudantes de graduação e de pós-graduação da UFMG em ações dedicadas ao enfrentamento da crise. Mesmo com as limitações relativas ao isolamento e distanciamento sociais, em 2020, a quantidade de pessoas envolvidas nas equipes de trabalho em extensão (docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e membros externos) apresentou um pequeno crescimento de 1,28% em relação ao ano anterior, passando de 13.223 a 13.392. O percentual de alunos integrantes das equipes, 7.426 estudantes, permaneceu acompanhando a tendência de crescimento dos últimos anos, sendo ligeiramente maior que o ano anterior, que contou com a participação de 7.330 discentes (Gráfico 2, 3). A maior participação foi de alunos de graduação, 5.568 pessoas, número somente 0,74% superior ao do ano anterior. O maior aumento percentual de crescimento, 4,58%, refere-se ao número de estudantes de pós-graduação, que passou de

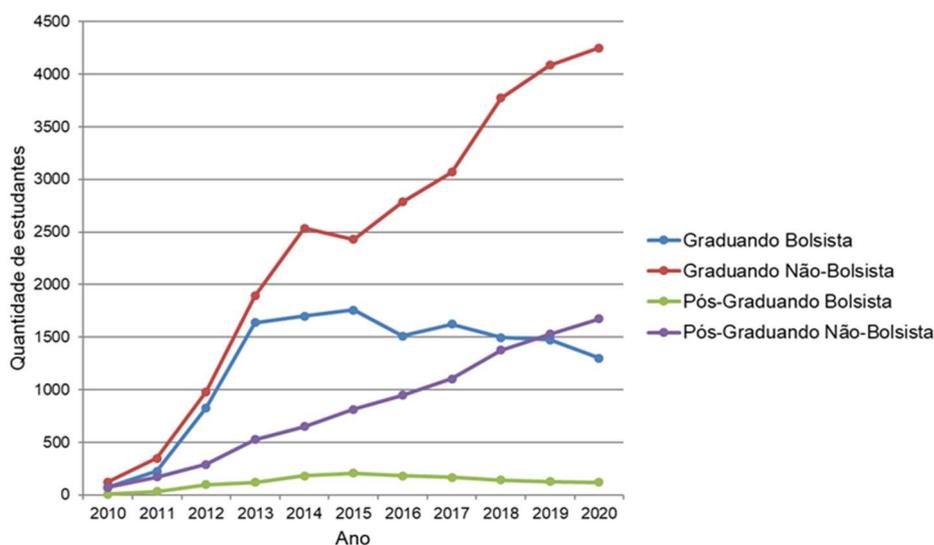
1.790 a 1.872. Esse dado indica o crescimento da relevância percebida da extensão como instância acadêmica e deriva em parte do lançamento em 14/04/2020 do Edital PROEX nº 02/2020, *Fomento à Formação em Extensão Universitária no âmbito da Pós-graduação*, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Iniciativa inédita no Brasil, o edital esteve voltado ao oferecimento de bolsas de extensão destinadas à participação integrada de estudantes de graduação e de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, em programas e projetos de extensão. O edital visou contribuir para a formação acadêmica dos envolvidos baseada em espírito crítico, assim como para a sua atuação acadêmica e profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior, com prioridade ao enfrentamento à pandemia da covid-19. Dentre as 42 propostas apresentadas, 26 foram contempladas com 50 bolsas ao todo para alunos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de atividades de extensão articuladas com programas de pós-graduação. Acrescenta-se ainda que permanece a tendência dos últimos dez anos de aumento da participação de estudantes não-bolsistas, de graduação e de pós-graduação, nas atividades de extensão (Gráfico 3). A manutenção dessa tendência em tempos de pandemia sugere a grande capacidade da extensão de mobilizar estudantes em ações emergenciais.

Gráfico 2 - Composição das equipes de trabalho das atividades de extensão (2020)



Fonte: SIEX

Gráfico 3 - Evolução da participação discente por nível nas atividades de extensão (2010-2020)



Fonte: SIEX

Nesse cenário de marcada atuação estudantil nas atividades extensionistas, a 19ª Jornada da Extensão da UFMG destacou o protagonismo estudantil na pandemia, por meio da exibição de diversos trabalhos de estudantes de graduação e de pós-graduação da universidade. O evento ocorreu virtualmente em 07/07/2020, com o tema *InterAção: UFMG + Comunidade enfrentando os desafios de 2020*. Na área da saúde, a estudante Isabela de Caux Bueno, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), apresentou a ação de que faz parte, integrante do programa *Ações integradoras no âmbito da Atenção Primária à Saúde*, da Escola de Enfermagem, coordenada pelos professores Francisco Lana e Alexandra Dia. A estudante tem atuação no programa no apoio a profissionais da APS que estiveram na linha de frente do combate à covid-19 nos municípios de Minas Gerais em 2020. A ação vem possibilitando a integração entre ensino e serviços de saúde e auxiliando no suporte e organização da APS em municípios parceiros que combatem a pandemia. Em 2020 - momento oportuno devido à exploração das alternativas digitais em razão do isolamento social e devido à crescente presença estudantil nas atividades de extensão - foi lançado o site (www.ufmg.br/proex/jornadadeextensaoufmg/) do tradicional encontro de estudantes, docentes, técnicos e comunidades várias.

Tem sido crescente também a participação de estudantes voluntários nas atividades de extensão, tanto no plano da graduação quanto no da pós-graduação, a despeito da queda do número de bolsas oferecidas, o que indica a importância da extensão

como meio de reter alunos e apresentar-lhes a aplicabilidade e relevância social dos respectivos campos de estudo que escolheram trilhar, assim como da universidade como um todo, tendo em vista o aspecto multi e transdisciplinar das ações. Destaca-se que, inclusive, a distância entre número de bolsistas e número de voluntários tem aumentado nos últimos quatro anos, indicando uma gestão em extensão efetiva em elaborar e executar ações de extensão atrativas aos discentes e socialmente relevantes.

Na perspectiva de valorização da ação voluntária e de isonomia no oferecimento de oportunidades de atuação orientada dos alunos, a Proex lançou, em 26/06/2020, o Edital PROEX nº 09/2020, *Participação voluntária de discentes de graduação e pós-graduação em atividades de extensão - 2020/2021*. O edital oportunizou a servidores docentes e técnico-administrativos em efetivo exercício que coordenam atividades de extensão submeterem propostas de atividades registradas no SIEX ao Sistema de Fomento da Proex para o cadastro de discentes voluntários, de forma a possibilitar a creditação curricular da participação dos alunos de graduação em atividades extensionistas. Paralelamente ao lançamento do edital, a Proex realizou um levantamento junto aos Cenex das unidades acadêmicas, com a finalidade de avaliar, identificar e quantificar as atividades de extensão aptas a receberem estudantes voluntários durante o período de isolamento social. O levantamento apontou à época (17/07/2020) 229 atividades ativas na UFMG propícias a receberem em torno de 1.330 estudantes voluntários. As informações foram disponibilizadas aos estudantes, os quais puderam ter acesso às atividades desenvolvidas e às unidades relacionadas, número de vagas, área temática e contatos dos respectivos coordenadores, para fins de integralização de créditos na graduação.

A Proex não deixou, contudo, de investir recursos financeiros em diversas ações de extensão (Tabela III.18). Implementou, por exemplo, seu tradicional Edital de Fomento de Bolsas de Extensão para Programas e Projetos de Extensão (Pbext), nas modalidades PBEXT e PBEXT Ação Afirmativa, essa última voltada exclusivamente a alunos classificados socioeconomicamente nos níveis I, II e III da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) ou que ingressaram na UFMG pelo sistema de cotas. Com o objetivo de fomentar a participação dos estudantes na extensão universitária, visando a cooperar com a formação acadêmica, estimular o espírito crítico e a atuação profissional alicerçada na cidadania e na função social da educação superior, o Edital nº 01/2019,

Fomento de Bolsas de Extensão para Programas e Projetos de Extensão 2020, beneficiou 185 propostas ao todo, fornecendo 476 bolsas na modalidade Pbext e 113 bolsas na modalidade Pbext Ação Afirmativa, num investimento total de R\$ 2.962.800,00.

Tabela III.18 - Fomento às atividades de extensão (2020)

Edital Vigentes em 2020	Propostas contempladas	Bolsas fornecidas utilizadas	Investimento (R\$)
Edital 01/2019 PBEXT - Bolsas para Projetos e Programas de extensão	185	476	R\$ 2.284.800,00
Edital 01/2019 PBEXT - Bolsas para Projetos e Programas de extensão- Ações Afirmativas		113	R\$ 678.000,00
Edital 02/2020 - Edital Formação em Extensão no âmbito da pós-graduação (PBEXT)	26	26	R\$ 156.000,00
Edital 02/2020 - Edital Formação em Extensão no âmbito da pós-graduação (FORMEX-PG)		24	R\$ 158.400,00
Edital 07/2020 - Edital GT Museus Universitários da ANDIFES	1	2	R\$ 1.600,00
Edital 08/2020 - Polo Jequitinhonha	1	2	R\$ 9.600,00
Edital 05/2020 - Produtos	20	-	R\$ 77.407,49
Edital 10/2020 - Fomento ao Empreendedorismo Social e Inovação no âmbito da Extensão e Movimento das Empresas Juniores da UFMG	23	-	R\$ 1.000.000,00
Edital 06/2019 - Bolsas de apoio às Políticas de Extensão da Proex	3	9	R\$ 43.200,00
Edital DGA - Gestão Ambiental	1	10	R\$ 48.000,00
Edital PRPq 07/2019 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Interface com a Extensão para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG	16	8	R\$ 38.400,00
TOTAL	276	670	R\$ 4.495.407,49

Fonte: Sistema de Fomento - Proex UFMG

A Proex também beneficiou alunos indiretamente, ao incentivar ações dos espaços membros da Rede de Museus, por meio da Chamada Interna 01/2020, *Fomento de Ações Museológicas*. A chamada contemplou projetos apresentados por dez espaços, com o financiamento total de R\$ 46.621,46. Cabe pontuar que, no dia 15/06/2020, um dos espaços componentes da Rede, o Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB) sofreu um grande revés: um incêndio atingiu a edificação da Reserva Técnica 1, local de acomodação de parte do acervo que não está em exposição. A Proex rapidamente se mobilizou para contribuir com os esforços de recuperação, fomentando e auxiliando a aquisição em caráter emergencial de equipamentos e materiais necessários para a execução dos trabalhos da equipe de técnicos que dedicam sua expertise à reestruturação do museu e à recuperação de seu acervo. Por três meses, a equipe realizou o resgate emergencial das peças danificadas, em uma delicada operação de retirada e acondicionamento das coleções e de preservação de suas memórias.

Em suma, um conjunto de 11 editais de fomento à extensão investiram ao todo R\$ 4.495.407,49, contemplando 276 propostas com 670 bolsas, além de produtos como equipamentos permanentes e *softwares* (Tabela 1). Destaca-se, no ano de 2020, o citado Edital PROEX nº 10/2020, relativo ao fomento de empresas juniores, no montante de

R\$ 1.000.000,00, o valor mais alto após o valor do Pbext, derivado de recurso angariado por meio de emenda parlamentar, que representa 22,24% do total aplicado. O investimento em 2020 foi 68,25% maior que em 2019.

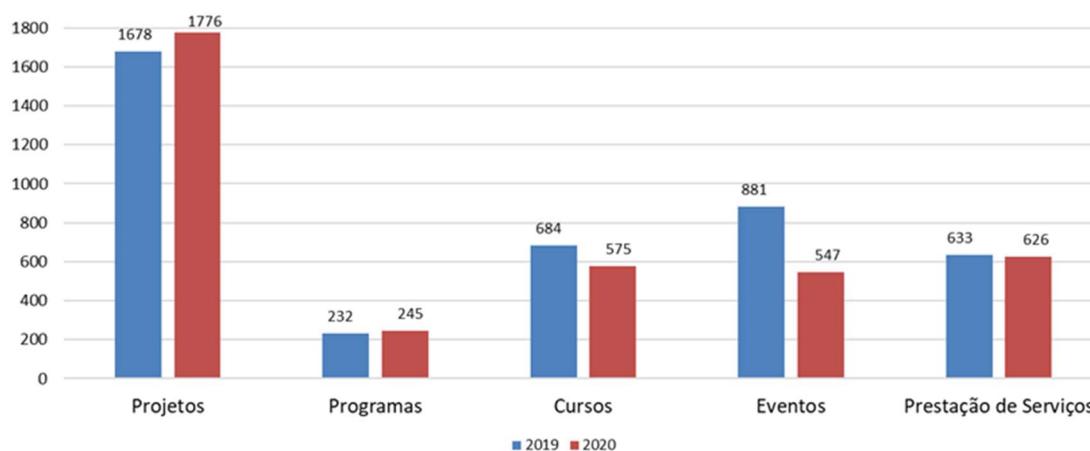
III.3.4 9. Dados da Extensão no contexto de pandemia

A circunstância de crise sanitária impactou quantitativa e qualitativamente o funcionamento da extensão. Em termos quantitativos, em razão das medidas protetivas de distanciamento social, o conjunto das atividades extensionistas alcançou um público estimado de 1.498.423 pessoas no ano de 2020, menos de um terço da quantidade de 2019, 4.805.792, quebrando a tendência dos anos anteriores - de 2018 para 2019, o público havia crescido 58,59%. Contudo, o contingente que acompanha as iniciativas e realizações da extensão de forma *on-line* aumentou vertiginosamente com a exploração das plataformas digitais de transmissão de eventos ao vivo, numa perspectiva democratizante de abertura da universidade para a sociedade. A visibilidade da extensão da UFMG nas mídias sociais cresceu exponencialmente. O Canal do YouTube Extensão UFMG publicou 309 vídeos em 2020. O número de visualizações, 49.031, cresceu 97% e o número de novos inscritos, mais de 3.000, cresceu 99% de abril a dezembro de 2020. O Instagram Proex UFMG (@extensaoufmg) contava com 2.546 seguidores em 01 de abril 2020 e atualmente conta (dados de 28 de dezembro de 2020) com 6.996 seguidores, com alcance total dos *posts* de 50.356 pessoas (dados de 30/03/2020 a 21/12/2020). No mês de dezembro de 2020, o Facebook Proex UFMG (@extensaoufmg) contava com 8.879 seguidores, alcance de *posts* da página de 162.625 pessoas (dados de 01/01/2020 a 28/12/2020) e 59.799 mil interações (curtidas, comentários, compartilhamentos etc.). Cabe mencionar que a Proex tem usado somente postagens orgânicas (sem pagamento para fins de impulsionamento).

Em termos qualitativos, o impacto das ações, notadamente no enfrentamento à pandemia e na proposta de soluções para as comunidades atingidas, foi imensamente expressivo, como se nota pelas atividades de extensão exemplificadas neste documento. Ao todo, foram 3.800 atividades extensionistas aprovadas, que foram concluídas ou estiveram em curso no ano de 2020. No ano de 2019, o quantitativo, 3.940 atividades, foi somente 3,68% superior. Houve, ainda, uma alteração no perfil dos tipos de atividades desenvolvidas. As atividades do tipo “projeto” e “programa” tiveram um aumento de 5,8% e 5,6%, respectivamente, enquanto “cursos”, “eventos” e “prestações de serviço”,

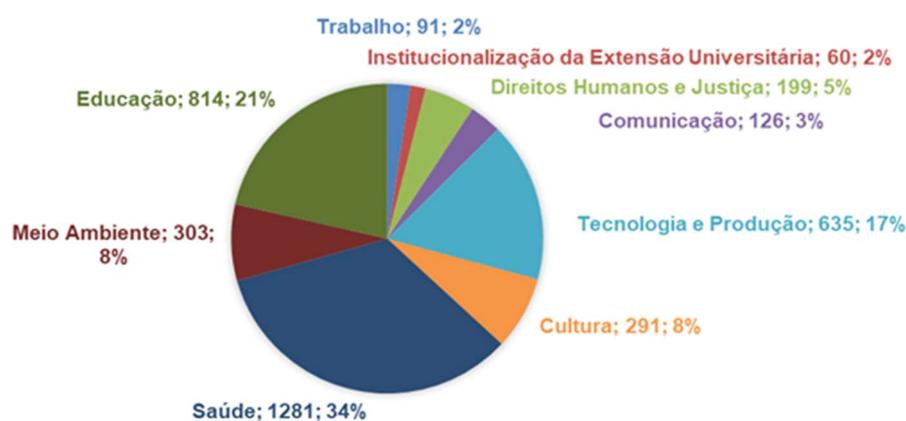
tendo sua execução comprometida pelas condições adversas, sofreram uma diminuição de 15,94%, 37,91% e 1,1%, nessa ordem. Contrastam-se o aumento considerável no número de projetos, relativo à proposição de soluções para as questões colocadas pela crise, e a redução sensível no número de eventos, tendo em vista os empecilhos impostos pelas diretrizes de distanciamento social (Gráfico 4). Além disso, as áreas temáticas Comunicação, Meio Ambiente, Saúde e Educação apresentaram, no ano de 2020, um crescimento de 5,88%, 3,41%, 1,91% e 0,74%, respectivamente, em relação ao ano anterior (Gráfico 5. Em geral, o conjunto das atividades de extensão desenvolvidas permaneceu voltado a cobrir uma ampla gama de demandas sociais .

Gráfico 4 - Atividades de extensão por tipo (2019-2020)



Fonte: SIEX

Gráfico 5 - Atividades de extensão por áreas temáticas (2020)



Fonte: SIEX

III.3.5 – Assuntos Estudantis

Desde sua criação em 2024 a PRAE vem assumindo a responsabilidade de elaborar e coordenar a Política de Assuntos Estudantis da UFMG em três eixos: ações afirmativas, apoio acadêmico e assistência estudantil. Sua realização se dá em parceria com todas as pró-reitorias, com o NAI, com a DRI, com a DAC, com a CAC e com a FUMP.

III.3.5.1 Política do Eixo Assistência Estudantil:

A PRAE é responsável pela Política de Assistência Estudantil da UFMG e a coordena e realiza por intermédio de termos de colaboração estabelecidos com a FUMP (Fundação Mendes Pimentel), que atua como órgão executor.

A PRAE compreende e pratica a política de assistência estudantil como um direito de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e risco social e cultural. Ela nasce da consideração da centralidade dos sujeitos e de suas circunstâncias e tem o propósito de garantir-lhes condições materiais e imateriais decisivas para sua permanência em equidade de direitos e de oportunidades, contribuindo para a redução de desigualdades sociais e a equalização de oportunidades no seu acesso à educação superior pública, prevenindo e evitando a retenção e a evasão acadêmicas.

A Pró-reitoria é responsável e gestora do orçamento do Programa Nacional de Assistência Estudantil a que estudantes da UFMG têm direito. É com ele que a Diretoria de Políticas de Assistência Estudantil da PRAE coordena o Programa UFMG Meu Lugar, executado pela Fump, por meio de um conjunto de ações fundamentais para garantir a permanência de estudantes na Universidade: alimentação (nos restaurantes universitários), moradias universitárias, manutenção básica, apoio pedagógico, transporte, inclusão digital, atenção às várias dimensões da saúde, auxílios emergenciais, aquisição de material acadêmico, enriquecimento cultural e expansão da formação acadêmica, lazer, esporte, acesso, inclusão, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os recursos do PNAES foram decisivos para a realização da política de assistência estudantil da UFMG em 2020. As várias ações realizadas garantiram o direito de 8.821 Estudantes à permanência na Educação Superior, com auxílios diretos. Equivale a dizer

que praticamente 1/3 de Estudantes da UFMG está incluída nessa Política, mantida essencialmente com recursos PNAES.

E aqui é fundamental registrar os resultados da realização desta Política: estes/as Estudantes tem tido rendimento acadêmico igual e mesmo superior àquele de Estudantes não-assistidos/as. Ao mesmo tempo, o índice de evasão de Estudantes Assistidos/as é quatro vezes menor (5%) do que o de Estudantes não-assistidos/as (22%), uma contundente expressão do impacto da Política na redução dos efeitos das desigualdades sociais para a permanência e a conclusão da Educação Superior.

Destaca-se a importante iniciativa para Estudantes do Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros, qual seja, a construção da terceira unidade da Moradia Universitária, com a assinatura de um Termo de Colaboração em que a UFMG/PRAE firmou o compromisso de garantir R\$ 3,1 milhões de recursos para a realização da obra, a ser executada pela FUMP, e prevista para ficar pronta até início de 2022.

Na organização da política, estudantes de graduação compõem dois grupos. O Grupo 1 é constituído por Estudantes que fazem jus ao conjunto completo de Programas da Política, com direito a garantia de Auxílios diretos para Alimentação, Transporte, Moradia, Manutenção, Saúde, dentre outros. O total geral deste Grupo é de 6.856 Estudantes, posicionados em três níveis de vulnerabilidade (NI, com 4.538 Estudantes; NII, com 932 Estudantes; NIII, com 1.386 Estudantes).

O Grupo 2 é constituído de Estudantes que fazem jus a auxílios indiretos (alimentação nos Restaurantes Universitários) e aqueles/as que experimentam casos excepcionais de risco pessoal e cultural (cerca de 800 Estudantes). O total do Grupo 2 foi em 2020 de 8.788 Estudantes.

Em 2020, com o advento da pandemia, foram mantidos para estudantes assistidos/as, durante a quarentena, todos os auxílios que compõem essa Política (exceto o auxílio transporte, porque não haveria deslocamento aos *campi* universitários, cujos recursos foram redirecionados a outras ações). As políticas emergenciais para estudantes durante a pandemia estão detalhadas adiante.

Com a decisão do Conselho Universitário de adotar a quarentena na UFMG, a PRAE estruturou, com a participação e colaboração direta do Comitê Permanente de

Acompanhamento de Estudantes, um conjunto de políticas emergenciais e articuladas entre si: a política de assistência estudantil; a política de auxílio complementar de alimentação; a política de inclusão digital; e participou da política de cuidados com a saúde mental, em interface com a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG. Elas são detalhadas a seguir.

Políticas emergenciais para Estudantes durante a quarentena

Experimentamos em 2020 uma circunstância inédita, uma experiência difícil, uma travessia imprevista – a pandemia que assolou a humanidade desde o início do ano. Tais circunstâncias exigiram a reconfiguração das Políticas da PRAE, visando resguardar a estabilidade de Estudantes e garantir sua permanência na UFMG durante a travessia tão complexa da pandemia.

Um planejamento emergencial e circunstancial foi elaborado e posto em andamento em março de 2020, no início da quarentena. A primeira iniciativa da PRAE foi propor a criação do Comitê Permanente de Acompanhamento de Estudantes, convidando para integrá-lo o Diretório Central de Estudantes, a Associação de Moradores das Moradias Universitárias, o Movimento Universitário de Diversidade e Inclusão, a Associação de Pós-graduandos, a Fundação Universitária Mendes Pimentel, a Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e a Coordenadoria de Assuntos Comunitários. O Comitê trabalhou durante todo o ano de 2020, propondo e coordenando políticas emergenciais para Estudantes da UFMG, durante a quarentena, expostas a seguir.

Antes, registre-se que também no plano acadêmico destaca-se uma importante contribuição do Comitê Permanente de Acompanhamento de Estudantes, no momento em que seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão discutia a retomada de atividades acadêmica com a adoção temporária do Ensino Remoto Emergencial. Trata-se da elaboração do Documento “Considerações para a retomada das atividades acadêmicas”, com a indicação de 10 princípios para a Organização do Ensino Remoto à Distância. O documento foi enviado à Reitora da UFMG, em junho, depois apresentado pelo Diretório Central de Estudantes, representando o Comitê, em reunião do Conselho Universitário, em julho de 2020.

a) Política de Auxílio Financeiro Emergencial de Alimentação.

Integrada à Política de Assistência Estudantil em andamento, a política de auxílios mensais complementares para alimentação de Estudantes foi iniciada imediatamente, em razão do fechamento dos restaurantes universitários da UFMG no dia 18 de março, por decisão de autoridades municipais de Belo Horizonte (Decreto municipal n. 17.304, de 18 de março de 2020) e de Montes Claros, onde estão os seus campi universitários. Essa política perdurou durante todo o ano de 2020, com o objetivo de garantir alimentação básica de três refeições diárias aos Estudantes.

b) Política de inclusão digital.

Iniciada em julho, com vistas à retomada de atividades acadêmicas em formato remoto, por decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, o que se materializou em 03 de agosto. A política de inclusão digital recebeu investimentos de mais de R\$ 6 milhões de recursos próprios do orçamento da UFMG, que se somaram aos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Com esses recursos, foram publicadas onze Chamadas Públicas pela PRAE, em parceria com a FUMP, todas para garantir auxílio de inclusão digital. Elas receberam inscrição de cerca de seis mil estudantes, e todos/as, sem exceção, tiveram garantido o acesso a tecnologias (computadores e pacotes de dados para acesso à internet) para acompanhar as atividades de ensino remoto emergencial. Todos/as os/as estudantes de graduação foram contemplados/as, incluindo indígenas, quilombolas e estudantes com deficiência. Também foi publicada chamada para estudantes de pós-graduação da UFMG, em parceria com a Pró-reitoria de Pós-graduação, para acesso à internet.

As Chamadas Públicas para Estudantes Assistidos/as para a garantia do Auxílio Inclusão Digital tiveram as seguintes modalidades:

- ✓ auxílio financeiro de até R\$ 1.500,00, por estudante, para aquisição de equipamento tecnológico de informação e de comunicação visando à inclusão digital de estudantes de primeira graduação na UFMG, presencial, regularmente matriculados e frequentes, para a realização de atividades acadêmicas de Ensino Remoto Emergencial (ERE);
- ✓ auxílio financeiro de até R\$ 1.500,00, por estudante, para aquisição de equipamento tecnológico de informação e de comunicação visando à inclusão digital de estudantes indígenas e quilombolas, residentes em aldeias indígenas ou comunidades remanescentes de quilombos, de primeira graduação na UFMG,

- presencial, regularmente matriculados e frequentes, para a realização de atividades acadêmicas de Ensino Remoto Emergencial (ERE);
- ✓ auxílio financeiro (de R\$ 70,00 a R\$ 100,00) para contratação de serviços de internet, softwares e outros, visando à inclusão digital de Estudantes regularmente matriculados e frequentes em cursos de graduação presenciais da UFMG;
 - ✓ auxílio financeiro para contratação de serviços de internet, softwares e outros, visando à inclusão digital de Estudantes indígenas e quilombolas, residentes em aldeias indígenas ou comunidades remanescentes de quilombos, regularmente matriculados e frequentes em cursos de graduação presenciais da UFMG, para a realização de atividades acadêmicas de Ensino Remoto Emergencial (ERE);
 - ✓ auxílio financeiro para aquisição de material acadêmico específico (equipamentos de Tecnologia Assistiva/TA e/ou Tecnológicos) visando à inclusão digital de Estudantes PCD em primeira graduação presencial na UFMG.
 - ✓ empréstimo de equipamento para realização de atividades acadêmicas de Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante o isolamento social imposto pela pandemia Covid-19, enquanto perdurar a suspensão de atividades acadêmicas presenciais;

Além das Chamadas, promovemos em parceria com a FUMO e a DTI a reestruturação dos serviços de internet sem fio nas moradias universitárias, contemplando mais de 1 mil Estudantes residentes nas moradias, para possibilitar sua participação nas atividades acadêmicas em formato remoto. Foram ali adotadas providências para definição dos locais para colocação dos pontos de acesso nas moradias, conforme análise realizada pelos setores de TI da UFMG.

A UFMG realizou também a Campanha de Doação para a Bolsa Apadrinhamento Inclusão Digital, coordenada pela Fump, sugerindo a doação de equipamentos tecnológicos e/ou recurso financeiro para aquisição de notebook ou desktop. Essa Campanha permaneceu aberta ao longo do ano, recebendo mais de 100 equipamentos (notebooks) e arrecadando cerca de cem mil reais, distribuídos integralmente a estudantes por meio das Chamadas Públicas.

c) Política de Saúde Mental.

De fundamental importância foi o investimento nos cuidados com a saúde mental de Estudantes. A UFMG atuou por intermédio de sua Comissão Permanente de Saúde Mental, da qual a PRAE participa, e da rede de núcleos de escutas das unidades acadêmicas. Estruturou-se um Plantão Psicológico permanente a Estudantes, por todos os meios disponíveis (telefone, email e redes sociais) para dar lhes dar suporte para viver em circunstâncias tão adversas. A Prae também esteve disponível com seus Assistentes,

Psicólogas e Pedagoga a todo tempo para acolhimento e escuta de Estudantes, em parceria com os Núcleos de Escuta das Unidades.

Em síntese, com essas políticas indissociáveis – assistência estudantil, auxílio financeiro emergencial, inclusão digital e cuidados com a saúde mental – a UFMG procurou acompanhar seus/suas estudantes assistidos/as para que pudessem fazer essa travessia tão complexa em condições adequadas de participação nas atividades acadêmicas, mantendo seus vínculos de identidade e de pertencimento à Universidade.

As várias ações realizadas garantiram o direito de 8.821 Estudantes que fazem jus ao conjunto de auxílios à permanência na Educação Superior na UFMG, número que equivale a praticamente 1/3 de seus/suas Estudantes da UFMG. É sempre importante registrar que estes/as Estudantes tem tido rendimento acadêmico igual e mesmo superior àquele de Estudantes não-assistidos/as. Ao mesmo tempo, o índice de evasão de Estudantes Assistidos/as é quatro vezes menor (5%) do que o de Estudantes não-assistidos/as (22%). Os números são uma contundente expressão do impacto das Políticas de Permanência de Estudantes na redução dos efeitos das desigualdades sociais para a permanência e a conclusão da Educação Superior.

III.3.5.2 -Políticas do Eixo Apoio a Projetos de Estudantes

A Diretoria de Políticas de Apoio a Projetos de Estudantes desenvolve atividades acadêmicas e culturais organizadas com estudantes para favorecer seus encontros e sua sociabilidade, fundamentais para a permanência e o sentimento de pertencimento à UFMG.

Programa Viver UFMG: programa permanente de hospitalidade de estudantes, e de sociabilidade entre eles e elas: acolhimento, orientação, acompanhamento e encaminhamentos estruturantes para a sua vida universitária, ao longo de toda a sua formação acadêmica, desde o seu ingresso na UFMG, com o registro e a matrícula, até a obtenção de seu diploma profissional. Desdobra-se em:

- Projeto Travessia UFMG: ações ao longo do percurso, contribuindo para o bem-estar e a sociabilidade de estudantes.
- Recepção a Estudantes: acolhimento e orientação a estudantes calouros/as da UFMG. Durante o registro acadêmico, ocorre a Rua da Alegria, depois a Tenda

Viver UFMG na Praça de Serviços do campus Pampulha e os passeios para os espaços culturais da UFMG e de Belo Horizonte, para estudantes que estão ingressando.

- Bem-estar de Estudantes: ações para contribuir para a sociabilidade entre e estudantes, e deles com a comunidade, também para a sua estabilidade emocional, almejando a permanência na vida acadêmica: setor de orientação, acolhimento, acompanhamento e orientação a estudantes (com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros profissionais).
- Atividades Culturais: realização de atividades de natureza cultural ao longo dos semestre: Karaokê, Picadeiró e oficinas artísticas e culturais, entre outros. Há também atividades esportivas e de lazer organizadas com estudantes assistidos, nas moradias e em outros espaços de convivência da UFMG.

Em 2020 essas atividades só foram presenciais no início do primeiro semestre, até a entrada em quarentena, em março. Estão previstas para serem retomadas assim que a UFMG retomar as atividades presenciais.

III.3.5.3 -Políticas do Eixo Ações Afirmativas

A Diretoria de Políticas de Ações Afirmativas coordena projetos direcionados à equidade de direitos e à garantia de efetivas oportunidades educacionais a pessoas cuja experiência é marcada por discriminações e desigualdades que estruturaram a sociedade. Sua atuação envolve os campos material e simbólico, inseparáveis para a afirmação das identidades como algo positivo, motivo de orgulho, em confronto com estereótipos negativos socialmente construídos que restringem as possibilidades de existência e de pertencimento à própria Universidade. Dialogando com grupos historicamente vulnerabilizados, essa diretoria atua na perspectiva do fortalecimento de suas identidades culturais, do respeito à diferença e da busca pelo equilíbrio nas condições de acesso e permanência na Universidade. Destaques em 2020:

- Formação Transversal em Relações Étnico-raciais e História da África
 - (<https://www.ufmg.br/dri/cea/?p=2229>)
- Ações Afirmativas com Estudantes negros, indígenas, mulheres, estudantes LGBTQI+
- Participação na Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão da UFMG
- Realização do Novembro Negro: uma programação cultural intensa para celebrar a

- Consciência Negra na UFMG.
- Participações e colaborações em atividades e eventos:
- Programa *Por que ser antirracista?*
- Festivais de Verão e de Inverno da UFMG
- Semana de Recepção Negra
- Semana do Conhecimento da UFMG
- Apoio ao Centro de Convivência Negra (CCN), na Fafich.

II.3.5.4 - Parcerias PRAE em 2020

Neste ano tão complexo, duas Diretorias da PRAE – a de Apoio a Projeto de Estudantes e a de Ações Afirmativas – atuaram juntas para realizar uma parceria inédita com a Diretoria de Ação Cultural. Foi então lançada a primeira Chamada PRAE-DAC de fomento à produção cultural, que recebeu a inscrição de mais de 500 proposições de Estudantes, tendo sido aprovados 20 Projetos, que receberam, cada um, o financiamento de R\$ 900,00. Estes projetos foram apresentados na I Mostra PRAE-DAC de Cultura, na Semana do Conhecimento da UFMG, em outubro.

A PRAE também estabelece parcerias investindo em projetos que enriquecem a formação de estudantes, e continuou apoiando em 2020, com bolsas para Estudantes, os seguintes projetos ou programas:

- Centro de Convivência Negra da UFMG, na FAFICH;
- Projeto Redigir, na FALE;
- Projeto Ambiente Livre para Colaboração de Estudantes (ALCE, na FALE);
- Projeto GIZ (Prograd)
- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

III.3.5.5 Colaborações, participação em Redes, Comissões e em eventos da UFMG

A PRAE integra a Comissão Permanente de Saúde Mental e a Rede de Saúde Mental, colaborando na realização da Semana de Saúde Mental da UFMG

Em 2020, membros do Núcleo PRAE de Acolhimento, Escuta e Orientação de Estudantes representaram a Prae nessas atividades e instâncias, assim como participaram do grupo de núcleos de escutas das unidades acadêmicas da UFMG.

A PRAE contribuiu para a realização de ações propostas por outras instâncias da UFMG:

- Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão (CPAAI)
A CPAAI é responsável pela organização e realização das Bancas de Heteroidentificação, para garantia de direito a vagas destinadas a Estudantes negros/as. A PRAE integra a Comissão, e participa das Bancas com sua equipe.
- Conselho Universitário
Foram duas as Comissões constituídas pelo CONSUNI das quais a PRAE participou em 2020:
- Comissão para Regularização das Entidades Estudantis da UFMG: Relatório entregue ao Vice-reitor, em novembro.
- Comissão para Elaboração do Código de Convivência Discente: Relatório entregue ao Vice-reitor em dezembro.
-

A PRAE compõe o Fórum Nacional de Pró-reitorias de Assuntos Estudantis, referência para elaboração de políticas específicas

III.3.5.6. Ações permanentes e desafios

- refinamento de mecanismos que assegurem as condições materiais de existência e permanência de estudantes da UFMG, implementando:
- implementação de ações articuladas que garantam ao estudante qualidade de vida, saúde mental e emocional, que incidem diretamente no percurso acadêmico.
- acompanhamento do ingresso, acesso e permanência de estudantes quilombolas, indígenas e do campo.
- acompanhamento do ingresso, acesso e permanência de estudantes LGBTQI+
- articulação com o NAI para acompanhamento qualificado a estudantes com deficiência.
- refinamento da Política de Assuntos Estudantis para garantir a permanência de um número crescente de estudantes em vulnerabilidade na UFMG.
- Articulação com a Proex para a expansão da Política de Ações Afirmativas
- Articulação Permanente com: Comissões de Saúde Mental e de Ações Afirmativas e Inclusão; Redes de Saúde Mental, Juventude e Direitos Humanos.
- Criação e implementação do Programa Formação Acadêmica Complementar (PFAC).

III.3.6 – Comunicação com a Sociedade

As ações relacionadas à comunicação pública da UFMG são desenvolvidas em quatro frentes: o Centro de Comunicação (Cedecom), a Editora UFMG, o Portal de Periódicos da UFMG e o Repositório Institucional. Esses órgãos são representados na Figura III.35



Figura III.35 – Estrutura dos órgãos da Comunicação - UFMG

III.3.6.1 - O Centro de Comunicação

No que diz respeito à comunicação institucional, um conjunto de estratégias são idealizadas, gestadas e executadas pelo e a partir do Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG e pelos núcleos e assessorias que atuam junto a unidades acadêmicas e administrativas. O objetivo dessas ações é dar a conhecer ao público o que se realiza intramuros, tornando os programas, projetos e ações da UFMG conhecidos pela sociedade. A prática da comunicação pública é orientada pelo ideal normativo do interesse público, do direito à informação, da busca pela veracidade dos acontecimentos e pela responsabilidade social, refletindo sobre as práticas profissionais dos comunicadores envolvidos e os princípios normativos que lhes servem de orientação.

O Cedecom é a estrutura responsável pela comunicação institucional. A este órgão cabe planejar e, continuamente, avaliar a interação e a colaboração com os diferentes

públicos na e da Instituição, mantendo conteúdos atualizados e espaços diversificados de divulgação nos quais o público possa se manifestar e obter respostas. Essa atitude é parte da estratégia que exige acompanhamento da imagem da Instituição e obriga a transformação nas formas de produção comunicativa usual, pois além da comunicação realizada pelas mídias tradicionais, é preciso criar oportunidades de interlocução direta com a sociedade – em especial com as comunidades afetas à instituição – numa perspectiva multidirecional e multidimensional.

A comunicação institucional é desenvolvida numa perspectiva integrada, por meio de núcleos diversos de planejamento e desenvolvimento de produtos e serviços. Tais núcleos são*:

Planejamento institucional e Criação gráfica	Responsável pelo planejamento estratégico e desenvolvimento de identidades e soluções visuais para projetos e programas da UFMG, visando ao fortalecimento e à coesão da imagem institucional da universidade.
Assessoria de imprensa	Cuida da gestão do relacionamento e dos fluxos de informações entre a UFMG e os órgãos de imprensa. Desenvolve pautas de interesse público sobre ações de ensino, pesquisa e extensão da universidade e também conecta veículos de imprensa a fontes, resguardando o direito social à informação.
Agência de notícias	Responsável pela produção noticiosa textual, promove a apuração e dá visibilidade aos fatos e eventos relevantes sobre e para a Instituição e comunidades interna e externa. Edita há 45 anos o Boletim UFMG (ufmg.br/boletim) e a Revista Diversa.
Rádio UFMG Educativa	Referência em produção rádiofônica entre as rádios universitárias do país, a Rádio UFMG Educativa é uma parceria entre a UFMG e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Com programação 24 horas por dia na frequência 104,5 FM (Grande BH) e também pela internet (https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa), a Rádio UFMG Educativa fomenta a comunicação pública da ciência e a discussão constante de temas relacionados à educação e à cultura.
TV UFMG	O núcleo audiovisual do Centro de Comunicação é um espaço de experimentação de formatos e linguagens que, sobretudo, valorizem a diversidade, a comunicação pública, a produção colaborativa, a divulgação científica, a divulgação institucional e a formação complementar de estudantes.
Web e redes sociais	Responsável pelos fluxos de comunicação digital da UFMG, pelo desenvolvimento e manutenção dos sites institucionais, pela gestão das redes sociais oficiais e por serviços de monitoramento e análise da informação na internet.

* O Cedecom ainda é composto por núcleos administrativos e de apoio, cuja função é dar suporte e permitir o desenvolvimento das atividades fins dos demais. São estes: coordenação executiva, secretaria, fotografia, apoio técnico e tecnológico e revisão.

A atuação do Centro de Comunicação tem continuamente qualificado o espaço editorial ocupado pela UFMG no noticiário, reforçando o reconhecimento da universidade como uma das principais fontes de informações científicas do país. Além de pautar temas sociais relevantes e promover, periodicamente, campanhas internas que gerem reflexão e a adoção de ações afirmativas por toda comunidade UFMG, o Centro de Comunicação é também um espaço de formação que acolhe projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo membros da comunidade acadêmica de todas as áreas do conhecimento.

III.3.6.2 - A Editora UFMG

A Editora UFMG foi criada com o objetivo de editar obras de valor científico e cultural como bens intangíveis representativos do trabalho de ensino, pesquisa e extensão da UFMG. A Editora UFMG consolidou-se, nas duas últimas décadas, como uma das editoras mais atuantes e mais reconhecidas entre as editoras universitárias do país. Propõe-se a fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional, com a publicação de autores de ponta do pensamento contemporâneo, muitos deles traduzidos pela primeira vez no país.

O catálogo da Editora UFMG traduz, por meio da diversidade e da qualidade das obras e autores publicados, no âmbito nacional e internacional, o intercâmbio científico-cultural que predomina no ambiente acadêmico universitário. A proposta da Editora é, portanto, fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional. A política de publicações da Editora UFMG baseia-se em critérios de universalidade, diversidade e excelência. Considerando a sua capacidade instalada e o a média histórica de comercialização, a Editora apresenta uma capacidade de produção de cerca de 50 livros por ano.

A Editora UFMG manteve sua participação em eventos literários em todo o Brasil e sua feira anual (Feira Universitária do Livro da UFMG) compõe o calendário Literário Anual, contando com a participação de editoras públicas universitárias e também comerciais de renome no mercado. A Editora organiza a doação de pelo menos um exemplar de sua produção aos calouros, em cada semestre, em parceria com a Pró-reitora de Assuntos Estudantis (Prae).



Figura III.36 – Estrutura dos órgãos da Comunicação - UFMG**III.3.6.3 – O Portal de Periódicos e o Repositório Institucional**

O Portal Periódicos da UFMG tem a finalidade de aumentar a visibilidade dos periódicos produzidos no âmbito da Universidade. Sua construção faz parte de um conjunto de ações previstas na Política de Periódicos da Instituição, instituída em 2015 e formalizada pela Resolução 08/2019, a qual passou a ser monitorada pelo Comitê Gestor do Portal de Periódicos (Cogeppe), criado pela Resolução 09/2019.

O Portal abriga informações acerca dos periódicos científicos institucionalmente vinculados à Universidade, bem como os links para livre acesso a eles, além de notícias sobre editoração científica. Em 2019 a Universidade contava com 62 periódicos científicos ativos que atendiam aos critérios de entrada e permanência do Portal Periódicos UFMG.

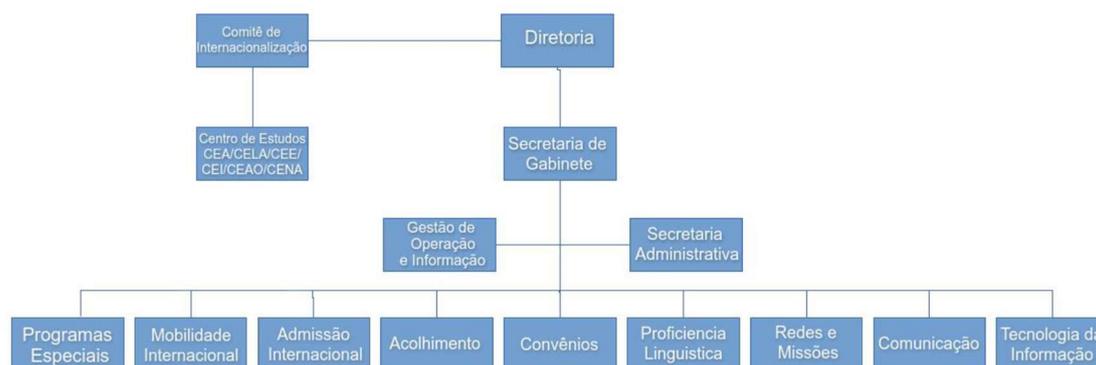
Por fim, em 2019, a UFMG instituiu seu Repositório Institucional (RI-UFMG), a política informacional a ele atrelada e o Comitê Gestor encarregado de gerenciá-lo. O RI-UFMG, abrigado no Sistema de Bibliotecas da Biblioteca Universitária (BU), e disponibilizado pelo site repositorio.ufmg.br, reúne, em um único ambiente digital, o conteúdo científico e intelectual produzido nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade e conta com mais de 30 mil documentos importados, além teses e dissertações. O ambiente foi criado para dar mais visibilidade à produção acadêmica, intelectual e de gestão da UFMG e permitir seu acesso de forma mais transparente pela sociedade.

III.3.7 -Internacionalização

Apresentam-se os números relativos às parcerias e mobilidades internacionais realizadas neste ano que foi marcado por desafios nos processos de internacionalização devido ao fechamento das fronteiras em razão da pandemia da Covid19. As ações apresentadas neste relatório demonstram as contribuições da DRI para a UFMG na resolução desses desafios. Ao todo, no ano de 2020, foram realizadas 43 reuniões com a

comunidade acadêmica entre reuniões com Pró-Reitorias, Diretorias e Equipe do Reitorado.

A estrutura organizacional da Diretoria se manteve muito parecida com a de 2019, conforme o ORGANOGRAMA I, abaixo. Descrições mais elaboradas das atividades desenvolvidas nos setores serão apresentadas ao longo deste documento.



Como já exposto, o contínuo trabalho no processo de Internacionalização da UFMG foi refletido nos principais rankings internacionais. A seguir, a posição da Universidade nas atualizações mais recentes dos rankings:

- THE (Times Higher Education) 2021 - 3º lugar entre as universidades brasileiras e 5º lugar na América Latina.
- RUF (Ranking universitário Folha) - 4º lugar entre as universidades brasileiras.
- ARWU (Academic Ranking of World Universities) - Top 500 (posição 401-500) mundial.

Outra colocação importante foi o 125º lugar entre Instituições de Ensino Superior de todo o mundo na categoria “Alumni Outcomes” do QS Graduate Employability Rankings de 2020.

CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

O setor de Convênios é responsável pelos acordos que a UFMG mantém com instituições estrangeiras. Um dos objetivos do setor para o ano de 2020 era a execução de

novos acordos e convênios que envolvessem atividades realizadas de fato, sejam de pesquisa ou mobilidade acadêmica, e não acordos apenas formais. Essa decisão refletiu no número de instrumentos jurídicos vigentes em 2020, pois foi possível notar diminuição no número desses instrumentos em relação ao ano de 2019. Neste constavam 666 instrumentos, enquanto no ano de 2020, o número registrado de instrumentos vigentes foi de 620. Era esperado também que houvesse uma maior diversificação no número de países e instituições de modo a oferecer diferentes oportunidades à comunidade universitária. Neste sentido, houve um aumento de 57 para 59 países e uma diminuição de 492 para 464 no número de instituições. Neste ano, foram firmadas parcerias com instituições da República Dominicana e Gâmbia.

Quanto ao número de convênios que compreendem o intercâmbio de estudantes de graduação, os dados mostram que, em dezembro de 2019, eram 269 convênios e, em dezembro de 2020, este número passou para 242. Este dado também vai de encontro ao objetivo de manter e oficializar instrumentos jurídicos que envolvessem apenas atividades realizadas de fato (Tabela III.19).

Tabela III.19 – Parcerias Internacionais

Situação – Parcerias Internacionais	2019	2020
Instrumentos Jurídicos em Vigor	666	620
Convênios de Intercâmbio de Estudantes	269	242
Instituições parceiras	492	464
Países Parceiros	57	59

Outro dado importante a ser apontado é que os países com os quais a UFMG possui mais instrumentos jurídicos assinados são França, Estados Unidos e Alemanha, seguidos de Espanha, Portugal, Colômbia, Argentina e Itália. Dentre esses instrumentos jurídicos, os países que mais possuem convênios de intercâmbio de estudantes são Alemanha, França, Portugal, Espanha, Colômbia e Argentina.

Além da formalização de convênios, o setor foi responsável pela negociação de vagas de intercâmbio com as instituições parceiras através de contato para confirmar os dados a serem incluídos no edital de seleção, tais como número de vagas, curso e semestres disponíveis aos estudantes de graduação.

PROGRAMAS ESPECIAIS

O setor de Programas Especiais da DRI é responsável pela gestão de alguns programas de internacionalização da UFMG. São de sua responsabilidade a gestão da Formação Transversal em Estudos Internacionais, das Cátedras Franco-Brasileiras, Cátedras Fulbright, *Summer School on Brazilian Studies* e Projeto Editorial da Coleção Desafios Globais. Em razão da pandemia, o programa de Cátedras foi suspenso devido à suspensão das mobilidades neste período. Abaixo, segue a lista das Cátedras já firmadas pela UFMG e as que estão em processo de implantação:

- - Cátedras Franco-Brasileiras na UFMG, Embaixada da França no Brasil
- - Fulbright Distinguished Chair in American Studies, Fulbright Commission
- - Cátedra Unesco "Territorialidades e Humanidades: A Globalização das Luzes"
- - Centro de Excelência Jean Monnet, União Europeia
- - Cátedra Sergio Vieira de Mello, ACNUR
- - Confucius China Studies Program/Chair on China Studies
- - University of Glasgow International Faculty Exchange Program
- - Cátedra UFMG-UNAM: Agenda 2030 (em implantação)
- - Cátedra UFMG-Southampton Chairs in Interdisciplinary Programmes (em implantação)
- - Cátedra UFMG-Renmin Research Institute (em implantação)
- - UFMG-UCA Chairs in Brazilian Studies and Central Asian Studies Program (em implantação)
- - Cátedra Brasil-Angola de Cooperação Cultural (em implantação)

A Formação Transversal oferece disciplinas optativas no nível de graduação com enfoque internacional ou comparado, ministradas integralmente em língua inglesa ou espanhola, com objetivo de oferecer ao aluno brasileiro ou estrangeiro da UFMG uma ambiência verdadeiramente plural em termos nacionais, étnicos, valorativos e religiosos. No ano de 2020, o catálogo de disciplinas da Formação Transversal continha 53 disciplinas das quais 19 disciplinas foram ministradas, 5 a mais que o número de disciplinas ministradas em 2019. Cinco disciplinas ofertadas em 2020/1 tiveram de ser canceladas devido à pandemia, pois eram incompatíveis com o ensino remoto. De forma a complementar a informação sobre as disciplinas ministradas em línguas estrangeiras na UFMG, além das 19 ofertadas pela Formação Transversal, outras 13 disciplinas regulares de graduação e 48 disciplinas regulares de pós-graduação foram também oferecidas.

A *Summer School on Brazilian Studies* é um curso de verão de curta duração - 2 semanas, ministrado integralmente em língua inglesa e que visa proporcionar aos estudantes de todo o mundo um sólido conhecimento sobre o Brasil e suas principais características, trabalhando aspectos cruciais do país e de suas regiões em si. Dentro do âmbito deste programa, são ministradas palestras sobre temas diversos como política, história, negócios, economia, geografia, direito, artes e cultura, além de aulas introdutórias de língua portuguesa. Em razão da pandemia, a edição de 2020, que estava planejada para acontecer presencialmente no mês de julho, foi realizada remotamente e, por esse motivo, foi possível receber mais 21 participantes que no ano de 2019. A *Summer School on Brazilian Studies* teve 67 participantes, sendo 46 alunos estrangeiros de 21 países diferentes, vindo de 32 instituições de ensino superior. Os outros participantes foram alunos da UFMG que tiveram a oportunidade de participar.

O setor atuou ainda apoiando o setor de Admissão Internacional no programa PEC-G.

MOBILIDADE

O setor de Mobilidade é responsável pelos trâmites administrativos relativos à mobilidade discente, docente e de técnico-administrativos em Educação da UFMG para o exterior. O setor coordena os programas de mobilidade da DRI como o Minas Mundi (programa institucional de mobilidade da UFMG) e o ESCALA (Docente, Estudantil, Pós-Graduado e Gestores), e organiza parte dos procedimentos administrativos de programas gerenciados pelas Unidades Acadêmicas como o BRAFITEC. Ademais, o setor também atua nos casos de Mobilidade Livre, nos quais o próprio estudante é responsável por negociar sua vaga junto à universidade estrangeira e enviar sua candidatura. Ao final desse processo, o setor de Mobilidade realiza os trâmites administrativos que irão regularizar a situação de afastamento do aluno junto ao colegiado do curso.

No ano de 2020, as atividades do setor tiveram de ser adaptadas em razão da pandemia. Uma das ações adotadas foi a suspensão dos programas de mobilidade de 2020 e, por essa razão, a maior parte dos discentes, docentes e técnicos que estavam em mobilidade no exterior tiveram de retornar ao Brasil. Para que não houvesse prejuízo, a validade das alocações do Edital Unificado 2019-2020 foi postergada para que alunos aprovados tenham a oportunidade de realizar o intercâmbio assim que possível.

Os dados apresentados a seguir refletem os números do 1º semestre de 2020, período anterior ao início da pandemia. Das 229 vagas ofertadas pelo setor para mobilidade, 85 foram providas pelo Minas Mundi (sendo 32 vagas para intercâmbio majoritariamente online); 42 vagas pela Mobilidade Livre; 8 vagas pelo ESCALA Grado; 5 vagas pelo Santander Universidades e 01 vaga pelo ESCALA PosGrado. Foram ainda concedidos 13 auxílios/bolsas para mobilidade de graduação.

Em toda a UFMG, houve 116 afastamentos de docentes da UFMG para estudos no exterior. Na pós-graduação, 68 estudantes estiveram em estágio de doutorado-sanduiche no exterior (PDSE). Além deles, houve 46 processos de cotutela/duplo diploma por pós-graduandos da universidade e 05 convênios gerais de titulação simultânea assinados.

ADMISSÃO INTERNACIONAL

O setor de Admissão Internacional é responsável pelo processo de admissão de estudantes e pesquisadores internacionais que pretendem realizar mobilidade acadêmica na UFMG. A maior parte dos procedimentos realizados pelo setor acontece enquanto os estudantes ainda não se encontram no Brasil, como a nomeação do estudante pela sua universidade de origem para realizar a mobilidade e verificação da documentação para obtenção do aceite dos colegiados da UFMG. Na chegada dos alunos, o setor fica responsável por recolher os documentos necessários para efetivar o registro dos estudantes internacionais. Além disso, o setor é também encarregado de disponibilizar os certificados de notas dos discentes após o término da mobilidade.

Em razão da pandemia, o processo de entrega de documentação para fins de registro acadêmico na UFMG foi adaptado. Os alunos intercambistas foram dispensados de apresentar visto, Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM), comprovante de endereço no Brasil e seguro-saúde (de acordo com a Portaria nº 4658, de 01/09/2020), e os demais documentos necessários foram entregues de forma online. Além disso, as Cartas de Aceite, Certificado de Notas e declarações que antes eram entregues de forma presencial, passaram a ser enviados por e-mail. A tramitação de alguns processos que antes era física foi adaptada e, atualmente, é feita pelo Sistema Eletrônico de Informação (SEI). Já a oferta de vagas para estudantes PEC-G, que também é gerenciada pelo setor,

foi suspensa para evitar a ocorrência de mobilidade internacional durante o período de pandemia.

No ano de 2020, os discentes internacionais na UFMG eram 301 na graduação e 477 estudantes estrangeiros na pós-graduação, incluindo brasileiros naturalizados. Percentualmente, o número de estrangeiros na graduação representa 0,46% do número total de discentes. Enquanto na pós-graduação, esse número é de 1,97%, num total global de 0,88% de discentes estrangeiros. Uma observação a ser feita é que esses números referem-se à mobilidades presenciais no primeiro semestre e à intercâmbios virtuais no segundo semestre de 2020. Ademais, os discentes internacionais do ano de 2020 provêm de 58 países diferentes, considerando os níveis de graduação e pós-graduação. Foi possível notar uma queda da presença de estrangeiros na UFMG em relação aos anos anteriores devido à pandemia.

PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Desde 2012, a DRI tem uma Assessoria de Proficiência Linguística, cuja função é manter o canal de comunicação entre a DRI e a Faculdade de Letras - FALE, propondo e apoiando a execução de ações que favoreçam o desenvolvimento linguístico da comunidade da UFMG para que seus membros possam atuar em contextos acadêmicos com o nível linguístico adequado. Neste sentido, a UFMG, devido à parceria entre a DRI e a Faculdade de Letras, assumiu um papel de protagonista no ensino de línguas estrangeiras para a internacionalização, sinalizando a relevância da aprendizagem em línguas estrangeiras, entre elas o inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e português para estrangeiros e para alunos tanto de graduação quanto de pós-graduação. No final de 2016, incentivado pelo Programa Idiomas sem Fronteiras (MEC/CAPES), o setor iniciou e, ao longo dos anos seguintes, coordenou a equipe de professores de línguas da Faculdade de Letras na elaboração da Política Linguística, cuja resolução foi enviada ao Programa Idiomas sem Fronteiras em maio de 2018. A Resolução UFMG 07/2018, de 22 de maio de 2018, instituiu, assim, em caráter permanente, a Política Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais. O Programa Idiomas sem Fronteiras foi suspenso, mas a expertise e conhecimento deixados por ele geraram o iUFMG - Projeto de formação linguística para fins acadêmico-profissionais e de internacionalização, criado pela FALE juntamente com o Setor de Proficiência da DRI. O projeto visa contribuir para a

implementação das Políticas Linguísticas da Universidade e tem como objetivo a gestão administrativa dos cursos, alunos, matrículas e afins.

Em 2020, devido à pandemia da Covid19, os cursos se iniciaram presencialmente, mas foram transferidos para o modo online. A oferta de cursos do Programa Idiomas para fins Acadêmico-Profissionais teve início no mês de fevereiro e os idiomas ofertados foram inglês, russo, espanhol, italiano e francês. Já em setembro, houve uma nova oferta para os idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo. A UFMG oferta módulos de 16, 32 e 64 horas, nos quais alunos de graduação, pós-graduação, técnico-administrativos e professores com vínculo com a IES podem participar dos cursos ofertados. A TABELA III.20, a seguir, apresenta a quantidade de alunos, em 2020, nos cursos de idiomas para Fins Acadêmico-Profissionais.

Idioma	Número de Alunos
Português	19
Inglês	978
Alemão	218
Francês	724
Espanhol	442
Italiano	417
Russo	459

Tabela III.20 – Distribuição de alunos – Curso de Idiomas

Outra frente de trabalho do setor de Proficiência é o curso de Português como Língua Adicional (PLA), também ministrado em parceria com a Faculdade de Letras. O curso oferece gratuitamente aulas de Português a alunos estrangeiros participantes de intercâmbio na UFMG. As disciplinas de PLA têm sido ministradas por bolsistas CAPES e DRI, por voluntários e pelo professor Leandro Diniz, que atua como coordenador da disciplina. Após a aprovação, pela PROGRAD, do projeto de criação de disciplinas de Português Língua Adicional, quatro disciplinas passaram a integrar a oferta regular da Faculdade de Letras a alunos estrangeiros regularmente matriculados na UFMG.

Além disso, o PLA foi oferecido para os participantes *da Summer School on Brazilian Studies*. Foram 2 semanas de curso, em julho, em 3 diferentes níveis.

Com a pandemia da Covid 19, ações virtuais foram um recurso muito utilizado. Não diferente, no setor de Proficiência, muitos webinários foram promovidos para a

comunidade acadêmica. Em setembro, os temas apresentados foram relacionados à língua e cultura. O Setor também promoveu webinários junto ao Núcleo de Estudos de Línguas para Fins Acadêmicos (NELFA) e ao Núcleo de Auto-Instrução em Língua Inglesa (NAILI).

O Setor de Proficiência Linguística tem cumprido um papel fundamental na proposta, acompanhamento e suporte às ações em prol do desenvolvimento de proficiência linguística da comunidade da UFMG, contribuindo para um processo sólido e crescente de internacionalização da universidade. O trabalho de ensino de línguas estrangeiras, em parceria com a Faculdade de Letras, tem gerado grande interesse e participação dos discentes, servidores e docentes da UFMG. As ofertas de disciplinas de vários idiomas para fins acadêmicos, ações do iUFMG - "Projeto de formação linguística para fins acadêmico-profissionais e de internacionalização, da Faculdade de Letras da UFMG (FALE) - contribuem com a implementação e manutenção das Políticas Linguísticas da Universidade. Ofertas de cursos de vários idiomas, em caráter de extensão, e aplicações de testes de proficiência, têm contribuído para aumentar a inserção da comunidade em atividades acadêmicas internacionais como, por exemplo, participação em eventos internacionais, intercâmbio acadêmico, e publicação de pesquisas em periódicos internacionais. A proposta de uma Resolução de Política Linguística foi um avanço significativo no processo de internacionalização da universidade. Assim, o trabalho desenvolvido pelo Setor de Proficiência da Diretoria de Relações Internacionais tem se constituído modelo para outras universidades brasileiras que ainda se encontram no início de seu processo de internacionalização.

ACOLHIMENTO

Dentre as responsabilidades do setor de Acolhimento, está a recepção dos estudantes e pesquisadores internacionais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para que isso ocorra, são promovidas atividades com o objetivo de integrar os estudantes e pesquisadores internacionais com a comunidade acadêmica da UFMG. No ano de 2020, alguns dias antes da instauração de medidas para controle da pandemia, o setor realizou a Semana de Orientação do Estudante Internacional (SOEI), com foco no acolhimento dos alunos intercambistas recém-chegados à UFMG. Houve 76 inscrições e presença de 70 participantes. Após o fechamento da universidade, o setor utilizou de meios virtuais para prosseguir com suas atividades. No segundo semestre de 2020, já em

contexto pandêmico, as atividades foram sintetizadas em um encontro virtual, visto que, como alternativa às limitações impostas no trânsito internacional de estudantes, a UFMG se adaptou e ofertou o intercâmbio acadêmico em formato integralmente virtual. O Encontro de Orientação do Estudante Internacional foi realizado no dia 24 de novembro.

Além disso, foi criado o Café Intercultural On-Line que integra o projeto de extensão universitária “O Mundo na UFMG: Internacionalização em Casa”, com objetivo de proporcionar a interação dos estudantes neste período de distanciamento social e aulas remotas na UFMG.

No contexto da *Summer School on Brazilian Studies*, em razão da pandemia, a socialização entre os alunos estrangeiros ficou prejudicada. A fim de proporcionar uma melhor experiência entre os participantes do programa, o Setor de Acolhimento promoveu uma programação inteiramente online.

O setor de Acolhimento é responsável ainda por gerenciar as vagas da Moradia Universitária e Programa de Moradia do Estudante Internacional (PMEI). O número total de vagas existentes em 2020 foi o mesmo de 2018 e 2019: 38 vagas na Moradia I e 12 vagas na Moradia II.

Em 2020, o Setor viabilizou assistência para os estudantes estrangeiros que ficaram restritos devido à pandemia. Além dessa assistência, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, plantões psicológicos foram oferecidos para os docentes e discentes estrangeiros em prol da saúde mental em face do Coronavírus.

REDES E MISSÕES

O setor de Redes e Missões é responsável pelas missões internacionais da UFMG, bem como pela parte estratégica da internacionalização da Universidade. Desta forma, as duas grandes áreas de atuação são as redes interinstitucionais das quais a UFMG faz parte e as missões/feiras que a Universidade participa.

No ano de 2020, 8 delegações internacionais foram recebidas no Campus da UFMG – o baixo número, se comparado com os anos anteriores, é resultado, claro, da pandemia do Coronavírus. Em compensação, foram 48 reuniões virtuais realizadas, fundamentais, inclusive, para o contato com universidades que firmaram parcerias

importantes com a UFMG nesse período, como a HUST, de Wuhan. Abaixo, o QUADRO III demonstra os países com os quais foram realizadas reuniões virtuais neste período.



Em relação às redes interinstitucionais, não houve alterações no ano de 2020. Abaixo segue a lista das quais a UFMG faz parte:

- 1 - AUF – Agence Universitaire de la Francophonie
- 2 - AUGM – Asociación de Universidades Grupo Montevideo
- 3 - AUIP – Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado
- 4 - AULP – Associação de Universidades de Língua Portuguesa
- 5 - Grupo Tordesillas
- 6 - Magna Charta Observatory
- 7 - MARCA – Movilidad Académica Regional
- 8 - CODEM-LP – Rede Cooperação das Escolas Médicas de Língua Portuguesa
- 9 - Rede de Macro Universidades da América Latina e do Caribe
- 10 - RedEmprendia
- 11 - WUN – Worldwide Universities Network

DRI E A PANDEMIA CORONAVÍRUS

Como já mencionado neste relatório, o ano de 2020 foi singular. A pandemia da Covid19 nos forçou a mudar hábitos e práticas do dia-a-dia. A equipe da DRI, desde março de 2020, está realizando seus trabalhos de maneira remota. Assim, algumas ações recorrentes foram adaptadas ou suspensas, enquanto outras surgiram. Pensando em dar continuidade aos processos de internacionalização, a Diretoria se reuniu com diversos parceiros. Um deles foi a The Huazhong University of Science and Technology (HUST),

da China. Com apoio da DRI, pesquisadores de ambas as universidades discutiram sobre o combate à pandemia e seus aspectos sociais e naturais. Além disso, a Diretoria auxiliou na coalizão entre a Queen Mary University of London com a Fundação Oswaldo Cruz na troca de informações nas áreas da genética e microbiologia, que são primordiais na luta contra o vírus.

A DRI também foi muito importante na assistência a discentes e docentes. Diversos estudantes estrangeiros já haviam chegado a Belo Horizonte antes dos anúncios de *lockdown* e restrições de viagens. Portanto, o setor de acolhimento se colocou à disposição desses estudantes, além dos professores estrangeiros que se encontravam na cidade. Ao todo, foram 228 pessoas atendidas pelo setor. Muitos discentes e docentes da UFMG também já tinham saído do país para realização de intercâmbios antes da pandemia. Assim, a DRI auxiliou 217 estudantes e 78 professores. Um dos processos mais comuns foi o de repatriação. A Diretoria contribuiu com 55 processos de alunos e 16 de professores que voltaram para o Brasil, além de auxiliar 54 intercambistas que retornaram aos países de origem. Ademais, o setor de Acolhimento, em parceria com o projeto de extensão Plantão Psicológico, ofereceu um serviço de Aconselhamento Psicológico como forma de atenuar as sequelas do isolamento social a, pelo menos, 16 estrangeiros.

Muitas atividades da DRI foram reformuladas e adaptadas para o contexto atual. Novas atividades e possibilidades foram criadas e poderão ser conservadas como opções futuramente. Dessa maneira, a Diretoria segue seus esforços para manter os processos de internacionalização da universidade.

III.3.7 – Recursos Humanos

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos é o órgão responsável pela gestão dos recursos humanos da UFMG. Apresentamos sua política e ações neste âmbito.

Conformidade legal: principais normas internas e mecanismos de controle adotados na gestão de pessoas.

Em 2020, várias Instruções Normativas publicadas pela Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, com orientações quanto à adoção de medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19), se juntaram aos demais dispositivos legais que regulam a gestão de pessoas nos órgãos e autarquias federais, notadamente a Lei 8.112/90, a Lei 12.772/2012, o Decreto 7.485/2014, a Lei 8.745/1993 e a série de Resoluções que regem a política de pessoal interna da UFMG.

Observando as orientações dispostas na Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 e suas alterações: Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 e Instrução Normativa nº 27, de 25 de março de 2020, o trabalho remoto foi adotado na UFMG, em 18/03/2020, como medida de prevenção, cautela e redução da transmissibilidade do coronavírus (COVID-19).

Com vistas a disciplinar as atividades de administração de pessoal, concernentes ao registro do trabalho remoto e suas implicações, foram emitidos vários Comunicados pelo Órgão Central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) que também foram rigorosamente observados.

A fim de garantir a conformidade com a legislação vigente e com os princípios da administração pública, a PRORH, como unidade seccional de gestão de pessoal, atua continuamente na atualização e aprimoramento dos processos de pessoal, na manutenção e desenvolvimento de mecanismos de controle (abate de teto, frequência eletrônica, acumulação de cargos, entre outros), na orientação à comunidade universitária por meio de ofícios circulares, comunicados aos diretores e às seções de pessoal e divulgação, em sua página da web (<https://www.ufmg.br/prorh/normas-procedimentos/>), compilações dos normativos legais referentes à área de pessoal, agrupados por categorias de assuntos. Tais compilações subsidiam os setores que atuam com as rotinas de pessoal na Universidade, bem como auxiliam os demais servidores a sanar dúvidas sobre a legislação.

Adicionalmente, são observadas as recomendações e determinações dos órgãos de controle, sob os aspectos da conformidade legal e da eficiência. Quanto à publicidade,

a Universidade publica os atos de pessoal no Diário Oficial da União ou no Boletim de Pessoal interno, conforme as especificações legais.

Avaliação da força de trabalho: distribuição por áreas e/ou subunidades ou unidades vinculadas; principais categorias

De acordo com o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), em dezembro de 2020, a Universidade registrava um total de 7.494 servidores ativos. Dentre eles, 4.290 servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) e um total de 3.204 servidores docentes da carreira de Magistério Superior (efetivos, professores substitutos e visitantes) e de Ensino Básico e Tecnológico (EBTT)

Estratégia de recrutamento e alocação de pessoas

Em 2020, não foram abertos concursos públicos para provimento de vagas de servidores Técnico-Administrativos em Educação - TAEs. Nesse período, 4 (quatro) concursos encontravam-se vigentes (Edital nº 358/2016; Edital nº 683/2017; Edital nº 645/2018; e Edital nº 358/2019), e tiveram os seus prazos de validade suspensos, até o término da vigência do estado de calamidade pública, em decorrência do disposto no Art. 10 da Lei Complementar nº 173, de 27/05/2020.

Foram nomeados, em 2020, 129 servidores TAE e 90 tomaram posse e entraram em exercício, sendo 20 (vinte) vagas foram providas para cargos de nível de escolaridade E (ensino superior) e 70 (setenta) para cargos de nível D (ensino médio).

Em relação às vagas para provimento de cargos da carreira de Magistério Superior, foram providas 55 (cinquenta e cinco) vagas de professores efetivos, foram realizadas 24 (vinte e quatro) contratações de professores substitutos, 3 (três) contratações de professores visitantes e 131 renovações de contrato de professor substituto e ainda 8 (oito) renovações de contrato de professor visitante.

Quanto às remoções internas de servidores na UFMG, foram cadastrados, em 2020, 218 pedidos de remoção de servidores TAE e 2 (dois) pedidos de remoção por parte de servidores docentes, tendo sido efetivadas um total de 52 (cinquenta e duas) remoções no referido ano.

Cabe destacar ainda que a Universidade recebe solicitações de requisição e de cessão de diversos órgãos e entidades que possuem prerrogativa para fazê-lo. Destaca-se que a UFMG apresentava, em dezembro de 2020, 69 (sessenta e nove) servidores cedidos.

III.3.7.1 - Processos de Avaliação e Capacitação dos servidores

Em relação ao estágio probatório, em dezembro de 2020, havia 459 servidores técnico-administrativos em educação (6% do total de TAE) e 427 docentes efetivos (6% do total de docentes) em período de estágio probatório, em que são avaliados a aptidão do servidor, o desempenho das atribuições do cargo de provimento efetivo para o qual foi nomeado e sua adaptação à instituição.

Quanto às avaliações anuais de desempenho dos servidores TAE, o quadro III.4 apresenta os quantitativos.

Quadro III.4 – Quantitativo de avaliações de desempenho de servidores TAE realizadas em 2020

Avaliação Anual de Desempenho dos servidores TAE	Ano-referência: 2019 Execução: 2020
	Avaliações individuais: - 4.777 avaliações esperadas - 4.562 realizadas (95,50%)
	Avaliações de equipes: - universo de 1.101 equipes - realizadas 1.001 avaliações (99,09%)

Fonte: elaboração com base nos dados do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos - DRH

Capacitação dos Servidores

Plano de Desenvolvimento de Pessoal - PDP 2020

A execução do PDP foi impactada pela pandemia da covid-19, notadamente em função das restrições impostas ao deslocamento dos servidores e pela necessidade de adaptação de cursos presenciais para o modelo à distância.

Assim, das 27 ações programadas inicialmente no PDP 2020, apenas 05 foram executadas, outras 03 ações foram incluídas, totalizando 08 ações de capacitação executadas, com o investimento de R\$ 96.322,36.

Foram capacitados 224 servidores e 4 (quatro) não servidores - entre estagiários e terceirizados. Considerando a participação dos servidores em mais de uma ação de capacitação, chegou-se ao total de 263 capacitações realizadas no ano de 2020.

Incentivo à Qualificação dos servidores TAE

Foram analisados um total de 344 processos, sendo 159 deles referentes à solicitação de Incentivo mediante apresentação de curso de especialização; 91 processos abertos referentes a cursos concluídos em nível de graduação; 61 processos relativos à conclusão de cursos em nível de mestrado; 28 processos com solicitação de incentivo mediante apresentação de doutorado; 3 (três) processos referentes à conclusão do ensino médio; e 2 (dois) processos foram abertos para solicitação de Incentivo à Qualificação em nível médio com curso técnico.

III.3.7.2 - Atenção à Saúde

Tendo por objetivo a redução dos riscos relacionados à saúde dos servidores, destacam-se como ações desenvolvidas:

- Acolhimento às intercorrências de caráter agudo;
- Acolhimento Psicológico;
- Campanhas de vacinação;
- Exame médico periódico;
- Grupo Multiprofissional de Apoio à Perícia (GMAP);
- Notificação e acompanhamento de Acidentes em Serviço;
- Reabilitação Funcional;
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- Treinamentos em Saúde;
- Projeto de Promoção à Saúde “Mindfulness e Gestão do Estresse no Ambiente de Trabalho: como a meditação da atenção plena pode auxiliar os trabalhadores”.

Considerando o contexto excepcional de saúde pública em 2020 e suas implicações, para a apresentação das atividades relacionadas aos atendimentos em saúde, foram considerados dois períodos, antes e após 25/03/2020, quando foram incluídas ações específicas adaptadas e voltadas à atenção à saúde dos servidores em situação de pandemia.

Resumo de Atividades (01/01/2020 a 24/03/2020)

Foram realizados 2.290 atendimentos em saúde a 1431 pessoas, dos quais, conforme Tabela III.20, mais de 80% estiveram relacionados à área de Perícia Oficial em

Saúde (Registro de atestados, perícia singular e junta médica). Tabela III.20:
Atendimentos em Saúde, 01/01/2020 a 24/03/2020

Atendimento em saúde	Qtde	%
Registro de Atestados de Curta Duração	858	37,5
Perícia Singular	822	35,9
Clínica Médica	236	10,3
Junta Médica Oficial	153	6,7
Enfermagem	96	4,2
Reabilitação Funcional	81	3,5
Grupo Multiprofissional de Apoio à Perícia	16	0,7
Medicina do Trabalho	12	0,5
Psicologia	8	0,3
Perícia Odontológica	6	0,3
Serviço Social	1	0,0
Psiquiatria	1	0,0
Total Geral	2290	100,0

Resumo de Atividades após 25/03/2020

Destacam-se as seguintes ações que foram implementadas especificamente para o acompanhamento de saúde dos servidores UFMG em trabalho presencial, em especial, aqueles diretamente envolvidos ao enfrentamento à covid-19, lotados no Hospital das Clínicas (HC/UFMG):

- **Projeto Convida:** atuação junto ao Hospital das Clínicas (HC/UFMG) no acolhimento psicológico para profissionais de saúde;
- **Telemedicina:** atendimento a servidores, com sintomas relacionados à Síndrome Gripal e/ou outras situações relacionadas;
- **Telemonitoramento:** acompanhamento de servidores que apresentaram à Perícia Oficial em Saúde, atestado médico relacionado à Síndrome Gripal e/ou outras situações relacionadas;
- **Fluxo de nexo causal – situação excepcional de infecção por covid-19:** estabelecimento de fluxo de nexo causal para os casos de servidores com confirmação de infecção por covid-19 em trabalho presencial.

A partir de 25/03/2020 foram realizados **3.500 atendimentos em saúde em atendimento a 1496 pessoas**. Quase 80% dos atendimentos estiveram relacionados à área de Perícia Oficial em Saúde (Registro de atestados, perícia singular e junta médica) e mais de 20%, relacionados à área de Assistência em Saúde (telemedicina e telemonitoramento):

Tabela III.21: Atendimentos em Saúde DAST, de 25/03/2020 a 31/12/2020

Atendimentos em Saúde	Qtde	%
Perícia Singular	1867	53,3
Registro de Atestado de Curta Duração	702	20,1
Telemedicina	637	18,2
Junta Médica Oficial	174	5,0
Telemonitoramento	120	3,4

As despesas de pessoal ativo no exercício de 2020 totalizaram 1.025.238.282,79, tendo uma variação negativa aproximada de 0,66% em relação ao exercício anterior, cujo valor somou R\$ 1.032.015.645,41. Essas despesas foram compostas principalmente pelos vencimentos e vantagens fixas dos servidores de carreira vinculados à Universidade, que representaram 80% no valor de R\$ 817.266.719,87.

Em relação às categorias de vínculo de pessoal ativo, observa-se que o total de despesas em cada uma delas sofreu queda no período, sendo que aquelas que tiveram as maiores variações negativas foram as categorias de servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade (22,32%), Servidores com contrato temporário (22,30%) e servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (21,66).

Na análise do desempenho de todos os grupos de despesa no período, nota-se que os únicos que tiveram variação positiva são os grupos de Demais Despesas Variáveis (7,91%), Benefícios Assistenciais e Previdenciários (5,34%) e Vencimentos e Vantagens Fixas (3,25%).

No que se refere ao grupo de despesas de exercícios anteriores, houve uma variação negativa significativa de aproximadamente 87% em relação ao exercício de 2019, sendo o grupo de despesas que teve a maior redução no período. No entanto, no exercício de 2019 houve um aumento de 77% nesse grupo em relação ao exercício de 2018. Cabe destacar que a Universidade não possui ingerência sobre esse tipo de despesa, uma vez que o Ministério da Economia é o responsável pela gestão e limitação da liberação de recursos para o seu pagamento.

As despesas variáveis com adicionais sofreram uma variação negativa significativa de aproximadamente 39% em relação ao exercício de 2019, sendo o segundo grupo de despesas que teve a maior redução no período. Essa queda pode ser explicada devido à publicação da Instrução Normativa nº 28, de 25 de março de 2020, que vedou o

pagamento de adicionais ocupacionais a servidores que estão trabalhando remotamente durante a pandemia de COVID19.

Por fim, em relação às despesas com pessoal inativo e pensionista, no exercício de 2020 elas totalizaram R\$ 909.391.450,42, tendo uma variação positiva aproximada de 3,38% em relação ao exercício anterior, cujo valor somou R\$ 879.639.678,38. Percebe-se que no período ocorreu um acréscimo de 79 beneficiários, o que representou um crescimento de aproximadamente 1%.

Remuneração e meritocracia

A terminologia utilizada nos quadros desse tópico é baseada na Lei nº 8.112/1990 e suas alterações. Os dados são aqueles que retratam a posição do quadro de pessoal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 31 de dezembro de 2020, no que tange aos ocupantes de cargos em comissão e funções de confiança (Tabela III.22).

Tabela III.22 - Percentual de cargos gerenciais ocupados por servidores efetivos na UFMG.

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Percentual de ocupação (%)
	Autorizada	Efetiva	
1. Cargos em Comissão	132	132	100,00
1.1. Cargos Natureza Especial		0	0,00
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior (CD)		132	100,00
1.2.1 Servidores efetivos ocupantes de Cargos em Comissão na UFMG		130	98,48
1.2.1.1 Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		128	97,00
1.2.1.2 Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		2	1,5
1.2.2. Servidores de Outros Órgãos e Esferas		0	0,00
1.2.3. Sem Vínculo		2	1,5
1.2.4. Aposentado		0	0,00
1.2.5. Cedido		0	0,00
2. Funções Gratificadas (FG)	395	390	98,73
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		390	98,73
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		0	0,00
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		0	0,00
3. Funções de Coordenação de Curso (FCC)	195	179	91,79
3.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		179	91,79
3.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		0	0,00
3.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		0	0,00
4. Total de ocupantes em Cargo em Comissão ou Função de Confiança (1+2+3)	722	701	97,09
5. Total de servidores efetivos em Cargo em Comissão ou Função de Confiança (1+2+3)	722	699	96,81

III.3.7.4 - Principais desafios, principais metas não alcançadas, ações e perspectivas para os próximos exercícios.

Os principais desafios para a área de gestão de pessoas em 2020 foram, obviamente, decorrentes da pandemia da Covid-19.

Com a implantação do trabalho remoto, houve a necessidade de propiciar, aos servidores, acesso externo aos sistemas para o desempenho, à distância, das atividades referentes à administração de pessoal, foi imprescindível a adequação/redefinição de alguns procedimentos que até então demandavam atendimento presencial e ainda a transposição da tramitação física de processos alguns processos que permaneciam em formato físico para o formato digital.

Grande esforço foi empreendido na criação de soluções, como na elaboração de formulários e adaptação de rotinas, na construção de novos fluxos e orientações, resultando em significativo avanço do quantitativo de processos de pessoal implantados no Sistema Eletrônico de Informações - SEI/UFMG em 2020.

Sem dúvida, outro grande desafio superado foi o acompanhamento tempestivo e constante das mudanças na legislação de pessoal. O Governo Federal, por meio da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, publicou nada menos do que 357 documentos no sistema *Sigep Legis*, abrangendo Leis, Decretos, Portarias, Notas Técnicas, Instruções Normativas, Comunicados, entre outros, com orientações a serem observadas nos processos de pessoal.

Ainda, ao longo de 2020 foram disponibilizados, com obrigatoriedade de adoção, novos módulos no Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal - SIGEPE como, por exemplo, os módulos de Estrutura Organizacional - EORG e de Gestão de Vínculos – Estagiário e Afastamentos. A adoção desses módulos de gestão de pessoal demandou muito esforço e dedicação, notadamente o módulo EORG, que impactou significativamente a gestão do cadastro da estrutura organizacional e de funções da UFMG. Mais de 2.400 alterações na estrutura organizacional da UFMG foram realizadas no Sistema Integrado de Administração de Pessoal – SIAPE e no Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal – SIORG em função da implantação do módulo EORG em observância a, aproximadamente, 16 Comunicados Ministério da Economia.

Ressalta-se a continuidade do Projeto Assentamento Funcional Digital – AFD, com a inclusão de cerca de 20 mil documentos digitalizados no ano de 2020, o que ampliou consideravelmente o número de documentos funcionais disponíveis para consulta à distância, facilitando o cumprimento de diligências e a execução do trabalho remotamente.

Especificamente no que tange ao pessoal docente, devido às demandas impostas para adaptação ao trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19, o enfrentamento em 2020 concentrou-se na atualização e aperfeiçoamento dos processos e menos na atualização dos normativos internos, desafio que deve ser prioritário em 2021. Destacam-se, em 2020, a revisão dos processos de contratação de professor substituto e a inclusão, em todos os processos de contratação e admissão de pessoal docente, da manifestação de disponibilidade financeira e orçamentária específica.

Finalizando, vale destacar a atuação da PRORH na promoção de discussões e reflexões sobre a mudança significativa que os trabalhadores da UFMG vivenciaram com a nova realidade, inesperada e desafiadora, do trabalho remoto. Foi promovida uma série de webinars sobre “Vida e Trabalho em Tempos de Pandemia” que abordaram temas de interesse comuns a todos os servidores como “o que fazer para amenizar os efeitos do trabalho remoto realizado em ambiente doméstico”, “a importância de se exercitar”, “habilidades culinárias e a prática da alimentação saudável”, “promoção da saúde mental”, “comunicação em tempos de distanciamento”, “o papel do Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG”, “ansiedade e gerenciamento de conflitos”, “família e trabalho na pandemia”, “impactos econômicos”, “controle de finanças e orçamento doméstico”, entre outros. Abordando o mesmo tema, a Semana do Servidor 2020 foi realizada com a participação de docentes e técnicos da Universidade em sessões de relatos de experiências, conversas sobre saúde, tecnologia e projeções para o pós-pandemia.

III.3.8 - INFRAESTRUTURA

A Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – PRA – tem como atribuição proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Para tanto, busca

assegurar o adequado funcionamento dos serviços de manutenção, limpeza, segurança, transporte, compras e comunicação, proporcionar o aumento e a adequação da estrutura física por meio da coordenação e controle de obras e reformas, realizar a gestão patrimonial e efetuar a gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos.

A PRA, para cumprir suas atribuições, é constituída por sete departamentos, cada qual administrado por um diretor e um vice-diretor e com funções específicas, conforme mostra o Quadro 1. As siglas dos departamentos, apresentadas nesse quadro, serão utilizadas regularmente ao longo deste Relatório.

Quadro 1 – Departamentos da PRA

DEPARTAMENTO	SIGLA	DIRETOR(A)	VICE-DIRETOR(A)	FUNÇÕES PRINCIPAIS
Departamento de Planejamento e Projetos	DPP	Renata Alves Siqueira	Ana Carolina Vaz dos Santos	Estudos e projetos de engenharia e arquitetura
Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle	DPOC	Hugo Resende Baêta Zille	Rute Maria de Paula Martins	Orçamentos para serviços diversos de engenharia (obras, reformas etc.)
Departamento de Obras	DO	Hugo Lima Públio	Patrícia Antônia de Abreu Schreiber	Acompanhamento e fiscalização das obras
Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura	DEMAI	Geraldino de Souza Gomes	Antônio Humberto da Rocha	Conservação e manutenção de instalações e equipamentos
Departamento de Apoio Administrativo	DAA	Leandro Ribeiro Maia	Maria Terezinha Rodrigues Barbosa	Apoio administrativo às obras, serviços de manutenção da infraestrutura
Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais	DLO	Altair Damásio Dias	Edna de Oliveira Costa	Gerência, fiscalização e operação dos serviços de logística e infraestrutura operacional (compra centralizada de suprimentos, patrimônio, transporte, limpeza, segurança, correio, malote, almoxarifado, arquivamento, fiscalização de restaurantes e cantinas)
Departamento de Gestão Ambiental	DGA	Túlio Vono Siqueira	-	Gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos

III.3.8.1 -DIMENSÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO, RECURSOS FINANCEIROS E QUADRO DE PESSOAL

A PRA exerce suas atividades em um área territorial total próxima de 14 milhões de metros quadrados, distribuídos em *campi*, unidades isoladas, museus e fazendas experimentais situados em várias cidades no estado de Minas Gerais, conforme ilustra a Tabela III.24, atendendo a uma comunidade de cerca de 65 mil pessoas, entre alunos, docentes, servidores técnicos administrativos, funcionários terceirizados e pessoal dos concessionários de serviços.

Tabela III.24 – Distribuição da área territorial da UFMG

Discriminação	Cidade	Área (m ²)	%
Campus Pampulha	Belo Horizonte	2.821.485	20,38
Campus Saúde	Belo Horizonte	60.865	0,44
Campus Regional de Montes Claros	Montes Claros	2.339.300	16,90
Campus Cultural Tiradentes	Tiradentes	3.733	0,03
Museu de História Natural e Jardim Botânico	Belo Horizonte	595.800	4,30
Unidades Isoladas	Belo Horizonte	19.296	0,14
Unidades Isoladas	Conselheiro Lafaiete e Caeté	1.540	0,01
Unidades Isoladas	Diamantina	13.015	0,09
Fazenda Modelo	Pedro Leopoldo	4.480.000	32,36
Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa	Igarapé	2.430.000	17,55
Fazendas Pequie e Porteirinha	Montes Claros	1.086.325	7,84
Total		13.845.033	100

A área construída da UFMG, que serve como balizamento para parte significativa das atividades e dispêndios da PRA (serviços de manutenção, limpeza, portaria, vigilância e outros), tem aumentado continuamente. Essa área, em 2010, representava aproximadamente 641.000 m², sendo que entre 2010 e 2014 sofreu um acréscimo de 55.000 m² e, entre 2014 e 2019, de mais 24.000 m², totalizando 720.000 m² no final de 2019, valor que se manteve em 2020 (Figura 1) e que equivale a cerca de 5,2% da área territorial total.

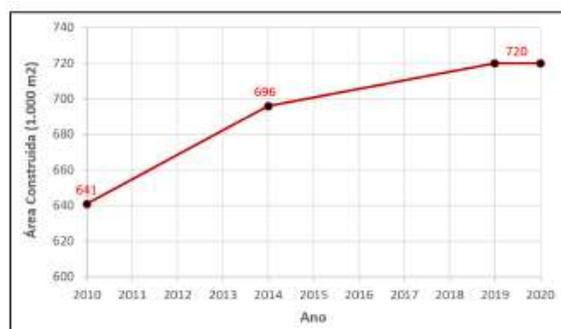


Figura 1 – Aumento da área construída da UFMG de 2010 a 2020 (linearizado entre 2010 e 2019)

A PRA, como responsável por grande parcela das despesas discricionárias da UFMG, executou em 2020 um orçamento de R\$ 97.036.010,24, valor inferior ao dos seis anos anteriores corrigidos para o final de 2020 de acordo com o índice oficial de inflação, como ilustra a Figura 2 (de modo simplificado, o orçamento executado de cada ano anterior a 2020 foi corrigido com base na inflação total dos anos seguintes). Em relação ao ano de 2014, cujo orçamento executado corrigido foi de cerca de 154,6 milhões de reais, o orçamento de 2020 foi 37% inferior e, em relação ao ano precedente, 4% inferior.

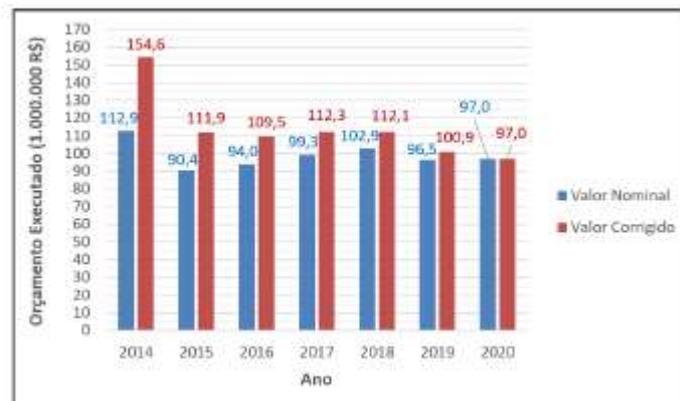


Figura 2 – Orçamentos executados pela PRA entre 2014 e 2020

O orçamento executado em 2020 pode ser discriminado em valores e percentuais conforme Tabela III.25, da qual constam também os valores de 2019 para comparação.

Tabela III.25 – Valores e percentuais dos recursos executados em 2019 e 2020 por natureza de despesa.

Natureza da Despesa	Valores ¹ (1.000.000 R\$)		Percentuais (%)	
	2019	2020	2019	2020
Empresas terceirizadas de mão de obra	81,15	71,03	80,43	73,23
Energia elétrica, água e esgoto e gás canalizado	9,14	6,53	9,06	6,73
Manutenção de elevadores, equipamentos diversos, extintores e hidrantes e das unidades e órgãos suplementares (materiais e serviços)	2,00	2,34	1,98	2,41
Coleta de resíduos diversos	1,47	1,04	1,46	1,07
Aquisição de combustíveis	1,43	0,50	1,42	0,52
Ônibus interno	1,25	0,41	1,24	0,43
Publicações na imprensa nacional	0,79	-	0,78	-
Eficientização energética ("Minirrede de Energia Oásis/UFMG")	-	13,00	-	13,40
Correio	0,46	0,13	0,45	0,14
Outras	3,21	2,02	3,18	2,08
Total	100,9	97,0	100,00	100,00

¹Valores aproximados – os valores de 2019 foram corrigidos pela inflação, conforme explicitado anteriormente (ver Figura 2).

Verifica-se que as empresas terceirizadas de mão de obra consumiram mais de 73% do valor total dispendido, mas esse montante é inferior ao de 2019, que foi superior a 80%, e o alto investimento feito pela Universidade em 2020 no seu programa de efficientização energética, denominado “Minirrede de Energia Oásis/UFMG”, cujas ações estão discriminadas neste Relatório, que se tornou o segundo maior desembolso da PRA no ano. É interessante destacar que os gastos da PRA em 2020, caso se eliminassem os novos custos desse projeto e considerando a inflação, foram cerca de 17% inferiores aos de 2019, principalmente em função da economia na terceirização de mão de obra e com energia elétrica, água e esgoto e gás canalizado, mas também da economia na maioria das outras despesas em função de parte da Universidade ter passado, a partir de meados de março,

para o regime de trabalho remoto e da suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia de COVID-19. No caso da terceirização de mão obra, um fator determinante foi a possibilidade de dispensa de reposição de mão de obra ausente por motivo de férias por causa da menor intensidade de atividades presenciais.

A PRA sofreu uma grande redução no número total de profissionais entre os anos de 2014 e 2015 e outra redução importante entre 2018 e 2019, envolvendo basicamente os funcionários de empresas terceirizadas em decorrência de restrições orçamentárias (o número de servidores do quadro permanente modificou-se muito pouco). A Figura 3 mostra a variação do número total de funcionários da PRA de 2014 a 2020.

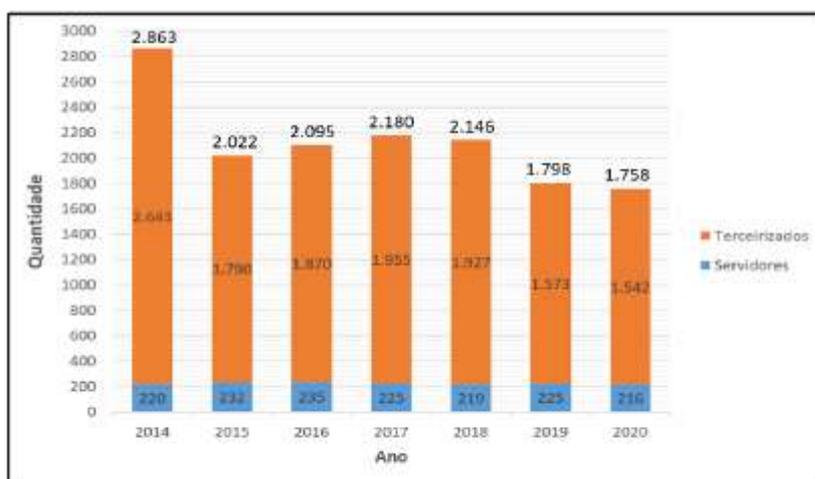


Figura 3 – Variação do número total de profissionais da PRA entre 2014 e 2020

É possível constatar que, em comparação com 2014, a PRA administrou em 2020 uma área construída 8% maior com apenas cerca de 63% dos recursos orçamentários e 61% do número de profissionais em serviço.

III.3.8.2 - PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

Nos subitens seguintes são apresentadas as principais atividades realizadas pela PRA no ano de 2020, incluindo as mais impactantes e as que demandaram maior esforço e tempo das equipes envolvidas, divididas segundo a categoria.

ATIVIDADES RELACIONADAS A OBRAS

As atividades relacionadas a obras, levadas adiante pelo DO, DPP, DPOC e DAA, ocorridas em 2020 foram as seguintes:

- finalização dos projetos e elaboração do orçamento e de todos os demais documentos técnicos para licitação para retomada da obra de ampliação do Bloco B da Faculdade de Educação (Anexo da FaE), que se encontra paralisada desde 2015 – a licitação ocorreu em dezembro a um valor de R\$ 5.031.832,24, como início dos trabalhos previsto para fevereiro de 2021 – a área a sofrer intervenção é de 2.190 m²;
- continuidade dos projetos e desenvolvimento de documentos técnicos para retomada da construção do Anexo e do Setor de Gravura da Escola de Belas Artes (EBA), que se encontra paralisada desde 2014 – o objetivo é que essa obra, que tem uma área de 4.120 m² e custo estimado de R\$ 11.000.000,00, seja licitada em 2021;
- fiscalização do contrato de execução da reforma da Quadra de Esporte do Colégio Técnico (COLTEC), iniciada em 06/01/2020 e paralisada em 23/03/2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 – a intervenção abrange uma área de 1.073 m² e tem um custo de R\$ 1.371.964,19;
- fiscalização do contrato de execução da obra da Etapa 3 do Anexo III do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx), iniciada em 19/11/2018 e paralisada em 23/03/2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 – a obra tem uma área de 6.037 m² e custo de R\$ 11.135.650,39;
- subsídios técnicos e administrativos à Advocacia Geral da União (AGU) na defesa da UFMG em quatro processos impetrados por empresas em ação cível em desfavor da Universidade (Construtora Brasil Central Araguaia – Anexo e Setor de Gravura da Escola de Belas Artes; Construtora Brasil Central Araguaia – Centro de Transferência e Inovação Tecnológica; Construtora JRN – Anexo do Memorial da Anistia Política; Premo Construções e Empreendimentos – Unidade Administrativa 5);

As paralisações da reforma da Quadra de Esporte do Colégio Técnico (COLTEC) e da obra da Etapa 3 do Anexo III do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) ocorreram a pedido dos executantes e foram aceitas pela PRA tendo como base a declaração da pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorrida em 11/03/2020, da Portaria do Ministério da Saúde nº 188 de 03/02/2020, do Decreto Legislativo nº 6 de 20/03/2020, que reconheceu a ocorrência de estado de calamidade pública, e do Ofício Circular nº 11/2020/PRORH/UFMG de 20/03/2020, que determinou a suspensão das atividades administrativas presenciais e o planejamento do trabalho remoto, dentre outras normas e regulamentações federais, estaduais e municipais. A retomada dessas duas obras está prevista para março de 2021.

ATIVIDADES RELACIONADAS À GESTÃO AMBIENTAL

Gerenciamento da Fauna e Controle de Pragas e Insetos

Foram exercidas, por meio do DGA, diversas ações de gerenciamento da fauna e controle de pragas e insetos nocivos, envolvendo orientações sobre medidas de prevenção

e controle de pragas e animais sinantrópicos e sobre manejo de animais mortos e providências para remoções de abelhas e marimbondos.

Por meio da “Comissão Permanente de Política de Animais nos *Campi* da UFMG”, sob presidência do Prof. Luiz Carlos Villalta, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), foram elaborados: (a) material educativo apropriado para treinamento das equipes de segurança dos *campi* Pampulha e Saúde quanto ao tratamento com animais, e; (b) material informativo para a comunidade sobre as espécies de animais silvestres, sinantrópicos e domésticos presentes no *Campus* Pampulha. Também foi feito o acompanhamento de questões envolvendo os animais residentes no *Campus* Pampulha, como alimentação, atendimento veterinário, capturas para castração, resgate de ninhadas e envio a lar temporário, além do monitoramento da população.

Cabe também à PRA, via DGA, a gestão do projeto “Monitoramento e Controle de Arboviroses Transmitidas por *Aedes Aegypti* nos *Campi* Pampulha e Saúde da UFMG”, conduzido sob interveniência da Fundação para o Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), em parceria com o Laboratório de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em Controle de Vetores (LINTEC), coordenado pelo Prof. Álvaro Eiras, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e com a Gerência de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Belo Horizonte (GERZCO-P). Em 2020, no entanto, esse projeto teve interrompidas as vistorias nas armadilhas especiais para coleta dos mosquitos e as ações de controle devido à necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

ATIVIDADES RELACIONADAS À ACESSIBILIDADE

Desde a sanção da Lei nº 13.409 de 28/12/2016, que determina que as instituições federais de ensino superior devem destinar as vagas previstas no Artigo 1º da Lei nº 12.711 de 2012, conhecida como Lei de Cotas, para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e para pessoas com deficiência, a PRA, por meio do DPP, aumentou suas ações de projeto de adequação de espaços físicos à acessibilidade. a partir de 2016. Os números menores apresentados em 2020 para as demandas recebidas (apenas quatro) têm como causa principal o fato de que a maioria das necessidades da Universidade foram estabelecidas entre 2016 e 2019 e, para as demandas finalizadas (apenas três), a redução da força de trabalho em virtude da pandemia de COVID-19. As três demandas finalizadas

são os projetos de acessibilidade à piscina da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), de acessibilidade do sanitário da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) no prédio da Reitoria (Unidade Administrativa 1 – UA-1) e de corrimão no auditório da Faculdade de Farmácia. Como destaque, no ano de 2020 deu-se início ao desenvolvimento da segunda etapa do projeto de acessibilidade do *Campus Pampulha*, que inclui a adequação de travessias e pontos de ônibus.

Gerenciamento da Coleta de Resíduos

A coleta de resíduos, conduzida pelo DGA, alcança enormes quantidades, como ilustra a Tabela III.26, na qual estão incluídos todos os materiais recolhidos nos *campi* Pampulha e Saúde no período de 2014 a 2020. Nota-se uma redução generalizada da quantidade coletada em 2020, decorrente da suspensão de grande parte das atividades presenciais na Universidade em atenção aos protocolos de distanciamento social decorrentes da pandemia de COVID-19.

Tabela III.26 – Quantitativos de coleta de resíduos pela DGR entre 2014 e 2020 nos campo Pampulha e Saúde

Tipo de Resíduos	Unidade	Ano							Total de 2014 a 2020
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Químicos Perigosos	Tonelada	20,7	6,2	29,6	24,7	37,8	26,7	11,3	157
Lâmpadas Fluorescentes	Unidade	979	24.912	28.409	32.664	31.034	22.174	16.648	156.820
Lâmpadas Quebradas	Quilo	0,5	28,8	19,8	9,0	109,0	47,0	45,0	259,1
Eletroeletrônicos	Quilo	2.400	1.900	3.890	6.000	8.450	7.350	-	29.990
Comuns	Tonelada	751	796	732	802	987	968	685	5.721
Infectantes	Tonelada	770	427	683	665	380	385	302	3.612
Carcasas de Animais	Tonelada	**	40,1	63,9	53,3	44,4	50,7	42,4	294,8***
Cartuchos e Toners	Unidade	864	684	859	3.557	5.001	3.250	1.500	15.715
Pilhas e Baterias	Quilo	349	328	630	1.379	1.466	1.208	494	5.854
Isopor	Big Bag*	45	40	40	110	42	41	45	363
Vidros	Unidade	7.370	4.500	8.417	15.331	13.821	12.150	2.210	63.799
Entulhos (Madeira)	Quilo	**	**	**	19.888	26.000	22.000	-	67.888****
Sucata Metálica	Quilo	9.160	2.650	29.550	10.650	11.930	17.405	4.560	85.905
Recicláveis	Tonelada	55,6	69,5	83,2	98,5	99,0	130	24,3	560,1

* Contenedor flexível, com dimensões de base de 90 cm x 90 cm e altura de 120 cm / ** Não há registros / *** Sem inclusão de 2014 / **** Sem inclusão de 2014, 2015 e 2016.

Gestão da Infraestrutura Sanitária

Com relação à gestão dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial, levada adiante pelo DGA, em 2020, de forma similar aos anos precedentes, foram efetuadas as seguintes ações principais:

- acompanhamento e interlocução junto aos órgãos ambientais (Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM –, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Naturais Renováveis – IBAMA –, Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Belo Horizonte – SMMA/PBH –) com relação aos processos que envolvem regularização e atendimento à legislação ambiental;

- orientações para as unidades quanto a Alvará de Autorização Sanitária (AAS), Cadastro Técnico Federal (CTF/APP), licenciamento ambiental, uso de produtos químicos, problemas com efluentes, acidentes com produtos químicos perigosos e derramamentos;
- monitoramento do consumo água e do lançamento de esgoto das unidades e locais de comercialização de alimentos;
- monitoramento dos reservatórios de água da COPASA situados no Mineirão, Cascalheira, Restaurante Setorial 2 e FaE quanto ao nível de água, vazão de alimentação, qualidade da água e manutenção geral para assegurar o abastecimento com qualidade aos prédios do *Campus* Pampulha;
- solicitação, acompanhamento e fiscalização de serviços técnicos de manutenção de diversos tipos na rede de abastecimento de água e outros serviços prestados pela COPASA;
- monitoramento dos serviços de manutenção da macrodrenagem pluvial do *Campus* Pampulha prestados pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital da Prefeitura de Belo Horizonte (SUDECAP/PBH), para macrodrenagem na bacia de retenção situada na área da Estação Ecológica;
- acompanhamento dos serviços de microdrenagem (limpezas e desobstruções das bocas de lobo) dos *campi* Pampulha e Saúde, realizados pelo setor de manutenção da PRA;
- acompanhamento e fiscalização do contrato com a empresa Bioética Ambiental, prestadora de serviço de amostragens e análises químicas nos efluentes gerados no *Campus* Pampulha;
- monitoramento do efluente não-doméstico, com amostragem e caracterização físico-química de pontos definidos, avaliando laudos, para atendimento ao Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (PRECEND-COPASA);
- solicitação e acompanhamento dos processos de outorga de direito de uso de água subterrânea de seis poços profundos do *Campus* Pampulha e um poço do Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB), para emprego em experimentos científicos e irrigação de áreas ajardinadas, conforme exigência legal do estado de Minas Gerais emitida pelo IGAM;
- acompanhamento dos serviços da SUDECAP/PBH e do setor de manutenção da PRA para recuperação do talude do Quarteirão 15 quanto a deslizamentos provocados por chuvas intensas.

Merece destaque o apoio dado ao Projeto-Piloto “Monitoramento Covid Esgotos”, lançado em abril, e que é uma iniciativa conjunta do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgoto (INCT ETEs Sustentáveis), sediado no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Escola de Engenharia da UFMG, e da Agência Nacional de Águas (ANA), contando com a parceria da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) e da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES),

cujo objetivo é a quantificação do novo coronavírus em amostras de esgoto nas cidades de Belo Horizonte e Contagem. Esse apoio consistiu em realizar coletas de amostragens semanais, por meio de laboratório contratado, para monitorar a presença do novo coronavírus em esgotos do *Campus Pampulha*.

ATIVIDADES RELACIONADAS ÀS ÁREAS VERDES

As atividades ligadas à gestão do paisagismo das extensas áreas verdes da Universidade são conduzidas pela Divisão de áreas Verdes (DAV) do DGA. No ano de 2020 e, para efeito de comparação, também nos seis anos precedentes, essas atividades podem ser sintetizadas na Tabela 4, na qual se vê a movimentação e a produção de mudas arbóreas, e na Tabela 5, que mostra as ações de manutenção das áreas gramadas, relacionadas aos *campi* Pampulha e Saúde, Centro Esportivo Universitário (CEU) e Centro de Treinamento Esportivo (CTE).

Uma atividade relevante diz respeito ao processo de compostagem nos *campi* Pampulha e Saúde, criado na década de 1990 e que, desde então, vem passando por aperfeiçoamento contínuo, eliminando os antigos processos de descarte com queima da maioria dos resíduos produzidos nas áreas verdes. As leiras, no presente, atingem mais de 100 m³ em sua primeira montagem e são reviradas em processo mecanizado com uso de uma retroescavadeira, com grande ganho de produtividade. Em média são compostados anualmente entre 8.000 m³ e 12.000 m³ de resíduos, dependendo das condições climáticas, com uma produção de 1.000 m³ a 1.500 m³ de composto por ano. Cabe ressaltar que são aproveitados no processo de compostagem quase 90% dos resíduos produzidos na manutenção de áreas verdes dos dois *campi*.

Outra atividade a ser destacada, com grande impacto na preservação do patrimônio ambiental e paisagístico dos *campi* da UFMG, foi a manutenção e conservação em 2020 de mais de 25 km de aceiros periféricos e internos, reduzindo e até impedindo a ocorrência e proliferação de incêndios florestais e suas consequências.

ATIVIDADES RELACIONADAS À EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA

- Em janeiro de 2020 foi criada no DGA a Divisão de Eficiência Energética (DEFE), destinada ao desenvolvimento de estudos, políticas e projetos voltados à efficientização do uso de energia elétrica nos *campi* e unidades isoladas da UFMG.

No ano objeto deste Relatório, a DEFE atuou em consonância com a Comissão Permanente de Gestão Energética, Hídrica e Ambiental (CPGEHA) da UFMG, presidida pelo Prof. Braz de Jesus Cardoso Filho, do Departamento de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia e instituída através da Portaria nº 134, de 14/05/2019, da Reitora da Universidade. As atividades principais levadas adiante pela DEFE e ligadas diretamente a essa Comissão consistiram de participação nas seguintes ações, muitas das quais constantes do projeto de pesquisa e desenvolvimento institucional “Minirrede de Energia Oásis/UFMG” (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/projeto-de-eficiencia-energetica-da-ufmg-mira-geracao-propria-eeconomia-de-50-na-conta-de-luz>):

- contratação para implantação de usinas fotovoltaicas nos Centro de Atividades Didáticas 1 (CAD 1) e Centro de Atividades Didáticas 3 (CAD 3);
- elaboração do termo de referência para contratação de usina fotovoltaica no Centro de Atividade Didática 2 (CAD 2);
- acompanhamento do Termo de Cooperação UFMG-CEMIG de implantação de cogeração qualificada (microturbinas a gás para geração de energia elétrica e calor) no Centro de Treinamento Esportivo (CTE) e troca de iluminação para LED no CTE e na Escola de Engenharia (EE);
- desenvolvimento de estudos para implantação de novos projetos de cogeração qualificada na UFMG, englobando a instalação de rede de gás natural e de microturbinas a gás;
- desenvolvimento de estudos para implantação de armazenadores de energia elétrica associados à geração de energia, o que permitirá a utilização da energia própria em horários de tarifa mais vantajosa;
- Adicionalmente, a DEFE exerceu atividades convencionais relacionadas aos contratos e interações de interesse da UFMG perante a concessionária de energia elétrica (CEMIG).

Com base no exposto, observa-se uma deterioração das condições da PRA em exercer sua função regimental de fornecer as melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Houve um aumento de 12% da área construída, na contramão de uma redução de 37% do orçamento executado no período de 2014 a 2020. Também houve uma redução de 39% do número de profissionais em atividade na PRA, levando em conta os servidores do quadro permanente e os

funcionários de empresas terceirizadas. Obviamente, como a grande maioria dos profissionais pertence a empresas terceirizadas, a redução do número desses trabalhadores ao longo dos anos tornou-se uma necessidade imperiosa em função da contração do orçamento, haja visto que o gasto com esse pessoal é responsável por parcela muito elevada dos custos (em 2019, essa parcela foi próxima de 81% e, em 2020, superior a 73%).

Dois aspectos merecem ser destacados como altamente perturbadores das atividades da PRA em 2020. O primeiro são os reflexos do contingenciamento de cerca de 30% das verbas para despesas discricionárias das universidades federais decretado em abril de 2019 pelo Ministério da Educação, que provocou desde meados desse ano uma desaceleração do ritmo de trabalho, prejuízos na qualidade de muitos serviços e uma redefinição das prioridades, com foco nas consideradas essenciais e mais urgentes. Sofreram algum grau de degeneração os serviços de limpeza, que precisou ser submetido a uma reestruturação com redução de frequência, os serviços de portaria, onde muitas entradas de edifícios tiveram que ser lacradas, e os serviços de manutenção, onde o tempo de espera por consertos e reformas passou a ser maior.

O segundo aspecto é a pandemia de COVID-19, que impeliu a PRA, a partir de meados de março, a mudar abruptamente sua rotina de trabalho, com o afastamento imediato das funções presenciais de todos os profissionais inclusos no chamado grupo de risco e, para evitar aglomerações, instituir o trabalho remoto para todas as funções em que isso fosse possível. Por outro lado, a interrupção do trabalho presencial em grande parte da Universidade e a suspensão das atividades didáticas fizeram com que a demanda por muitos serviços, em especial os de manutenção, também caíssem. No entanto, é preciso destacar que essa queda, em muitos aspectos, é meramente contábil, pois foi influenciada pelo fato de a nova rotina ter reduzido de forma significativa as necessidades usuais da comunidade, que possuem quantitativos elevados, e criado outros tipos de demandas menos convencionais, mais complexas muitas vezes, e que passaram a ser prioritárias (adaptação de espaços, em sua maioria laboratoriais, para realização de atividades relacionadas à prevenção e combate à pandemia, além de projetos relacionados ao atendimento de normas de biossegurança), com quantitativos menores.

Apesar das dificuldades e situações imprevistas mencionadas, considera-se que a PRA conseguiu cumprir de forma aceitável suas obrigações, tendo executado muitas ações relevantes.

IV – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

No último triênio, a CPA teve grande avanço no sentido de reconhecer e se aproximar dos cursos de graduação através dos relatórios enviados pelos Núcleos Docentes Estruturantes. pelos cursos, bem como as boas práticas que poderiam ser incentivadas e replicadas em âmbito institucional.

Ações em conjunto e propostas às instâncias pertinentes foram encaminhadas. No entanto, a CPA compreende a necessidade de ser uma ação continuada, devendo ser estimulada e retroalimentada constantemente. Nos relatórios recebidos, um quadro amplo de vários aspectos dos cursos foi discutido neste triênio. Outros aspectos serão abordados nos próximos relatórios no intuito de provocar mudanças, promover a autoavaliação e fornecer suporte.

Pretende-se, cada vez mais, valorizar o NDE pelo seu papel não só de realizar a avaliação do curso sob uma perspectiva eminentemente acadêmica, mas também dados sobre um dos órgãos de maior relevância no âmbito do curso: sobre ele próprio. Criado com finalidade de realizar a interseção entre a dimensão do corpo docente e o PPC, é ele o órgão que possibilita a criação da identidade do curso e, por conseguinte, do seu reconhecimento em relação aos cursos oferecidos por outras IES.

A proposta de implementação do ERE na UFMG mobilizou docentes, estudantes e TAES desde o processo de planejamento ao desenvolvimento do primeiro e do segundo semestre letivo no regime de ERE. A CPA, através do acompanhamento do ERE, pretende socializar experiências e promover a discussão do ensino com a comunidade acadêmica que buscou se reunir para enfrentar juntos o desafio do ensino no contexto da Pandemia. Pretende-se, também, apoiar ações para além do ERE.

Em relação as avaliações externas, a CPA pretende organizar uma série de eventos para preparação para a edição do Enade 2020/2021, bem como seminários com os cursos que participaram do Enade 2019 para avaliação sobre seus resultados. Também pretende dar apoio aos cursos que estão em processo de renovação de reconhecimento assim como promover a reflexão dos cursos avaliados a partir dos relatórios produzidos pelo Inep.

Houve avanços no acompanhamento de egressos e pretende-se estabelecer, em 2021, um Comitê Gestor de Acompanhamento de Egressos que atue junto à CPA nesta avaliação.

Novamente, pretende-se trabalhar de maneira colaborativa com as Pró-reitorias e diretorias, permitindo uma avaliação continuada do PDI, articulando os processos avaliativos de diversos setores e buscando a sistematização dos dados produzidos na Universidade.

A CPA reconhece a necessidade de buscar continuamente aprimorar a qualidade das informações sobre a UFMG e incentivar a participação da comunidade acadêmica na avaliação, construindo uma Política de Avaliação Institucional, de maneira contínua e constante.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação interna ou autoavaliação, no âmbito nas Instituições de Ensino Superior (IES), é realizada pela CPA. Essa comissão prevista e criada para conduzir os processos de avaliação interna da IES, bem como os de sistematização e de prestação das informações relacionadas à avaliação externa solicitadas pelo INEP. Ao acompanhar esses processos avaliativos, a CPA compõe um retrato institucional - Universidade e cursos - em seus relatórios anuais, identificando as dificuldades enfrentadas, analisando e propondo ações e políticas aos órgãos pertinentes. Apenas a partir desse acompanhamento torna-se possível traçar metas para a melhoria permanente dos nossos cursos e a manutenção da UFMG como uma das melhores Universidades do país e do mundo.

O ano de 2020 é marcado foi marcado por um grande desafio que ainda não terminou: o enfrentamento à pandemia de Covid 19. A UFMG tem assumido seu papel de informar, transformar, acolher e agir. Transcreve-se aqui, as palavras de nossa reitora, Profa. Sandra Goulart Almeida:

“O caminho que temos pela frente não está livre de percalços. Mas como nos convida a refletir Cora Coralina: “É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça”. É, por isso, seguindo os dizeres de Cora Coralina, que podemos afirmar, com altivez, que cabe a nós, como Universidade viva, prosseguir na honrosa tarefa que nos foi delegada pelo povo brasileiro.”